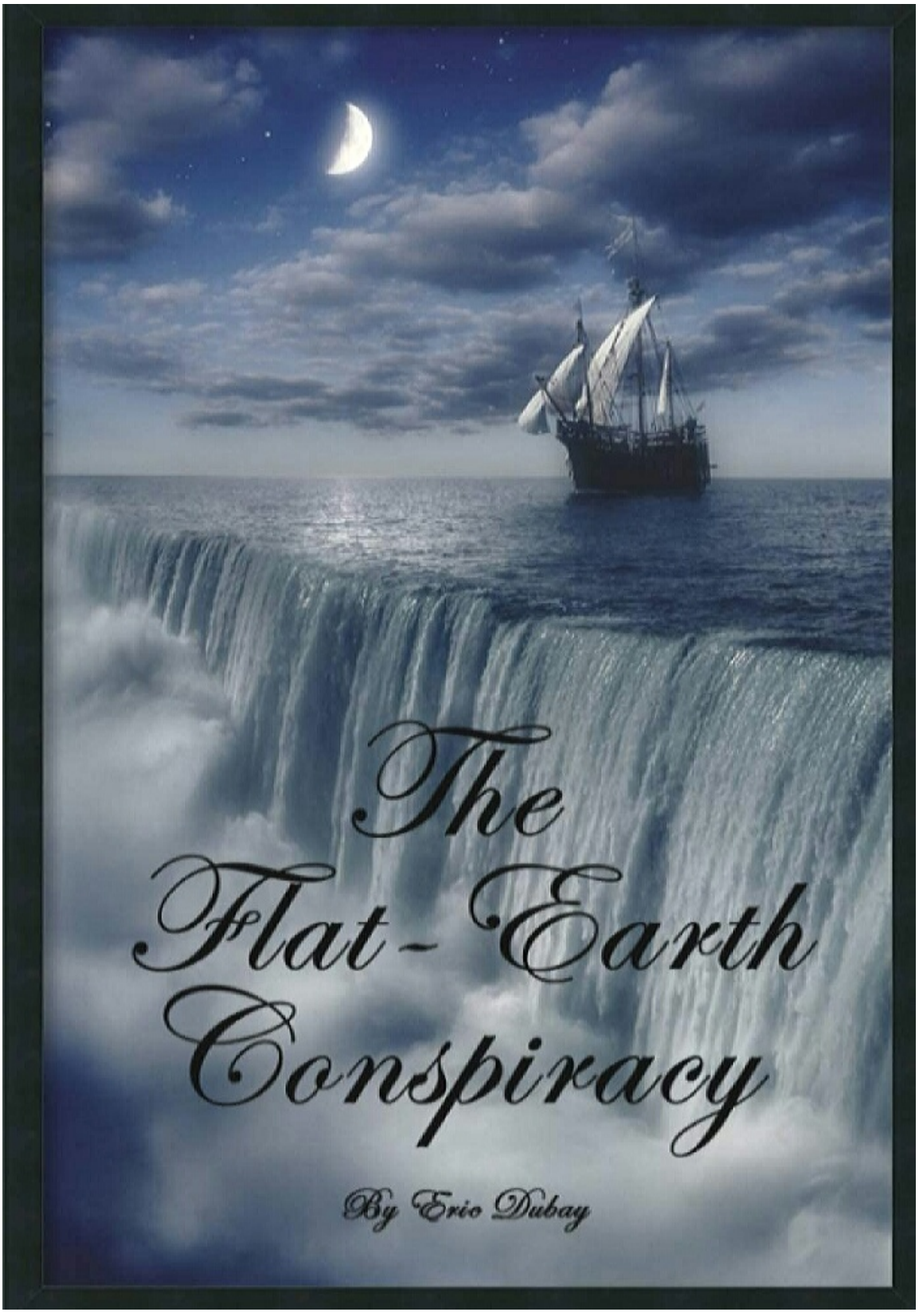


A conspiração da Terra plana

A Conspiração da Terra plana.

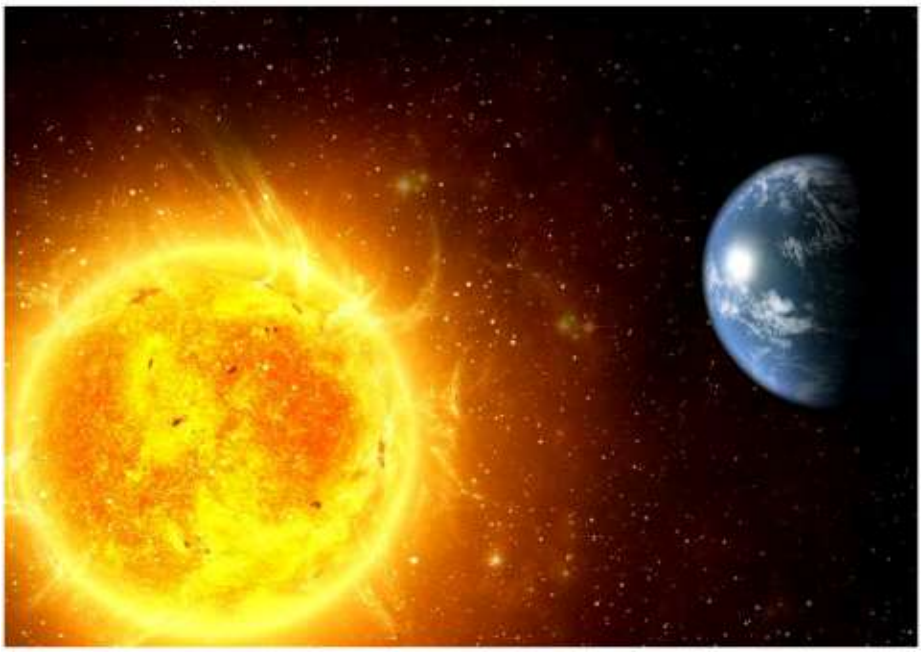
Por Eric Dubay

Tradução de Samuel Santos

-2021-

A mentira do Globo terrestre

Lobos em pele de ovelha puxaram a lã sobre seus olhos. Por quase 500 anos as massas foram completamente enganadas por um conto de fadas cósmico de proporções astronômicas. Foi-nos ensinada uma falsidade tão gigantesca e diabólica que nos cegou de nossa própria experiência e bom senso, de ver o mundo e o universo como eles realmente são. Por meio de livros e programas de Pseudo-ciência, mídia de massa e educação pública, universidades e propaganda governamental, o mundo sofreu uma lavagem cerebral sistemática, lentamente doutrinada ao longo dos séculos na crença inquestionável da maior mentira de todos os tempos.



"As crianças aprendem em seus livros de Geografia, quando muito novas para compreender corretamente o significado de tais coisas, que o mundo é um grande globo girando em torno do Sol, e a história é repetida continuamente, ano após ano, até atingirem a maturidade, momento em que geralmente se tornam tão absorvidos em outros assuntos que ficam indiferentes quanto ao fato de o ensino ser verdadeiro ou não, e, como eles não ouvem ninguém contradizê-los, eles presumem que deve ser a coisa certa, se não para acreditar, pelo menos para recebê-lo como um fato. Eles, portanto, tacitamente concordam com uma teoria que, se tivesse sido apresentada a eles no que chamamos de anos de discrição, eles teriam rejeitado imediatamente. As consequências do ensino maligno nocivo, na religião ou na ciência, são muito mais desastrosos do que geralmente se supõe, especialmente em uma época de laissez faire luxuosa como a nossa. O intelecto fica enfraquecido e a consciência cauterizada." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma: The Earth Not a Planet Proved From Scripture, Reason and Fact" (26).

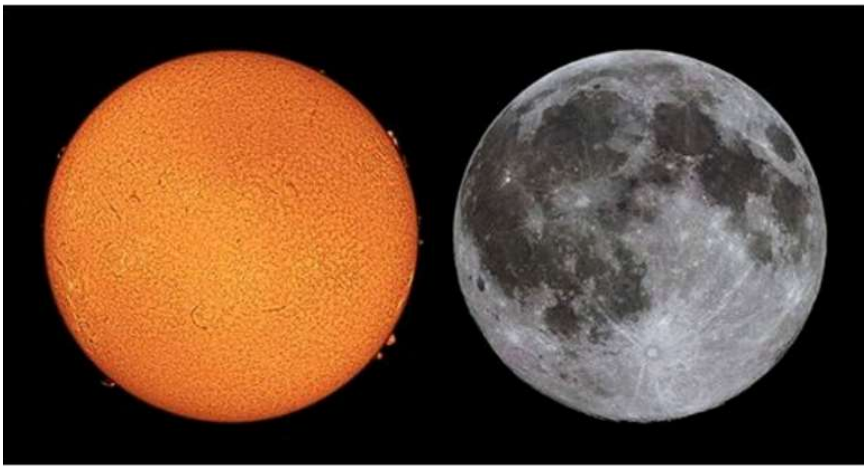
Por 500 anos, uma conspiração de elite de adoradores do Sol propagou essa cosmologia/cosmogonia niilista e ateísta inquestionavelmente aceita pela vasta maioria do mundo. Fomos ensinados, ao contrário de todo bom senso e experiência, que a Terra aparentemente imóvel e plana sob nossos pés é na verdade uma enorme bola em movimento girando pelo espaço a mais de 1.600 quilômetros por hora, balançando e inclinada 23,5 graus em seu eixo vertical, enquanto orbita o sol a cegantes 67.000 quilômetros por hora, em conjunto com todo o sistema solar girando em espiral 500.000 milhas por hora ao redor da Via Láctea e inclinando-se através do universo em expansão para longe do "Big Bang" a incríveis 670.000.000 milhas por hora, mas você não sente e nem experimenta nada disso! Fomos ensinados que uma força misteriosa chamada "gravidade", um magnetismo mágico responsável por impedir que tudo caia ou voe da bola giratória – Terra - seja forte o suficiente para manter as pessoas, oceanos e a atmosfera bem à superfície, mas fraco o suficiente para permitir que insetos, pássaros e aviões decolem com facilidade.

"Enquanto estamos sentados bebendo nossa xícara de chá ou café, o mundo está supostamente girando a 1,039 quilômetros por hora no equador, girando em torno do Sol a 66,500 quilômetros por hora, arremessando-se em direção a Lyra a 20,000 quilômetros por hora, girando em torno do centro da 'Via Láctea' a 500,000 quilômetros por hora e movendo-se alegremente a Deus sabe que velocidade como consequência do 'Big Bang.' E nem mesmo uma sugestão de ondulação na superfície do nosso chá, mas bata levemente na mesa com o dedo e...!" -Neville T. Jones

"Lembro-me de ter sido ensinado, quando menino, que a Terra era uma grande bola, girando em um ritmo muito rápido em torno do Sol, e quando expressei ao meu professor meus temores de que as águas dos oceanos despencassem, disseram-me que isso seria impedido por causa da grande lei da gravitação de Newton, que mantinha tudo em seu devido lugar. Presumo que meu semblante deve ter mostrado alguns sinais de incredulidade, pois meu professor acrescentou imediatamente - posso lhe mostrar uma prova direta disso; um homem pode girar em torno de sua cabeça um balde cheio de água sem que ela seja derramada, e assim, da mesma maneira, os oceanos podem ser carregados ao redor do Sol sem perder uma gota. Visto que essa ilustração evidentemente pretendia resolver o assunto, não falei mais sobre o tema. Tinha sido proposto a mim depois como um homem, Eu teria respondido da seguinte forma - Senhor, imploro para dizer que a ilustração que você deu de um homem girando um balde de água em volta de sua cabeça, e os oceanos girando em torno do Sol, não confirma em nenhum grau o seu argumento, porque a água nos dois casos é colocada em circunstâncias totalmente diferentes, mas, para ter algum valor, as condições em cada caso devem ser as mesmas, o que aqui não é. O balde é um recipiente oco que contém a água dentro dele, enquanto que de acordo com o seu ensino, a Terra é uma bola, com uma curvatura externa contínua, que, de acordo com as leis da natureza, não poderia reter água". -David Wardlaw Scott, "Terra Firma: The Earth Not a Planet Proved From Scripture, Reason, and Fact" (1-2)

Fomos ensinados que a Terra-bola gira a uma velocidade constante, arrastando perfeitamente a atmosfera, de modo que não podemos sentir o menor movimento, perturbação, vento ou resistência do ar. Eles dizem que não podemos sentir nada desse movimento porque o velcro mágico da gravidade puxa a atmosfera precisamente junto, e não podemos medir esse movimento porque as estrelas estão tão incrivelmente distantes que mais de cem milhões de quilômetros de suposta órbita anual em torno do Sol equivalem a nem uma polegada de mudança de paralaxe relativa! Quão conveniente!?

Fomos ensinados que a órbita aparente do Sol, planetas e estrelas (mas não a Lua!) ao redor da Terra são todas ilusões de ótica, que é na verdade a Terra sob nossos pés que se move, e nossos olhos que nos enganam. Uma exceção especial é feita para a Lua, entretanto, que dizem girar em torno da Terra exatamente como aparece. Já que só vemos um lado da Lua, fomos ensinados que isso ocorre porque a suposta rotação de 10,3 mph de oeste para leste da Lua combinada com sua órbita de 2,288 mph da Terra é o movimento EXATO e a velocidade necessária para cancelar perfeitamente a suposta rotação da Terra de 1.600 km/h de leste a oeste e a órbita do Sol de 67,000 mph, criando assim o lado escuro perpétuo da ilusão da Lua! Sério!?



Embora o Sol e a Lua pareçam ser corpos relativamente pequenos de mesmo tamanho girando em torno de uma Terra estacionária, fomos ensinados que isso também é uma ilusão de ótica, e eles têm, de fato, milhares de milhas divergentes em tamanho e diâmetro! Eles dizem que o Sol tem na verdade, impressionantes 865.374 milhas de diâmetro, 109 vezes mais largo que a Terra e, ao contrário de todas as experiências, experimentos e bom senso, que nós giramos em torno dele! Eles dizem que a Lua tem 2.159 milhas de diâmetro, um quarto do tamanho da Terra, e eles parecem ter o mesmo tamanho é porque a Lua está "apenas" 238.000 milhas de distância, enquanto o Sol está a insondáveis 93.000.000 milhas de distância da Terra, e estes apenas têm os diâmetros e distâncias EXATOS necessários para um observador da Terra "falsamente" percebê-los como sendo do mesmo tamanho! Você não diz !?

"*Uma esfera onde as pessoas do outro lado vivem com os pés acima das cabeças, onde a chuva, a neve e o granizo caem para cima, onde as árvores e as plantações crescem de cabeça para baixo e o céu é mais baixo do que o solo? A antiga maravilha dos jardins suspensos da Babilônia se reduz a nada em comparação com os campos, mares, cidades e montanhas que os filósofos pagãos atuais acreditam estar pendurados na terra sem apoio!*" –Lacantius - "On the False Wisdom of the Philosophers" (sobre a falsa sabedoria dos filósofos).

"Confesso que não consigo imaginar como qualquer ser humano, em seus devidos sentidos, pode acreditar que o Sol está parado, quando com seus próprios olhos, ele o vê andando em torno dos céus, nem como pode acreditar que a Terra, na qual ele se encontra, possa estár girando com a velocidade de um raio em torno do Sol, quando ele não sente o menor movimento."
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (66)

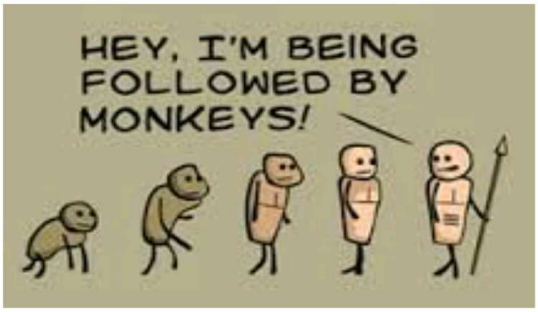
Fomos ensinados que aquelas minúsculas pontadas de luz no céu noturno conhecidas como planetas, ou estrelas errantes, são na verdade habitações físicas, globulares, semelhantes à Terra a milhões de quilômetros de distância. Temos até mostrado supostas imagens de vídeo daquele chamado Marte. Fomos ensinados que as pequenas pontas de luz no céu noturno conhecidas como estrelas fixas, são na verdade sóis distantes a trilhões de milhas de distância, cada um completo com seus próprios sistemas solares, luas em órbita e planetas semelhantes à Terra que potencialmente abrigam vida alienígena! Fomos ensinados que a Lua não tem luz própria, mas é apenas um refletor da luz do Sol, que alguns maçons da NASA realmente caminharam na Lua, que alguns outros maçons da NASA enviaram rovers a Marte, que satélites e estações espaciais estão girando incessantemente em animação suspensa acima da terra, que os telescópios Hubble estão tirando fotos instantâneas de planetas distantes, galáxias, estrelas, quasares, buracos negros, buracos de verme e outros fenômenos celestiais fantásticos. Fomos ensinados que nossos ancestrais ignorantes por milênios acreditavam falsamente que a Terra era o centro plano e imóvel do universo, mas graças à "ciência" moderna e seus profetas maçônicos como Copérnico, Newton, Galileu, Collins, Aldrin e Armstrong nós agora acreditamos que o mundo é um gigantesco globo terrestre do mar girando através de um espaço infinito.

"*Os modernos ensinamentos astronômicos afirmam que o mundo em que vivemos é um globo, que gira, gira e gira no espaço em velocidades de rotação do cérebro; que o sol tem um milhão e meio de vezes o volume do globo terrestre e está a quase cem milhões de milhas distante dele; que a lua tem cerca de um quarto do tamanho da Terra; e que recebe toda a sua luz do sol e, portanto, é apenas um refletor e não um doador de luz; que atrai o corpo da terra e, portanto, causa as marés; que as estrelas são mundos e sóis, alguns deles iguais em importância ao nosso próprio sol, e outros amplamente seus superiores; que esses mundos, habitados por seres sensíveis, não têm números e ocupam espaço ilimitado em extensão e ilimitado em duração; todos esses corpos entrelaçados sendo sujeitos e apoiado pela gravitação universal, a base e pai de todo o tecido astronômico. Para mentes fantasiosas e especuladores teóricos, a chamada "ciência" da astronomia moderna fornece um campo insuperável em qualquer ciência para a licença irrestrita da imaginação, e a construção de uma complicada conjuração de absurdos que intimidam o simplório e o deixam boquiaberto; para enganar mesmo aqueles que realmente acreditam que suas suposições são fatos*". -Thomas Winship, “Zetetic Cosmogeny”.

Fomos ensinados que livros de "ciência" como Principia Mathematica de Newton, que propõem o mito heliocêntrico esférico, são os portadores da verdade, enquanto livros "religiosos" retrógrados como a Bíblia Sagrada, que propõem uma Terra plana e geocêntrica, são meramente mitos desatualizados. Fomos ensinados que o universo foi projetado de forma não inteligente e criado aleatoriamente em uma coincidência cósmica de nada se tornar tudo inexplicavelmente! Fomos ensinados que através de milhões e milhões de anos de "evolução" acidental e acaso, o universo do Big Bang começou a manifestar sóis, luas, planetas, depois água e, de alguma forma, a partir de elementos inertes e mortos, organismos conscientes unicelulares ganharam vida, cresceu, se multiplicou e se transformou em organismos maiores e diferentes que continuaram a crescer, se multiplicar e sofrer mutações ganhando diversidade e complexidade (e perdendo credibilidade) a ponto de os anfíbios rastejarem na terra, substituir as guelras por pulmões, começar a respirar, amadurecer em mamíferos, tornar-se bípede, desenvolver polegares opositores, evoluir para macacos, e então em uma adaptação por acaso final um homem-macaco híbrido foi feito e o resto é história humana.

"*Reúna todas as façanhas imaginárias no ar escritas especialmente para interessar aos jovens, acrescente a isso todas as maravilhosas aventuras de aeronaves registradas em Filha da Revolução e acrescente a isso todas as coisas selvagens e impossíveis encontradas nas bibliotecas atuais de ficção, e atrevo-me a dizer que o grande total não registrará nada tão absolutamente impossível ou tão supremamente ridículo quanto essa ilusão científica moderna de um globo girando no espaço em várias direções diferentes ao mesmo tempo, a taxas de velocidade que nenhum homem é capaz de sentir e compreender: com os habitantes, alguns de cabeça para baixo e outros em vários ângulos de acordo com a inclinação. Escreva todas as fraudes que já foram perpetradas; cite todos os hoaxes de que já ouviu falar ou sobre os quais leu; inclua todas as imposturas e bolhas de sempre já expostas; faça uma lista de todas as armadilhas a que a credulidade popular poderia ser exposta, e você não conseguirá ver ou ouvir uma impostura tão grosseira, uma farsa tão engenhosa, ou uma bolha de proporções gigantescas que foi perpetrada e forçada a multidões impensadas em*

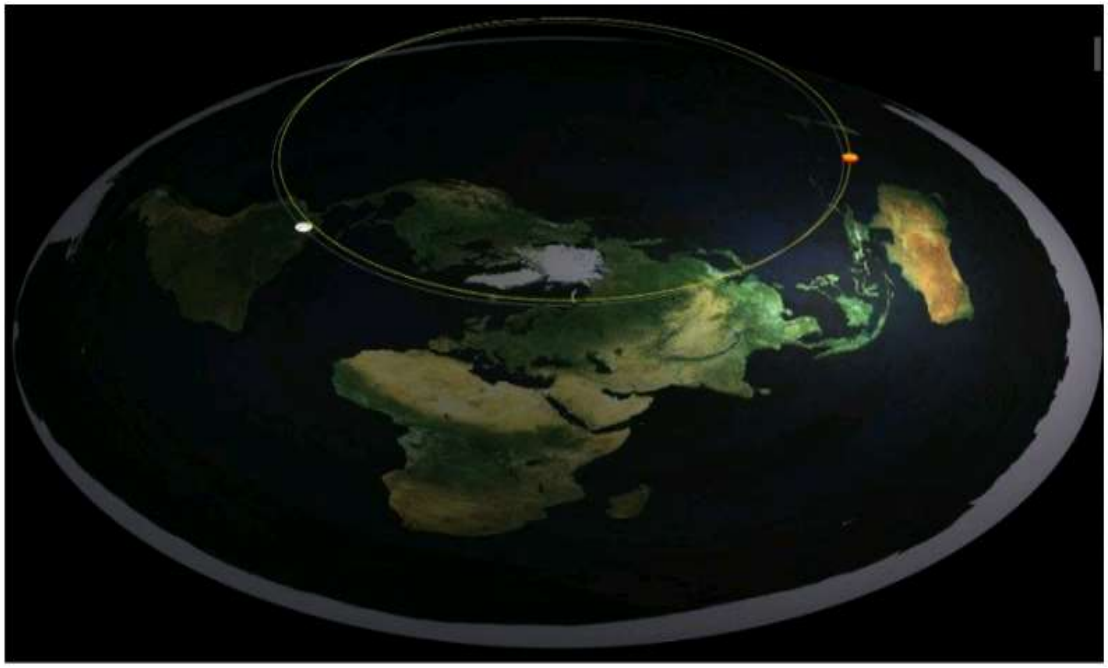
nome da 'ciência', e como fato comprovado pelos expositores da astronomia moderna. Vez após vez suas teorias foram combatidas e expostas, mas como muitas vezes acontece, a maioria que não pensa por si mesma, aceitou a coisa popular". -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (66)



Fomos ensinados que o auge da estupidez e ingenuidade era quando nossos ancestrais ignorantes acreditavam que a Terra era plana, e que se algum homem ainda pensa que a Terra é o centro imóvel do universo, ele deve ser do tipo mais primitivo do ignorante. Hoje em dia, o rótulo "Flat-Earther" (terraplanista) tornou-se literalmente sinônimo de "idiota" e é um termo depreciativo clichê comum para insultar a inteligência de alguém. Ao ver um livro intitulado "*The Flat Earth Conspiracy*" (A conspiração da Terra plana) seu instinto arraigado provavelmente será rir, zombar do mensageiro e negar a própria possibilidade.

"O que impressiona você como sendo alguns pensamentos que as pessoas teriam se no curto espaço de algumas semanas - a convicção universalmente aceita de que a Terra gira em um eixo diariamente e orbita o sol anualmente fossem exposta como um engano não científico? Lembre-se de que uma Terra em rotação ou em órbita não é considerada uma mera hipótese ou mesmo uma teoria em qualquer parte do mundo hoje. Oh não. Em vez disso, esse conceito é uma 'verdade' inquestionável, um 'fato' estabelecido em todos os livros e outras mídias em todos os lugares, inclusive na

igreja. O copernicanismo em suma, é um conceito protegido em um bunker sob um teto de 50 pés de espessura de concreto "científico" sólido. Ele foi feito para ser inexpugnável, impenetrável. É um conceito que se tornou arraigado nas mentes dos homens como a pedra angular indestrutível do conhecimento do homem moderno esclarecido. Praticamente todas as pessoas em todos os lugares foram ensinadas a acreditar - e acreditam - que esse conceito é baseado em ciência objetiva e raciocínio secular desapaixonado.m" -Marshall Hall, "Exposing the Copernican Deception" (expondo a concepção copernicana).

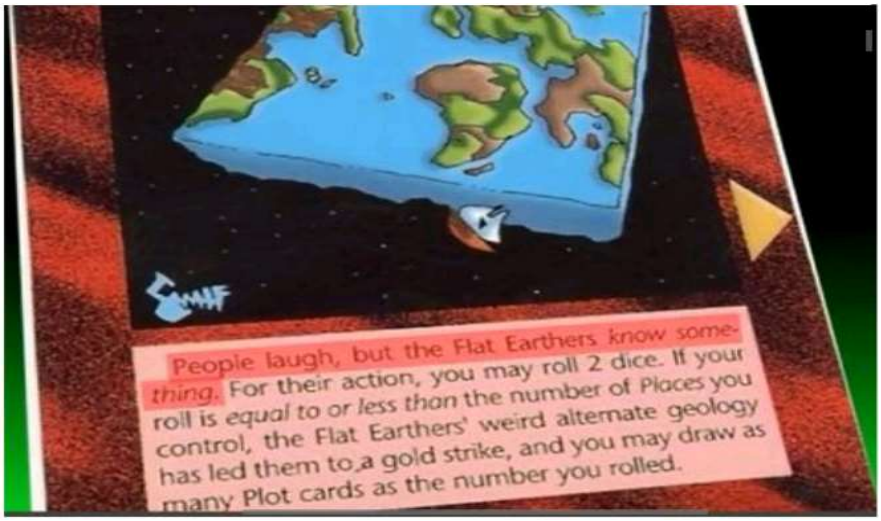


"*Noventa e nove pessoas em cem dariam a mesma resposta ao interrogatório; e essa mesma resposta seria no sentido de que a Terra é um globo que gira em torno do sol. Os noventa e nove que deram esta resposta o fariam porque 'sabem que é o caso' Como eles sabem disso? Deixe esta pergunta ser feita a eles, e eles vão dar a você um sorriso fulminante de piedade pelo que eles consideram ser uma imbecilidade de mente de sua parte, e responderão a você em algo como o seguinte estilo: sempre foi assim. Nós aprendemos isso na escola. Homens inteligentes dizem isso; e veja como os astrônomos podem prever eclipses; e então perdem a paciência com a própria ideia de que a teoria globular está incorreta, e um arrogante não pode haver dúvida sobre isso, encerrará tudo o que têm a dizer sobre o assunto. Ora, se os ouvidos desses noventa e nove pudessem ser alcançados, eles seriam mostrados de maneira irresistível que a filosofia que falaria de um mundo redondo e giratório é uma falsa filosofia*". -B. Chas. Brough, "The Zetetic" Volume 1 Number 1, July 1872.

A Terra Fixa Imóvel Estacionária.

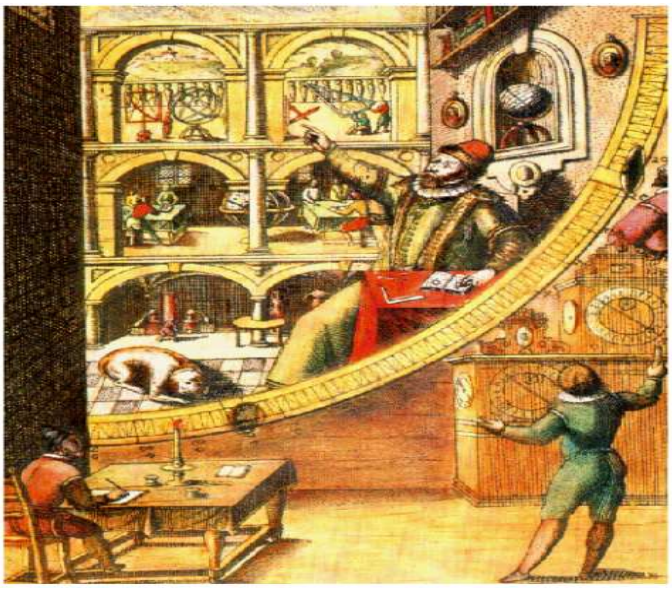
Civilizações antigas em todo o mundo acreditavam que a Terra era o centro plano e imóvel do universo em torno do qual os céus giravam ciclos diários em círculos perfeitos. Este universo Geocêntrico estável, comprovado por experiência e experimentos, que reinou indiscutivelmente por milhares de anos explicando adequadamente todos os fenômenos terrestres e celestiais, foi violentamente desenraizado, girado e enviado voando através do espaço infinito por uma cabala de astrônomos teóricos adoradores do Sol. Os primeiros mágicos maçônicos como Copérnico, Kepler, Galileu e Newton, junto com suas contrapartes astro não maçônicas modernas como Neil Armstrong, Aldrin e Collins de mãos dadas com a NASA e a Maçonaria mundial, conseguiram a maior farsa já propagada, a mentira mais fenomenal, e perpetuaram a doutrinação mais completa da história humanidade.

Ao longo de 500 anos, usando de tudo, desde livros, revistas, televisão a imagens geradas por computador, uma conspiração multigeracional conseguiu, na mente das massas, pegar a Terra fixa e imóvel e transformá-la em uma bola, girá-la em círculos, e joguá-la ao redor do Sol! Em escolas onde a mesa de cada professor é adornada com um globo terrestre giratório, somos ensinados sobre a teoria "Heliocêntrica" do universo, mostramos imagens de planetas esféricos e vídeos de homens suspensos no espaço. A ilusão criada conviventemente convincente, levou a população mundial a acreditar cegamente em um mito maléfico. O maior encobrimento de todos os tempos, o maior segredo da NASA e da Maçonaria é que vivemos em um plano, não em um planeta, e que a Terra é o centro plano e estacionário do universo.



É nos dito que embora a Terra tenha a aparência de ser um vasto plano com o Sol movendo-se alto acima e sobre a Terra, o que vemos é um engano; é uma ilusão de ótica - pois não é o sol que se move, mas a terra, com o mar e tudo o que nela está, na forma de um globo, girando com espantosa rapidez ao redor do sol, localizado a milhões de quilômetros de distância - presume-se que sua distância média seja de 91 milhões de milhas e que a Terra viaja a uma velocidade de 68.000 milhas por hora, ou 19 milhas por segundo. -Lady Blunt, "Clarion's Science Versus God's Truth" (13)

"*Se o Governo ou a NASA tivessem dito a você que a Terra é estacionária, imagine isso. E então imagine que estamos tentando convencer as pessoas de que 'não, não é estacionário, está avançando a 32 vezes a velocidade da bala do rifle e girando a 1.600 quilômetros por hora'. Riríam de nós! Teríamos tantas pessoas nos dizendo que você é louco, a Terra não está se movendo! Seríamos ridicularizados por não termos suporte científico para essa complicada teoria do movimento da Terra. E não apenas isso, mas as pessoas diriam: 'oh, então como você explica uma atmosfera calma e fixa e o movimento observável do Sol, como você explica isso? Imagine dizer às pessoas, 'não, não, a atmosfera também está se movendo, mas de alguma forma está magicamente voltada para a Terra em movimento. A razão não é simplesmente porque a Terra está estacionária. Portanto, o que estamos realmente fazendo é o que faz sentido. Estamos dizendo que a teoria da Terra em movimento é um absurdo. A teoria da Terra estacionária faz sentido e estamos sendo ridicularizados. Você tem que imaginar que é o contrário para perceber o quão RIDÍCULA é essa situação. Essa teoria do governo e da NASA de que a Terra está girando, orbitando, inclinando-se e balançando é um absurdo absoluto e, no entanto, as pessoas se agarram a ela com força como um ursinho de pelúcia. Eles simplesmente não conseguem enfrentar a possibilidade de que a Terra esteja estacionária, embora todas as evidências mostrem isso: não sentimos nenhum movimento, a atmosfera não foi soprada para longe, vemos o Sol se mover de leste para oeste, tudo pode ser explicado por uma Terra imóvel sem trazer todas essas suposições para encobrir suposições anteriores que deram errado*". -Allen Daves

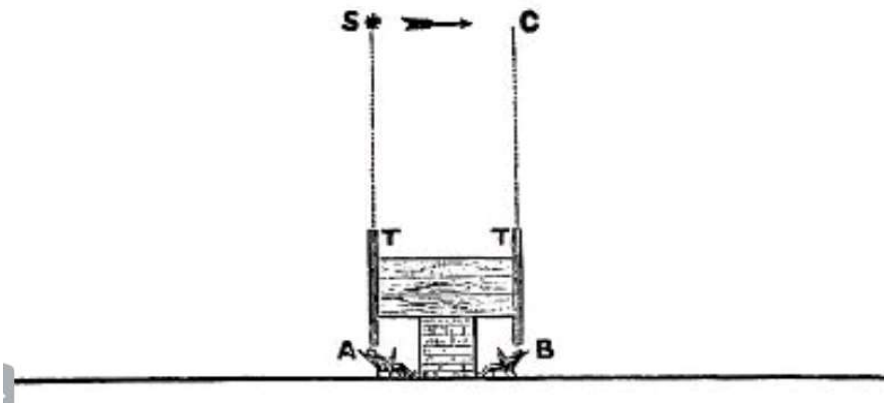


Se a Terra realmente fosse uma bola giratória orbitando o Sol, haveria vários testes e experimentos que poderiam ser feitos e realizados para provar ou refutar a veracidade de tal afirmação. Por exemplo, o astrônomo dinamarquês Tycho Brahe é famoso por argumentar contra a teoria heliocêntrica de sua época, postulando que se a Terra girasse em uma órbita ao redor do Sol, a mudança na posição relativa das estrelas após 6 meses de movimento orbital não poderia deixar de ser vista. Ele argumentou que as estrelas deveriam parecer se separar à medida que nos aproximamos, e se unir à medida que recuamos. Na verdade, porém, depois de quase trezentos milhões de quilômetros de suposta órbita ao redor do Sol, nem um único centímetro de paralaxe pode ser detectado nas estrelas!

"*Se a Terra está em um determinado ponto no espaço em, digamos, 1º de janeiro, e de acordo com a ciência atual, a uma distância de 190.000.000 milhas daquele ponto seis meses depois, segue-se que a posição relativa e as direções das estrelas terão mudado muito, por menor que seja o ângulo de paralaxe. QUE ESTA GRANDE MUDANÇA NÃO ESTÁ EM NENHUMA PARTE E NUNCA FOI OBSERVADA,é uma prova incontestável de que a Terra está em repouso - que não se move em uma órbita ao redor do sol*". -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (67)

"*Pegue dois tubos metálicos cuidadosamente perfurados, com não menos de seis pés de comprimento* **(imagem abaixo)** *e coloque-os a um metro de distância, nos lados opostos de uma moldura de madeira ou um bloco sólido de madeira ou pedra: então ajuste-os de forma que seus centros ou eixos de visão fiquem perfeitamente paralelos uns aos outros. Agora, direcione-os para o plano de alguma estrela fixa notável, alguns segundos antes de seu meridiano. Deixe um observador ser posicionado em cada tubo e no momento em que a estrela aparecer no primeiro tubo, deixe uma batida forte ou outro sinal ser dado, a ser repetido pelo observador no segundo tubo quando ele primeiro ver a mesma estrela. Um período distinto de tempo irá decorrer entre os sinais*

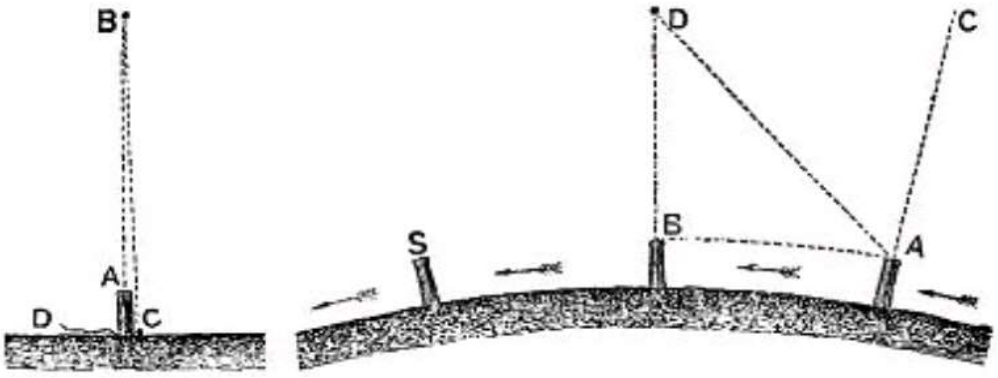
dados. Os sinais se seguirão em uma sucessão muito rápida, mas ainda assim, o tempo entre eles é suficiente para mostrar que a mesma estrela não é visível no mesmo momento por duas linhas paralelas de visão quando apenas um metro de distância. Uma ligeira inclinação do segundo tubo em direção ao primeiro tubo seria necessária para que a estrela pudesse ser vista através de ambos os tubos ao mesmo tempo. Deixe os tubos permanecerem em suas posições por seis meses; ao final do qual a mesma observação ou experimento produzirá os mesmos resultados, a estrela será visível no mesmo meridiano de tempo, sem a menor alteração necessária na direção dos tubos: daí se conclui que se a Terra tivesse se movido uma única jarda em uma órbita através do espaço, pelo menos seria observada a ligeira inclinação do tubo que a diferença de posição de uma jarda havia exigido anteriormente. Mas como nenhuma diferença na direção do tubo é necessária, ***a conclusão é inevitável, que em seis meses um determinado meridiano na superfície da Terra não se move um único metro e, portanto, que a Terra não tem o menor grau de movimento orbital***"
-Samuel Rowbotham, Zetetic Astronomy.



Quando Tycho Brahe demonstrou que após 190.000.000 milhas da suposta órbita ao redor do Sol nem uma única polegada de paralaxe poderia ser detectada, heliocentristas desesperados, em vez de admitir, dobrar alegando que as estrelas estavam todas na verdade trilhões e trilhões de milhas de distância de nós, tão distante que nenhuma paralaxe apreciável poderia ser detectada! Esta explicação conveniente, à qual os heliocentristas se agarraram por séculos, provou ser satisfatória para silenciar as mentes pouco inquisitivas das massas, mas ainda falha em abordar adequadamente muitos fenômenos observáveis, como nossa sincronização totalmente implausível com Polaris e outras improbabilidades que serão abordadas mais tarde.

"*A ideia de que a Terra, se fosse um globo, poderia possivelmente se mover em uma órbita de centenas de milhões de milhas com tal exatidão que a mira de um telescópio fixado em sua superfície pareceria deslizar suavemente sobre uma estrela milhões de milhões a quilômetros de distância é simplesmente monstruosa; ao passo que, com um telescópio FIXO, não importa a distância das estrelas, embora suponhamos que estejam tão distantes quanto os astrônomos supõem que estejam; pois, como o próprio Sr. Richard Proctor diz, 'quanto mais longe elas estão, menos parecem se mover.' Porque em nome do bom senso, os observadores deveriam fixar seus telescópios em sólidas bases de pedra para que não se movessem nem um fio de cabelo, - se a Terra na qual eles os fixam se move a uma taxa de dezenove milhas por segundo? Na verdade, acreditar que a massa do Sr. Proctor de seis bilhões de milhões de milhões de toneladas está rolando, surgindo, voando, disparando pelo espaço para sempre com uma velocidade comparada com a tiro de um canhão é um 'treinador muito lento.' Com uma precisão tão infalível que um telescópio fixado em pilares de granito em um observatório não permitirá que um astrônomo com olhos de lince detecte uma variação em seu movimento para a frente da milésima parte de um fio de cabelo para conceber um milagre em comparação com o qual todos os milagres registrados juntos cairiam na insignificância total. O capitão R. J. Morrison, o compilador atrasado do Zadkiel Almanac diz: "Declaramos que este movimento é tudo mero bosh; e que os argumentos que a sustentam são, quando examinados com um olho que busca a verdade, mero absurdo e absurdo infantil*." -William Carpenter, "100 provas que a Terra não é um Globo" (98)

Outro experimento realizado repetidamente para refutar a suposta rotação da Terra sob nossos pés é disparar canhões vertical e horizontalmente em todas as direções cardeais. Se a Terra estivesse realmente girando para o Leste abaixo de nós como o modelo heliocêntrico sugere, então as balas de canhão disparadas verticalmente deveriam cair significativamente para Oeste. Na verdade, porém, sempre que isso foi testado, balas de canhão disparadas verticalmente, perfeitamente apontadas com um cabo de prumo, acesas com um fósforo lento, disparam para cima em média 14 segundos subindo, 14 segundos descendo e caem de volta ao solo não mais de 2 pés de distância do canhão, às vezes diretamente de volta para a boca/cano do canhão! Se a Terra estivesse realmente girando na suposta taxa de 600-700 mph nas latitudes médias da Inglaterra e da América onde os testes foram realizados, as balas de canhão devem cair a 8.400 pés completos, ou mais de uma milha e meia atrás do canhão!



"*O seguinte experimento foi tentado muitas vezes, e as deduções razoáveis dele são inteiramente contra qualquer teoria do* ***movimento*** *da Terra: Um canhão carregado foi colocado na vertical por fio de prumo e nível de bolha e disparado. O tempo médio em que a bola ficou no ar foi de 28 segundos. Em várias ocasiões, a bola voltou para a boca do canhão e nunca caiu a mais de 2 pés de sua base. Agora, vejamos qual seria o resultado se a Terra fosse uma esfera girando rapidamente. A bola participaria de dois movimentos, um da vertical do canhão e outro da terra, de oeste para leste. Enquanto*

estava subindo, a Terra, com o canhão, teria se movido significativamente. Ao descer não teria impulso do movimento da Terra ou do canhão, e cairia em linha reta, mas durante o tempo em que estava caindo, a Terra, com o canhão, teria viajado e a bola cairia (permitindo que a rotação do mundo fosse de 600 milhas por hora na Inglaterra) mais de uma milha e meia atrás do canhão." -A.E. Skellam

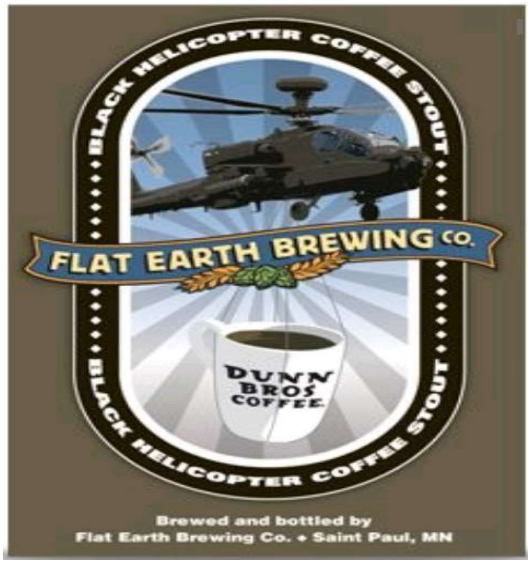
Mais uma vez, neste ponto, em vez de conceder, heliocentristas desesperados afirmam que a razão pela qual as balas de canhão caem para trás é porque as propriedades mágicas da gravidade permitem que a Terra de alguma forma arraste toda a baixa atmosfera em perfeita sincronização com seu giro axial, rendendo até mesmo tal quebra -Velocidade do pescoço completamente imperceptível para o observador e incomensurável pela experimentação! Esta explicação altamente implausível, embora inteligente e conveniente, só se aplica a canhões disparados verticalmente. Se, em vez disso, os canhões forem disparados e medidos em todas as direções cardeais, mesmo o trunfo de velcro atmosférico do Heliocentrismo torna-se impossível de jogar. As balas de canhão de tiro Norte/Sul estabelecem um controle, então as balas de canhão de tiro a Leste devem cair significativamente mais longe do que todas as outras, e as balas de canhão a Oeste devem cair significativamente mais perto devido à suposta rotação de 19 milhas por segundo para o Leste da Terra. Na verdade, porém, independentemente da direção em que os canhões são disparados, Norte, Sul, Leste ou Oeste, a distância percorrida é sempre a mesma.

"*Quando estiver sentado em um vagão de trem em movimento rápido, que uma metralhadora seja disparada para a frente ou na direção em que o trem está se movendo. Novamente, deixe a mesma arma ser disparada, mas na direção oposta; e verificar-se-á que a bala ou projetel irá sempre mais longe no primeiro caso do que no último. Se uma pessoa salta para trás de um cavalo em pleno galope, ela não pode saltar uma distância tão grande quanto pode saltando para frente. Saltando de um trenó em movimento, carruagem ou outro objeto, para trás ou para frente, os mesmos resultados são experimentados. Muitos outros casos práticos poderiam ser citados para mostrar que qualquer corpo projetado de outro corpo em movimento, não exibe o mesmo comportamento que quando projetado de um corpo em repouso. Nem os resultados são iguais quando projetados na mesma direção em que o corpo se move, como quando projetados na direção oposta; porque, no primeiro caso, o corpo projetado recebe seu momento da força do projétil, mais aquele que lhe é dado pelo corpo em movimento; e no último caso, este movimento, menos o do corpo em movimento. Consequentemente, descobrir-se-ia que se a Terra estivesse se movendo rapidamente de oeste para leste, um canhão disparado na devida direção leste enviaria uma bola para uma distância maior do que se fosse disparada na devida direção oeste. Mas os artilheiros mais experientes - muitos dos quais tiveram grande prática, tanto em casa quanto no exterior, em quase todas as latitudes - declararam que nenhuma diferença é observável. Que ao carregar e apontar suas armas, nenhuma diferença no*

funcionamento é necessária. Artilheiros em navios de guerra notaram uma diferença considerável nos resultados de seus disparos de armas na proa, ao navegar rapidamente em direção ao objeto disparado e ao disparar de canhões colocados na popa enquanto navegavam para longe do objeto: e em ambos os casos os resultados são diferentes daqueles observados ao disparar de um navio em repouso perfeito. ***Esses detalhes da experiência prática são totalmente incompatíveis com a suposição de uma Terra giratória.***" -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (73)

"*É uma evidência de que, se um projétil for disparado de um corpo que se move rapidamente em uma direção oposta àquela em que o corpo está indo, ele ficará aquém da distância em que alcançaria o solo se disparado na direção do movimento. Agora, como se diz que a Terra se move a uma taxa de dezenove milhas por segundo, de oeste para leste, faria toda a diferença imaginável se o canhão fosse disparado na direção oposta. Mas, como, na prática, não há a menor diferença, qualquer que seja a forma como a coisa seja feita, temos uma derrubada à força de todas as fantasias relativas ao movimento da Terra.*" -William Carpenter, "100 Provas que a Terra não é um Globo" (44)

Durante a Guerra da Criméia, o assunto do fogo de artilharia em conexão com a rotação da Terra tornou-se um tópico muito discutido entre militares, cientistas, filósofos e estadistas. Por volta dessa época, em 20 de dezembro de 1857, o primeiro ministro britânico, Lord Palmerston, escreveu ao Secretário da Guerra, Lord Panmure, declarando: "*Há uma investigação que seria importante e ao mesmo tempo fácil de fazer, isto é, se a rotação da Terra em seu eixo tem algum efeito na curva de uma bala de canhão em seu voo. Deve-se supor que sim, e que enquanto a bala de canhão estiver voando no ar, impelida pela pólvora em linha reta desde a boca do canhão, a bala não seguirá a rotação da Terra da mesma maneira que faria se estivesse em repouso na superfície da Terra. Se assim for, uma bola disparada na direção meridional - ou seja, verdadeiro sul ou verdadeiro norte - deve desviar-se para oeste do objeto para o qual foi apontada, porque durante o tempo de voo, aquele objeto terá ido para o leste um pouco mais rápido do que a bala de canhão teria feito... O teste pode ser feito facilmente em qualquer lugar em que um círculo livre de uma milha ou mais de raio possa ser obtido; e um canhão colocado no centro desse círculo e disparado alternadamente para o norte, sul, leste e oeste, com cargas iguais, seria o meio de verificar se cada tiro voou à mesma distância ou não.*"



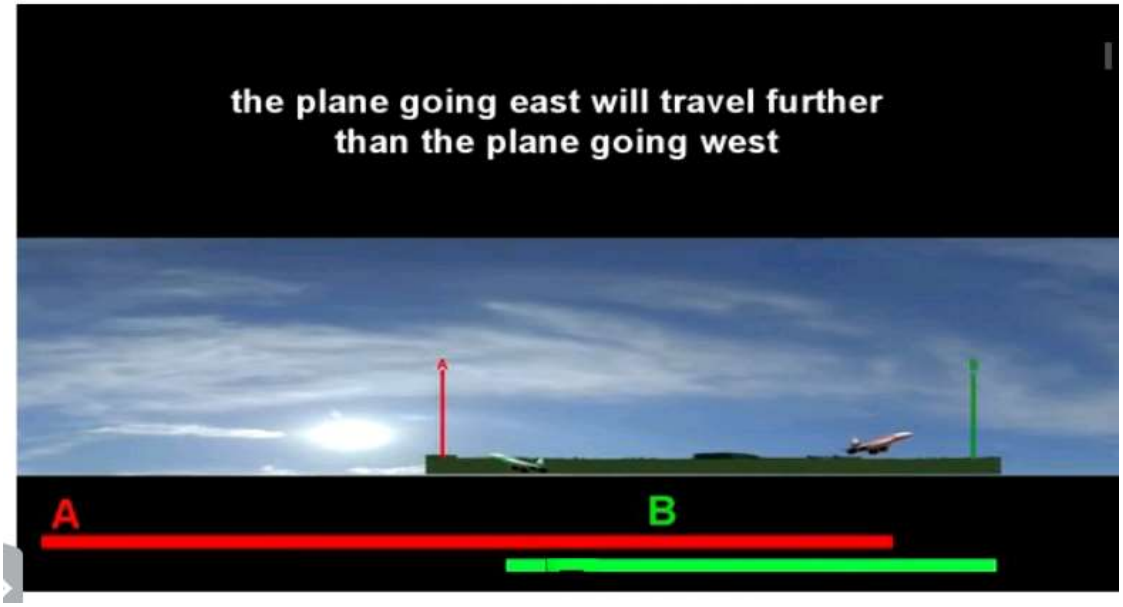
Vários desses experimentos já foram realizados e mostraram que quando disparados em várias direções na superfície da Terra sempre cobrem distâncias comparáveis, sem qualquer diferença apreciável. Esses resultados são totalmente contra a teoria de um mundo giratório e servem como evidência empírica direta para a Terra estacionária. Mais evidências, semelhantes ao experimento da bala de canhão, são encontradas em helicópteros e aviões. Se a Terra estivesse girando várias centenas de milhas por hora sob nossos pés, os pilotos de helicóptero e balonistas deveriam ser capazes de simplesmente subir, pairar e esperar que seus destinos os alcancem! Como tal coisa nunca aconteceu na história da aeronáutica, porém, os altivos heliocentristas devem mais uma vez confiar no velcro atmosférico mágico de Newton, reivindicando a baixa atmosfera (até uma altura indeterminada, em algum lugar acima do alcance de helicópteros, balões de ar quente, e qualquer coisa que não seja construída pela NASA) é puxado perfeitamente junto com a rotação da Terra, tornando tais experimentos discutíveis.

Conceder aos heliocentristas sua suposição de cola atmosférica os ajuda a rejeitar os resultados de experimentos com balas de canhão disparadas verticalmente, mas não os ajuda e não pode ajudá-los a explicar os resultados de balas de canhão disparadas horizontalmente. Da mesma forma, conceder a eles seu velcro mágico ajuda a descartar os resultados de experimentos com helicópteros pairando e balões de ar quente, mas não explica e não pode explicar os resultados de aviões voando em direções cardeais. Por exemplo, se a Terra e sua atmosfera inferior estão supostamente girando juntas para o leste 1.038 milhas por hora no equador, então os pilotos de avião precisariam fazer uma aceleração de compensação de 1.038 mph extra ao voar para o oeste! Os pilotos com destino ao Norte e ao Sul teriam necessariamente que definir cursos diagonais para compensar! Visto que nenhuma dessas compensações é necessária, exceto na imaginação dos astrônomos, segue-se que a Terra não se move.

"*Se o voo tivesse sido inventado na época de Copérnico, não há dúvida de que ele logo teria percebido que sua tese quanto à rotação da Terra estava errada, por conta da relação existente entre a velocidade de uma aeronave e a da rotação da Terra. A distância percorrida por uma aeronave seria reduzida ou aumentada pela velocidade da rotação, conforme a aeronave viajasse na mesma direção ou contra ela. Assim, se a Terra gira, como se diz, a 1.600 quilômetros por hora, e um avião voa na mesma direção a apenas 500 quilômetros, é óbvio que seu local de destino será mais afastado a cada minuto. Por outro lado, se o voo ocorresse no sentido oposto ao da rotação, uma distância de 1.500 milhas seria percorrida em uma hora, ao invés de 500, já que a velocidade da rotação deve ser somada à do avião. Também pode ser apontado que tal velocidade de voo de 1.600 quilômetros por hora, que é suposto ser a da rotação da Terra, foi alcançada recentemente, de modo que uma aeronave voando a esta taxa na mesma direção da rotação não poderia cobrir qualquer terreno. Ficaria suspenso no ar sobre o ponto de onde decolou, já que as duas velocidades são iguais. Além disso, não haveria necessidade de voar de um lugar para outro situado na mesma latitude. A aeronave poderia simplesmente subir e esperar que o país desejado chegasse no curso normal da rotação, e então pousar.*" -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (10-11) (Céu e Terra).

A teoria heliocêntrica, literalmente "voando" em face da observação direta, evidência experimental e bom senso, sustenta que a Terra-bola está girando em torno de seu eixo a 1.600 quilômetros por hora, girando em torno do Sol a 67.000 quilômetros por hora, enquanto todo o sistema solar gira em torno da galáxia da Via Láctea a 500.000 milhas por hora, e a Via Láctea acelera através do Universo em expansão a mais de 670.000.000 milhas por hora, ainda assim, ninguém na história jamais sentiu nada! Podemos sentir a mais leve brisa em um dia de verão, mas nunca um iota de deslocamento de ar com essas velocidades incríveis! Os Heliocentristas afirmam com uma cara séria que sua bola-Terra gira a uma velocidade constante arrastando a

atmosfera de forma a cancelar perfeitamente todas as forças centrífugas, gravitacionais e inerciais, de modo que não sentimos o menor movimento, perturbação, vento ou a resistência do ar! Essas explicações de engenharia reversa de controle de danos e retrocesso certamente estendem os limites de credibilidade e imaginação, deixando muito a desejar por mentes perspicazes.



"*Caro leitor, você sente o movimento? Não sei, pois, se o fizesse, não estaria lendo meu livro tão silenciosamente. Não tenho dúvidas de que você esteve, como eu, em uma plataforma ferroviária quando um trem expresso passou a toda velocidade a uma velocidade de sessenta e cinco quilômetros por hora, quando a concussão do ar quase o derrubou. Mas quão mais terrível seria o choque do movimento calculado da Terra de sessenta e cinco mil milhas por hora, mil vezes mais rápido do que a velocidade do expresso ferroviário?*" -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (109)

"*Deixe a imaginação imaginar que força o ar teria, posta em movimento por um corpo esférico de 13.000 km de diâmetro, que em uma hora estava girando em torno de 1.600 km/h, avançando pelo espaço a 65.000 km/h e girando no céu a 20.000 km/h ? Então, deixe a conjectura se esforçar para descobrir se os habitantes de tal globo poderiam manter seus cabelos? Se o globo terrestre girar em seu eixo a uma velocidade terrível de 1.600 quilômetros por hora, tal massa imensa causaria necessariamente uma forte rajada de vento no espaço que ocupava. O vento iria para um lado, e qualquer coisa como as nuvens que entrassem na esfera de influência da esfera giratória, teria que ir da mesma maneira. O fato de que a Terra está em repouso é comprovado pelo lançamento de pipas*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (68-69)

Se a Terra e a atmosfera estão constantemente girando para o leste a 1.600 km/h, como é que as nuvens, o vento e os padrões climáticos casualmente e imprevisivelmente vão para todos os lados, muitas vezes viajando em direções opostas simultaneamente? Por que podemos sentir a mais leve brisa para Oeste, mas não a incrível rotação da Terra para leste, supostamente 1.600 km/h!? E como o velcro mágico da gravidade é forte o suficiente para arrastar quilômetros da atmosfera da Terra, mas fraco o suficiente para permitir que pequenos insetos, pássaros, nuvens e aviões viajem livremente sem diminuir em qualquer direção?

"*E a cotovia que, ao amanhecer, voa alto, vibrando em sua melodia exuberante? Por que não foi varrida pela atmosfera tumultuada? Mas ainda continua cantando, na feliz ignorância de qualquer comoção nos céus. Quem não notou em um dia calmo de verão, a penugem de cardo flutuando indolentemente no ar e a fumaça subindo, reta como uma flecha, da cabana de um camponês? Coisas leves como penugem e fumaça não teriam que obedecer ao impulso e ir com a Terra também? Mas eles não fazem*". -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (110)

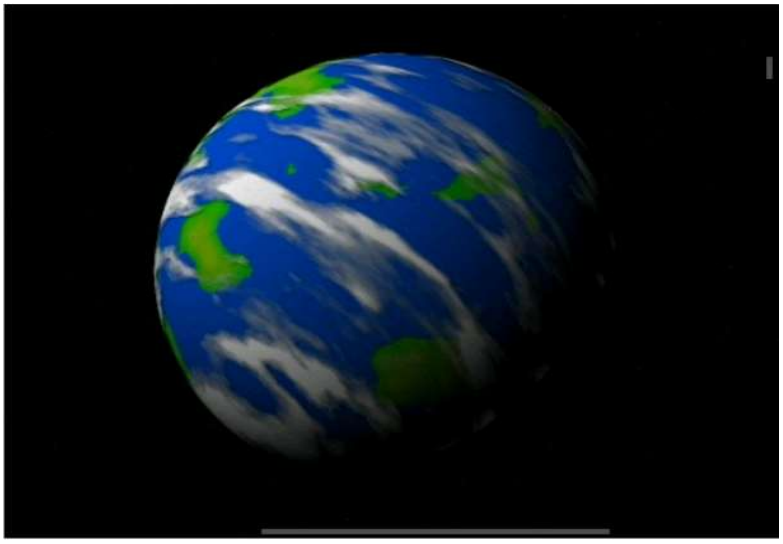
"*Se a atmosfera avança continuamente de oeste para leste, somos novamente obrigados a concluir que tudo o que flutua ou está suspenso nela, em qualquer altitude, deve necessariamente participar de seu movimento para o leste. Um pedaço de cortiça, ou qualquer outro corpo flutuando na água parada, ficará imóvel, mas deixe a água ser colocada em movimento, em qualquer direção, e os corpos flutuantes se moverão com ela, na mesma direção e com a mesma velocidade. Deixe o experimento ser tentado de todas as maneiras possíveis, e esses resultados virão invariáveis. Conseqüentemente, se a atmosfera da Terra está em movimento constante de oeste para leste, todos os diferentes estratos que se sabe existirem nela, e todos os vários tipos de nuvens e vapores que flutuam nela devem por necessidade mecânica, mover-se rapidamente para o leste. Mas qual é o fato? Se fixarmos em qualquer estrela como um padrão ou datum fora da atmosfera visível, às vezes podemos observar uma camada de nuvens indo por horas juntas em uma direção exatamente oposta aquela em que a Terra deveria estar se movendo. Não apenas um estrato de nuvens pode ser visto movendo-*

se rapidamente de leste para oeste, mas ao mesmo tempo, outros estratos podem freqüentemente ser vistos movendo-se do norte para o sul e do sul para o norte. É um fato bem conhecido dos aeronautas que várias camadas de ar atmosférico estão freqüentemente se movendo em diferentes direções ao mesmo tempo.... Em quase qualquer luar e noite nublada, diferentes estratos podem ser vistos não apenas se movendo em diferentes direções, mas ao mesmo tempo, movendo-se com velocidades diferentes; alguns flutuando além da face da lua rápida e uniformemente, e outros passando suavemente, às vezes se tornando estacionários, parado, depois entrando em movimento irregular e frequentemente parando por alguns minutos seguidos". Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (74)

Em seu livro South Sea Voyages, o explorador do Ártico e Antártico, Sir James Clarke Ross, descreveu sua experiência na noite de 27 de novembro de 1839 e sua conclusão de que a Terra deve estar imóvel: "*Com o céu muito claro, o planeta Vênus foi visto próximo ao zênite, apesar do brilho do meridiano do sol. Isso nos permitiu observar o estrato superior de nuvens movendo-se em uma direção exatamente oposta à do vento, uma circunstância que é freqüentemente registrada em nosso diário meteorológico tanto no comércio nordeste quanto sudeste, e também tem sido freqüentemente observado por ex-viajantes. O capitão Basil Hall testemunhou isso do cume do Pico de Teneriffe; e o Conde Strzelechi ao subir a montanha vulcânica de Kiranea, em Owhyhee, atingiu a 4000 pés, uma elevação acima da dos ventos alísios e experimentou a influência de uma corrente de ar oposta de uma condição higrométrica e termométrica diferente... O Conde Strzelechi ainda me informou sobre a seguinte circunstância aparentemente anômala que na altura de 6.000 pés ele encontrou a corrente de ar soprando em ângulos retos para ambos os estratos inferiores, também de uma condição higrométrica e termométrica diferente, só que mais quente do que o interestrato.* ***Tal estado da atmosfera é compatível apenas com o fato que outras evidências demonstraram, de que a Terra está em repouso*****".**

"*É um fato bem conhecido que as nuvens são continuamente vistas movendo-se em todas as direções - sim, e freqüentemente, em direções diferentes ao mesmo tempo - de oeste para leste sendo uma direção tão frequente quanto qualquer outra. Agora, se a Terra fosse um globo, girando no espaço de oeste para leste a uma taxa de dezenove milhas por segundo, as nuvens que parecem se mover para o leste teriam que se mover mais rápido do que dezenove milhas por segundo para ser assim vistas; enquanto aquelas que parecem estar se movendo na direção oposta não teriam necessidade de se mover, uma vez que o movimento da Terra seria mais que suficiente para causar o aparecimento. Mas basta um pouco de bom senso para nos mostrar que são as nuvens que se movem exatamente como parecem fazer, e que, portanto, a Terra está imóvel*."
-William Carpenter, “100 Proofs the Earth is Not a Globe” (49)

Os heliocentristas acreditam que o mundo sob seus pés está girando a 1.038 km/h entorpecentes no equador, enquanto puxa com perfeição toda a atmosfera para o passeio. Enquanto isso, nas latitudes médias dos EUA e da Europa, eles acreditam que o mundo/atmosfera gira em torno de 900-700 km/h, diminuindo gradualmente até 0 mph nos pólos Norte e Sul, onde a atmosfera estagnada aparentemente nunca se move, escapando completamente das garras do velcro mágico da gravidade. Isso significa que em todas as latitudes, em cada centímetro do caminho, a atmosfera consegue coincidir perfeitamente com a suposta velocidade da Terra, compensando de 0 mph nos pólos até 1.038 km/h no equador, e todas as velocidades intermediárias. Essas são todas suposições elevadas que os heliocentristas fazem sem nenhuma evidência experimental para apoiá-las.



"*Em suma, o sol, a lua e as estrelas estão realmente fazendo exatamente o que todos ao longo da história os viram fazer. Não acreditamos no que nossos olhos nos dizem por que nos ensinaram um sistema falsificado que exige que acreditemos no que nunca foi confirmado por observação ou experimento. Esse sistema falsificado exige que a Terra gire em um 'eixo' a cada 24 horas a uma velocidade de mais de 1000 km/h no*

equador. Ninguém jamais viu ou sentiu tal movimento (nem viu ou sentiu a velocidade de 67.000 km/h da suposta órbita da Terra em torno do Sol ou seus 500.000 km/h alegada velocidade ao redor de uma galáxia ou seu recuo de um alegado 'Big Bang' em mais de 670.000.000 km/h!). Lembre-se, nenhum experimento jamais mostrou que a Terra se move. Adicione a isso o fato de que a suposta velocidade de rotação que todos nós aprendemos como fato científico DEVE diminuir a cada polegada ou milha que se vai ao norte ou ao sul do equador, e torna-se prontamente aparente que coisas como bombardeios aéreos precisos na Segunda Guerra Mundial (descendo uma chaminé de 25.000 pés com um avião indo a qualquer direção em alta velocidade) teria sido impossível se calculado em uma Terra movendo-se abaixo a várias centenas de km/h e mudando constantemente com a latitude." -Marshall Hall, "A Small, Young Universe After All" (Afinal, Um Universo pequeno e jovem)

Antes da doutrinação heliocêntrica, qualquer criança olhará para o céu e perceberá que o Sol, a Lua e as estrelas giram em torno de uma Terra estacionária. Todas as evidências de nossa perspectiva demonstram claramente que somos fixos e os corpos celestes giram em torno de nós. Sentimos a Terra como imóvel e observamos o Sol, a Lua, as estrelas e os planetas como entidades em movimento. Suspender essa perspectiva Geocêntrica de senso comum e assumir que na verdade é a Terra girando abaixo de nós diariamente, enquanto gira em torno do Sol anualmente, é um salto teórico a se dar sem qualquer evidência empírica para pousar.

"*Pessoas ignorantes pensam que opiniões minoritárias como o Geocêntrismo são teorias da conspiração. Há uma conspiração real com certeza, mas o triste é que é principalmente uma conspiração de ignorância intencional e apática (por várias razões). As próprias pessoas que chamariam os Geocentristas de "teóricos da conspiração, charlatões" ou são eles próprios completamente ignorantes até mesmo dos axiomas cosmológicos modernos e dos princípios da gravitação e da mecânica, ou estão apenas "bancando o estúpido", esperando que ninguém perceba ou diga que está blefando.... O que é ainda mais hilário é o fato de que mesmo pessoas como Steven Hawking e alguns físicos e cosmologistas intelectualmente honestos, que leram o que estamos dizendo e que são capazes de entender, sabem que o que dissemos é absolutamente verdadeiro. Eles não*

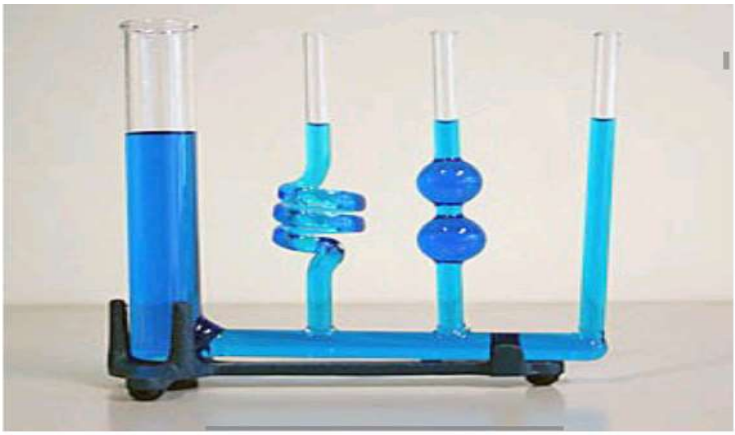
apenas NÃO admitem isso, mas até mesmo 'riem' sobre isso uns para os outros, mas eles não ousarão abordar isso abertamente com as massas estúpidas e ignorantes.... melhor não confundir as pessoas comuns com informações e fatos desnecessários. Ainda mais tristes são todos os outros que não têm a menor ideia do que estou dizendo aqui e balançam a cabeça pensando que sabem algo sobre física que lhes diz que a Terra se move. Se ao menos eles estudassem os livros de texto e artigos revisados por pares um pouco mais de perto, eles perceberiam o quão absolutamente Ignorante com I maiúsculo esse argumento realmente é." -Allen Daves

Água parada é água plana.

Faz parte da física natural da água e de outros fluidos sempre encontrar seu nível e permanecer plana. Se perturbada de alguma forma, o movimento segue até que o nível plano seja retomado novamente. Se represados e depois liberados, a natureza de todos os líquidos é jorrar rapidamente para fora, seguindo o curso mais fácil para encontrar seu novo nível novamente.

"*A superfície superior de um fluido em repouso é um plano horizontal. Porque se uma parte da superfície fosse mais alta do que o resto, as partes do fluido que estavam sob ela exerceriam uma pressão maior sobre as partes circundantes do que recebem delas, de modo que o movimento ocorreria entre as partículas e continuaria até que não houvesse nenhuma em um nível mais alto do que o resto, isto é, até que a superfície superior de toda a massa de fluido se tornasse um plano horizontal*." -W.T. Lynn, "First Principles of Natural Philosophy" (Primeiros princípios de filosofia natural).

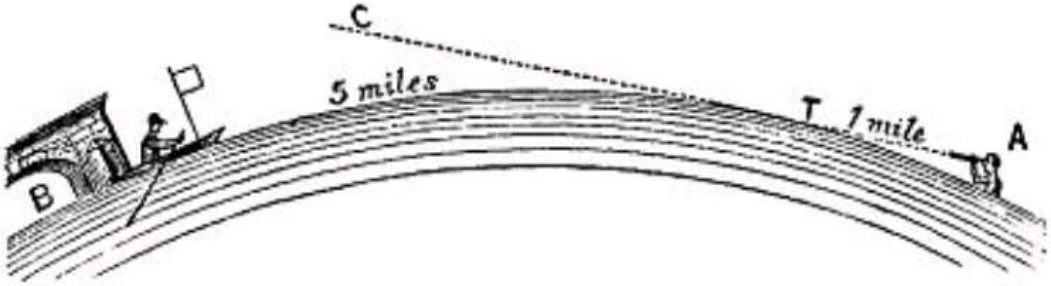
Se a Terra é um plano estendido, então esta propriedade física fundamental de fluidos encontrando e permanecendo em nível é consistente com a experiência e o bom senso. Se, no entanto, a Terra é uma esfera gigante inclinada em seu eixo vertical girando através do espaço sem fim, segue-se que superfícies verdadeiramente planas e consistentemente niveladas não existem aqui! Além disso, se a Terra é esférica, segue-se que a superfície de toda a água da Terra, incluindo os enormes oceanos, deve manter um certo grau de convexidade. Mas isso é contrário à natureza física fundamental da água de sempre estar e permanecer nivelada!



"*A superfície de toda a água, quando não agitada por causas naturais, como ventos, marés, terremotos, etc., é estar perfeitamente nivelada. O sentido da visão prova isso para toda mente razoável e sem preconceitos. Pode algum suposto cientista, que ensina que a Terra é um globo giratório, pegar um monte de água líquida, girá-la e, assim, fazer a rotundidade? Ele não pode. Portanto, é totalmente impossível provar que um oceano é uma seção giratória e rotunda de uma terra globular, correndo pelo espaço na velocidade dada pelos falsos filósofos*." -William Thomas Wiseman, "*The Earth an Irregular Plane*" (A Terra um plano irregular).

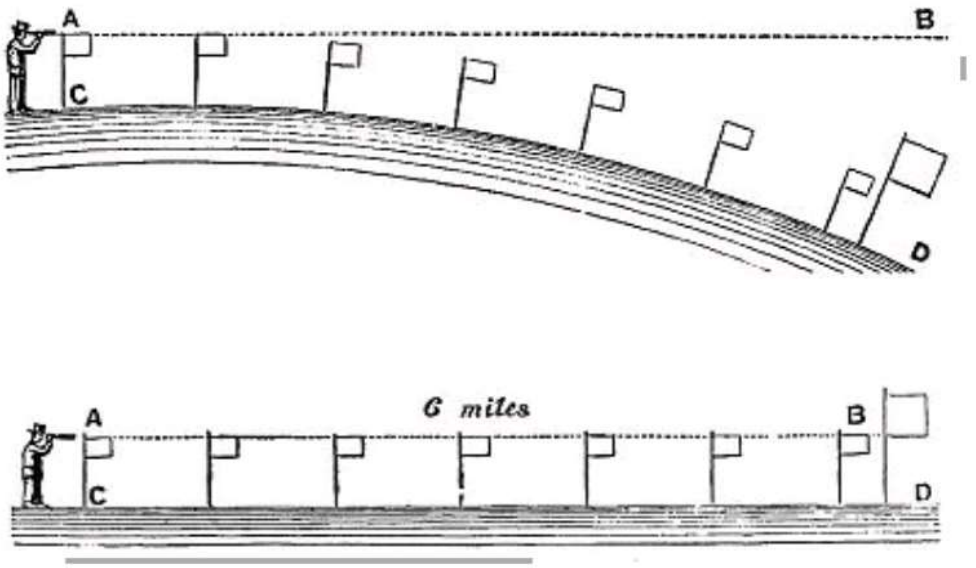
Se estivéssemos vivendo em uma Terra-bola giratória, cada lagoa, lago, pântano, canal e outro grande corpo de água parada, cada parte teria que compreender um ligeiro arco ou semicírculo curvando para baixo a partir do cume central. Por exemplo, se a esfera da Terra tivesse 25,000 quilômetros de circunferência, como dizem a NASA e os astrônomos modernos, então a trigonometria esférica determina que a superfície de toda a água parada deverá se curvar para baixo em facilmente 20 polegadas por milha facilmente mensuráveis multiplicado pelo quadrado da distância. Isso significa que ao longo de um canal de 6 milhas de água parada, a Terra mergulharia 6 pés em cada extremidade do pico central. Para o benefício da ciência verdadeira e em detrimento da Pseudo-ciência da astronomia moderna, tal experimento pode e foi testado.

Em Cambridge, Inglaterra, há um canal de 20 milhas chamado Old Bedford, que passa em linha reta através do Fenlands conhecido como Bedford Level (nível Bedford). A água não tem interrupção de eclusas ou comportas de qualquer tipo e permanece estacionária, tornando-a perfeitamente adequada para determinar se existe realmente qualquer quantidade de convexidade (curvatura). Na última metade do século 19, o Dr. Samuel Rowbotham, um famoso terraplanista e autor do excelente livro *Earth Not is a Globe* (A Terra não é um Globo)! Uma investigação experimental sobre a verdadeira figura da Terra: Provando um Plano, Sem Movimento Axial ou Orbital; e o Único Mundo Material do Universo! Ele viajou para o nível de Bedford e realizou uma série de experimentos para determinar se a superfície da água parada é plana ou convexa.



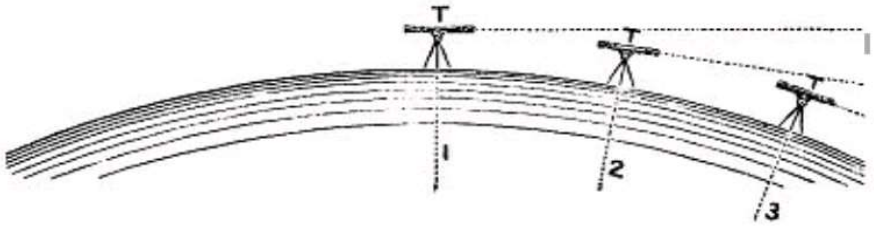
"*Um barco com um mastro de bandeira, com o topo da bandeira 5 pés acima da superfície da água, foi orientado a navegar de um lugar chamado Welche's Dam (uma passagem de balsa bem conhecida), para outro chamado Welney Bridge. Esses dois pontos estão separados por seis milhas. O autor, com um bom telescópio, entrou na água; e com o olho cerca de 8 centímetros acima da superfície, observou o barco recuando durante todo o período necessário para navegar até a ponte Welney. A bandeira e o barco eram claramente visíveis ao longo de toda a distância! Não havia como se enganar quanto à distância percorrida, pois o encarregado do barco tinha instruções para levantar um dos remos até o topo do arco assim que chegasse à ponte. O experimento começou por volta das três horas da tarde de um dia de verão, e o sol brilhava fortemente e quase atrás ou contra o barco durante toda a sua passagem. Todas as condições necessárias foram cumpridas e o resultado foi definido e satisfatório no último grau. A conclusão era inevitável de que a superfície da água por um comprimento de seis milhas não diminuiu de forma apreciável ou curvou para baixo a partir da linha de visão. Mas se a Terra fosse um globo, a superfície das seis milhas de comprimento de água teria sido 6 pés mais alta no centro do que nas duas extremidades. Desta experiência, segue-se que a superfície da água parada não é convexa e, portanto, que a Terra não é um globo! Este experimento simples é suficiente para provar que a superfície da água é paralela à linha de visão e, portanto, horizontal, e que a Terra não pode ser outra coisa do que um plano!*" -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe! Uma investigação experimental sobre a verdadeira figura da Terra: provando que é um plano, sem movimento axial ou orbital; e o Único Mundo Material do Universo!" (12-13)

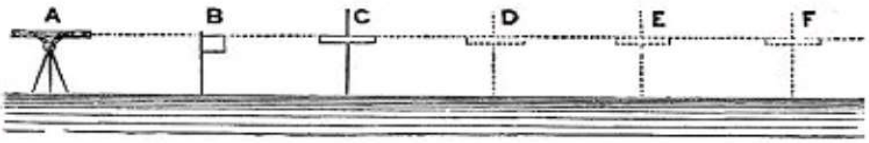
Segundo experimento



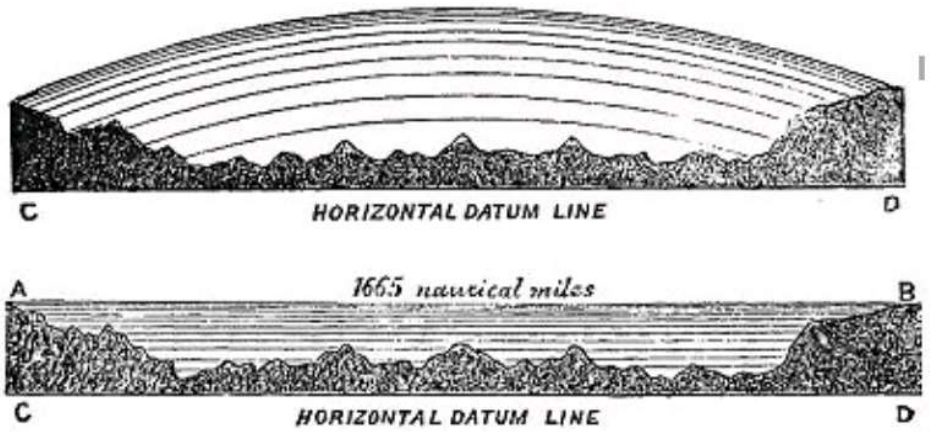
Em um segundo experimento, o Dr. Samuel Rowbotham colocou sete bandeiras ao longo da borda da água, cada uma a uma milha de distância da próxima, com o topo posicionado a 5 pés acima da superfície. Perto da última, ele também posicionou um bastão mais longo, de 8 metros, com uma bandeira de 3 pés, de modo que seu fundo ficasse alinhado precisamente com o topo das outras bandeiras. Ele então montou um telescópio a uma altura de 5 pés atrás da primeira bandeira e fez suas observações. Se a Terra fosse um globo de 25,000 milhas, cada bandeira sucessiva teria que declinar uma quantidade definida e determinada abaixo da última. A primeira e a segunda bandeiras simplesmente estabeleceram a linha de visão, a terceira bandeira deveria cair 8 polegadas abaixo da segunda, a quarta bandeira 32 polegadas abaixo, a quinta 6 pés, a sexta 10 pés 8 polegadas, e a sétima bandeira deveria estar 16 pés e 8 polegadas abaixo da linha de visão! Mesmo se a Terra fosse um globo de cem mil milhas, uma quantidade de curvatura facilmente mensurável deveria e ainda seria evidente neste experimento. Mas a realidade é que não foi detectado um único centímetro de curvatura e todas as bandeiras estavam alinhadas perfeitamente consistentes como em um plano.

"*A rotundidade da terra exigiria as condições acima; mas como não pode existir, a doutrina deve ser pronunciada como apenas uma teoria simples, não tendo nenhum fundamento. De fato, uma pura invenção de gênio mal direcionado; esplêndida em sua abrangência e influência sobre fenômenos naturais; mas, não obstante, as necessidades matemáticas e lógicas obrigam a sua denúncia como uma falsidade absoluta*." -Dr. Samuel Rowbotham, “Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!” (14)





Dr. Rowbotham conduziu vários outros experimentos usando telescópios, níveis de bolha e “teodolitos”, instrumentos de precisão especiais usados para medir ângulos em planos horizontais ou verticais. Ao posicioná-los em alturas iguais apontados um para o outro sucessivamente, ele provou continuamente que a Terra era perfeitamente plana por quilômetros sem um único centímetro de curvatura. Suas descobertas causaram um grande rebuliço na comunidade científica e, graças a 30 anos de seus esforços, a forma da Terra se tornou um tema quente de debate na virada do século XIX (19).



"*É o nível da água ou não? foi uma pergunta feita a um astrônomo. Praticamente, sim; teoricamente, não, foi a resposta. Agora, quando a teoria não se harmoniza com a prática, a melhor coisa a fazer é abandonar a teoria. (Está ficando tarde demais, agora para dizer Tanto pior para os fatos!) Abandonar a teoria que supõe uma superfície curva para água parada é reconhecer os fatos. Sempre que experimentos foram tentados na superfície de água parada, a superfície sempre foi considerada plana. Se a Terra fosse um globo, a superfície de todas as águas paradas seria convexa. Esta é uma prova experimental de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, “100 Proofs the Earth is Not a Globe”

"*Uma vez que qualquer corpo de água deve ter uma superfície nivelada, não há nenhuma parte mais alta do que outra, e vendo que todos os nossos oceanos (exceto alguns mares interiores) estão conectados entre si, segue-se que eles são todos VIRTUALMENTE DO MESMO NÍVEL.*"
-The English Mechanic, 26th, June 1896

Os astrônomos dizem que o magnetismo mágico da gravidade é o que mantém todos os oceanos do mundo presos à Terra-bola. Eles dizem que, como a Terra é tão massiva, em virtude dessa massa, ela cria uma força mágica capaz de manter as pessoas, os oceanos e a atmosfera firmemente agarrados e atraídos à parte inferior da bola giratória. Infelizmente, porém, eles não podem fornecer nenhum exemplo prático disso em uma escala menor do que a planetária. Por exemplo, uma bola de tênis molhada girando, tem o efeito oposto exato da suposta Terra-bola! Qualquer água derramada em uma bola simplesmente cai pelas laterais, e girar faz com que a água voe 360 graus como um cachorro se sacudindo depois de um banho. Os astrônomos admitem que o exemplo da bola de tênis molhada exibe o efeito oposto de sua suposta Terra-bola, mas afirmam que em alguma massa desconhecida, as propriedades adesivas mágicas da gravidade repentinamente permitem que a bola de tênis molhada em rotação mantenha cada gota de água "gravitizada" presa na superfície. Mais uma vez sua teoria vai contra todas as evidências práticas, mas eles têm trabalhado com isso por 500 anos, então por que parar agora?

"Se a Terra fosse um globo, rolando e disparando pelo espaço a uma taxa de cem milhas em cinco segundos de tempo, as águas dos mares e oceanos não poderiam, por nenhuma lei conhecida, ser mantidas em sua superfície - a afirmação de que poderia ser retido nessas circunstâncias, sendo um ultraje à compreensão e credulidade humanas! Mas como a Terra - isto é, o mundo habitável de terra seca - se encontra fora da água e nas águas das profundezas poderosas, cujo limite circunferencial é o gelo, podemos jogar a declaração de volta nos dentes daqueles que a fazem, e exibir diante de seus rostos a bandeira da razão e do bom senso, inscrita com uma prova de que a Terra não é um globo." - William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (86)

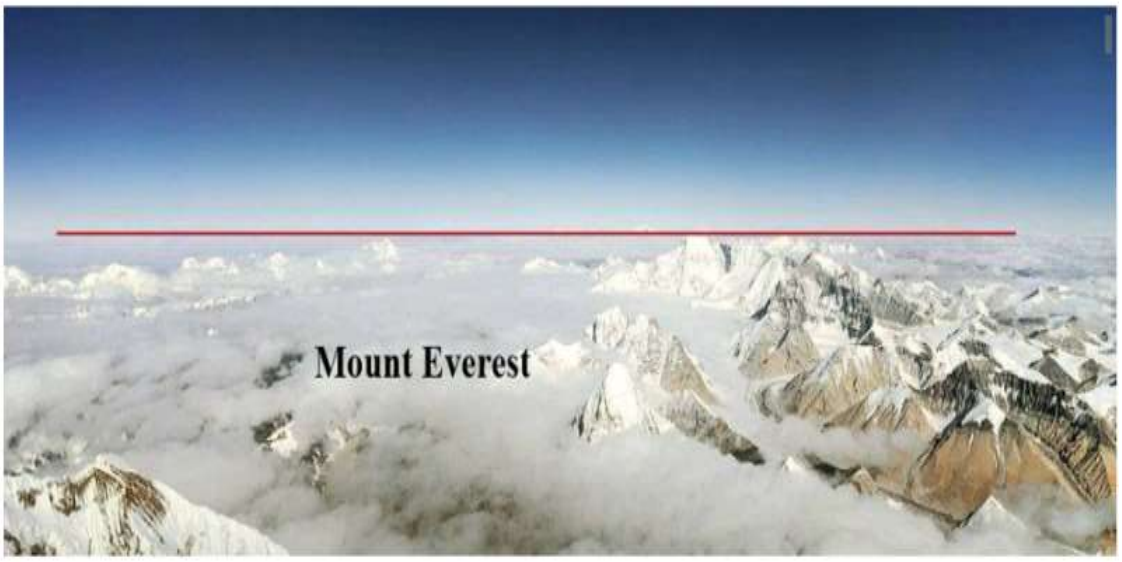
Em uma parte de sua longa rota, o grande rio Nilo **(imagem baixo)** corre por mil milhas com uma queda de apenas um pé! Este é um feito que, claro, seria uma impossibilidade absoluta se a Terra tivesse curvatura esférica. Muitos outros rios, incluindo o Congo na África Ocidental, o Amazonas na América do Sul e o Mississippi na América do Norte, fluem por milhares de quilômetros em direções totalmente incompatíveis com a suposta globularidade da Terra também.

"*Os rios correm/descem para o mar por causa da inclinação de seus leitos. Subindo a uma altitude acima do nível do mar, em alguns casos a milhares de pés acima do mar, eles seguem a rota mais fácil para o seu nível - o mar. O Paraná e o Paraguai na América do Sul são navegáveis por mais de 2,000 milhas, e suas águas correm da mesma forma até encontrarem seu nível de estabilidade, onde começam as marés. Mas se o mundo fosse um globo, a Amazônia na América do Sul que flui sempre na direção leste, às vezes estaria correndo para cima e às vezes para baixo, de acordo com o movimento do globo. Então, o Congo na África Ocidental, que sempre segue um curso oeste para o mar, estaria da mesma maneira funcionando, alternadamente para cima e para baixo. Quando aquele ponto do globo exatamente entre eles estivesse para cima, os dois estariam subindo, embora em direções opostas; e quando o globo desse meia volta, ambos estariam se esgotando! Sabemos, por meio de experimentos práticos, que a água encontrará seu nível e não pode de forma alguma, permanecer diferente do nível, ou plana, ou horizontal - qualquer termo que possa ser usado para expressar a ideia. Está, portanto, totalmente fora do alcance de que os rios possam fazer o que fariam em um globo*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (110)

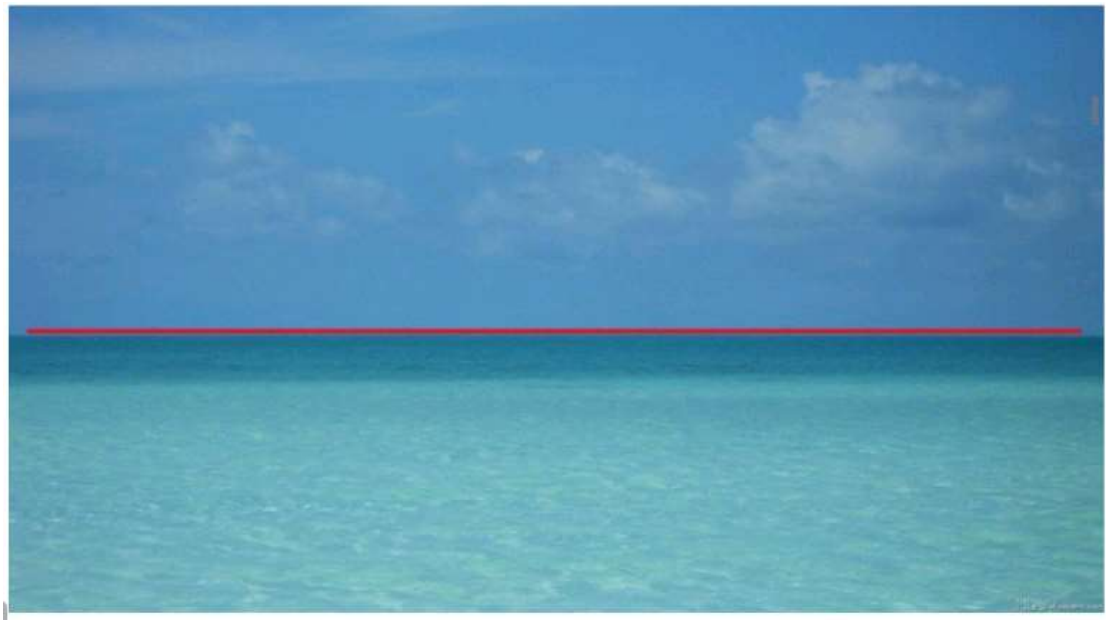
"*Quem já ouviu falar de um rio em alguma parte de seu curso fluindo morro acima? No entanto, isso seria necessário se a Terra fosse um globo. Rios como o Mississippi, que fluem do norte ao sul em direção ao equador, precisariam, de acordo com a teoria astronômica moderna, correr para cima, já que a Terra no Equador é considerada uma protuberância consideravelmente maior, ou em outras palavras, é mais alto do que em qualquer outra parte. Assim, o Mississippi em seu imenso curso de mais de 3,000 milhas, teria que subir 11 milhas antes de chegar ao Golfo do México!*"
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (126)

"*Existem rios que fluem para leste, oeste, norte e sul - ou seja, os rios estão fluindo em todas as direções sobre a superfície da Terra e ao mesmo tempo. Agora, se a Terra fosse um globo, alguns desses rios estariam fluindo para acima e outros descendo para baixo, levando-se como um fato que realmente existe um alto e um baixo na natureza, qualquer que seja a forma que ela assuma. Mas, como os rios não fluem morro acima, e a teoria globular exige que o façam, é uma prova de que a Terra não é um globo*."
-William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (85)

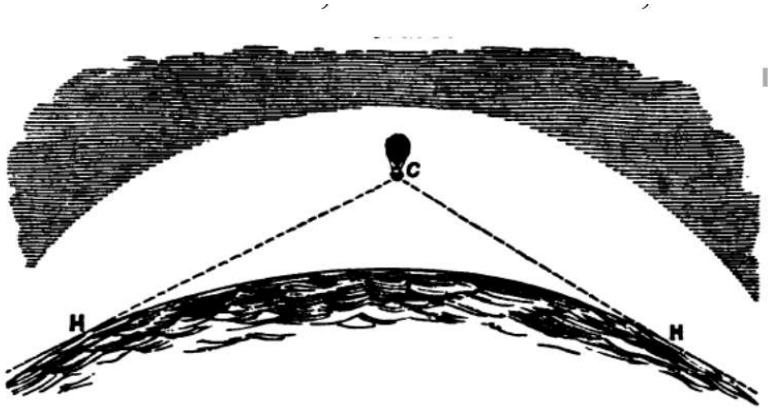
O horizonte horizontal sempre plano



Seja no nível do mar, no topo do Monte Everest ou voando a cem mil pés no ar, a linha do horizonte sempre horizontal sempre se eleva para encontrar o nível dos olhos do observador e permanece perfeitamente plana. Você pode fazer o teste na praia ou no topo de uma colina, em um grande campo ou deserto, a bordo de um balão de ar quente, helicóptero aeroplano, etc., você verá o horizonte panorâmico subir com você e permanecer completamente **nivelado** ao seu redor. Se a Terra fosse realmente uma grande bola, o horizonte deveria **afundar** e decer mais e mais conforme você subisse, e não subir ao nível de seus olhos, e afundaria em cada extremidade de sua periferia, não permaneceria plano ao redor. Estando em um balão subindo, você teria que olhar para baixo, para o horizonte; o ponto mais alto da Terra-bola estaria diretamente abaixo de você e descendo de cada lado.



Em um editorial do London Journal, 18 de julho de 1857, um jornalista descreveu exatamente o oposto em sua subida em um balão de ar quente, "*A principal peculiaridade da visão de um balão a uma elevação considerável era a altitude do horizonte, que permanecia praticamente no nível do olho a uma elevação de duas milhas, fazendo com que a superfície da Terra parecesse côncava em vez de convexa, e retroceder durante a subida rápida, enquanto o horizonte e o balão pareciam estar estacionários*." J. Glaisher escreveu em seu livro "*Travels in the Air*", (viagens no ar) que "*Ao olhar por cima do carro, o horizonte parecia estar no nível do olho e, tendo uma grande visão de toda a área visível abaixo, fiquei impressionado com sua grande regularidade; tudo foi diminuído em um plano; parecia muito plano*." M. Victor Emanuel, outro balonista de ar quente, escreveu que, "*Em vez da terra descendo da vista de ambos os lados, e a parte mais alta ficando sob o carro, como é popularmente suposto, era exatamente o oposto; a parte mais baixa, como uma enorme bacia, fica imediatamente abaixo do carro, e o horizonte em todos os lados se eleva ao nível do olho*." Mais um balonista americano, Mr. Elliot, escreveu, "*O aeronauta pode muito bem ser o homem mais cético em relação à rotundidade da Terra. A filosofia força a verdade sobre nós; mas a visão da Terra da elevação de um balão é a de uma imensa bacia terrestre, a parte mais profunda da qual está diretamente sob os pés*." E no Great World of London de Mayhew's, um aeronauta registrou que, "*Outro efeito curioso da subida aérea foi que a Terra, quando estávamos em nossa maior altitude, parecia positivamente côncava, parecendo uma enorme tigela escura, ao invés de uma esfera convexa como naturalmente esperamos ver. O horizonte sempre parece estar no nível de nossos olhos, e parece subir à medida que subimos, até que por fim, a elevação da linha de limite circular da visão torna-se tão marcada que a Terra assume a aparência anômala, como dissemos de um côncavo em vez de um corpo convexo.*"



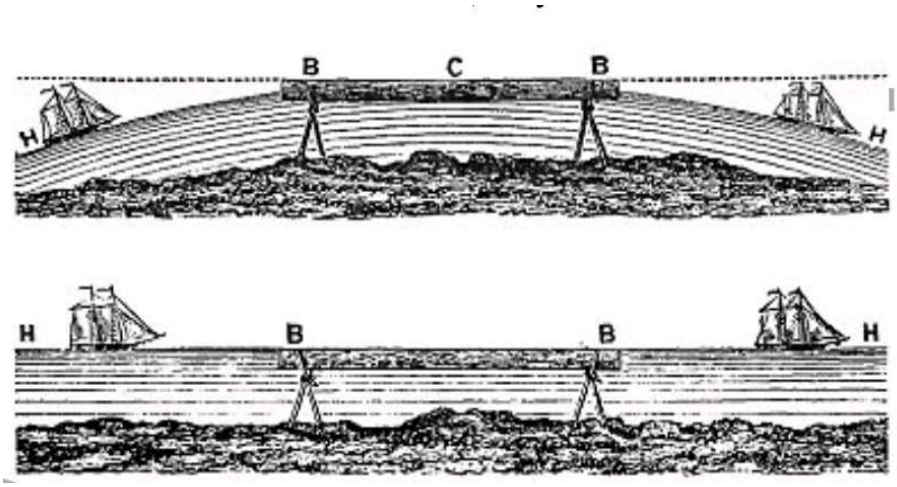
Amadores enviaram balões a alturas de mais de 121.000 pés e você pode assistir a um vídeo online do horizonte subindo com o nível da câmera e permanecendo perfeitamente plano em 360 graus. Vídeos da NASA e outras fontes "oficiais", no entanto, como o recente salto de paraquedas Red Bull a 128.000 pés, foram pegos adicionando curvatura falsa à Terra por meio de **lentes grande-angulares** e trabalho

de pós-produção. Fotos panorâmicas no topo do Monte Everest também costumam apresentar a curvatura da Terra, mas isso é simplesmente o resultado de distorções e limitações inerentes às lentes grande-angulares. Toda a extensão dos truques da câmera da NASA e imagens/vídeos da Terra em CGI adulterados serão expostos em detalhes mais a frente.

"*Os horizontes distorcidos da câmera sempre foram um fator enganoso para aqueles que não libertaram suas mentes da doutrinação do "planeta" ou do globo terrestre. Três ou quatro anos atrás, os U.S.I.S o livreto Science Horizons, trazia uma nota informando que os americanos esperavam produzir uma lente que NÃO distorceria os horizontes dos níveis. Até agora, não estou ciente de que essa ajuda para uma fotografia mais verdadeira ainda tenha sido disponibilizada. Os terraplanistas, entretanto, podem provar que, devido às leis conhecidas da perspectiva, o horizonte, opticamente, se eleva e permanece nivelado com o do observador ou com o olho da câmera, independentemente da altura alcançada. Na verdade, a Terra imediatamente abaixo do balão, avião, foguete ou cápsula apresenta uma aparência em forma de prato ou côncava. O ponto de terra imediatamente abaixo do veículo é o mais baixo Não é o ponto mais alto do seu globo terrestre com a inclinação ou curvatura da bola descendo para um horizonte distante abaixo do nível dos olhos*." -Samuel Shenton, "The Plane Truth"

Se a Terra fosse realmente uma grande bola com 45.000 milhas de circunferência, o horizonte seria notavelmente curvo mesmo ao nível do mar, e tudo no horizonte ou se aproximando dele pareceria inclinar ligeiramente para trás de sua perspectiva. Edifícios distantes ao longo do horizonte pareceriam torres inclinadas de Pisa caindo longe do observador. Um balão de ar quente decolando, em seguida, flutuando continuamente para longe de você, em uma bola - a Terra lentamente e constantemente pareceria inclinar-se para trás mais e mais quanto mais longe voava, o fundo da cesta ficando gradualmente visível à medida que a parte superior do balão desaparece de vista. Na realidade, porém, edifícios, balões, árvores, pessoas, qualquer coisa e tudo em ângulos retos com o solo/horizonte permanece assim, independentemente da distância do observador.

"*O horizonte marinho, de qualquer posição em que seja visto, sempre parece ser e é de fato, uma linha perfeitamente plana e, como essa aparência é a mesma em todas as partes do mundo, sua superfície deve ser plana; e, portanto, a Terra é um plano. Este pode ser provado ser o caso, erguendo-se em uma elevação adequada na costa do mar, uma tábua devidamente nivelada, ou uma corda - em ângulos retos com um fio de prumo - firmemente esticada entre dois pólos verticais. Ao olhar para o mar, a linha horizontal ao longo de uma distância de 20 milhas pode ser facilmente observada, e em toda a sua extensão ela será encontrada coincidindo com a régua ou corda: mas se a Terra fosse um globo, a linha horizontal formaria um arco de vinte milhas de comprimento, curvando os dois lados do centro, a uma taxa de oito centímetros, multiplicado pelo quadrado da distância. Conseqüentemente, a linha horizontal em cada extremidade da distância deve ser comprimida cerca de 66 pés abaixo do horizonte no centro. Mas como essa aparência nunca é apresentada, segue-se necessariamente que a Terra não pode ser um globo ou outra coisa que um plano*."
-B. Chas. Brough, "The Zetetic" Volume 1 Número 1, julho de 1872

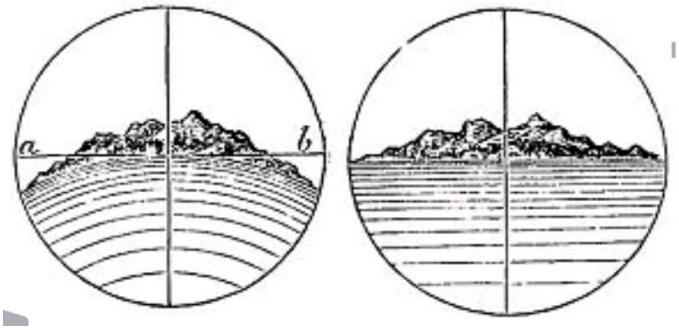


Qualquer um pode provar o horizonte do mar perfeitamente reto e toda a Terra perfeitamente plana usando nada mais do que um nível, tripés e uma prancha de madeira. Em qualquer altitude acima do nível do mar, simplesmente fixe uma tábua

nivelada lisa e plana de 6-12 pés de comprimento sobre tripés e observe o horizonte do nível dos olhos atrás dela. O horizonte distante sempre se alinhará perfeitamente paralelo à borda superior da placa. Além disso, se você se mover em um semicírculo de uma extremidade à outra da placa enquanto observa o horizonte sobre a borda superior, você será capaz de traçar um plano claro de 10-20 milhas, dependendo da sua altitude. Isso seria impossível se a Terra fosse um globo e a superfície da água convexa! Se a Terra fosse na verdade um globo de 25,000 milhas de circunferência, o horizonte se alinharia sobre o centro da placa, mas então gradualmente, perceptivelmente diminuiria em direção às extremidades. Apenas dez milhas de cada lado exigiria uma curvatura facilmente visível de 66,6 pés de cada extremidade até o centro.

"*É sabido que o horizonte no mar, seja qual for a distância que possa estender à direita e à esquerda do observador em terra, sempre aparece como uma linha reta. O seguinte experimento foi tentado em várias partes do país. Em Brighton, em um terreno elevado próximo à pista de corrida, dois postes foram fixados na terra a seis metros de distância um do outro e em frente ao mar. Entre esses postes uma linha foi esticada paralelamente ao horizonte. Do centro da linha, a vista abrangia não menos de 20 milhas de cada lado, perfazendo uma distância de 40 milhas. Um navio foi observado navegando diretamente para o oeste; a linha cortou o cordame um pouco acima dos baluartes, o que fez por várias horas ou até que a embarcação percorresse toda a distância de 40 milhas. O navio que aparecesse do leste teria que subir um plano inclinado por 20 milhas até chegar ao centro do arco, de onde teria que descer pela mesma distância. O quadrado de 20 milhas multiplicado por 8 polegadas dá 266 pés como a quantidade que o navio estaria abaixo da linha no início e no final das 40 milhas*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (20)

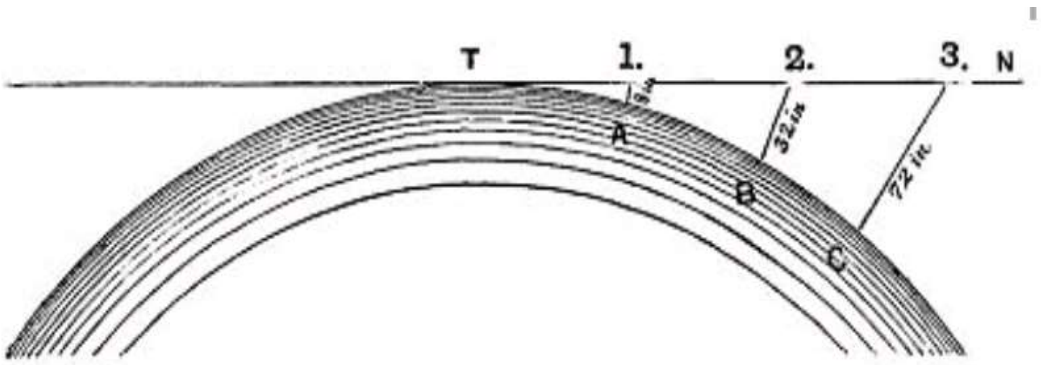
Do altiplano perto do porto de Portsmouth em Hampshire, Inglaterra, olhando através de Spithead até a Ilha de Wight, toda a base da ilha, onde água e terra se unem, compõe uma linha perfeitamente reta de 22 milhas de extensão. De acordo com a teoria da Terra-bola, a Ilha de Wight deveria diminuir 25 metros do centro de cada lado para compensar a curvatura necessária. A cruz de um bom teodolito direcionada para lá, entretanto, tem mostrado repetidamente que a linha de terra e água estão perfeitamente niveladas.



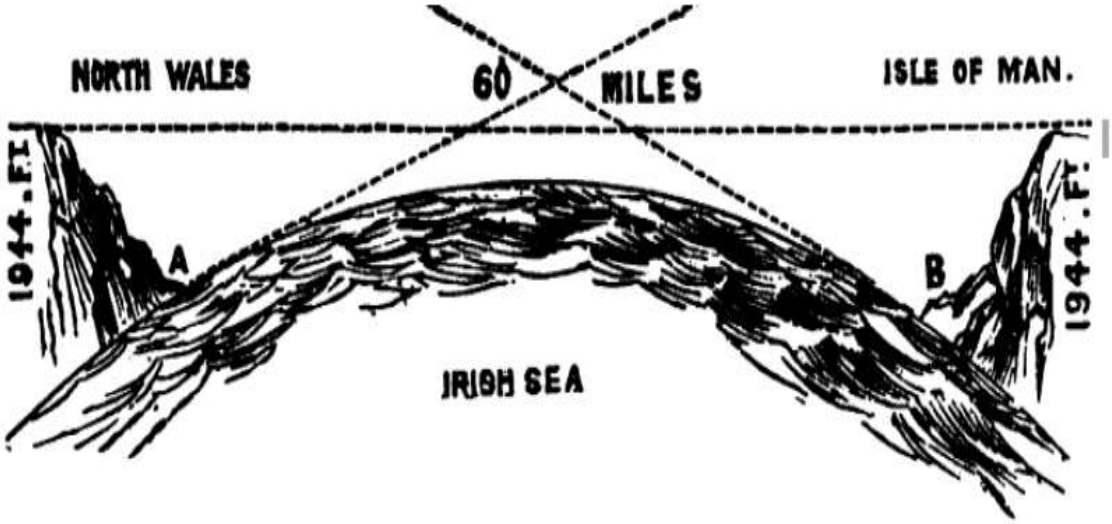
Em um dia claro, vindo do planalto próximo ao porto de Douglas, na Ilha de Man, toda a extensão da costa do Norte de Gales é frequentemente visível a olho nu. De Point of Ayr na foz do rio Dee até Holyhead compreende um trecho de 50 milhas que também foi repetidamente considerado perfeitamente horizontal. Se a Terra realmente tivesse curvatura de 8 polegadas por milha ao quadrado, como afirmam a NASA e a astronomia moderna, a extensão de 50 quilômetros da costa galesa vista ao longo do horizonte na Baía de Liverpool teria que diminuir do ponto central facilmente detectáveis 416 pés em cada lado!

"*Mas como essa declinação, ou curvatura para baixo, não pode ser detectada, a conclusão é logicamente inevitável de que ela não existe. Que o leitor pergunte seriamente se existe alguma razão na Natureza para evitar que a queda de mais de 400 pés seja visível a olho nu ou incapaz de ser detectada por qualquer meio óptico ou matemático. Esta questão é especialmente importante quando se considera que na mesma distância, e no contorno superior do mesmo terreno, mudanças de nível de apenas alguns metros de extensão são rápidas e inequivocamente perceptíveis. Se um homem é guiado por evidências e razão, e influenciado por um amor pela verdade e consistência, ele não pode mais sustentar que a Terra é um globo. Ele deve sentir que fazer isso é lutar contra a evidência de seus sentidos, negar que qualquer importância seja atribuída ao fato e ao experimento, ignorar inteiramente o valor do processo lógico e deixar de confiar na indução prática*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (28)

A não curvatura mensurável da Terra plana.



A NASA e os astrônomos modernos afirmam que estamos vivendo em um esferóide oblato 25.000 milhas estatutárias na circunferência equatorial com uma curvatura de 7,935 polegadas por milha, variando inversamente com o quadrado da distância, o que significa que em 3 milhas há uma declinação de quase 6 pés, em 30 milhas 600 pés, em 300 milhas 60.000 pés e assim por diante. Portanto, se quisermos provar ou refutar a validade de sua afirmação de convexidade, é uma questão bastante simples e direta de medições e cálculos.



Por exemplo, a distância através do Mar da Irlanda, do porto de Douglas na Ilha de Man até Great Orm's Head no Norte de Gales é de 60 milhas. Se a Terra fosse um globo, a superfície da água entre eles formaria um arco de 60 milhas, o centro elevando-se 1.944 pés mais alto do que o litoral em cada extremidade! É bem conhecido e facilmente verificável, no entanto, que em um dia claro, de uma altitude modesta de 100 pés, a Cabeça do Grande Orm é visível do porto de Douglas. Isso seria completamente impossível em um globo de 25.000 milhas. Assumindo que a altitude de 100 pés faz com que o horizonte apareça a aproximadamente 13 milhas de distância, as 47 milhas restantes significam que a costa galesa ainda deve cair impossíveis 1.472 pés abaixo da linha de visão!

"*No jornal Times de segunda-feira, 16 de outubro de 1854, em um relato da visita de Sua Majestade a Great Grimsby de Hull, ocorre o seguinte parágrafo: "Sua atenção foi primeiro naturalmente direcionada para uma torre gigantesca que se eleva do cais central até a altura de 300 pés, e pode ser vista a 60 milhas no mar." As 60 milhas se náuticas, e isso é sempre entendido quando se refere a distâncias no mar, seriam 70 milhas terrestres, às quais pertence a queda de 8 polegadas, e como todas as observações no mar são consideradas feitas a uma altitude de 10 pés acima da água, para a qual quatro milhas devem ser deduzidas de toda a distância, 66 milhas estatutárias permanecerão, o quadrado das quais multiplicado por 8 polegadas, dá uma declinação em direção à torre de 2.904 pés; deduzindo daí a altitude da torre, 300 pés, obtemos a surpreendente conclusão de que a torre deveria estar à distância em que é visível, mais de 2.600 pés abaixo do horizonte*! -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (174)

Os pessimistas doutrinados muitas vezes retrucam que a refração da luz da superfície da água pode ser responsável por tais fenômenos. Para começar, a ideia de que não podemos diferenciar entre a luz refratada de algo e a própria coisa é absurda, mas mesmo supondo que não pudéssemos, a tolerância geral dos topógrafos para a refração é de apenas 1/12 da altitude do objeto observado, tornando-a uma explicação completamente implausível. Usando o exemplo anterior de 2,600 pés dividido por 12 dá 206, que subtraído de 2,600 deixa 2,384 pés que a torre deveria ter permanecido abaixo do horizonte!

"*Em setembro de 1898, recebi uma carta da Austrália na qual o escritor dizia: 'No ano de 1872 eu estava a bordo do navio Thomas Wood, Capitão Gibson, da China para Londres. Devido à longa travessia, ficamos sem provisões e tão pouco depois de contornarmos o Cabo que o capitão falou em embarcar em Santa Helena para suprimento. Meu hobby era então dar uma olhada pela primeira vez na terra, fazer um levantamento, exatamente quando o sol estava nascendo. A ilha estava claramente à vista, bem a estibordo da proa. Eu relatei isso ao capitão Gibson. Ele não acreditou em mim, dizendo que era impossível, pois estávamos a 75 milhas de distância. Ele, entretanto, me ofereceu papel e lápis para fazer um esboço da terra que vi. Isso eu fiz. Ele então disse, você está certo, e moldou seu curso de acordo. Eu nunca tinha visto a Ilha antes e não poderia ter descrito sua forma se não a tivesse visto. Santa Helena é uma ilha vulcânica alta, e se meu informante tivesse visto apenas o topo, deveria haver uma concessão feita para a altura do terreno, mas quando ele desenhou a ilha, ele deve ter visto ela toda, o que deveria estar 3,650 pés abaixo da linha de visão, se o mundo fosse um globo*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (21)

No Chambers 'Journal, fevereiro de 1895, um marinheiro perto de Maurício, no Oceano Índico, relatou ter visto um navio que se revelou a incríveis 200 milhas de distância! O incidente causou muito debate acalorado nos círculos náuticos na época, ganhando mais confirmação em Aden, Iêmen, onde outra testemunha relatou ter visto um navio a vapor de Bombaim desaparecido a 200 milhas de distância. Ele afirmou corretamente a aparência precisa, localização e direção do navio, tudo mais tarde corroborado e confirmado como correto por aqueles a bordo. Tais avistamentos são absolutamente inexplicáveis se a Terra fosse na verdade uma bola de 25.000 milhas ao redor, já que os navios a 200 milhas de distância teriam que estar bem mais de 4 milhas abaixo da linha de visão!

"*Os astrônomos têm o hábito de considerar dois pontos na superfície da Terra, sem ao que parece, qualquer limite quanto à distância que os separa, como sendo em um nível, e a seção intermediária, mesmo sendo um oceano, como uma vasta colina - de água! O oceano Atlântico, com essa visão da questão, formaria uma colina de água com mais de cem milhas de altura! A ideia é simplesmente monstruosa e só poderia ser entretida por cientistas cujo negócio todo é feito de materiais com a mesma descrição: e certamente não requer nenhum argumento deduzir, de uma ciência como esta, uma prova satisfatória de que a Terra não é um globo. Todo homem com pleno domínio de seus sentidos sabe que uma superfície plana é plana ou horizontal; mas os astrônomos nos dizem que o nível é a superfície curva de um globo! Eles sabem que o homem precisa de uma superfície plana para viver, então eles dão a ele uma no nome que de fato não é! Isso é o melhor que os astrônomos com sua ciência teórica, podem fazer por seus semelhantes - enganá-los*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (18, 28)

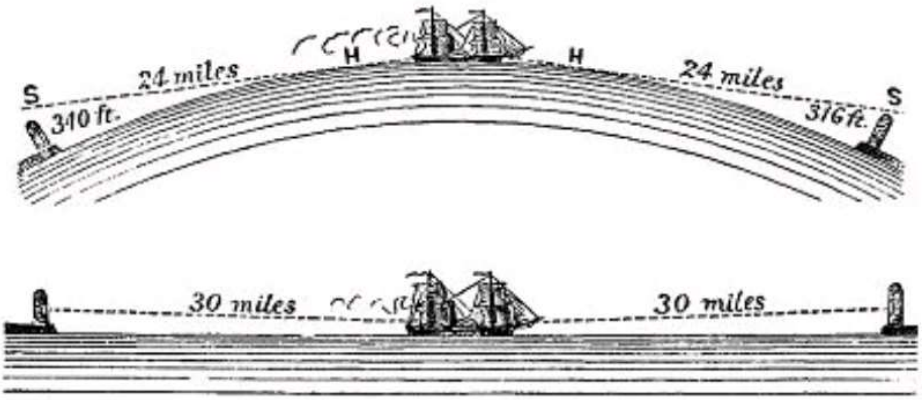
"*Vastas áreas exibem um nível perfeitamente morto, dificilmente uma elevação existente através de 1.500 milhas dos Cárpatos aos Urais. Ao sul do Báltico, o país é tão plano que um vento norte predominante empurrará as águas do Stattiner Haf para a foz do Oder e dará ao rio um fluxo reverso de 30 ou 40 milhas. As planícies da Venezuela e Nova Granada na América do Sul, principalmente à esquerda do Orinoco, são chamadas de Ilanos ou campos planos. Freqüentemente, no espaço de 270 milhas quadradas, a superfície não varia um único pé. O Amazonas cai apenas 12 metros nos últimas 700 quilômetros de seu curso; o La Plata tem apenas uma descida de trinta e três de uma polegada por milha.*" -Rev. T. Milner, "Atlas of Physical Geography"

"*Esses extratos provam claramente que a superfície da Terra é plana e que portanto, o mundo não é um globo. E quando chegarmos a considerar a superfície do mundo sob o mar, encontraremos a mesma uniformidade de evidências contra a opinião popular. Em 'Nature and Man', do Professor William B. Carpenter, artigo 'The Deep Sea and its Contents,' (O mar profundo e seu conteúdo) o escritor diz: 'Se o fundo do oceano médio fosse secado, um observador em qualquer ponto dele se encontraria cercado por uma planície, apenas comparável àquela das pradarias da América do Norte ou dos pampas da América do Sul.... A forma da área deprimida que aloja as águas do fundo do oceano deve, de fato, ser comparada àquela de um GARÇONETE ou BANDEJA DE CHÁ, cercada por uma borda elevada e profundamente inclinada, do que àquela da bacia com a qual é comumente comparada.' Este notável escritor fala de milhares de milhas, no Atlântico, no Pacífico e nos grandes leitos do Oceano Antártico sendo uma superfície plana, e de suas observações fica claro que UMA SUPERFÍCIE PLANA É O CONTORNO GERAL DA CAMA DOS GRANDES OCEANOS PARA DEZENAS DE MILHARES DE MILHAS QUADRADAS.*" -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (23)

Iluminação da Terra Plana dos Faróis.

Uma cópia do livro "*The Lighthouses of the World*" e uma calculadora são suficientes para provar que a Terra não é um globo, mas um plano estendido. A distância a partir da qual várias luzes de faróis ao redor do mundo são visíveis no mar excede em muito o que poderia ser encontrado em um globo terrestre de 25.000 milhas de circunferência. Por exemplo, o *Dunkerque Light* no sul da França a uma altitude de 194 pés é visível a 28 milhas de distância. A trigonometria esférica determina que, se a Terra fosse um globo com a curvatura de 8 centímetros por milha ao quadrado, essa luz deveria estar escondida a 190 pés abaixo do horizonte!

O Port Nicholson Light na Nova Zelândia está a 420 pés acima do nível do mar e visível a 35 milhas de distância, o que significa que deve estar a 220 pés abaixo do horizonte. O Egerö Light na Noruega está a 154 pés acima do mar e é visível a 28 milhas terrestres, onde deveria estar 230 metros abaixo do horizonte. O Light at Madras, na Esplanade, tem 132 pés de altura e é visível a 28 quilômetros de distância, onde deveria estar 250 pés abaixo da linha de visão. O Cordonan Light, na costa oeste da França, tem 207 pés de altura e é visível a 31 quilômetros de distância, o que o coloca a 280 pés abaixo da linha de visão. A luz no Cabo Bonavista, Terra Nova, está a 150 pés acima do nível do mar e é visível a 35 milhas, onde deveria estar 491 pés abaixo do horizonte. E o campanário do farol da Igreja Paroquial de St. Botolph em Boston tem 290 pés de altura e é visível a mais de 40 milhas de distância, onde deveria estar escondido a 800 metros abaixo do horizonte!



"*A distância através do Canal de St. George, entre Holyhead e Kingstown Harbour, perto de Dublin, é de pelo menos 60 milhas terrestres. Não é incomum que os passageiros percebam, quando estão dentro e por uma distância considerável além do centro do canal, a luz no cais Holyhead e a luz de Poolbeg na Baia de Dublin. O farol no cais de Holyhead mostra uma luz vermelha a uma elevação de 44 pés acima do nível do mar; e o Farol Poolbeg exibe duas luzes brilhantes a uma altitude de 68 metros; de modo que um navio no meio do Canal estaria a 30 milhas de cada farol; e permitindo que o observador estivesse no convés e 24 pés acima da água, o horizonte em um globo estaria a 6 milhas de distância. Deduzindo 6 milhas de 30, a distância do horizonte a Holyhead, por um lado, e à Baía de Dublin, por outro, seria de 24 milhas. O quadrado de 24, multiplicado por 8 polegadas, mostra uma declinação de 384 pés. A altitude das luzes no Farol Poolbeg é de 68 metros; e do farol vermelho no cais de Holyhead, 44 metros. Portanto, se a Terra fosse um globo, o primeiro estaria sempre 316 pés e o último 340 pés abaixo do horizonte!*" -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (59)

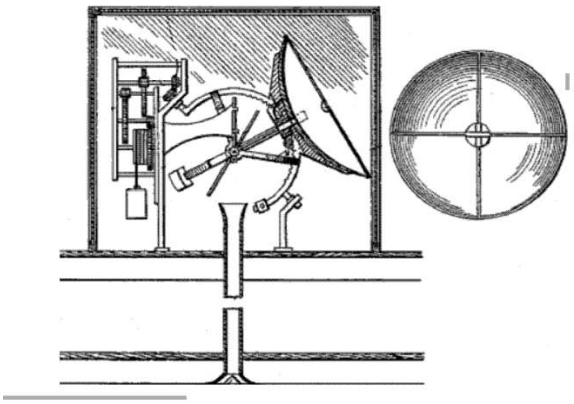
"*As luzes expostas nos faróis são vistas pelos navegadores a distâncias em que, de acordo com a escala da suposta curvatura dada pelos astrônomos, deveriam estar muitas centenas de metros, em alguns casos, abaixo da linha de visão! Por exemplo: a luz no cabo Hatteras é vista a uma distância tal (40 milhas) que, de acordo com a teoria, deveria estar trezentos metros acima do nível do mar do que realmente é, para ser visível! Esta é uma prova conclusiva de que não há curvatura na superfície do mar - o nível do mar, embora, seja ridículo ter a necessidade de prová-lo, mas é, no entanto, uma prova conclusiva de que a Terra não é um globo*." - William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (5)

O farol da Ilha de Wight, na Inglaterra, tem 180 pés de altura e pode ser visto a até 42 quilômetros de distância, uma distância na qual os astrônomos modernos dizem que a luz deve cair a 996 pés abaixo da linha de visão. O farol do Cabo L'Agulhas, na África do Sul, tem 33 pés de altura, 238 pés acima do nível do mar e pode ser visto a mais de 50 milhas. Se o mundo fosse um globo, esta luz cairia 1,400 pés abaixo da linha de visão de um observador! A Estátua da Liberdade em Nova York fica a 326 pés acima do nível do mar e em um dia claro pode ser vista a até 60 milhas de distância. Se a Terra fosse um globo, isso colocaria a Lady Liberty (estátua da Liberdade) em impossíveis 2.074 pés abaixo do horizonte! O farol em Port Said, Egito, a uma altitude de apenas 60 pés foi visto a impressionantes 58 quilômetros/milhas de distância, onde, de acordo com a astronomia moderna, deveria estar 2.182 pés abaixo da linha de visão!

"*A distância em que as luzes podem ser vistas no mar afasta inteiramente a ideia de que estamos vivendo em uma bola enorme*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (58)

Outro grande exemplo é o pináculo de Notre Dame Antuérpia, a 403 metros de altura do pé da torre, com Estrasburgo medindo 468 pés acima do nível do mar. Com a ajuda de um telescópio, os navios podem ser distinguidos no horizonte e os capitães declaram que podem ver a torre da catedral a uma distância incrível de 150 milhas. Se a Terra fosse um globo, entretanto, a essa distância, a espiral deveria estar uma milha inteira, 5.280 pés abaixo do horizonte!

"*No relato das operações trigonométricas na França, de MM Biot e Arago, consta que a luz de uma lâmpada potente, com bons refletores, foi colocada sobre um cume rochoso, na Espanha, denominado Desierto las Palmas, e foi distintamente visto de Camprey, na Ilha de Iviza. A elevação dos dois pontos era quase a mesma, e a distância entre eles quase 100 quilômetros/milhas. Se a Terra fosse um globo, a luz na rocha na Espanha estaria a mais de 6600 pés, ou quase uma milha e um quarto, abaixo da linha de visão*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (59)



Um homem chamado Lietenant-Coronel Portlock usou Oxi-hidrogênio luzes e helióstatos de Drummond para refletir os raios do sol nas estações instaladas em Precelly, uma montanha em South Wales e Kippure, uma montanha 10 quilômetros/milhas a sudoeste de Dublin. Os instrumentos foram colocados na mesma altitude acima do nível do mar e brilharam ao longo de 108 milhas do Canal de St. George. Problemas técnicos atormentaram o experimento de Portlock por semanas, até que finalmente uma manhã bem-sucedida ele escreveu: "*Por cinco semanas, observei em vão; quando, para minha alegria, o heliostático brilhou nos primeiros raios do sol nascente e continuou visível como uma estrela brilhante todo o dia*." Se o mundo fosse um globo, a luz de Portlock deveria ter permanecido para sempre invisível, escondida sob aproximadamente uma milha e meia (quilômetro) abaixo da curvatura da Terra!

"*Se fizermos uma viagem pela Baía de Chesapeake, à noite, veremos a luz exibida na Ilha de Sharpe por uma hora antes que o navio chegue até ela. Podemos nos posicionar no convés de modo que a amurada do costado do navio fique alinhada com a luz e na linha de visão, e descobriremos que em toda a sua jornada a luz não variará nem um pouco em sua elevação aparente. Mas digamos que uma distância de treze quilômetros/milhas tenha sido percorrida, a teoria da 'curvatura' dos astrônomos exige uma diferença (de um jeito ou de outro!) na aparente elevação da luz, de 112 pés e 8 polegadas! Como no entanto, não há uma diferença de largura de 100 fios de cabelo, temos uma prova clara de que a água da Baía de Chesapeake não é curva, o que é uma prova de que a Terra não é um globo*." - William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (36)

"*Temos o direito de concluir, portanto, a partir dos dados confiáveis fornecidos sobre a distância que as luzes no mar podem ser vistas, que o mundo é um plano extenso, e não o globo da especulação astronômica*." -Thomas Winship, “Zetetic Cosmogeny” (62)

Canais e ferrovias atestam a uma Terra plana!

Pesquisadores, engenheiros e arquitetos nunca são obrigados a fatorar a suposta curvatura da Terra em seus projetos, fornecendo assim outra prova de que o mundo é um plano, não um planeta. Canais e ferrovias, por exemplo, são sempre cortados e colocados horizontalmente, muitas vezes ao longo de centenas de quilômetros, sem qualquer tolerância para curvatura.

Um topógrafo, o Sr. T. Westwood, escreveu na revista "Earth Review" de janeiro de 1896 afirmando que "*No nivelamento, trabalho a partir das marcas de ordenança, ou níveis do canal, para obter a altura acima do nível do mar. O enigma para mim costumava ser que, ao longo de vários quilômetros, cada nível era e é tratado em toda a sua extensão como o mesmo nível de ponta a ponta; não havendo nenhuma consideração sendo feita para curvatura. Um dos engenheiros civis neste distrito, depois de alguma discussão de cada lado sobre o motivo pelo qual nenhuma tolerância para curvatura foi feita, disse que não acreditava que ninguém saberia a forma da Terra nesta vida*."

Outro topógrafo e engenheiro de trinta anos escreveu ao Birmingham Weekly Mercury, 15 de fevereiro de 1890, declarando: "*Estou perfeitamente familiarizado com a teoria e a prática da engenharia civil. Por mais fanáticos que alguns de nossos professores possam ser na teoria de agrimensura de acordo com as regras prescritas, ainda é bem conhecido entre nós que tais medições teóricas são INCAPÁVEIS DE QUALQUER ILUSTRAÇÃO PRÁTICA. Todas as nossas locomotivas são projetadas para funcionar no que pode ser considerado como NÍVEL true ou FLATS (plano). Existem, é claro, inclinações parciais ou gradientes aqui e ali, mas eles são sempre definidos com precisão e devem ser percorridos com cuidado. Mas qualquer coisa que se aproxime de 20 centímetros na milha, aumentando conforme o quadrado da distância, NÃO PODERIA SER OPERADA POR QUALQUER MOTOR QUE AINDA FOI CONSTRUÍDO. Tomando uma estação com outra em toda a Inglaterra e Escócia, pode-se afirmar que*

todas as plataformas estão NO MESMO NÍVEL RELATIVO. A distância entre as costas oriental e ocidental da Inglaterra pode ser definida como 300 milhas. Se a curvatura prescrita fosse realmente a representada, as estações centrais em Rugby ou Warwick deveriam ser quase três milhas mais altas do que uma corda desenhada a partir das duas extremidades. Se fosse esse o caso, não haveria um maquinista ou foguista dentro do trem que assumiria o comando do trem. Só podemos rir daqueles de seus leitores que nos dão crédito seriamente por tais façanhas ousadas, como fazer trens em curvas esféricas. Curvas horizontais em níveis são perigosas o suficiente, curvas verticais seriam mil vezes piores, e sem material rodante construído como atualmente ***fisicamente impossível***."

O engenheiro W. Winckler escreveu na Earth Review de outubro de 1893 sobre a suposta curvatura da Terra, afirmando: "*Como engenheiro de muitos anos, vi que esse subsídio absurdo só é permitido nos livros escolares. Nenhum engenheiro sonharia em permitir algo desse tipo. Projetei muitos quilômetros de ferrovias e muito mais canais, e a permissão para a curvatura nem foi pensada, muito menos permitida. Essa tolerância para curvatura significa - que é 8 para a primeira milha de um canal, e vai aumentando na proporção do quadrado da distância em milhas; assim, um pequeno canal navegável para barcos, digamos, 30 milhas de comprimento, terá, pela regra acima, uma tolerância para curvatura de 600 pés. Pense nisso e, por favor, dê crédito aos engenheiros como não sendo tão tolos. Nada disso é permitido. Não pensamos mais em permitir 600 pés por uma linha de 30 milhas de ferrovia ou canal, nem em perder tempo tentando fazer a quadratura do círculo*."

O Canal de Suez que conecta o Mar Mediterrâneo com o Golfo de Suez no Mar Vermelho é uma prova clara da não convexidade da Terra e da água. O canal tem 100 quilômetros/milhas de comprimento e não tem eclusas, de modo que a água em seu interior é uma continuação ininterrupta do Mar Mediterrâneo até o Mar Vermelho. Quando foi construído, não foi levada em consideração a suposta curvatura da Terra,

foi escavado ao longo de uma linha de datum horizontal 26 pés abaixo do nível do mar, passando por vários lagos de um mar a outro, com a linha de datum e a superfície da água correndo perfeitamente paralelo ao longo de 100 milhas. O nível médio do Mediterrâneo é 6 polegadas acima do Mar Vermelho, enquanto as marés no Mar Vermelho sobem 4 pés acima das mais altas e caem 3 pés abaixo das mais baixas no Mediterrâneo, fazendo com que o nível de meia maré do Mar Vermelho, a superfície do Mar Mediterrâneo, e as 100 milhas de água no canal, sejam uma continuação clara da mesma linha horizontal! Se fossem, em vez disso, a suposta linha curva dos terrestres globulares, a água no centro do canal estaria 1666 pés (50^2 x 8 polegadas = 1666 pés 8 polegadas) acima dos respectivos mares em ambos os lados!

"*A distância entre o Mar Vermelho em Suez e o Mar Mediterrâneo é de 100 milhas terrestres, a linha de referência do Canal sendo 26 pés abaixo do nível do Mediterrâneo, e é continuado horizontalmente por todo o caminho de mar a mar, não havendo uma única eclusa no Canal, a superfície da água sendo paralela à linha de referência. É portanto claro, que não há curvatura ou globularidade em todas as cem milhas entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho; se houvesse, de acordo com a teoria astronômica, o meio do canal teria sido 1.666 pés mais alto do que em qualquer extremidade, enquanto o canal é perfeitamente horizontal em toda a distância. O Grande Canal da China, que se diz ter 700 milhas de comprimento, foi feito sem levar em conta qualquer tolerância para a suposta curvatura, já que os chineses acreditam que a Terra seja um Plano Estacionário. Posso também acrescentar que nenhuma concessão foi feita para isso no Canal do Mar do Norte, ou no Canal de Navios de Manchester, ambos construídos recentemente, provando assim claramente que não há globularidade na Terra ou no Mar, de modo que o mundo não pode ser um Planeta*."
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (134)

"*Se a terra é o globo da crença popular, é muito evidente que, ao cortar um canal, deve-se fazer uma tolerância para a curvatura do globo, que corresponderia ao* ***quadrado*** *da distância multiplicado por 20 centímetros. De The Age, de 5 de agosto de 1892, extraio o seguinte: "O imperador alemão realizou a cerimônia de abertura dos Portões do Báltico e do Canal do Mar do Norte, na primavera de 1891. O canal começa em Holtenau, no lado sul da Baía de Kiel, e se junta ao Elba 15 milhas acima de sua foz. Tem 61 milhas de comprimento, 200 pés de largura na superfície e 85 pés na parte inferior, sendo a profundidade de 28 pés. Não são necessárias eclusas, já que a superfície dos dois mares é nivelada. Que aqueles que acreditam ser prática dos topógrafos permitirem a curvatura ponderem sobre o seguinte, da Manchester Ship Canal Company (Earth Review, outubro de 1893) 'É costume em construções de ferrovias e canais que todos os níveis sejam referenciados a um datum que é nominalmente horizontal e assim é mostrado em todas as seções. Não é prática no planejamento de obras públicas fazer concessões para a curvatura da Terra*."
-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (23)

A London and Northwestern Railway forma uma linha reta de 180 milhas entre Londres e Liverpool. O ponto mais alto da ferrovia, no meio do caminho na estação de Birmingham, fica a apenas 240 pés acima do nível do mar. Se o mundo fosse realmente um globo, entretanto, curvando 8 centímetros por milha ao quadrado, o trecho de 180 milhas da ferrovia formaria um arco com o ponto central em Birmingham elevando-se a 5.400 pés completos acima de Londres e Liverpool. Adicionando a altura real da estação (240 pés) à sua inclinação teórica (5.400 pés) dá 5.640 pés como a altura necessária do trilho em um globo terrestre, mais de 300 metros mais alto que Ben Nevis, a montanha mais alta da Grã-Bretanha!

"*Ao projetar ferrovias em um globo, a linha de referência seria o arco de um círculo correspondente à latitude do lugar. Que a linha de referência para as projeções ferroviárias seja sempre uma linha horizontal, prova que a configuração geral do mundo é horizontal. Para apoiar a teoria do globo, os senhores dos observatórios deveriam chamar o agrimensor para provar que ele permite a quantidade necessária para a curvatura. Mas é o que os eruditos não ousam fazer, pois é sabido que nunca se faz concessões para a suposta curvatura*." -Thomas Winship, “Zetetic Cosmogeny” (107)

"*Em uma longa linha, como a da Great Pacific Railway, que se estende pela América do Norte, a suposta curvatura seria, é claro, proporcionalmente grande, estendendo-se por muitos quilômetros de altura, mas nem uma polegada foi permitida pelos engenheiros para a curvatura durante todo o curso da construção daquela vasta linha da Ferrovia. E se pensarmos nisso, como poderia ser de outra forma? Todos os metais ferroviários devem, necessariamente, ser retos, pois como poderia qualquer motor ou carruagem funcionar com segurança em uma superfície convexa?*" -David Wardlaw Scott, “Terra Firma” (125)

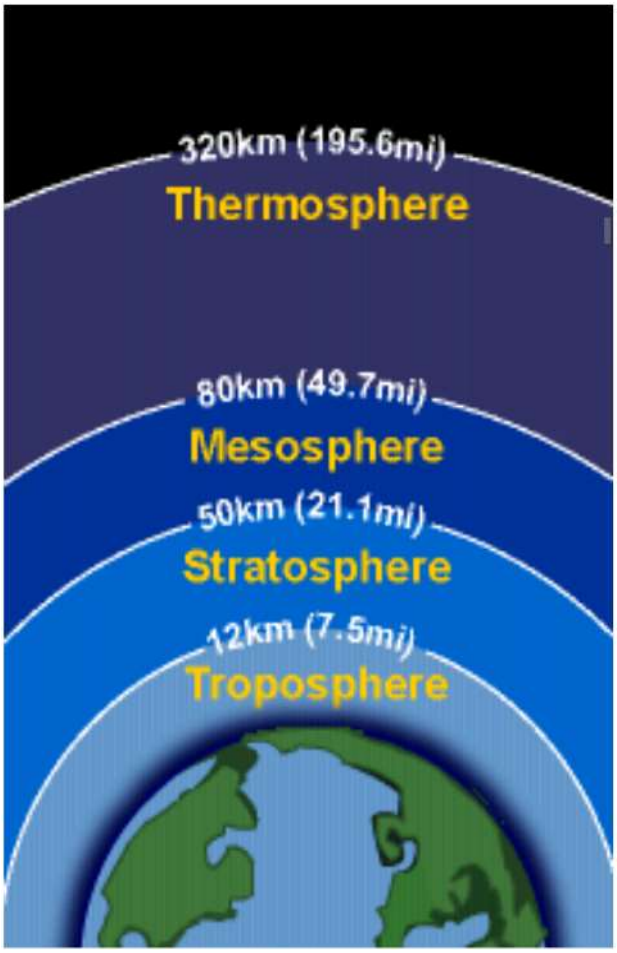
J.C. Bourne em seu livro, "The History of the Great Western Railway" (História da ferrovia Great Western) afirmou que toda a ferrovia inglesa original, com mais de 118 milhas de comprimento, que toda a linha, com exceção dos planos inclinados, pode ser considerada praticamente nivelada. A Sessão do Parlamento Britânico em 1862 que aprovou sua construção registrada na Ordem nº 44 para a ferrovia propôs, "*Que a seção seja desenhada na mesma escala HORIZONTAL que o plano, e em uma escala vertical de pelo menos uma polegada a cada cem pés, e deve mostrar a superfície do solo marcada no plano, o nível pretendido da obra proposta, a altura de cada aterro e a profundidade de cada corte, e uma LINHA HORIZONTAL DE DATUM que deve ser a mesma em toda a extensão da obra*."

"*Cento e dezoito milhas de ferrovia NIVELADA, e ainda a superfície em que é projetado um globo? Impossível. Não pode ser. No início de 1898, conheci o Sr. Hughes, diretor do navio a vapor City of Lincoln. Este senhor me disse que havia projetado milhares de quilômetros de ferrovias niveladas na América do Sul e nunca ouviu falar de qualquer tolerância para a curvatura. Em uma ocasião, ele examinou mais de mil milhas de ferrovia, que era uma linha reta perfeita em todo o caminho. É bem sabido que na República Argentina e em outras partes da América do Sul existem ferrovias com milhares de quilômetros de extensão sem curva ou gradiente. Ao projetar ferrovias, o mundo é reconhecido como um plano, e se fosse um globo, as regras de projeção ainda não foram descobertas. Ferrovias de nível provam um mundo de nível, para a confusão total da escola globular de homens pouco práticos com altos salários e poucos cérebros*." -Thomas Winship, “Zetetic Cosmogeny” (109)

"Que em todos os levantamentos não se leva em conta a curvatura, que seria uma necessidade em um globo; que a linha horizontal é em todos os casos a linha de referência, sendo a mesma linha contínua ao longo de toda a extensão da obra; e que o teodolito corta uma linha em altitudes iguais de cada lado dele, cuja altitude é a mesma do instrumento, prova claramente, para aqueles que aceitarão a prova quando for fornecido, que o mundo é um plano e não um globo." -Thomas Winship, “Zetetic Cosmogeny” (126)

Terra plana comprovada por pilotos e marinheiros

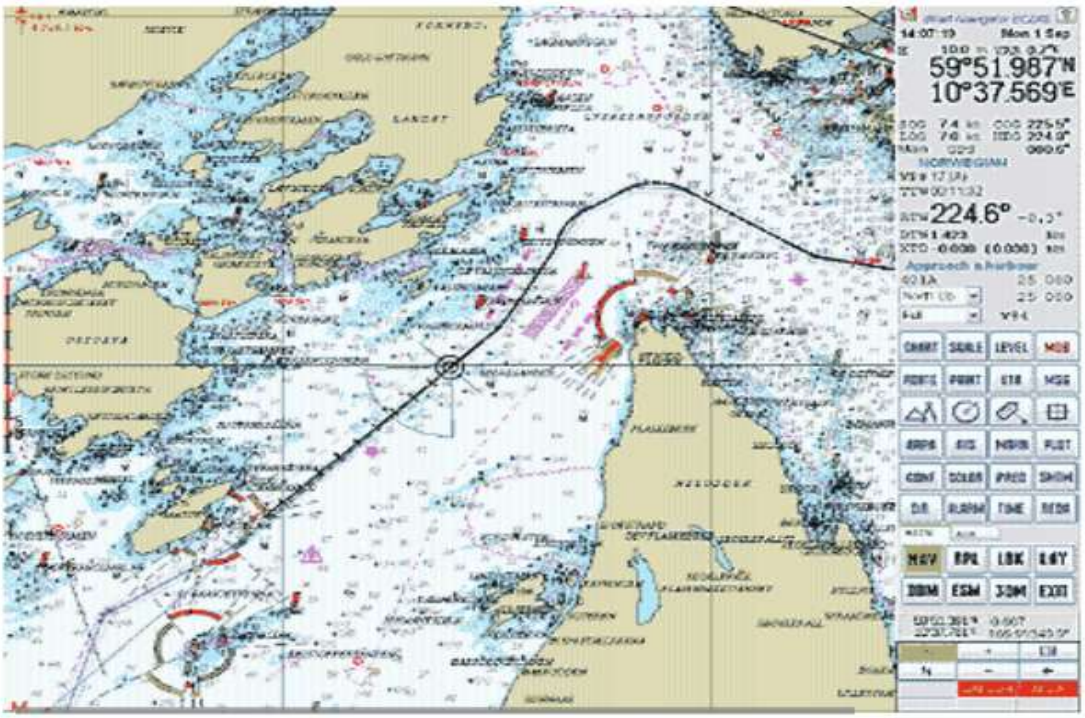
Se a Terra fosse uma esfera, os pilotos de avião teriam que corrigir constantemente suas altitudes para baixo, de modo a não voar direto para o "espaço sideral!" Se a Terra fosse realmente uma esfera de 25,000 milhas de circunferência curvando 8 polegadas por milha ao quadrado, um piloto que desejasse simplesmente manter sua altitude em uma velocidade de cruzeiro típica de 500 mph, teria que constantemente mergulhar seu nariz para baixo e descer 2,777 pés (mais de meia milha) a cada minuto! Caso contrário, sem compensação, em uma hora o piloto se encontraria 166.666 pés (31,5 milhas) mais alto do que o esperado! Um avião voando a 35.000 pés típicos e desejando manter essa altitude na borda superior da chamada "Troposfera" em uma hora se encontraria a mais de 200.000 pés de altura na "Mesosfera" com uma trajetória de aumento constante quanto mais tempo eles vão. Conversei com vários pilotos e nenhuma compensação para a suposta curvatura da Terra é feita. Quando os pilotos definem uma altitude, seu medidor de horizonte artificial permanece nivelado, assim como seu curso; nada como a declinação necessária de 2,777 pés por minuto nunca é levado em consideração.



"*Deve ser óbvio para o leitor que, se a terra for o globo da crença popular, as regras observadas para navegar uma embarcação de uma parte a outra deste globo, devem estar em conformidade com sua figura. A linha de referência na navegação seria um arco de círculo e todos os cálculos seriam baseados na convexidade da água e calculados por trigonometria esférica. Deixe-me começar minhas observações sobre o ramo importante de nosso assunto afirmando que no mar a linha de referência é sempre uma linha horizontal; a trigonometria esférica nunca é usada, e nenhum em cada mil comandantes de navios entende a trigonometria esférica*."
-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (86)

Pilotos de aviões e navegadores marítimos voam e navegam como se a Terra fosse um plano estendido. Os pilotos alcançam a altitude desejada e a mantêm sem esforço por horas, nunca lutando com nada como 2.777 pés por minuto de inclinação forçada devido à curvatura da Terra. Da mesma forma, os capitães de navios, ao navegar grandes distâncias no mar, nunca precisam levar em consideração a suposta curvatura da Terra em seus cálculos! Tanto o *Plane Sailing* quanto o Great *Circle Sailing*, os métodos de navegação mais populares, usam trigonometria plana, não esférica.

"*Plane Sailing é geralmente definida como a arte de navegar um navio na suposição de que a Terra é um plano.... mesmo quando a longitude entra em consideração, ainda é apenas com o triângulo plano que temos que lidar.... mas como mostra a investigação aqui apresentada no texto, as regras para velejar de avião seriam igualmente válidas, embora a superfície fosse um plano*." -J.R. Young, "Navigation and Nautical Astronomy"



"*Deve ser evidente para todos que entendem o que é um triângulo, que a base de qualquer figura em um globo seria um arco de círculo, cujo centro seria o centro do globo. Assim, em vez de um triângulo plano, a figura conteria um ângulo plano e dois ângulos esféricos. Portanto, se o triângulo plano é o que temos que lidar e esse é o caso, a base do triângulo seria uma linha reta - o oceano. Que toda triangulação usada no mar é plana, prova que o mar é plano. A citação anterior afirma que um triângulo plano é usado para uma superfície esférica, mas as regras para velejar plano seriam igualmente válidas, embora a superfície fosse um plano! Que bom raciocínio! É como dizer que as regras para descrever um círculo são aquelas usadas para desenhar um quadrado, mas elas também seriam válidas, embora a figura fosse um quadrado*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (88)

Plane Sailing é navegar em um navio, fazendo todos os cálculos matemáticos, supondo que a Terra seja perfeitamente plana. Se a Terra fosse de fato uma esfera, tal suposição errônea levaria a constantes imprecisões gritantes, e a necessidade de usar trigonometria esférica se tornaria óbvia. O Plane Sailing funcionou perfeitamente bem tanto na teoria quanto na prática por milhares de anos, entretanto, e a trigonometria plana tem se mostrado repetidamente mais precisa do que a trigonometria esférica na determinação de distâncias através dos oceanos. É tão comumente usado no mar; "Navigation in Theory and Practice" afirma que: "*Na prática, quase nenhuma outra regra é usada, exceto as derivadas da navegação de avião. A grande e séria objeção ao Plane Sailing é que a longitude não pode ser encontrada por ele com precisão, embora, na prática, seja mais freqüentemente encontrada por ele do que por qualquer outro método*." Portanto, tanto a latitude quanto a longitude são encontradas com mais frequência e precisão, assumindo que a Terra seja plana, mais precisamente até do que assumindo que a Terra seja esférica!

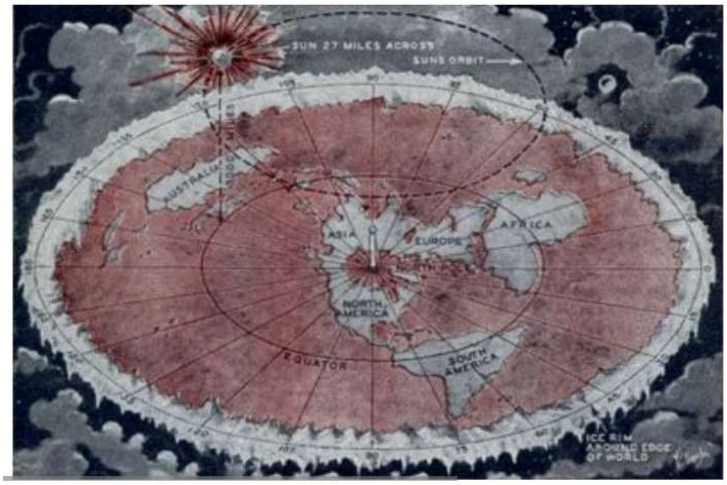
"*A navegação plana prova que a superfície da água é plana ou horizontal e, na prática, é mostrado que esse plano se estende por muitos milhares de quilômetros. Não faz diferença se a viagem é para fora ou para casa; mostrando assim que uma curta viagem ao Cabo e de volta à Inglaterra pode ser realizada por meio de um barco a vela. O fato de a água ser plana como uma folha de papel (quando não perturbada pelo vento e pela maré) é minha âncora de trabalho e o poderoso campo de batalha de todos aqueles que rejeitam os delírios da astronomia teórica moderna. Prove que a água é convexa, e nós imediatamente e para sempre nos retrataremos e concederemos a você tudo o que você desejar*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (91)

"*Se a Terra fosse um globo, um pequeno globo terrestre seria melhor - porque seria a mais verdadeira para o navegador levar para o mar com ele. Mas tal coisa não se sabe: com tal brinquedo como guia, o marinheiro naufragaria o seu navio, com certeza! Esta é uma prova de que a Terra não é um globo.... Como os marinheiros apontam para o norte e o sul ao mesmo tempo, e um meridiano é uma linha do norte e do sul, segue-se que os meridianos não podem ser senão linhas retas. Mas, como todos os meridianos em um globo são semicírculos, é uma prova incontestável de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (8-13)

"*A agulha deste instrumento mais importante é reta, suas duas extremidades apontando para o norte e para o sul ao mesmo tempo, conseqüentemente os meridianos devem ser retos também; ao passo que, em um globo, eles são semicírculos. Mesmo no Equador a agulha aponta em linha reta, o que seria impossível, fosse a meio caminho de um vasto Globo convexo, pois, nesse caso, uma extremidade mergulharia para o Norte, e a outra estaria apontada para o céu. Novamente, o navegador, quando vai para o mar, faz suas observações e confia na bússola para guiá-lo quanto à direção em que deseja proceder; ele não se fornece com o modelo de um Globo, que se o mundo fosse um Globo, certamente seria o plano mais seguro para ele adotar, mas ele pega mapas ou gráficos planos. Assim, na prática, ele navega como se o mar fosse horizontal, embora em teoria tivesse sido erroneamente ensinado que é convexo*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (99)

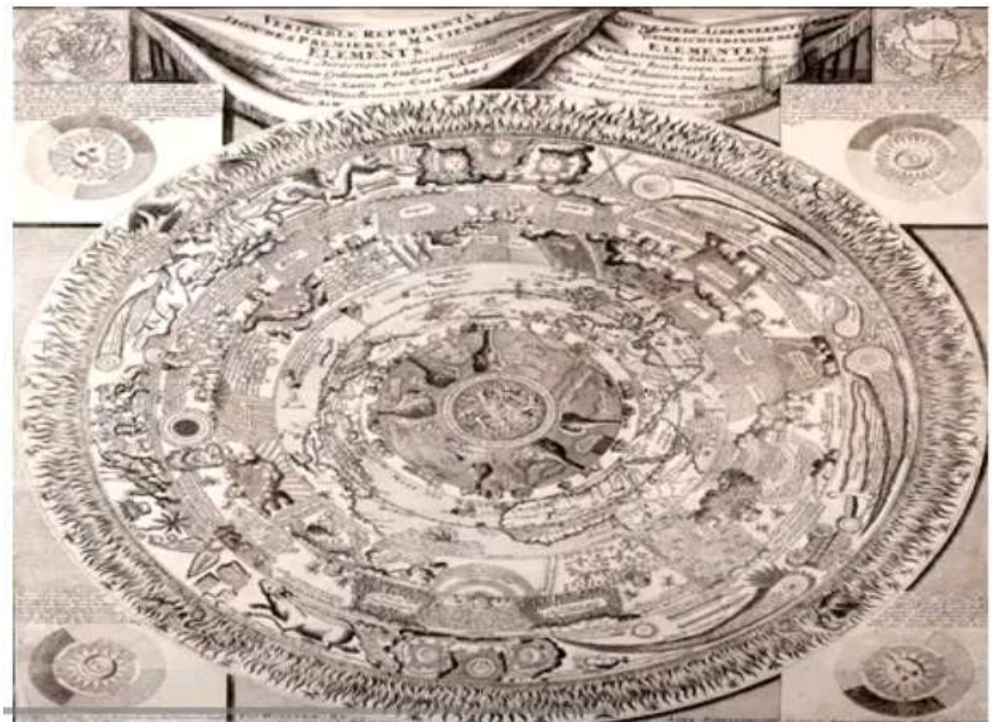
O Pólo Sul não existe!

No modelo do cosmos da Terra plana, o Pólo Norte é o centro imóvel do mundo e de todo o universo. Polaris, a Estrela do Norte, fica diretamente sobre o Pólo Norte, no ponto mais alto do céu, e como uma cúpula de planetário que anda lentamente, todos os corpos celestes giram em torno de Polaris e sobre a Terra uma vez por dia. O Sol circula ao redor da circunferência da Terra a cada 24 horas, viajando constantemente a cada dia desde o equador durante o equinócio da primavera de março, até o Trópico de Câncer no solstício de verão de junho, de volta ao equador para o equinócio de outono de setembro, e todo o caminho até o Trópico de Capricórnio no solstício de inverno de dezembro.



No modelo da Terra plana, o Pólo Sul não existe de forma alguma, e a Antártida é, em vez disso, uma gigantesca parede de gelo que estende a circunferência da Terra e se mantém nos oceanos como uma tigela gigante ou uma copa do mundo. Por mais estranho que este conceito possa parecer à primeira vista, é um fato que se você definir uma direção para o sul de qualquer lugar da Terra, inevitavelmente em ou antes de 78 graus de latitude sul, você se encontrará cara a cara com uma enorme parede de gelo elevando-se 100-200 pés no ar que se estende para o leste e oeste toda a circunferência do mundo!

"*A barreira de gelo, tão frequentemente referida em relatos das regiões da Antártida, é a vanguarda da enorme cobertura glaciar, ou calota de gelo, que, acumulando-se em campos vastos e ondulantes devido à forte nevasca, e finalmente atingindo centenas, se não milhares de metros de espessura se arrastam do continente da Antártida para o mar polar. A barreira de gelo, ainda uma parte da calota de gelo original, se apresenta ao navegador que tem ousadia o suficiente para se aproximar de sua frente temerosa, como uma parede sólida e perpendicular de gelo de mármore, variando de mil a dois mil pés de espessura, dos quais de cem a duzentos pés se elevam acima, e de oitocentos a mil e oitocentos pés afundam abaixo, o nível do mar*." -Greely, General A. W. "Antártida, ou o Hipotético Continente do Sul." Cosmopolita 17 (1894): p. 296



"*Foi demonstrado que a Terra é um plano, cujo centro superficial está imediatamente abaixo da estrela chamada Polaris, e as extremidades da qual são delimitadas por uma vasta região de gelo e água e massas irregulares de terra. Tudo termina em nevoeiro e escuridão, onde a neve, granizo penetrante e ventos violentos, tempestades uivantes, ondas que crescem loucamente e icebergs colidindo são quase constantes.*" Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (117)

A Antártida não é um minúsculo 'continente de gelo' encontrado confinado na antípoda inferior do globo dos astrônomos. Muito pelo contrário, a Antártida literalmente nos cerca 360 graus, circunda todos os continentes e atua como uma barreira nos oceanos. As perguntas mais frequentes e os maiores mistérios ainda a serem resolvidos são: quão longe o gelo da Antártida se estende para fora? Existe

um limite? O que está além, ou será apenas neve e gelo para sempre? Graças aos tratados da ONU e à vigilância militar constante, o Pólo Norte e a Antártida permanecem envoltos em sigilo governamental, ambas zonas consideradas "não voe/não navegue", com vários relatos de pilotos civis e capitães sendo enxotados e escoltados de volta sob a ameaça de violência.

"*Até onde o gelo se estende; como ele termina; e o que existe além dele, são questões às quais nenhuma experiência humana atual pode responder. Tudo o que sabemos no momento é que prevalecem neve e granizo, ventos uivantes, tempestades e furacões indescritíveis; e que em todas as direções a entrada humana é barrada por escarpas não seladas de gelo perpétuo, estendendo-se além do que o olho ou o telescópio podem penetrar, e se perdendo na escuridão*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!

Antes de chegar à parede de gelo da Antártida, navegando nos oceanos cada vez mais tumultuados do sul, os exploradores encontram as noites mais longas, mais escuras e mais frias e os mares e tempestades mais perigosos em qualquer lugar da Terra. **Vasco de Gama**, um explorador português dos Mares do Sul do início do século 16 escreveu como: "*As ondas se erguem como montanhas de altura; os navios são erguidos até as nuvens e, aparentemente, precipitados por redemoinhos em volta do leito do oceano. Os ventos são extremamente frios e tão turbulentos que a voz do piloto raramente pode ser ouvida, enquanto uma escuridão sombria e quase contínua aumenta o perigo*."

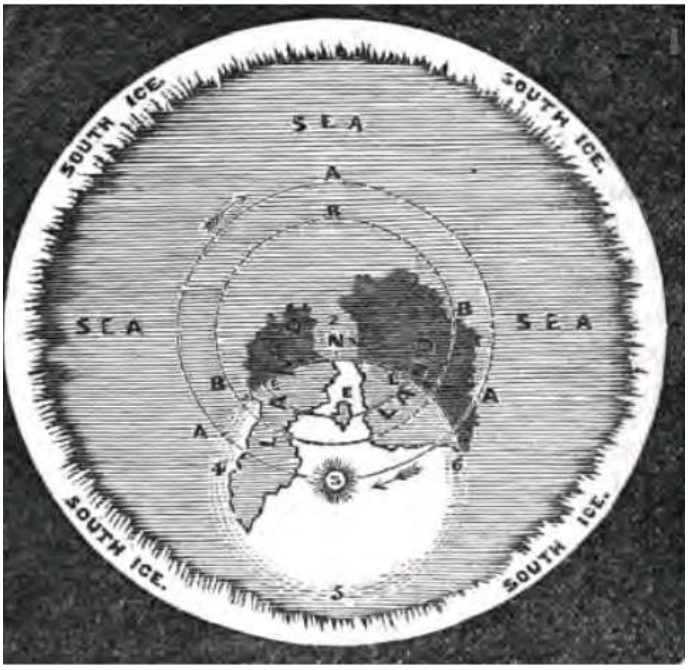
Em 1773, o Capitão Cook se tornou o primeiro explorador moderno conhecido por ter rompido o Círculo Antártico e alcançado a barreira de gelo. Durante três viagens, com duração de três anos e oito dias, o Capitão Cook e sua tripulação navegaram um total de 60,000 quilômetros/milhas ao longo da costa da Antártida, nunca encontrando uma entrada ou caminho através ou além da enorme parede glacial! O Capitão Cook escreveu: "*O gelo se estendia a leste e oeste muito além do alcance de nossa visão, enquanto a metade sul do horizonte era iluminada por raios de luz que eram refletidos do gelo a uma altura considerável. Na verdade, era minha opinião que este gelo se estende até o pólo, ou talvez se junte a alguma terra na qual foi fixado desde a criação*."

Em 5 de outubro de 1839, outro explorador, James Clark Ross, iniciou uma série de viagens à Antártida com duração total de 4 anos e 5 meses. Ross e sua tripulação navegaram por milhares de quilômetros de dois navios de guerra fortemente blindados, perdendo muitos homens em furacões e icebergs, procurando um ponto de entrada além da grande parede de gelo glacial sul. Ao confrontar pela primeira vez a barreira maciça, o Capitão Ross escreveu sobre a parede: "*estendendo-se de seu ponto extremo leste oriental até onde os olhos pudessem discernir para o oeste. Apresentava uma aparência extraordinária, aumentando gradualmente de altura à medida que nos aproximávamos, e provando por fim ser uma falésia perpendicular*

de gelo, entre cento e cinquenta pés e duzentos pés acima do nível do mar, perfeitamente plana e nivelada no topo, e sem qualquer fissuras ou promontórios em sua face plana voltada para o mar. Podemos com igual chance de sucesso tentar navegar através dos penhascos de Dover, para penetrar tal massa."

"*Sim, mas podemos circunavegar o Sul com bastante facilidade, como costumam dizer aqueles que não sabem, o British Ship Challenger completou recentemente o circuito da região Sul - indiretamente, com certeza - mas ela demorou três anos nisso, e percorreu quase 69,000 quilômetros/milhas - um trecho longo o suficiente para ter dado seis voltas com a hipótese globular*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (78)

"*Se agora considerarmos o fato de que quando viajamos por terra ou mar, e de qualquer parte do mundo conhecido, em direção à estrela polar Norte, chegaremos a um mesmo ponto, somos forçados à conclusão que o que até agora foi chamado de região do Pólo Norte, é realmente o centro da Terra. Que a partir deste centro norte o terreno diverge e se estende, necessariamente, em direção a uma circunferência, que agora deve ser chamada de região Sul: que é um vasto círculo, e não um pólo ou centro.... Desta e de outras maneiras, todos os grandes navegadores foram frustrados em seus esforços e ficaram mais ou menos confusos em suas tentativas de navegar ao redor da Terra sobre ou além da Antártida círculo. Mas se a região sul for um pólo ou centro, como o norte, haveria pouca dificuldade em circunavegá-la, pois a distância ao redor seria comparativamente pequena. Quando se vê que a Terra não é uma esfera, mas um plano, tendo apenas um centro, o norte; e que o sul é a vasta fronteira gelada do mundo, as dificuldades experimentadas pelos circunavigadores podem ser facilmente compreendidas*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edição" (21-23)



Se a Terra fosse realmente um globo, então cada linha de latitude ao sul do equador teria que medir uma circunferência cada vez menor quanto mais o sul viajasse. Em outras palavras, a circunferência em 10 graus de latitude sul compreenderia um círculo menor do que no equador, 20 graus de latitude sul compreenderia um círculo menor que 10 e assim por diante. Se, entretanto, a Terra é um plano estendido, então cada linha de latitude ao sul do equador deve medir uma circunferência gradativamente maior quanto mais o sul viajasse. 10 graus de latitude sul compreenderão um círculo maior do que o equador, 20 graus de latitude sul compreenderão um círculo maior que 10 e assim por diante. Da mesma forma, se a Terra fosse um globo, as linhas de longitude borbulhariam no equador enquanto convergiam em ambos os pólos. Ao passo que, se a Terra for um plano estendido, as linhas de longitude deveriam simplesmente se expandir diretamente para fora do Pólo Norte. Então, qual é realmente o caso?

"*Com base no princípio, conforme ensinado pelas Escrituras e observação comum, de que o mundo não é um planeta, mas consiste em vastas massas de terra estendidas sobre mares planos, sendo o norte o centro do sistema, é evidente que os graus de longitude aumentarão gradualmente em largura por todo o caminho desde o centro norte até a fronteira*

gelada da grande circunferência sul. Em consequência da diferença entre a extensão real das longitudes e a que lhes é permitida pelas Autoridades Náuticas, diferença essa que, na latitude do Cabo da Boa Esperança, foi estimada em um grande número de milhas, muitos comandantes perderam a conta e muitos navios naufragaram. Os capitães de navios, que foram educados na teoria globular, não sabem como explicar o quanto extraíram de seu curso nas latitudes meridionais, e geralmente atribuem isso às correntes; mas esta razão é fútil, pois embora possam existir correntes, elas geralmente não correm em direções opostas, e os navios são freqüentemente naufragados, navegando para leste ou oeste." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (102)

Durante as viagens do capitão James Clark Ross ao redor da circunferência da Antártida, ele costumava escrever em seu diário perplexo com a forma como eles rotineiramente se encontravam fora de acordo com seus gráficos, afirmando que se encontravam em uma média de 12-16 milhas fora de sua contagem todos os dias, alguns dias até 29 milhas. O Tenente Charles Wilkes comandou uma expedição de exploração da Marinha dos Estados Unidos à Antártida de 18 de agosto de 1838 a 10 de junho de 1842, quase quatro anos gastos explorando e pesquisando o oceano austral. Em seus diários, o tenente Wilkes também mencionou estar consistentemente a leste de seu cálculo, às vezes mais de 20 milhas em menos de 18 horas.

"*Os comandantes dessas várias expedições eram, é claro, com sua educação e crença na rotundidade da Terra, incapazes de conceber qualquer outra causa para as diferenças entre os resultados do registro e do cronômetro do que a existência de correntes. Mas um fato simples é inteiramente fatal para tal explicação, a saber, que quando a rota seguida é para leste ou oeste, os mesmos resultados são experimentados. A água da região sul não pode correr em duas direções opostas ao mesmo tempo; e, portanto, embora várias correntes locais e variáveis tenham sido notadas, elas não podem ser mostradas como a causa das discrepâncias tão geralmente observadas em altas latitudes ao sul entre os resultados de tempo e log.*

A conclusão é necessária, imposta a nós pela soma das evidências coletadas de que os graus de longitude em qualquer latitude sul dada são maiores do que os graus em qualquer latitude mais próxima do centro norte; provando assim o fato já mais do que suficientemente demonstrado de que a Terra é um plano, tendo um centro norte, em relação ao qual os graus de latitude são concêntricos, e a partir do qual os graus de longitude são linhas divergentes, aumentando continuamente em sua distância entre si à medida que eles são prolongados em direção à grande circunferência glacial sul." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy: Earth Not a Globe!" (261)

"*11 de fevereiro de 1822, ao meio-dia, na latitude 65,53. S. nossos cronômetros deram 44 milhas a mais para oeste do que o registro em três dias. Em 22 de abril (1822), na latitude 54,16. S. nossa longitude por cronômetros era 46,49, e por D.R. (cálculo morto) 47° 11´; Em 2 de maio (1822), ao meio-dia, na latitude 53,46. S., nossa longitude por cronômetros era 59° 27´, e por D.R. 61° 6´. 14 de outubro, na latitude 58,6, longitude pelos cronômetros 62° 46´, pela conta 65° 24´. Na latitude 59,7. S., a longitude por cronômetros foi 63° 28´, pela conta 66° 42´. Na latitude 61,49. S., a longitude por cronômetros era 61° 53´, pela conta 66° 38´*." -Captain James Weddell, "*Voyages Towards the South Pole*" (Viagens em direção ao pólo sul).

"*No hemisfério sul, os navegadores da Índia muitas vezes se imaginam a leste do Cabo quando ainda estão a oeste, e são levados à Terra na costa africana, que, de acordo com suas estimativas e cálculos fica trás deles . Este infortúnio aconteceu a uma bela fragata, a Challenger, em 1845. Como o navio de Sua Majestade, 'Conquistador', foi perdido? Como tantas outras embarcações nobres, perfeitamente sãs, perfeitamente tripuladas, perfeitamente navegadas, naufragaram com tempo calmo, não apenas em noite escura ou em um nevoeiro, mas em plena luz do dia e do sol - no primeiro caso nas costas, em último, sobre rochas afundadas - de estar fora do cálculo, em circunstâncias que até agora têm confundido todas as explicações satisfatórias*." -Rev. Thomas Milner, "Tour Through Creation" (Tour pela criação).

A circunferência equatorial da suposta Terra-bola é considerada 24.900 estatutos ou 21.600 milhas náuticas. A milha náutica é a distância, seguindo a suposta curvatura da Terra, de um minuto de latitude para o próximo. Uma estátua de milha é a distância em linha reta entre os dois, sem levar em consideração a suposta curvatura da Terra.

O "*Australian Handbook, Almanack, Shippers and Importers Directory*" afirma que a distância entre Sydney e Nelson é de 1400 milhas náuticas ou 1633 milhas terrestres. Permitindo mais do que 83 milhas como a distância para contornar o cabo Farewell e navegar pela Tasman Bay até Nelson, deixa 1.550 milhas estatutárias como a distância em linha reta do meridiano de Sydney ao meridiano de Nelson. A diferença dada em longitude é de 22 graus 2'14." Portanto, se 22 graus 2'14 "de 360 são 1550 milhas, a totalidade mede 25,182 milhas. Isso é maior do que se diz que a Terra está no equador, e 4.262 milhas maior do que seria na latitude sul de Sydney em um globo de tais proporções! Uma parte 360 de 25.182 fornece 70 milhas como a distância entre cada grau de longitude na latitude sul de 34 graus de Sydney. Em um globo de 25.000 milhas na circunferência equatorial, entretanto, os graus de longitude a 34 graus de latitude seriam de apenas 58 milhas, 12 milhas por grau a menos que a realidade. Isso explica perfeitamente por que Ross e outros navegadores no sul profundo experimentaram discrepâncias diárias de mais de 12 milhas entre seus cálculos e a realidade. Quanto mais o sul viajava, mais distante ficava a divisão.

"*De perto do Cabo Horn, Chile, até Port Philip em Melbourne, Austrália, a distância é de 9.000 milhas. Esses dois lugares têm 143 graus de longitude um do outro. Portanto, toda a extensão da circunferência da Terra é uma mera questão aritmética. Se 143 graus perfazem 9.000 milhas, qual será a distância percorrida por todos os 360 graus em que a superfície é dividida? A resposta é 22.657 milhas; ou, 8357 milhas a mais do que a teoria da rotundidade permitiria. Deve-se ter em mente, entretanto, que as distâncias acima são medidas náuticas, que, reduzidas a milhas legais, dá a distância real ao redor da região Sul em uma dada latitude como 26.433*

milhas legais; ou quase 1.500 milhas a mais do que a maior circunferência já atribuída à Terra no equador." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (52)

Cálculos semelhantes feitos do Cabo da Boa Esperança, África do Sul a Melbourne, Austrália, a uma latitude média de 35.5 graus ao sul, deram um valor aproximado de mais de 25.000 milhas, que é novamente igual ou maior do que a suposta maior circunferência da Terra no equador. Cálculos de Sydney, Austrália a Wellington, Nova Zelândia, a uma média de 37,5 graus ao sul, deram uma circunferência aproximada de 25.500 milhas, maior ainda! De acordo com a teoria da Terra-bola, a circunferência da Terra a 37,5 graus de latitude sul deveria ser de apenas 19,757 milhas estatutárias, quase seis mil milhas menos do que essas medidas práticas.

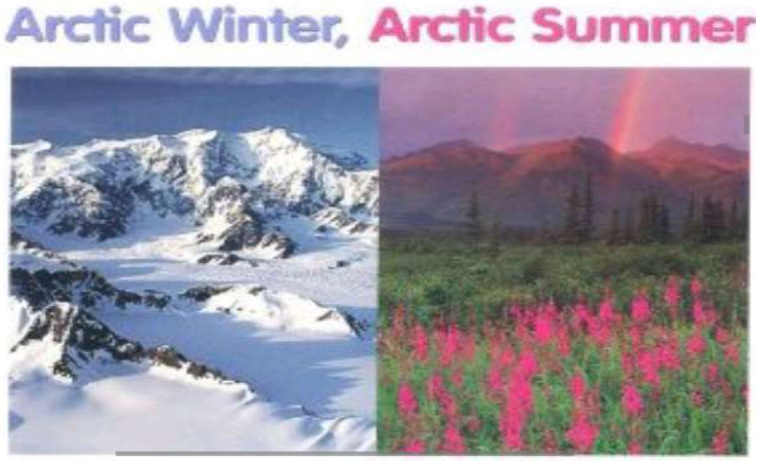
"*Os cálculos acima são, como já foi dito, apenas aproximados; mas como tolerâncias liberais foram feitas para irregularidades de rota, etc., não diminuem, como fariam em um globo, mas se expandem ou aumentam, como deveriam se a Terra fosse um plano; ou, em outras palavras, o ponto mais distante, ou maior latitude ao sul, deve ter a maior circunferência e graus de longitude*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy: Earth Not a Globe!" (258)

"*Os paralelos de latitude apenas - de todas as linhas imaginárias na superfície da Terra - são círculos, que aumentam, progressivamente, do centro norte para a circunferência sul. O curso do marinheiro na direção de qualquer um desses círculos concêntricos é sua longitude, cujos graus AUMENTAM tanto além do equador (indo para o sul) que centenas de embarcações naufragaram por causa da falsa ideia criada pela falsidade das cartas e da teoria globular juntas, fazendo com que o marinheiro sempre perdesse seus cálculos e o controle. Com um mapa da Terra em sua forma verdadeira, todas as dificuldades são eliminadas e as embarcações podem ser conduzidas a qualquer lugar com perfeita segurança. Esta então, é uma prova prática muito importante de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (14)

O Ártico e a Antártida atestam a Terra plana.

Se a Terra fosse realmente um globo, as regiões polares do Ártico e da Antártida e áreas de latitude comparável ao norte e ao sul do equador deveriam compartilhar condições e características semelhantes, como temperaturas comparáveis, mudanças sazonais, duração da luz do dia, vida vegetal e animal. Na realidade, porém, as regiões árticas/antárticas e áreas de latitude norte/sul comparáveis do equador diferem muito em vários aspectos.

"*Se a Terra for o globo da crença popular, a mesma quantidade de calor e frio, verão e inverno, devem ser experimentada nas mesmas latitudes Norte e Sul do Equador. O mesmo número de plantas e animais seria encontrado, e as mesmas condições gerais existem. Que exatamente o oposto seja o caso, refuta a suposição globular. Os grandes contrastes entre lugares nas mesmas latitudes Norte e Sul do Equador, é um forte argumento contra a doutrina aceita da rotundidade da terra*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (8)



A Antártida é de longe o lugar mais frio da Terra, com uma temperatura média anual de aproximadamente -57 graus Farenheit e uma baixa recorde de 135.8! A temperatura média anual no Pólo Norte, entretanto, é comparativamente quente 4 graus. Ao longo do ano, as temperaturas na Antártida variam menos da metade do que nas latitudes árticas comparáveis. A região ártica do norte goza de verões moderadamente quentes e invernos controláveis, enquanto a região da Antártida do sul nunca aquece o suficiente para derreter a neve e o gelo perpétuos.

"*Essa uniformidade de temperatura é em parte responsável pelo grande acúmulo de gelo que se forma não por causa da grande severidade do inverno, mas porque praticamente não há verão para derretê-lo. Na Antártida existe inverno eterno e a neve nunca derrete. Agora, Por mais ao norte que um homem viaje, ele encontra renas e lebres se aquecendo ao sol, e uma região brilhante com rica flora; já dentro do círculo antártico, nenhuma planta foi encontrada*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (9)

A ilha de Kerguelen, a 49 graus de latitude sul, tem apenas 18 espécies de plantas nativas que podem sobreviver ao seu clima hostil. Compare isso com a ilha da Islândia a 65 graus de latitude norte, 16 graus mais ao norte do equador do que Kerguelen ao sul, mas a Islândia abriga 870 espécies de plantas nativas. Na Ilha da Geórgia, a apenas 54 graus de latitude sul, a mesma latitude do Canadá ou da Inglaterra no Norte, onde abundam florestas densas de várias árvores altas, o infame Capitão Cook escreveu que não conseguiu encontrar um único arbusto grande o suficiente para um palito! O capitão James Cook escreveu: "*Nenhuma árvore podia ser vista. As terras que ficam ao sul estão condenadas pela natureza à frieza perpétua - a nunca sentir o calor dos raios do sol; cujo aspecto horrível e selvagem não tenho palavras para descrever. Mesmo a vida marinha é esparsa em certos trechos de grande extensão, e as aves marinhas raramente são observadas voando sobre essas eras solitárias. Os contrastes entre os limites da vida orgânica nas zonas ártica e antártica são notáveis e significativos. Vegetais e animais terrestres são encontrados a quase 80 graus no norte; enquanto do paralelo de 58 graus no sul, o líquen, e plantas semelhantes apenas, vestem as rochas, e pássaros marinhos e as tribos cetáceas só são vistos nas praias desertas*."

No Ártico, existem 4 estações claramente distintas, verões quentes e uma abundância de vida vegetal e animal, nada disso pode ser dito da Antártida. Os esquimós vivem ao norte até o paralelo 79, enquanto no sul nenhum nativo é encontrado acima do 56º. O almirante Ferdinand von Wrangel, explorador russo do Ártico do século 19, escreveu como no Norte, "*Incontáveis manadas de renas,*

alces, ursos negros, raposas, sable e esquilos cinzentos enchem as florestas montanhosas; raposas de pedra e lobos vagam sobre o terreno baixo; enormes voos de cisnes, gansos e patos chegam na primavera e procuram desertos onde eles podem mudar e construir seus ninhos em segurança. Águias, gaivotas e corujas perseguem suas presas ao longo da costa marítima; ptármigan correm em tropas entre os arbustos; pequenas narcejas estão ocupadas entre os riachos e nos pântanos; os corvos sociais procuram a vizinhança das habitações do homem; e quando o sol brilha na primavera, pode-se às vezes até ouvir a nota alegre do tentilhão, e no outono a do tordo."

"*Além do 70º grau de latitude sul, nenhuma árvore pode ser encontrada a vista, cansada com o lixo branco da neve; florestas, bosques e até arbustos desapareceram, e deram lugar a alguns líquenes e plantas lenhosas rastejantes, que cobrem escassamente o solo endurecido. Ainda assim, no extremo norte, a Natureza reivindica seu direito inato de beleza; e no breve e rápido verão ela produz numerosas flores e gramas, para florescer por alguns dias, para serem novamente destruídas pelo inverno rapidamente recorrente. O rápido fervor de um verão ártico já havia (1º de junho) convertido os desertos nevados em pastagens exuberantes, ricas em flores e grama, com quase a mesma aparência viva de um prado inglês*."
-W. & R. Chambers, "Arctic Explorations" (exploração do Ártico).

Na Nova Zelândia, situada a 42 graus de latitude sul, no Solstício de Inverno o Sol nasce às 4h31 e se põe às 7h29, tornando o dia mais longo do ano 14 horas e 58 minutos. No solstício de verão, o sol da Nova Zelândia nasce às 7h29 e se põe às 16h31, tornando o dia mais curto de 9 horas e 2 minutos. Enquanto isso, na Inglaterra, 10 graus mais ao norte do equador do que a Nova Zelândia fica ao sul, o dia mais longo é de 16 horas e 34 minutos, o dia mais curto é de 7 horas e 45 minutos. Portanto, o dia mais longo na Nova Zelândia é 1 hora e 36 minutos mais curto do que o dia mais longo na Inglaterra, e o dia mais curto na Nova Zelândia é 1 hora e 17 minutos a mais do que o dia mais curto na Inglaterra.

William Swainson, um inglês que emigrou e se tornou procurador-geral da Nova Zelândia em meados do século 19, viveu nos dois países por décadas e escreveu sobre suas diferenças, afirmando: "*A amplitude térmica é limitada, não havendo excesso de calor ou frio; em comparação com o clima da Inglaterra, o verão da Nova Zelândia é pouco mais quente, embora consideravelmente mais longo. Mesmo no verão, as pessoas aqui não têm noção de como ficar sem fogueiras à noite; mas então, embora os dias sejam muito quentes e ensolarados, as noites são sempre frias. Durante sete meses no verão passado, não tivemos um dia em que o sol não brilhasse tão intensamente como na Inglaterra, no melhor dia de junho; e embora tenha mais poder aqui, o calor não é tão opressivo. Mas então não há o crepúsculo que você tem na Inglaterra. Aqui é claro até cerca de oito horas, então, em alguns minutos, fica escuro demais para ver qualquer coisa, e a mudança acontece quase em nenhum momento. As estações são opostas às da Inglaterra. A primavera começa em setembro, o verão em dezembro, o outono em abril e o inverno em junho. Os dias são uma hora mais curtos em cada final do dia no verão, e uma hora a mais no inverno do que na Inglaterra*."

No modelo da Terra plana do cosmos, esses fenômenos árticos/antárticos são facilmente explicados e exatamente o que seria esperado. Se o Sol circula ao redor da Terra a cada 24 horas, viajando continuamente de Trópico a Trópico a cada 6 meses, segue-se que a região norte no centro receberia anualmente muito mais calor e luz solar do que a região circunferencial sul. Uma vez que o Sol deve passar pela região sul maior nas mesmas 24 horas, ele deve passar pela região norte menor, sua passagem deve necessariamente ser proporcionalmente mais rápida também. É por isso que o amanhecer da manhã antártico e o crepúsculo da tarde são muito abruptos, enquanto no extremo norte o crepúsculo continua por horas após o pôr do sol e muitas noites de verão o Sol nem se põe!

"*Se o sol fosse fixo e a Terra girasse sob e/ou ao redor dele, os mesmos fenômenos existiriam na mesma distância em cada lado do equador; mas não é o caso! O que pode fazer com que o crepúsculo na Nova Zelândia seja muito mais repentino ou as noites muito mais frias do que na Inglaterra? O hemisfério sul não pode girar mais rapidamente do que o norte! As latitudes são quase as mesmas, e a distância ao redor de um globo seria a mesma a 50 ° ao sul e a 50 ° ao norte, e como o todo giraria uma vez a cada vinte e quatro horas, a superfície nos dois lugares passaria abaixo do sol com a mesma velocidade, e a luz se aproximaria pela manhã e se afastaria à noite exatamente da mesma maneira, mas o contrário é o fato! A constante luz do sol do norte desenvolve, com a máxima rapidez, inúmeras formas de vida vegetal e fornece subsistência para milhões de criaturas vivas. Mas no sul, onde a luz do sol nunca mora, ou permanece sobre uma região central, mas rapidamente se espalha sobre o mar e a terra, para completar em vinte e quatro horas o grande círculo da circunferência sul, não há tempo para excitar e estimular a superfície; e portanto, mesmo em latitudes do sul comparativamente baixas, tudo tem um aspecto de desolação. Essas diferenças no norte e no sul não poderiam existir se a Terra fosse um globo girando sobre eixos ao redor de um sol imóvel. Os dois hemisférios teriam nas mesmas latitudes o mesmo grau de luz e calor, e os mesmos fenômenos gerais, tanto em tipo quanto em grau. As peculiaridades encontradas no sul em comparação com o norte são apenas aquelas que poderiam existir em um plano estacionário, tendo um centro ao norte, concêntrico com o qual está a trajetória do sol em movimento*."
-Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (116-121)

"*Todos os anos, o Sol fica tanto ao sul do equador quanto ao norte; e se a Terra não fosse esticada como está, de fato, mas curvada, como a teoria newtoniana sugere, certamente teria uma parte tão intensa de os raios do Sol ao sul como norte; mas sendo a região Sul, em consequência do fato afirmado, - muito mais extensa do que a região Norte, o Sol, tendo que completar sua jornada a cada vinte e quatro horas, viaja mais rápido à medida que avança ao sul, de setembro a dezembro, e sua influência tem menos tempo para se acumular em um determinado ponto. Visto que então os fatos não poderiam ser como são se a Terra fosse um globo, é uma prova de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (53)

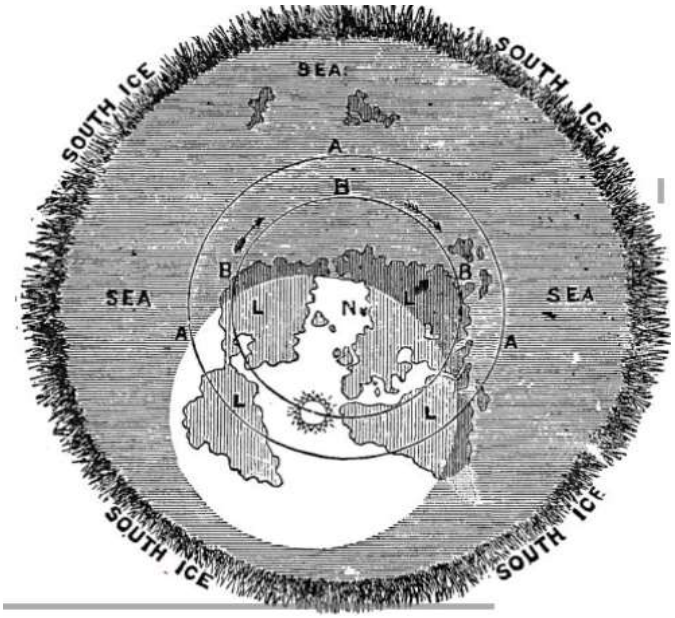
O Sol da meia-noite prova que o universo é geocêntrico.

Durante o verão ártico, de 22 a 25 de junho, em latitude e altitude suficientemente altas, você pode assistir a um fenômeno conhecido como "Sol da Meia-Noite" onde o Sol fica continuamente visível no céu por 3 dias seguidos! O "Sol da Meia-Noite" nasce no dia 22 e pelas próximas 72 horas nunca desaparece de vista, subindo e descendo lentamente a cada 12 horas, mostrando 3 "pores do sol" e "amanheceres" brilhantes sem nunca realmente se pôr abaixo do horizonte. Em "The Brighton Examiner" de julho de 1870, o Embaixador dos Estados Unidos na Noruega, Sr. Campbell, descreveu sua experiência ao testemunhar o Sol da Meia-Noite com um grupo de cavalheiros, em um penhasco a 1000 metros acima do Mar Ártico no paralelo 69 do Norte: "*Era tarde, mas ainda tinha luz do sol. O oceano Ártico se estendia em uma vastidão silenciosa aos nossos pés, o som das ondas mal alcançava nosso mirante arejado. Ao longe, no norte, o grande e velho Sol balançava baixo ao longo do horizonte, como a batida lenta do relógio alto no canto da sala de nosso avô. Todos nós ficamos em silêncio olhando para nossos relógios. Quando as duas mãos se juntaram ao meio-dia da meia-noite, toda a esfera redonda pairava triunfantemente acima das ondas - uma ponte de ouro correndo para o norte salpicou a água entre nós e ele. Lá ele brilhou em majestade silenciosa que não conhecia cenário. Nós involuntariamente tiramos nossos chapéus - nenhuma palavra foi dita. Combine o nascer do sol mais brilhante que você já viu, e suas belezas ficarão pálidas diante das cores deslumbrantes que iluminaram o oceano, o céu e as montanhas. Em meia hora, o Sol havia subido perceptivelmente em sua batida, as cores mudaram para as da manhã. Uma brisa fresca soprou sobre o mar florido; um*

canto após o outro ecoou do bosque atrás de nós - tínhamos deslizado para outro dia."

"*Os turistas de Haparanda preferem ir para Avasaxa, uma colina a 180 metros acima do mar, de onde, embora oito ou dez milhas ao sul do círculo ártico, podem ver o sol da meia-noite por três dias. À medida que a viagem se aproximava do fim e nos aproximamos da extremidade superior do Golfo de Bótnia, o crepúsculo havia desaparecido e, entre o pôr-do-sol e o nascer do sol, apenas uma hora se passou. Haparanda está em 65 graus 31 minutos de latitude norte e quarenta e uma milhas ao sul do círculo ártico. Está 1 grau 18 minutos mais ao norte do que Archangel, e na mesma latitude que a parte mais ao norte da Islândia. O sol nasce no dia 21 de junho às 12h01 e se põe às 23h37. De 22 a 25 de junho, o viajante pode apreciar a vista do sol da meia-noite de Avasaxa, uma colina de duzentos e oitenta pés de altura e cerca de quarenta e cinco milhas de distância*." -M. Paul B. du Chaillu, "The Land of the Midnight Sun" (A Terra do sol da meia-noite)

Se a Terra fosse realmente um globo girando em torno do Sol, o único lugar onde um fenômeno como o Sol da Meia-Noite poderia ser observado seriam nos pólos. Qualquer outro ponto de vista de 89 graus de latitude para baixo nunca poderia, independentemente de qualquer inclinação, ver o Sol por 24 horas direto. Para ver o Sol durante uma revolução inteira em um globo girando em um ponto diferente dos pólos, você teria que estar procurando por milhas e milhas de terra e mar por parte da revolução! Qualquer pessoa abaixo do paralelo 89 nunca poderia testemunhar o Sol por 72 horas, 3 revoluções inteiras direto, porque fazer isso seria supor que você está vendo "através do globo" e para o Sol do outro lado! Uma vez que tal suposição é ridícula, e ainda assim o Sol da Meia-Noite pode ser visto claramente tão baixo quanto o paralelo 65, esta é outra prova absoluta de que a Terra é o centro plano e estacionário do universo.

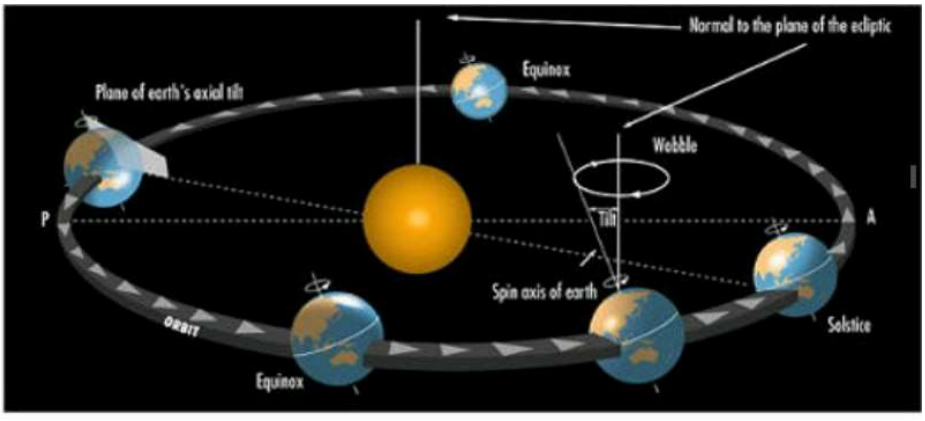


"*Se a terra fosse um globo, à meia-noite o olho teria que penetrar milhares de quilômetros de terra e água, mesmo a 65 graus de latitude norte, para ver o sol à meia-noite. O fato de o Sol poder ser visto por dias juntos no Extremo Norte durante o verão do Norte prova que há algo muito seriamente errado com a hipótese globular. Além disso, como é que o sol da meia-noite nunca é visto no sul durante o verão do sul? O capitão James Cook penetrou tão ao sul quanto 71 graus, Weddell em 1893 chegou a 74 graus e o capitão Sir James Clarck Ross em 1841 e 1842 atingiu o paralelo 78, mas não estou ciente de que algum desses navegadores deixou registrado que o sol foi visto à meia-noite no sul.*" -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (63)

Os heliocentristas também não podem explicar por que o fenômeno do Sol da Meia-noite não é experimentado em nenhum lugar do hemisfério sul em qualquer época do ano. Muito pelo contrário, foi registrado pela Royal Belgian Geographical Society em "Expedition Antarctique Belge", que durante a parte mais severa do inverno antártico, a partir de 71 graus de latitude sul, o sol se põe em 17 de maio e

não é visto acima do horizonte novamente até 21 de julho! Isso está em total desacordo com a teoria da Terra-bola, mas é facilmente explicado pelo modelo da Terra plana. O Sol da Meia-Noite é visto de grandes altitudes nas latitudes extremas do Norte durante o verão ártico porque o Sol, em seu ciclo mais interno, está circulando firmemente em torno do centro polar para permanecer visível acima do horizonte para alguém em um ponto tão vantajoso. Da mesma forma, em latitudes extremas do sul durante o verão ártico, o Sol desaparece completamente de vista por mais de 2 meses porque lá no Trópico Norte, no arco mais interno de sua jornada de bumerangue, o Sol está circulando o centro norte com muita força para ser visto da circunferência sul.

"*É evidente que nos grandes oceanos circundantes do sul, e nas numerosas ilhas e partes dos continentes, que existem além daquela parte da terra onde o sol é vertical, não podem ter seus dias e noites, estações, etc., exatamente como aqueles na região norte. O norte é um centro, e o sul é aquele centro irradiado ou projetado para uma vasta circunferência oceânica, terminando em paredes circulares de gelo, que formam uma barreira congelada impenetrável. Conseqüentemente, os fenômenos referidos como existentes no norte devem ser consideravelmente modificados no sul. Por exemplo, o norte sendo central, a luz do sol avançando e recuando, dá longos períodos de alternância de luz e escuridão no centro real; mas, no extremo sul, o sol, mesmo quando se move em seu caminho externo, só pode lançar sua luz a uma certa distância, além da qual deve haver escuridão perpétua. Não existe evidência de haver longos períodos de luz e escuridão alternando regularmente, como no norte. No norte no verão, quando o sol está se movendo em seu caminho interno, a luz brilha continuamente por meses juntos sobre a região central, e rapidamente desenvolve inúmeras formas de vida animal e vegetal*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (115)

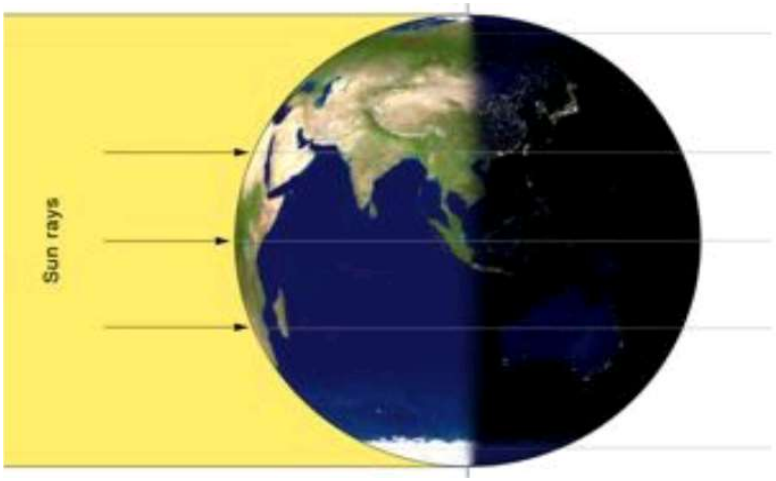


No típico estilo de controle de danos por engenharia reversa, tentando explicar o Sol da Meia-Noite, os fenômenos árticos/antárticos problemáticos e o fato de que Polaris pode ser vista aproximadamente 23,5 graus ao sul do equador, os heliocentristas desesperados no final do século XIX (19) novamente modificaram sua teoria para dizer que a Terra-bola se inclina 23,5 graus para trás em seu eixo

vertical, explicando assim muitos problemas de uma só vez! Se ele simplesmente se inclinasse na mesma direção constantemente, no entanto, isso ainda não explicaria o fenômeno porque após 6 meses de suposto movimento orbital ao redor do Sol, qualquer quantidade de inclinação seria perfeitamente oposta, negando assim sua alegada explicação para as irregularidades árticas e antárticas. Para explicar isso, os heliocentristas acrescentaram que a Terra também "oscila," em uma combinação complexa de padrões conhecidos como "nutação planetária," "oscilação de Chandler" e "precessão axial" que, em sua imaginação vívida, de alguma forma explica senso comum.

O bom senso, entretanto, diz que se o calor do Sol viajar 93.000.000 milhas para nos alcançar, uma pequena inclinação e oscilação axial, a diferença de alguns milhares de milhas, deve ser completamente desprezível. Se a Terra-bola realmente girasse a cerca de 93.000.000 milhas do Sol, independentemente de qualquer inclinação ou oscilação, a temperatura e o clima em todo o mundo deveriam ser quase completamente uniformes. Se o calor do Sol realmente viajou noventa e três milhões de milhas para chegar ao equador da Terra, os poucos milhares de milhas extras para os pólos, independentemente de qualquer suposta "inclinação" ou "oscilação", não importa o quão extremo, certamente seria insignificante em negar um calor tão intenso!

"*A suposição de que as estações são causadas pelo movimento anual da Terra ao redor do Sol a uma distância média de 92.500.000 milhas é grotesca. De acordo com Piazzi o tamanho do Sol é proporcional à Terra, pois 329.360 para 1, o diâmetro excede 112 vezes o da Terra. A Terra aparece, como diz Biot, por esta afirmação, um mero grão de areia, comparado ao sol. Essa enorme extensão de luz focada em um grão de areia em rotação, a uma distância de 93 milhões de milhas, causaria a mesma estação ao longo dela. Os poucos quilômetros, em comparação que separam Londres da Cidade do Cabo, nunca poderiam causar estações diversas, nem a distância de Londres à Riviera justificaria a diferença de clima que caracteriza os dois lugares.*" -E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (7)



O bom senso também diz que se a Terra fosse realmente uma bola girando diariamente com velocidade uniforme ao redor do Sol, deveria haver exatamente 12 horas por dia e 12 horas à noite em todos os lugares durante todo o ano! A grande variedade de dias e noites ao longo do ano em toda a Terra atesta o fato de que não vivemos em um planeta que gira. Não pode haver fenômenos como este em um globo, nem o Sol da Meia-Noite, nem nada como o inverno Antártico, onde o Sol não é encontrado em lugar nenhum por mais de 2 meses por ano!

"*A teoria da rotação da Terra pode ser definitivamente descartada como impraticável apontando a seguinte inadvertência. Diz-se que a rotação dura vinte e quatro horas e que a sua velocidade é uniforme, caso em que, necessariamente, os dias e as noites deveriam ter uma duração idêntica de doze horas cada durante todo o ano. O sol deveria invariavelmente nascer de manhã e se pôr à noite nas mesmas horas, de forma que seria o equinócio todos os dias de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Deve-se parar e refletir sobre isso antes de dizer que a Terra tem um movimento de rotação. Como o sistema de gravitação explica as variações sazonais na duração dos dias e das noites se a Terra gira a uma velocidade uniforme em 24 horas !?*" -Gabrielle Henriet, “Heaven and Earth” (10)

Polaris a Estrela do Pólo Norte

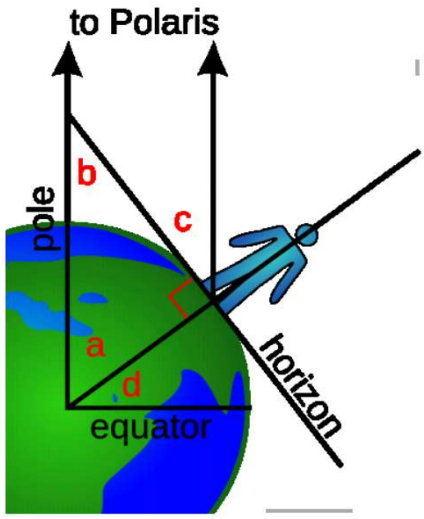
A NASA e a astronomia moderna dizem que a Terra é um globo gigante girando 1.600 km/h em torno de seu eixo central, viajando em círculos ao redor do Sol a 67.000 mph, girando em espiral 500.000 mph ao redor da Via Láctea, enquanto a galáxia inteira lança um foguete ridículo de 670.000.000 mph através do Universo, com todos desses movimentos originados de uma alegada explosão cosmogênica "Big Bang" há 14 bilhões de anos. Isso é um total geral de 670.568.000 mph em várias direções diferentes, em que todos estamos supostamente acelerando simultaneamente. Ninguém jamais viu, sentiu, ouviu, mediu ou comprovou tal movimento, mas a grande maioria das pessoas aceita sem questionar que a Terra claramente imóvel sob seus pés está na verdade se movendo a mais de seiscentos milhões de milhas por hora! A NASA e a astronomia moderna dizem que Polaris, a estrela do Pólo Norte, está em algum lugar entre 323-434 anos-luz, ou cerca de 2 quatrilhões de milhas de distância de nós! Em primeiro lugar, observe que está entre 1.938.000.000.000.000 - 2.604.000.000.000.000 milhas, fazendo uma diferença de 666.000.000.000.000 (mais de seiscentos trilhões) de milhas! Se a astronomia moderna não consegue nem chegar a um acordo sobre a distância das estrelas em **centenas de trilhões** de milhas, talvez sua "ciência" seja falha e sua teoria precise ser reexaminada. No entanto, mesmo concedendo a eles suas estrelas obscuramente distantes, os astrônomos heliocêntricos não podem explicar adequadamente como Polaris consegue sempre permanecer quase perfeitamente alinhado acima do Pólo Norte.

Se a Terra-globo estivesse realmente girando Oeste-Leste 1.600 km/h, orbitando o Sol no sentido anti-horário a 67.000 mph, girando em torno dos braços externos da Via Láctea a 500.000 mph, enquanto dispara através do Universo a 670.000.000 mph, como seria conceitualmente possível que Polaris, a 2 quatrilhões de milhas de distância, dia após dia, ano após ano, sempre mantenha seu alinhamento reto acima do Pólo Norte!? Isso significaria que a 2 quatrilhões de quilômetros de distância, Polaris teria que estar espelhando perfeitamente os vários movimentos simultâneos de oscilação, rotação, espiral e disparo da Terra. Polaris teria que estar atirando na mesma direção através do Universo a exatamente 670.000.000 mph; teria que seguir a mesma espiral de 500.000 mph, 225 milhões de anos em torno da Via Láctea, e espelhar os mesmos 67.000 mph, órbita de 365 dias em torno de nosso Sol! Ou a Terra é estacionária - como o bom senso e a experiência cotidiana testemunham.

"*Supõe-se no curso regular da teoria newtoniana que a Terra está, em junho, a cerca de 190 milhões de milhas (190 milhões) de distância de sua posição em dezembro. Agora, já que podemos, (em latitudes médias do norte) ver a Estrela do Norte, ao olhar para fora de uma janela que está voltada para ela - e do mesmo canto do mesmo painel de vidro na mesma janela - todo o ano redondo, é prova suficiente para*

qualquer homem em seus sentidos que não fizemos nenhum movimento." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (80)

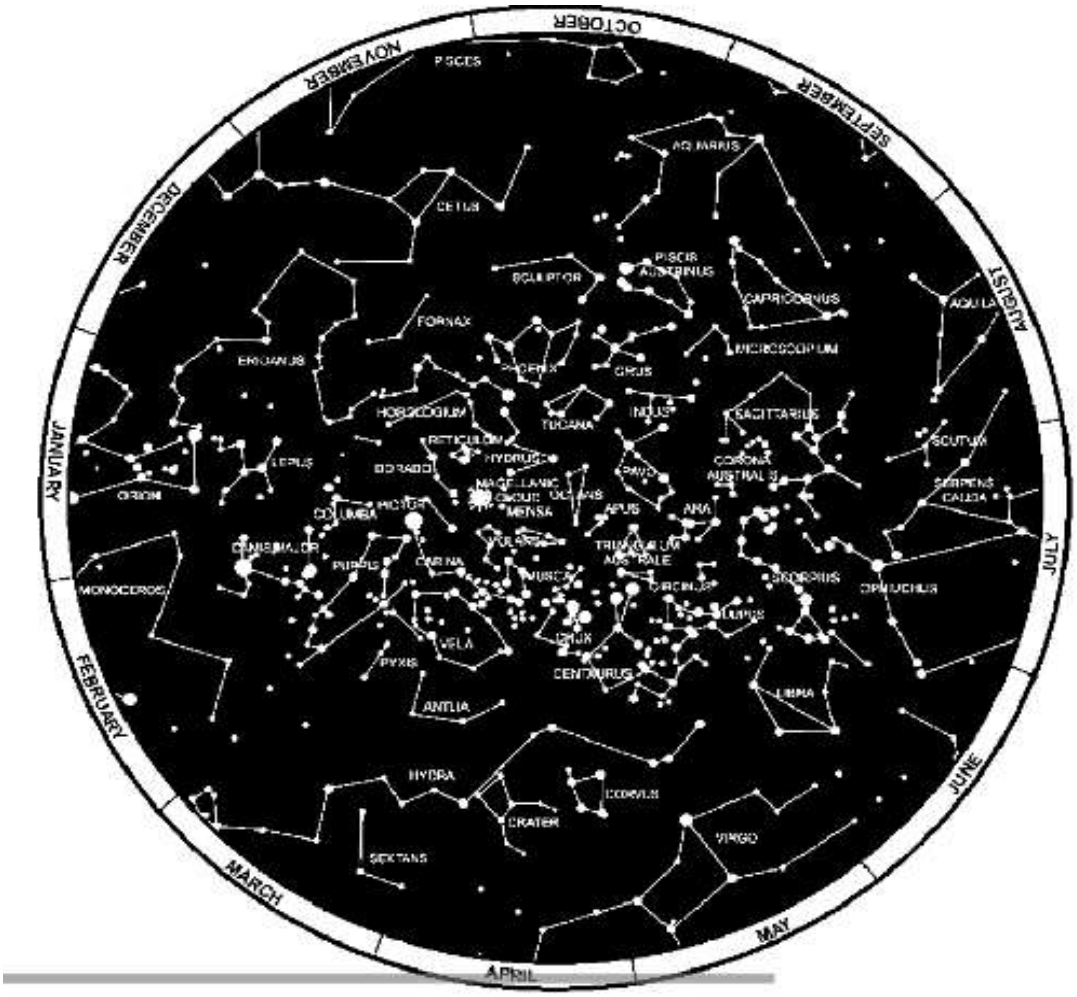
Não apenas isso, mas visto de uma Terra-bola, Polaris, situado quase em linha reta sobre o Pólo Norte, não deve ser visível em qualquer lugar do hemisfério sul. Para Polaris ser vista do hemisfério sul de uma Terra globular, o observador teria que estar de alguma forma olhando "através do globo," e milhas de terra e mar teriam que ser transparentes. Polaris pode ser vista, no entanto, até aproximadamente 23.5 graus de latitude sul.



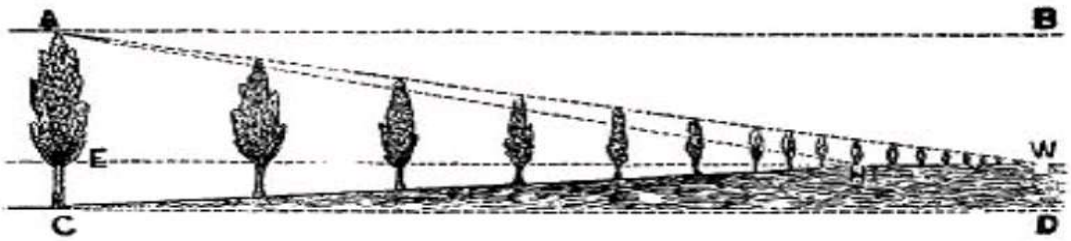
"*Se a Terra fosse uma esfera e a estrela polar pairasse sobre o eixo norte, seria impossível vê-la por um único grau além do equador, ou 90 graus do pólo. A linha de visão se tornaria uma tangente à esfera, e conseqüentemente, vários milhares de milhas fora e divergentes da direção da estrela polar. Muitos casos, entretanto, são registrados da estrela polar norte sendo visível muito além do equador, até o trópico de Capricórnio*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe,' 2nd Edição (41)

"*A teoria dos astrônomos de uma Terra globular exige a conclusão de que, se viajarmos para o sul do equador, ver a Estrela do Norte é uma impossibilidade. No entanto, é bem sabido que esta estrela foi vista por navegadores quando eles estavam a mais de 20 graus ao sul do equador. Este fato, como centenas de outros fatos, envergonha a teoria e nos dá uma prova de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (71)

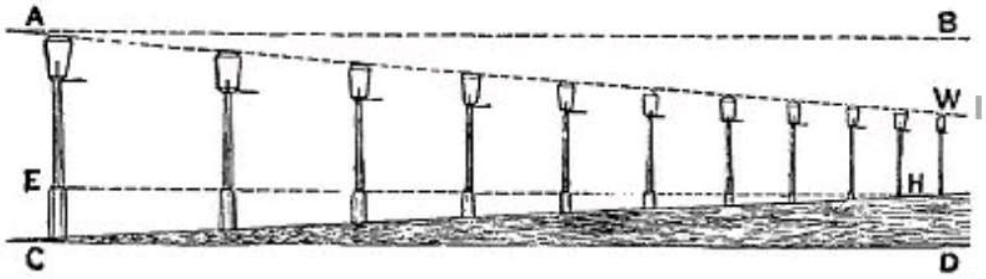
Para explicar esse problema gritante em seu modelo, os heliocentristas desesperados desde o final do século XIX (19) afirmam que a Terra-bola realmente se inclina uns convenientes 23.5 graus para trás em seu eixo vertical. Mesmo esta revisão brilhante de sua teoria não pode explicar a visibilidade de muitas outras constelações. Por exemplo, a Ursa Maior, muito perto da Polaris, pode ser vista de 90 graus de latitude norte (o Pólo Norte) até 30 graus de latitude sul. A constelação de Vulpecula pode ser vista de 90 graus de latitude norte, até 55 graus de latitude sul. Touro, Peixes e Leão podem ser vistos de 90 graus ao norte até 65 graus ao sul. Aquário e Libra podem ser vistos de 65 graus norte a 90 graus sul! A constelação de Virgem é visível de 80 graus ao norte até 80 graus ao sul, e Orion pode ser visto de 85 graus ao norte até 75 graus de latitude sul! Um observador em uma Terra-bola, independentemente de qualquer inclinação, não deveria logicamente ser capaz de ver tão longe.



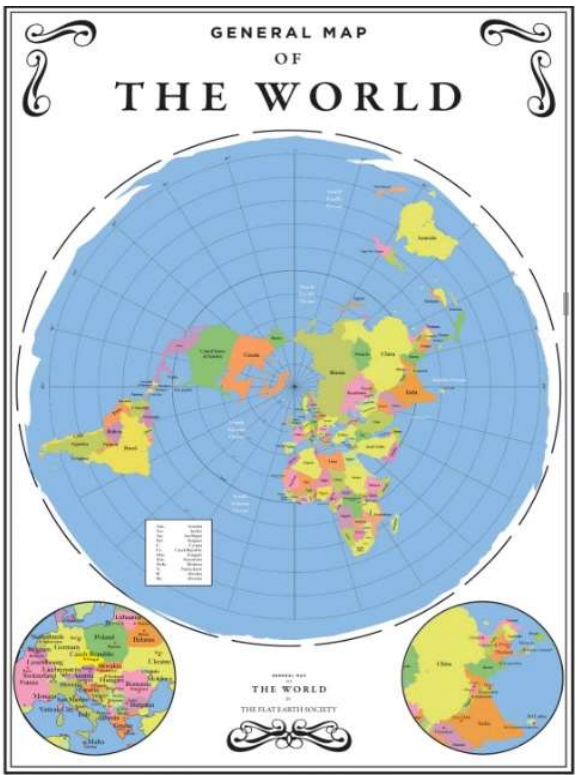
"*Outra coisa é certa, que de dentro do equador a estrela do pólo norte e as constelações da Ursa Maior, Ursa Menor e muitas outras podem ser vistas de todos os meridianos simultaneamente; ao passo que no sul, do equador, nem o so- chamada estrela do pólo sul, nem a notável constelação do Cruzeiro do Sul, pode ser vista simultaneamente de cada meridiano, mostrando que todas as constelações da estrela do pólo sul - incluindo - se estendem sobre um grande arco sul e através do meridiano, de sua subida à noite para o seu assentamento pela manhã. Mas se a Terra fosse um globo, Sigma Octantis, uma estrela do pólo sul, e o Cruzeiro do Sul, uma constelação circumpolar do sul, todos seriam visíveis ao mesmo tempo de todas as longitudes na mesma latitude, como é o caso com o norte estrela polar e as constelações circumpolares do norte. Porém não é o caso*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (286)



Alguns heliocentristas até tentaram sugerir que a declinação gradual da estrela polar no alto, conforme um observador viaja para o sul, é a prova de uma Terra globular. Longe disso, a declinação da Estrela Polar ou de qualquer outro objeto é simplesmente um resultado da Lei da Perspectiva. A Lei da Perspectiva determina que o ângulo e a altura em que um objeto é visto diminuem quanto mais se afasta do objeto, até que em um certo ponto a linha de visão e a superfície aparentemente ascendente da Terra convergem para um ponto de fuga (ou seja, o linha do horizonte) além da qual o objeto é invisível.



"*Se selecionarmos uma rua plana de um quilômetro e meio de comprimento, contendo uma fileira de lâmpadas, perceberemos que, de onde estamos as lâmpadas vão diminuindo gradativamente até o chão, estando a última aparentemente tocando no chão. Pegue a lâmpada no final da rua e afaste-se dela cem (100) metros, e parecerá estar muito mais perto do solo do que quando estávamos perto dele; continue se afastando da lâmpada e ela parecerá estar gradualmente descendo e diminuindo até que seja vista pela última vez no chão, e então desaparecerá. Agora, de acordo com os astrônomos, a milha inteira foi deprimida/curvada apenas cerca de 20 centímetros de uma extremidade à outra, de modo que este 8 pol. não poderia explicar a enorme depressão da luz à medida que nos afastamos dela. Isso prova que a depressão da Estrela Polar pode ocorrer e ocorre em relação a uma superfície plana, simplesmente porque aumentamos nossa distância dela, da mesma forma que do poste de luz. Em outras palavras, quanto mais nos afastamos de qualquer objeto acima de nós, como uma estrela, por exemplo, mais ele fica deprimido e, se formos longe o suficiente, ele afundará (ou parecerá afundar) no horizonte e então desaparecerá. O escritor tentou* várias vezes e deu o mesmo resultado." - Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (34)



"*Freqüentemente se diz que a Terra deve ser um globo, porque as estrelas*

no 'Hemisfério' sul se movem em torno de uma estrela do pólo sul; da mesma forma que as do norte giram em torno da estrela do Pólo Norte. Este é outro exemplo do sacrifício da verdade e da negação da evidência de nossos sentidos com o propósito de apoiar uma teoria que é em todos os sentidos falsa e não natural. Todos os observadores sabem que a estrela do Pólo Norte é o centro de uma série de constelações que se movem sobre a Terra em uma direção circular. Aquelas mais próximas a ela, como a Ursa Maior, etc., são sempre visíveis na Inglaterra durante toda a sua revolução de 24 horas. Aqueles mais distantes para o sul sobem ao norte-nordeste e se posicionam ao sul-sudoeste; ainda mais ao sul, elas se erguem do leste pelo norte, e do oeste pelo norte. O mais distante ao sul visível da Inglaterra, a nascente é mais para o leste e sudeste, e o poente para o oeste e sudoeste. Mas todas as estrelas visíveis de Londres surgem e se põem de uma maneira que não é compatível com a doutrina da rotundidade. Por exemplo, se ficarmos de costas para o norte nas terras altas conhecidas como Trono de Artur, perto de Edimburgo, e observarmos as estrelas no zênite de nossa posição e observarmos por várias horas, as estrelas do zênite irão gradualmente recuar para o noroeste. Se fizermos o mesmo em Woodhouse Moor, perto de Leeds, ou em qualquer um dos topos das montanhas em Yorkshire ou Derbyshire, o mesmo fenômeno será observado. A mesma coisa pode ser vista do topo de Primrose Hill, perto de Regent's Park, em Londres; de Hampstead Heath; ou Shooter's Hill, perto de Woolwich. Se permanecermos a noite toda, observaremos as mesmas estrelas subindo em direção à nossa posição do nordeste, mostrando que o caminho de todas as estrelas entre nós e o centro norte se move em torno da estrela do pólo norte como um centro comum de rotação; assim como elas devem fazer em um plano como a Terra está provada ser. É inegável que sobre o zênite de um globo as estrelas subiriam, passariam sobre a cabeça e se estabeleceriam no plano da posição do observador. Se agora observarmos cuidadosamente da mesma forma as estrelas do zênite do Rochedo de Gibraltar, o mesmo fenômeno é observado. O mesmo é o caso também do Cabo da Boa Esperança, Sydney e Melbourne na Austrália, na Nova Zelândia, no Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaíso e outros lugares no sul. ***Se, então, as estrelas do zênite de todos os lugares da Terra, onde observações especiais foram feitas, sobem do horizonte da manhã ao zênite de um observador, e descem ao horizonte da tarde, não em um plano da posição desse observador mas em um arco de círculo concêntrico com o centro norte, a Terra é assim provada ser um plano, e a rotundidade totalmente refutada - mostrada, de fato, ser impossível.*****"** Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (284-6)

A Lua é autoluminescente e semitransparente.

A NASA e a astronomia moderna afirmam que a Lua é uma habitação sólida, esférica, semelhante à da Terra, para a qual o homem realmente já foi, voou e pisou. Eles afirmam que a Lua é um planetóide não luminescente que recebe e reflete toda a sua luz do sol. A realidade, porém, é que a Lua não é um corpo sólido, é claramente circular, mas não esférica e de forma alguma um planetóide semelhante à Terra em que os humanos possam pisar. Na verdade, a Lua é amplamente transparente e totalmente autoluminescente, brilhando com sua própria luz única.

A luz do Sol é dourada, quente, secante, conservante e anti-séptica, enquanto a luz da Lua é prateada, fria, úmida, putrefata e séptica. Os raios do Sol diminuem a combustão de uma fogueira, enquanto os raios da Lua aumentam a combustão. As substâncias vegetais e animais expostas à luz solar rapidamente secam, encolhem, coagulam e perdem a tendência de se decompor e apodrecer; uvas e outras frutas tornam-se sólidas, parcialmente cristalizadas e preservadas como passas, tâmaras e ameixas; a carne animal coagula, perde seus constituintes gasosos voláteis, torna-se firme, seca e lenta para se decompor. Quando expostas ao luar, no entanto, substâncias vegetais e animais tendem a apresentar sintomas de putrefação e decomposição.

Sob a luz direta do sol, um termômetro irá ler mais alto do que outro termômetro colocado na sombra, mas na luz direta da lua um termômetro irá ler mais baixo do que outro colocado na sombra. Se a luz do Sol for coletada em uma lente grande e lançada como por exemplo, uma lupa, para um ponto de foco, ela pode criar um calor significativo, enquanto a luz da Lua coletada de forma semelhante não cria calor.

No "Lancet Medical Journal", de 14 de março de 1856, detalhes são fornecidos de vários experimentos que provaram que os raios da Lua quando concentrados podem realmente reduzir a temperatura em um termômetro em mais de oito graus.

"*A luz do sol, quando concentrada por uma série de espelhos planos ou côncavos lançando a luz para o mesmo ponto; ou por uma grande lente de queima, produz um foco preto ou não luminoso, em que o calor é tão intenso que as substâncias metálicas e alcalinas se fundem rapidamente; compostos terrosos e minerais quase imediatamente vitrificados; e todas as estruturas animais e vegetais em poucos segundos se decomporam, queimaram e destruíram. A luz da lua concentrada da maneira acima produz um foco tão brilhante e luminoso que é difícil olhar para ela; ainda não há aumento de temperatura.* ***No foco da luz do sol, há grande calor, mas nenhuma luz. Na luz da lua há grande luz, mas nenhum calor.***"
-Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (144)

"*A luz que é refletida deve necessariamente ter o mesmo caráter daquela que causa o reflexo, mas a luz da Lua é totalmente diferente da luz do Sol, portanto, a luz da Lua não é refletida do Sol. A luz do Sol é vermelha e quente, a Lua é pálida e fria - o Sol seca e preserva certos tipos de peixes e frutas, como bacalhau e uvas para a mesa, mas a luz da lua transforma em putrefação - o Sol frequentemente apaga uma fogueira de carvão, enquanto a luz da Lua fará com que ela arda com mais intensidade - os raios do Sol, focalizados através de um vidro aceso, incendiarão madeira e até fundirão metais, enquanto os raios da Lua se concentrados nas potências mais fortes, não apresentam os menores sinais de calor. Eu mesmo há muito pensei que a luz da Lua é elétrica, mas, seja como for, até mesmo uma criança*

do Board School pode perceber que sua luz é totalmente diferente da do sol." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (151-2)

Portanto, a luz do sol e a luz da lua claramente têm propriedades totalmente diferentes e, além disso, a própria Lua não pode ser fisicamente um corpo esférico e um refletor da luz do Sol! Os refletores devem ser planos ou côncavos para que os raios de luz tenham qualquer ângulo de incidência; Se a superfície de um refletor for convexa, então cada raio de luz aponta em uma linha direta com o raio perpendicular à superfície, resultando em nenhuma reflexão.

"*Novamente, se a Lua é uma esfera, o que é declarado ser, como sua superfície pode refletir a luz do Sol? Se sua superfície fosse uma massa de prata polida, não poderia refletir mais do que um mero ponto! Deixe uma bola ou globo de vidro prateado de tamanho considerável ser segurado diante de uma lâmpada ou fogo de qualquer magnitude, e será visto que em vez de toda a superfície refletindo a luz, haverá uma parte muito pequena apenas iluminada. Mas toda a superfície da Lua está brilhantemente iluminada! Uma condição ou efeito totalmente impossível se for esférico.*" -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (97)

A Bíblia também confirma que a Lua é autoluminescente e não um mero refletor da luz do sol em Gênesis 1:16, afirma que: "*Deus fez duas grandes luminárias, a luminária maior para governar o dia e a luminária menor para governar a noite*". Não apenas a Lua é claramente autoluminescente, brilhando sua própria luz única,

mas também é amplamente transparente! Os fotógrafos da NASA afirmam que a Lua é um planetóide esférico escuro, conforme mostrado na imagem **acima à esquerda**, mas com nossos próprios olhos ou através de um telescópio podemos ver que é na verdade uma luminária brilhante, circular e semitransparente mostrada **à direita**. Em uma noite clara, durante um ciclo crescente ou decrescente, é até mesmo possível ver estrelas e planetas ocasionalmente através da superfície da Lua!

Em 7 de março de 1794, quatro astrônomos (3 em Norwich, 1 em Londres) escreveram em "The Philosophical Transactions of the Royal Astronomical Society" que "***viram uma estrela na parte escura da lua****, que ainda não havia atingido a primeira quadratura; e pelas representações que são dadas, a estrela deve ter aparecido muito avançada no disco*". Sir James South, do Observatório Real de Kensington, escreveu em uma carta ao jornal Times, em 7 de abril de 1848, que: "*No dia 15 de março de 1848, quando a lua tinha sete dias e meio, nunca vi seu disco não iluminado com tanta beleza. Na primeira vez que olhei para o telescópio, uma estrela de cerca de 7ª magnitude estava a alguns minutos de um grau distante do ramo escuro da lua. Vi que sua ocultação pela lua era inevitável... A estrela, ao invés de desaparecer no momento em que a borda da lua entrou em contato com ela, aparentemente deslizou na face escura da lua, como se tivesse sido vista através de uma lua transparente; ou como se a estrela estivesse entre mim e a lua... Eu vi uma projeção aparente semelhante várias vezes... A causa desse fenômeno está envolvida em um mistério impenetrável*". Nos avisos mensais da Royal Astronomical Society de 8 de junho de 1860, Thomas Gaunt afirmou que "*A ocultação de Júpiter pela lua, em 24 de maio de 1860, foi vista com uma abertura acromática de 3.3 polegadas, foco de 50 polegadas; a imersão com uma potência de 50 e a emersão com uma potência de 70. Na imersão Eu não pude ver o ramo escuro da lua até que o planeta apareceu para tocá-la, e então apenas na extensão do diâmetro do planeta; mas o que mais me impressionou foi o aparecimento da lua ao passar sobre o planeta. Parecia que o planeta era um objeto escuro e deslizou para a lua em vez de planar atrás dela; e o aparecimento continuou até que o planeta foi escondido, quando de repente perdi o ramo escuro da lua completamente*". Eu pessoalmente também vi estrelas através da borda da Lua crescente/minguante. Na verdade, acontece com bastante frequência; se você for diligente e observar especificamente o fenômeno em noites estreladas, poderá ocasionalmente vê-lo, mesmo a olho nu.

"*Durante um eclipse solar parcial, o contorno do sol foi muitas vezes visto através do corpo da lua. Mas aqueles que foram ensinados a acreditar que a lua é uma esfera opaca sólida estão sempre prontos com explicações, muitas vezes do caráter mais inconsistente, em vez de reconhecer o simples fato da semitransparência. Isso não só foi provado pela visibilidade do contorno do sol através de segmentos, e às vezes do próprio centro da lua, mas frequentemente, na lua nova, o contorno do todo, e até mesmo os vários tons de luz no oposto e iluminados parte foram vistos distintamente.* ***Em outras palavras, muitas vezes somos capazes de ver através do lado escuro***

do corpo da lua a luz do outro lado." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (337)

"*Que a lua não é um corpo perfeitamente opaco, mas uma substância cristalizada, é demonstrado pelo fato de que, com poucas horas de vida ou mesmo a um quarto, podemos através da pate não iluminada ver a luz brilhando do outro lado. Estrelas também foram observadas em sua superfície!*" - J. Atkinson, "Earth Review Magazine"

Uma estrela ocultando uma lua crescente tem sido um símbolo popular do Islã, foi o símbolo do Império Otomano, e é encontrada nas bandeiras da Argélia, Azerbaijão, Líbia, Malásia, Mauritânia, Paquistão, Cingapura, Tunísia, Turquia, e no brasão de armas de países como a Croácia, Alemanha, Irlanda, Polônia, Portugal, Romênia, Suécia, Ucrânia e Reino Unido. Suas origens remontam a milhares de anos até a antiga cultura hindu, onde é encontrado no símbolo da palavra "Om", o nome principal do todo-poderoso, representando a união do deus Shiva e da deusa Shakti. O motivo pelo qual o símbolo carregou um significado histórico tão difundido está aberto à interpretação, mas independentemente da interpretação, a imagem da(s) estrela(s) ocultando a Lua sempre foi uma imagem predominante e significativa.

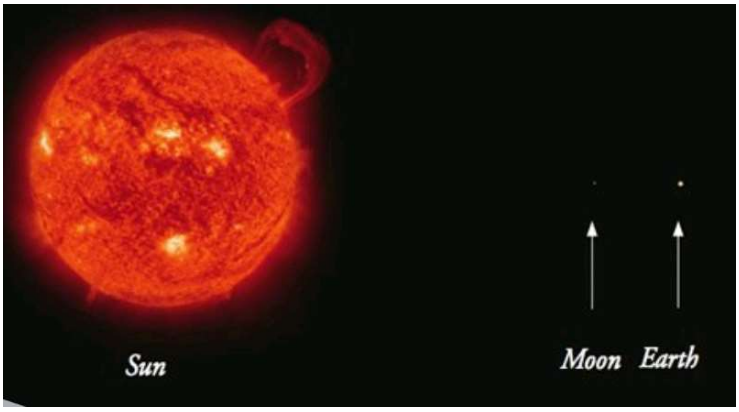
Que estrelas e planetas foram vistos através da Lua é um fato, mas até hoje a NASA, a astronomia moderna e um mundo cheio de heliocentristas que sofreram lavagem cerebral afirmam que a Lua é uma habitação esférica semelhante à da Terra, capaz de pousar com espaçonaves. Eles afirmam que a Lua (e Marte, nesse caso!) São planetas desérticos habitáveis, bem como Tatooine de Star Wars, Dune's Arrakis e outros mundos imaginários de ficção científica. Muito antes da encenada Apollo "pousos na Lua", esses heliocentristas maçônicos adoradores do Sol afirmam que a Lua é um sólido planetóide completo com planícies, planaltos, montanhas, vales e crateras, embora nada do tipo possa ser discernido, mesmo usando os melhores telescópios.

"*Os astrônomos se entregaram a tal ponto que a lua agora é considerada um mundo esférico sólido e opaco, com montanhas, vales, lagos ou mares, crateras vulcânicas e outras condições análogas à superfície da Terra. Até agora essa fantasia foi levada a cabo que todo o disco visível foi mapeado, e nomes especiais dados às suas várias peculiaridades, como se tivessem sido cuidadosamente observados e realmente medidos por um grupo de inspetores de ordenação terrestre. Tudo isso foi feito em oposição direta ao fato de que quem, pela primeira vez, e sem preconceito prévio,*

olhar para a superfície da lua através de um poderoso telescópio, fica intrigado para dizer como ela realmente é, ou em como compará-la com qualquer coisa conhecida por ele. A comparação que pode ser feita dependerá do estado de espírito do observador. É bem sabido que as pessoas que olham para a casca áspera de uma árvore, ou para as linhas ou veios irregulares em certos tipos de mármore e pedra, ou olham para as brasas vermelhas em um fogo opaco, de acordo com o grau de atividade da imaginação, ser capaz de ver muitas formas diferentes, até mesmo os contornos de animais e de rostos humanos. É dessa maneira que as pessoas podem imaginar que a superfície da lua se divide em colinas e vales, e outras condições, como as encontradas na Terra. Mas que qualquer coisa realmente semelhante à superfície de nosso próprio mundo esteja em qualquer lugar visível na lua, é totalmente falacioso." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (335)

O Sol e a Lua são iguais aos opostos divinos e equilibrados

Quando você olha para o Sol e para a Lua, vê dois círculos equidistantes de mesmo tamanho traçando caminhos semelhantes em velocidades semelhantes em torno de uma Terra plana e estacionária. Os especialistas da NASA, no entanto, afirmam que seu bom senso e experiência diária são falsos em todos os aspectos! Para começar, eles dizem que a Terra não é plana, mas uma grande bola; não estacionária, mas girando em torno de 19 quilômetros/milhas por segundo; dizem que o Sol não gira em torno da Terra como parece, mas é a Terra que gira em torno do Sol; a Lua, por outro lado, gira em torno da Terra, embora não de leste a oeste como parece, mas de oeste a leste; e o Sol é 400 vezes maior que a Lua e 400 vezes mais distante! Isso mesmo, você pode ver claramente que eles têm o mesmo tamanho e distância, você pode ver que a Terra é plana, você pode sentir que a Terra está estacionária, mas de acordo com o evangelho da astronomia moderna, você está errado e um simplório digno do ridículo sem fim, se você se atrever a acreditar em seus próprios olhos e experiência!



Com arrogância arrogante, o heliocentrista hipnotizado mais próximo irá então informar que o Sol tem 865.374 milhas de diâmetro e 92.955.807 quilômetros/milhas da Terra, a Lua tem 2.159 milhas de diâmetro e 238.900 milhas da Terra, e esses são apenas diâmetros e distâncias EXATAS necessário para um observador da Terra percebê-los falsamente como sendo do mesmo tamanho! Então, veja você, seu tolo terraplanista, tudo é uma ilusão e a aparente igualidade de nossas luminárias diurnas e noturnas no céu resulta da mera perspectiva de paralaxe coincidente! O Sol não gira em torno da Terra como aparece; em vez disso, a Terra gira 1.038 quilômetros por hora sob seus pés e gira

67.108 quilômetros por hora ao redor do Sol! A Lua realmente gira em torno da Terra, mas não como parece! Embora pareça se mover do leste para o oeste, assim como o Sol e tudo o mais no céu, a Lua na verdade gira de oeste para leste a 10.3 km/h enquanto orbita a Terra a 2.288 km/h, que combina com a rotação da Terra de 1.038 km/h e a órbita de 67.108 km/h em torno do Sol, coincidentemente resulta em todos os movimentos perfeitamente cancelados, fazendo com que a Lua pareça mover-se através dos céus com caminho e velocidade semelhantes aos do Sol, enquanto sempre nos mostra apenas um lado de sua superfície, e perpetuamente escondendo seu lado escuro.

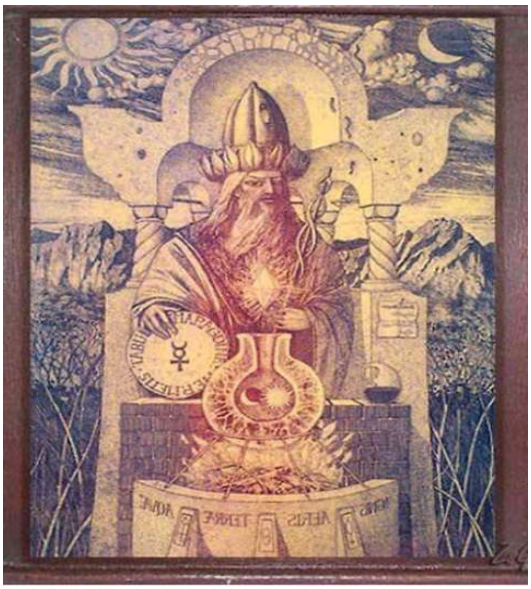
"*A Lua apresentou um problema matemático especial para a construção do modelo de heliocentricidade. A única maneira de fazer a Lua se encaixar nas outras suposições era inverter sua direção daquela que todos que já viveram a viram ir. O modelo matemático não poderia simplesmente parar a Lua como fez com o Sol, isso não funcionaria. E não poderia permitir que continuasse a ir de leste a oeste como nós vemos, seja na mesma velocidade ou em uma velocidade diferente. A única opção era reverter a direção observada de leste para oeste e mudar sua velocidade de cerca de 64,000 km/h para cerca de 2,200 km/h. Essa reversão, juntamente com a mudança na velocidade, eram premissas inevitáveis que precisavam ser adotadas para que o modelo tivesse alguma chance de imitar a realidade*."

-Bernard Brauer

"*Eles querem que você acredite que a rotação da Lua está perfeitamente sincronizada com sua órbita, então é por isso que vemos apenas um lado da Lua, em vez de concluir o óbvio - que a Lua simplesmente NÃO está girando. Além disso, eles tiveram que diminuir a velocidade da Lua em 58,870 km/h e reverter sua direção para Oeste-Leste para vender com sucesso seu falso sistema de heliocentricidade a um público crédulo. Eu não acho que haja uma pessoa entre muitos, muitos milhares - independentemente da educação - que sabe que o Modelo Copernicano teve que virar a direção observável da Lua e dar a ela uma nova velocidade para acomodar as fases e eclipses*."

-Marshall Hall

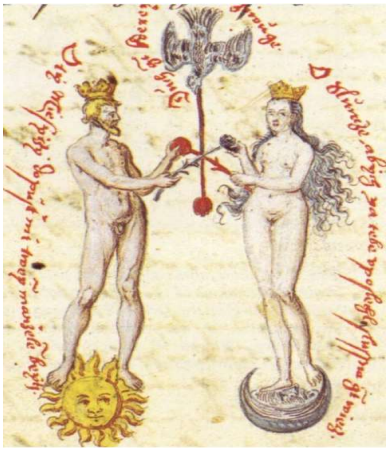
"*Os astrônomos nos dizem que a Lua gira em torno da Terra em cerca de 28 dias. Bem, podemos vê-la fazendo sua jornada todos os dias, se usarmos nossos olhos e estes forem as melhores coisas que temos para usar. A Lua fica para trás em seu movimento diário em comparação com o do Sol na extensão de uma revolução no tempo especificado; mas isso não está fazendo uma revolução. Deixar de ir tão rápido quanto os outros corpos vão em uma direção, não significa dar uma volta na direção oposta - como os astrônomos querem que acreditemos! E, uma vez que todo esse absurdo se tornou necessário para nenhum outro propósito que ajudar outros absurdos, é claro que os astrônomos estão no caminho errado*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (82)



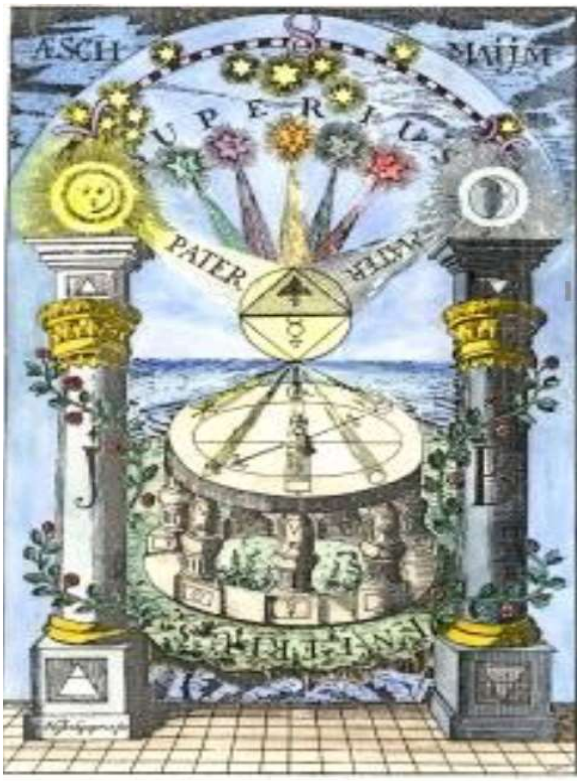
Existem várias teorias sobre o tamanho relativo e a distância do Sol e da Lua, todas com seus pontos de evidência e pontos de discórdia. Terraplanistas ao longo dos tempos usaram sextantes e trigonometria plana na tentativa de fazer tais cálculos, geralmente concluindo que o Sol e a Lua tinham apenas cerca de 32 milhas de diâmetro e menos de alguns milhares de milhas de distância da Terra. Talvez o modelo menos plausível, certamente o mais exagerado e imaginativo, é a teoria heliocêntrica reinante alegando que o Sol tem 865.374 milhas de diâmetro, 92.955.807 quilômetros da Terra, e a Lua 2,159 milhas de diâmetro, 238,900 quilômetros da Terra.

As figuras astronômicas dos heliocentristas sempre parecem perfeitamente precisas, mas historicamente eles são notórios por mudá-los de forma regular e drástica para se adequarem a seus vários modelos. Por exemplo, em seu tempo, Copérnico calculou a distância do Sol da Terra em 3.391.200 quilômetros. No século seguinte, Johannes Kepler decidiu que, na verdade, ficava a 12.376.800 milhas de distância. Isaac Newton disse uma vez: "*Não importa se o calculamos a 28 ou 54 milhões de milhas de distância, pois qualquer um dos dois seria o mesmo!*"

Quão científico!? Benjamin Martin calculou entre 81 e 82 milhões de milhas, Thomas Dilworth reivindicou 93.726.900 milhas, John Hind afirmou positivamente 95.298.260 milhas, Benjamin Gould disse mais de 96 milhões de milhas e Christian Mayer achou que eram mais de 104 milhões!



"*Como o sol, de acordo com a ciência, pode estar entre 3 a 104 milhões de milhas de distância, há muito espaço para escolher. É como o showman e a criança. Você paga seu dinheiro - por vários trabalhos astronômicos - e você escolhe a distância que deseja que o sol esteja. Se você é uma pessoa modesta, ganhe alguns milhões; mas se você deseja ser muito científico e estár matematicamente certo de seus números, eu o aconselho a fazer sua escolha algo em torno de cem milhões. Você terá pelo menos espaço de sobra para se retirar, caso o próximo cálculo seja contra os números de sua escolha. Você sempre pode adicionar alguns milhões para acompanhar os tempos, ou tirar quantos forem necessários para ajustar a distância para a última coluna precisa de números. Falando de ridículo, toda a astronomia moderna é como uma comédia ridícula - cheia de surpresas. Nunca se sabe que absurdo monstruoso ou ridículo pode surgir a seguir. Você não deve aplicar as regras comuns do bom senso às suposições astronômicas. Não, a coisa cairia em pedaços se você fizesse*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (115)

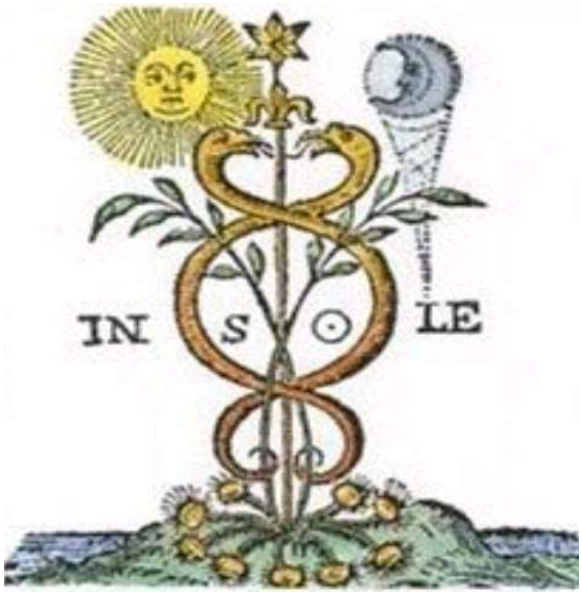


"*Regimentos de figuras são exibidos com todo o jargão erudito pelo qual a ciência é famosa, mas é melhor olhar para as nuvens mutantes no céu e buscar certezas ali, do que esperar obtê-la dos proponentes da astronomia moderna. Mas não há como testar essas especulações sempre mutantes e nunca estáveis e trazê-las ao escrutínio da dura lógica dos fatos? Na verdade, existe. A distância do sol pode ser medida com muita precisão, da mesma forma que uma árvore, casa, ou torre de uma igreja é medida, por triangulação plana. É o princípio sobre o qual uma casa é construída, uma mesa feita ou um navio de guerra construído.... O sol está sempre em algum lugar entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, uma distância admitida como sendo inferior a 3.000 quilômetros/milhas; como então pode o sol, se tem tantos milhares de diâmetro de tamanho, espremer-se em um espaço de apenas 3.000 milhas? Mas olhe a distância, dizem os professores! Já fizemos isso e nenhum dos sábios que tantas vezes desafiamos jamais tentou refutar o princípio pelo qual medimos a distância do sol... Se o navegador deixar de aplicar o semidiâmetro do sol à sua* observação *no mar, ele está a 16 milhas náuticas ao cálcular a posição em que seu navio está. Um minuto de arco no sextante representa uma milha náutica, e se o semidiâmetro for 16 milhas, o diâmetro é claro de 32 milhas. E, medido pelo sextante, o diâmetro do sol tem 32 minutos de arco, ou seja, 32 milhas náuticas de diâmetro. Que refute isso quem puder. Se alguma vez a refutação for tentada, será uma curiosidade literária, que vale a pena enquadrar*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (114-120)

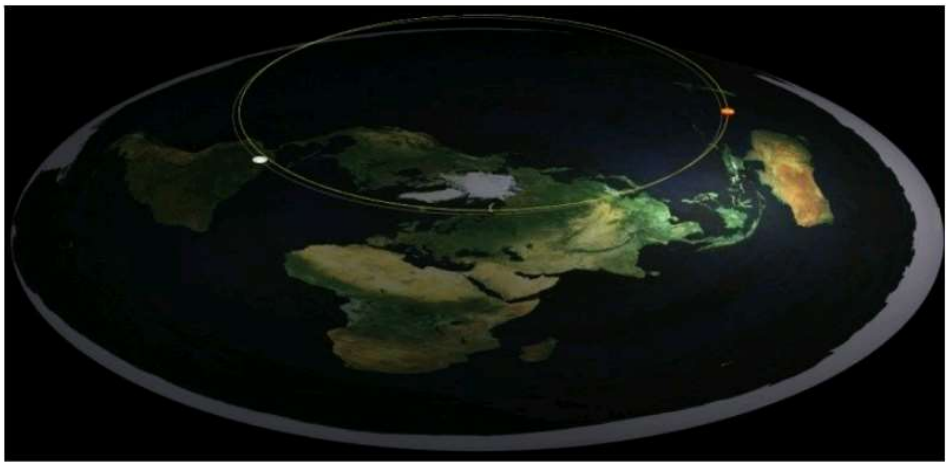
Medindo com sextantes e calculando com trigonometria plana tanto o Sol quanto a Lua têm apenas cerca de 32 milhas de diâmetro e aproximadamente 3,000 quilômetros de distância. Conforme mostrado no capítulo anterior, a Lua é na verdade uma luminária semitransparente e não um planeta sólido e esférico do deserto que a NASA quer que acreditemos. Na verdade, é provável que tanto o Sol quanto a Lua não sejam densamente físicos e sejam simplesmente discos planos luminosos capazes de passar um pelo outro durante os eclipses.

"*Os resultados de pesquisas recentes provam que as luminárias celestes não são mundos, mas luzes, e devem fazer com que todos os homens que foram levados a aceitar como comprovada a teoria de Copérnico dos movimentos da Terra, reconsiderem esse assunto*." -E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (3)

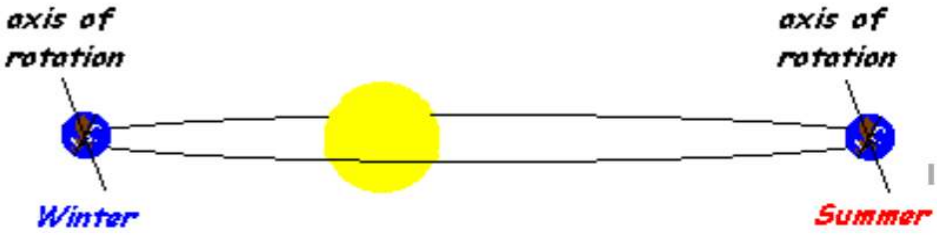
"*Os satélites da Terra não são massas de matéria. São discos luminosos e transparentes sem substância. A lua, em particular, dá a impressão de ser uma manifestação etérea, e o caráter incerto e ilusório que usualmente se associa a esse satélite resulta precisamente de sua natureza imaterial. Foi reconhecido desde os primeiros tempos que os satélites da Terra, particularmente o Sol e a Lua, não eram corpos sólidos e opacos. Eles foram os primeiros até Aristóteles, considerados almas ou espíritos, o que não implica uma natureza física. Para os antigos, eles eram simplesmente luzes e deram ao sol e à lua um nome muito adequado. Eles os chamavam de luminares*." -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (34-36)



No modelo de Terra plana, o Sol e a Lua são luminares que giram/pairam em torno da Terra uma vez a cada 24 horas, iluminando como holofotes as áreas por onde passam. A jornada anual do Sol de trópico a trópico, de solstício a solstício, é o que determina a duração e o caráter dos dias, noites e estações. É por isso que as regiões equatoriais experimentam verão e calor quase o ano todo, enquanto latitudes mais altas do Norte e especialmente do Sul experimentam estações mais distintas com invernos rigorosos.

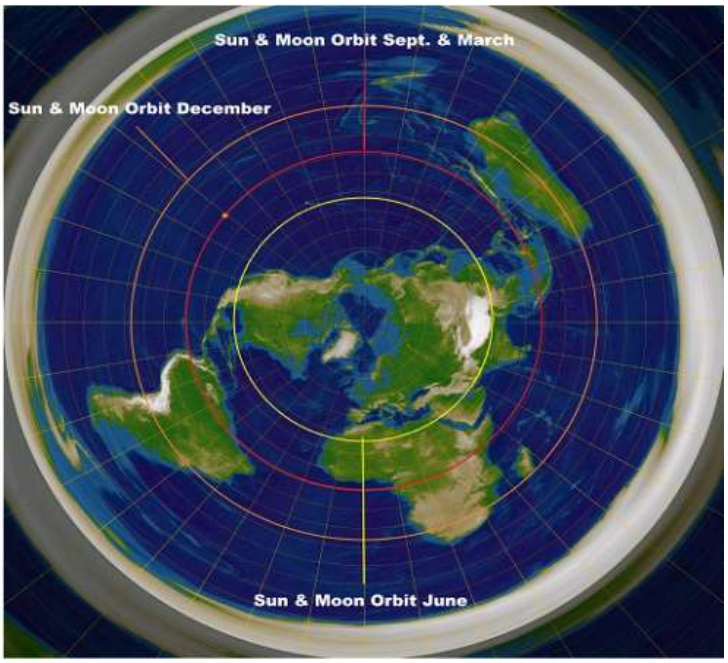


O modelo heliocêntrico afirma que as estações mudam com base na alegada "inclinação axial" da Terra-bola e na "órbita elíptica" em torno do Sol. Seu modelo atual defeituoso até nos coloca mais perto do Sol (91.400.000 milhas) em janeiro quando é realmente inverno, e mais longe do Sol (94.500.000 milhas) em julho quando é realmente verão em grande parte da Terra. Eles dizem que devido à inclinação da Terra-bola, diferentes lugares recebem diferentes quantidades de luz solar direta e é isso que produz as mudanças sazonais e de temperatura. Isso faz pouco sentido, no entanto, porque se o calor do Sol viajar mais de noventa milhões de milhas para alcançar a Terra-bola, como poderia uma ligeira inclinação, apenas alguns milhares de milhas no máximo, anular a jornada do Sol de noventa milhões de milhas, dando-nos verões tropicais e invernos antárticos simultâneos?



"*A Terra é uma estrutura esticada, que diverge do centro-norte em todas as direções para o sul. O equador, estando a meio caminho entre o centro norte e a circunferência sul, divide o curso do sol em declinação norte e sul. O círculo mais longo ao redor do mundo que o sol faz é quando ele atinge sua maior declinação ao sul. Gradualmente, indo para o norte, o círculo é contraído, Cerca de três meses depois que a extremidade sul de seu caminho foi alcançada, o sol faz um círculo ao redor do equador. Ainda seguindo um curso para o norte à medida que gira e acima do mundo, em mais três meses a maior declinação do norte é atingida, quando o sol começa novamente a se mover para o sul. Nas latitudes norte, quando o sol está indo para o norte, ele nasce mais cedo a cada dia, é mais alto ao meio-dia e se põe mais tarde; enquanto nas latitudes do sul, ao mesmo tempo, o sol naturalmente nasce mais tarde, atinge uma altitude menor ao meio-dia e se põe mais cedo. Nas latitudes do*

norte durante o verão do sul, digamos de setembro a dezembro, o sol nasce mais tarde a cada dia, diminui ao meio-dia e se põe mais cedo; enquanto no sul ele se levanta mais cedo, atinge uma altitude maior ao meio-dia e se põe mais tarde a cada dia. ***Esse movimento diário em torno da Terra é a causa das alternâncias do dia e da noite; enquanto seus cursos ao norte e ao sul produzem as estações.*** *Quando o sol está ao sul do equador, é verão no sul e inverno no norte; e vice versa. Diz-se que o verão é causado pelo fato de a terra estar mais próxima do sol, e o inverno por estar mais distante do sol. Mas se o leitor seguir o argumento em qualquer livro de texto, verá que, de acordo com a teoria, quando a Terra estiver mais próxima do Sol, deve haver verão nas latitudes norte e sul; e da mesma maneira, quando está mais distante do sol, deve ser inverno em toda a terra ao mesmo tempo, porque toda a Terra-globo estaria então mais distante do sol !!! Em suma, é impossível explicar a recorrência das estações com o pressuposto de que a Terra é um globo e que gira em uma órbita ao redor do Sol.*" -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (124-125)



"*As estações são causadas pelo circuito do Sol ao redor da Terra variando seu arco em uma eclíptica espiral. No Solstício de Inverno (21 de dezembro), o Sol é vertical sobre o Trópico de Capricórnio. Olhando para o sul de Londres, ele parece fazer um pequeno circuito no céu do sul, durante o mesmo período ele é visto cruzando o céu quase no alto da Cidade do Cabo, causando assim o verão no hemisfério sul. No Solstício de Verão (21 de junho), o Sol está vertical sobre o Trópico de Câncer (quase acima em Londres), enquanto olha para o norte da Cidade do Cabo, ele parece fazer um pequeno circuito no céu do Norte, causando Inverno no Sul e verão no hemisfério Norte.*" -E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (7) "Fundações de muitas gerações."

"*A característica essencial do ano é a sua divisão em dois períodos iguais de seis meses, baseados primeiro na duração predominante dos dias sobre a das noites, e vice-versa, condições que são regidas pelas horas variáveis do nascer e do pôr do sol; e em segundo lugar, pela altura alta ou baixa alcançada pelo sol no céu ao meio-dia. O primeiro ciclo, durante o qual os dias são mais longos que as noites e o sol atinge seu ponto culminante do ano, se estende do equinócio da primavera ao equinócio do outono, ou seja, 21 de março a 22 de setembro; e o segundo ciclo durante o qual, inversamente, a duração das noites supera a dos dias, e o sol desce ao seu ponto mais baixo do ano, se estende do equinócio de outono ao equinócio de primavera, ou seja, 23 de setembro a 20 de março. Esses dois períodos de seis meses também são caracterizados por uma oposição de temperatura. Durante o primeiro ciclo, que corresponde à primavera e ao verão, o calor aumenta e diminui gradualmente, enquanto no segundo ciclo, que compreende o outono e o inverno, é a intensidade do frio que aumenta e diminui progressivamente*." -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (3-4)

No modelo de Terra plana, os holofotes do Sol e da Lua estão perpetuamente pairando sobre e paralelos à superfície da Terra. Do nosso ponto de vista, devido à Lei da Perspectiva, as luminárias diurnas/noturnas parecem se elevar no horizonte oriental, a curva atinge um pico alto e, em seguida afundar abaixo do horizonte ocidental. Eles não escapam para o lado inferior da Terra plana, como se pode imaginar, mas giram círculos concêntricos no sentido horário em torno da circunferência de trópico para trópico. A aparência de subida, pico e definição se deve à lei comum da perspectiva, onde objetos altos aparecem bem acima da cabeça quando próximos, mas a uma distância gradualmente mais baixa em direção ao ponto de fuga.

"*Embora o Sol esteja sempre acima e paralelo à superfície da Terra, ele parece subir ao firmamento da manhã até o meio-dia e descer e afundar abaixo do horizonte à noite. Isso surge de uma lei da perspectiva simples e visível em todos os lugares. Um bando de pássaros, ao passar por uma região plana ou pantanosa, sempre parece descer à medida que recua, indo longe; e se o rebanho for extenso, o primeiro pássaro parece mais baixo ou mais próximo do horizonte do que o último pássaro do bando. A luz mais distante em uma fileira de lâmpadas parece a mais baixa, embora cada uma tenha a mesma altura. Tendo estes fenômenos em mente, será facilmente visto como o Sol, embora sempre paralelo à superfície da Terra, deve parecer subir ao se aproximar, e descer após deixar o meridiano ou a posição do meio-dia*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (85)

"*O que pode ser mais comum do que a observação de que, estando em uma extremidade de uma longa fileira de postes de luz, as luzes e os postes mais próximos de nós parecem ser os mais altos; e os que estão mais longe os mais baixos; enquanto, à medida que avançamos em direção ao último poste da série, aqueles que abordamos parecem ficar mais altos, e aqueles que estamos deixando para trás parecem gradualmente se tornar mais baixos... É um efeito comum de perspectiva para um objeto parecer cada vez mais baixo à medida que o observador se afasta cada vez mais dele. Deixe qualquer um tentar a experiência de olhar para um farol, torre de igreja, monumento, lâmpada a gás ou outro objeto elevado, a uma distância de apenas alguns metros, e observe o ângulo em que é observado. Ao se afastar, o ângulo sob o qual é visto diminuirá, e o objeto aparecerá cada vez mais baixo à medida que a distância do observador aumenta, até que, em um certo ponto, a linha de visão do objeto, e a superfície aparentemente ascendente, subinte da terra sobre a qual ele está, convergirão para o ângulo que constitui o ponto de fuga ou horizonte; além do qual será invisível*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (230-1)

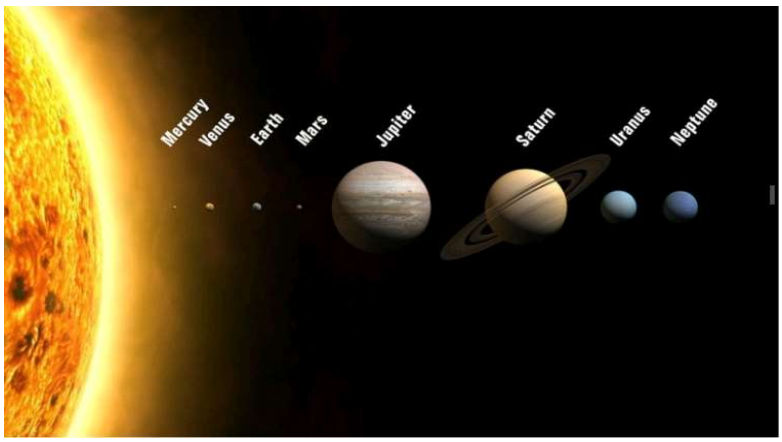
Os heliocentristas querem que você acredite exatamente no oposto do que todo ser humano que já andou na Terra viu com seus próprios olhos. É óbvio para qualquer criança e adulto de mente soberana e aberta que o Sol, a Lua, as estrelas e os "planetas", cada luz no céu acima, giram em torno da Terra imóvel sob nossos pés. Também é fácil ver que o Sol e a Lua são ambos aproximadamente do mesmo tamanho e situados relativamente perto da Terra, não 400 vezes maiores e milhões e milhões de quilômetros de distância. Abandonar seus sentidos e a experiência diária em favor de tais fantasias de ficção científica infundadas é uma falácia de apelo à autoridade tão extrema que deixa o crente com lavagem cerebral impotente para confiar em seus próprios instintos naturais e para sempre depois acorrentado às explicações fantásticas de charlatões astronômicos.

"*Ninguém jamais sentiu ou viu a Terra movendo-se rapidamente através do espaço com as taxas fantásticas que lhe são atribuídas, mas todos os que não são cegos podem ver o movimento do sol. Mas o assunto pode ser testado. Pode-se saber com certeza se o sol se move ou não. Pegue um globo escolar e coloque uma escada no semicírculo que o mantém na posição. Faça o globo girar contra uma lâmpada em uma mesa, e você descobrirá que a sombra deixada no globo é sempre paralela ao equador, em qualquer ângulo que você incline o globo. Além disso, deixe o estilo ter comprimento suficiente para permitir que a sombra caia sobre uma superfície plana, movendo o globo em direção à lâmpada, e a sombra será uma linha reta. Se, portanto, a sombra deixada na terra pelo sol for uma linha reta, então, sem dúvida, o sol está estacionário. Fixe uma estaca no solo em uma posição que a exponha ao sol durante a maior parte do dia - o dia inteiro se possível. Marque o fim da sombra a cada quarto de hora e você verá que as marcas fazem parte de uma curva alongada, provando claramente que o sol se move sobre uma Terra estacionári*a." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogony" (113)

"*O Caminho do Sol é Concêntrico, expandindo-se e contraindo-se diariamente por seis meses alternadamente. Isso é facilmente provado fixando-se uma haste, digamos ao meio-dia de 21 de dezembro, de modo que, ao olhar ao longo dele, a linha de visão tocará a borda inferior do Sol. Essa linha de visão continuará por vários dias praticamente a mesma, mas no nono ou décimo dia, será necessário mover a haste*

consideravelmente em direção ao zênite, a fim de tocar a borda inferior do Sol, e todos os dias depois terá que ser aumentado até o dia 22 de junho. Então, haverá poucas mudanças por alguns dias como antes, mas dia após dia depois, a vara terá que ser abaixada até 21 de dezembro, quando o Sol está mais longe do Centro Norte e está escuro lá. Esta expansão e contração da trajetória do Sol continua a cada ano, e é chamada de Declinação do Norte e do Sul, e deve demonstrar aos Astrônomos Modernos o absurdo de chamar o Mundo de Planeta, já que ele permanece estacionário enquanto o Sol continua andando/girando em torno dos céus." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (184-5)

A Terra não é um planeta, os planetas são apenas estrelas e as estrelas não são sóis



No modelo heliocêntrico, a Terra é apenas um dos 8 "planetas" em nosso "sistema solar", todos os quais são considerados enormes habitações esféricas semelhantes à Terra ou gigantes gasosos globulares a milhões de quilômetros de distância. Eles afirmam que a Terra sob nossos pés, juntamente com esses 7 outros planetas, todos giram círculos/elipses concêntricos ao redor do Sol - daí o termo "Heliocêntrico". O modelo "Geocêntrico" que prevalecia anteriormente colocava a Terra como o centro imóvel do universo com o Sol, a Lua, as estrelas e os "planetas" girando ao nosso redor, exatamente como aparecem. No modelo heliocêntrico, no entanto, que seria mais apropriadamente intitulado de modelo "Acêntrico", o Sol é apenas o centro de nosso "sistema solar", enquanto ele próprio supostamente gira em torno de 500.000 mph espirais em torno da "Via Láctea" que está constantemente disparando 670.000.000 mph de uma alegada explosão criacionária "Big Bang" do início dos tempos!

No modelo Geocêntrico, os 7 "planetas" eram conhecidos como "estrelas errantes," com a multidão de outras estrelas conhecidas como "estrelas fixas." As estrelas errantes foram assim chamadas porque podem ser vistas serpenteando em seus próprios caminhos únicos ao redor do céu, enquanto todas as outras estrelas permanecem fixas em sua rotação de grupo constante em torno de Polaris.

As estrelas errantes também estão entre as mais brilhantes no céu noturno, e assim como os heliocentristas afirmam falsamente que a Lua é um mero refletor da luz do Sol, eles afirmam que a luz brilhante das estrelas desses "planetas" é apenas eles refletindo a luz do Sol de volta para nós!.

No modelo Heliocêntrico, as estrelas errantes são todas lugares supostamente esféricos semelhantes à Terra (planetas) a vários milhões de milhas de distância de nós, enquanto as estrelas fixas são todos "sóis" supostamente superdistantes, semelhantes aos nossos, mas a vários trilhões de milhas de distância, completos com seus próprios “Sistemas solares” e planetas que os acompanham, talvez até mesmo povoados por seres alienígenas sencientes como nós! As estatísticas astronômicas “oficiais” atuais da NASA afirmam que existem mais de 10 trilhões desses “planetas” somente em nossa “galáxia” e pelo menos 200 bilhões de galáxias no universo! Portanto, eles afirmam, a Terra é apenas 1 de 1,000,000,000,000,000,000,000,000, ou um setilhão de planetas no universo!

"*Nossos astrônomos modernos imaginam as estrelas como mundos ou sóis imensos, alguns deles muitos milhares de vezes maiores que o nosso, e a uma distância enorme. Sir Robert Ball, em seu Cause of an Ice-Age (causa de uma era de gelo), p. 77,*

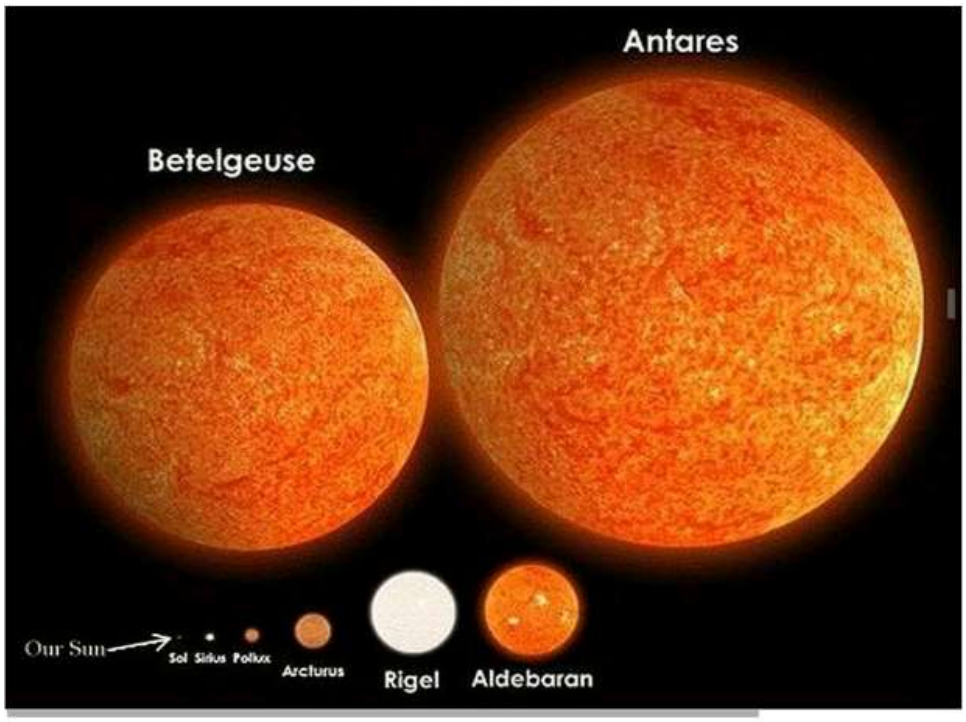
diz sobre Sírius – 'que está um milhão de vezes mais distante de nós que o Sol - isto é, que está a noventa e dois milhões de milhões de milhas da Terra! Pensa-se que as Estrelas estão em um estado de desenvolvimento mais ou menos avançado, e que provavelmente algumas delas já podem ser habitadas por seres adequados às suas esferas. Calculam que a distância de nós seja tão imensa que, segundo Sir William Herschel, a luz de alguns deles levará mil anos para chegar a este nosso mundo!"
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (153)

"*Novamente, supõe-se que essas estrelas tenham posições tão distantes da Terra que a distância é quase inexprimível; as figuras, de fato, podem ser arranjadas no papel, mas ao lê-las nenhuma idéia prática é transmitida à mente. Muitos são considerados tão distantes que, caso caíssem com a velocidade da luz, ou acima de 160.000 milhas por segundo, 600 milhões de milhas por hora, seriam necessários quase 2.000.000 de anos para chegar à Terra! Sir William Herschel, em um artigo sobre 'O poder dos telescópios para penetrar no espaço,' afirma que com seus poderosos instrumentos ele descobriu luminárias brilhantes tão distantes da terra que a luz que elas emitiam não poderia ter sido inferior a um milhão e novecentos mil anos em seu progresso!*"
-Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (376)

"*As estrelas fixas são assim chamadas porque, exceto por períodos muito longos, elas não alteram significativamente suas posições relativas; e são meros pontos de luz, tão pequenos que os telescópios mais poderosos não podem ampliá-las em discos. No entanto, supõe-se que sejam sóis de tamanho imenso, removidos pelos astrônomos a distâncias incomensuráveis de nós, para crédito e conveniência de suas teorias*."
-Albert Smith, "The Sea-Earth Globe and Its Monstrous Hypothetical Motions" (O globo da Terra-mar e seus monstruosos movimentos hipotéticos) (32)

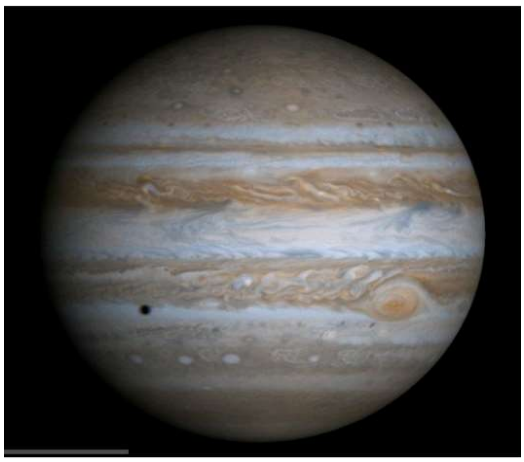
A NASA até afirma ter enviado vários telescópios voadores controlados remotamente, como a popular câmera "Hubble" para o espaço sideral, transmitindo de volta à Terra uma "prova" pictórica da validade de seu modelo! Essas imagens do Hubble mostram que as estrelas errantes são na verdade, planetas esféricos semelhantes à Terra, exatamente como os heliocentristas afirmaram o tempo todo! As fotos do Hubble mostram que as estrelas fixas também são, na verdade, sóis distantes, a trilhões de quilômetros de distância,

exatamente como afirmavam os heliocentristas! Essas fotos e vídeos do Hubble, todos indistinguíveis de um bom photoshop ou produção de Hollywood, confirmam completamente para os heliocentristas hipnotizados a verdade das afirmações da NASA e a existência de vários fenômenos celestes que apenas a NASA e suas câmeras avançadas podem mostrar, como planetas, galáxias, buracos negros, quasares, etc.



Usando até mesmo os mais avançados telescópios não pertencentes à NASA, entretanto, as estrelas fixas e errantes parecem nada mais do que pequenos pontos de luz multicolorida. Não pode ser verificado se as estrelas fixas são realmente sóis distantes, se as estrelas errantes são na verdade planetas semelhantes à Terra, ou se alguma das afirmações da NASA tem qualquer validade fora de suas alegadas evidências pictóricas dessas supostas imagens de telescópio espacial voador por controle remoto! Fora da NASA, que evidência temos de que as estrelas são na verdade, sistemas solares distantes? Que evidência temos de que os planetas são lugares semelhantes à Terra no espaço? Certamente são ideias interessantes e plausíveis, mas não há absolutamente nenhuma evidência empírica para apoiá-las. Na verdade, se a NASA não tivesse implantado essas ideias em suas cabeças, muito poucas pessoas olhariam para o céu noturno e assumiriam que aquelas pequenas pontinhas de luz eram todos objetos semelhantes à Terra a milhões de quilômetros de distância, ou sóis a trilhões de quilômetros de distância, completo com planetas e luas em órbita como os nossos! A única razão pela qual as pessoas acreditam que estrelas errantes são planetas semelhantes à Terra e estrelas fixas são sóis distantes é por causa da propaganda da NASA.

"*Os planetas não são massas sólidas e opacas de matéria, como se acredita. São simplesmente discos imateriais, luminosos e transparentes*." -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (23)



"*Com a ajuda do telescópio foram descobertos na abóbada estrelada dos campos celestes que a luz atravessa, como nas coralas de nossas plantas com flores, e nos óxidos metálicos, quase todas as gradações de cor prismática entre os dois extremos de refrangibilidade. Em um aglomerado próximo ao Cruzeiro do Sul - vermelho, verde, azul e verde azulado - aparecem em grandes telescópios, como joias de várias cores, como uma soberba peça de joalheria sofisticada*." -Alexander von Humboldt

Se as estrelas são planetas ou sóis distantes, como é possível que vários fenômenos tenham sido observados com frequência, incluindo estrelas mudando de cor, intensidade de luz, aparecimento súbito, desaparecimento ou disparando rapidamente de um lugar para outro? Já observei estrelas solteiras mudando de cor tão regularmente quanto uma bola de discoteca, outras disparando pelo céu e desaparecendo, e mais estranho ainda, uma vez vi uma estrela disparar rapidamente para cima no céu por dois segundos e depois parar de novo!

No final do século XVI (16), quando a teoria heliocêntrica estava começando a dominar a imaginação de um público desavisado, o astrônomo dinamarquês Tycho Brahe defendeu o modelo Geocêntrico, postulando que se a Terra girasse em uma órbita ao redor do sol, a mudança na posição relativa das estrelas após 6 meses de movimento orbital não poderia deixar de ser vista. As estrelas devem parecer se separar à medida que nos aproximamos e se juntam à medida que recuamos. Na verdade, porém, após 190.000.000 milhas de suposta órbita ao redor do Sol, nem uma única polegada de paralaxe pode ser detectada nas estrelas!

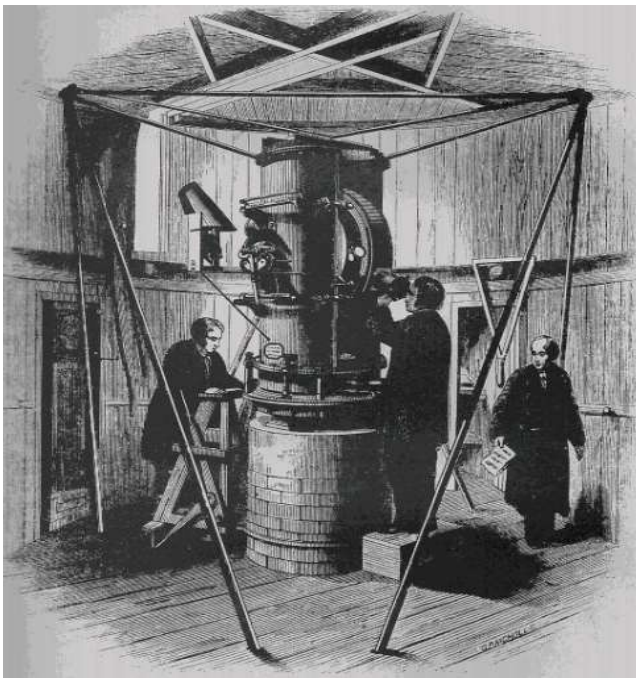
"*Na época de Tycho Brahe, dizia-se que a Terra girava em torno do Sol, mas ele argumentou que se a Terra girasse em torno do Sol, a posição relativa das estrelas mudaria muito, e a matéria deve, no caso da Natureza, ser facilmente detectada. Conseqüentemente, experimentos foram tentados em intervalos de seis meses, e o resultado mostrou que as estrelas estavam exatamente na mesma posição em que haviam ocupado seis meses antes, provando assim que a Terra não se movia*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (122)

"*Se a Terra está em um determinado ponto no espaço em, digamos, 1º de janeiro, e de acordo com a ciência atual, a uma distância de 190.000.000 milhas daquele ponto seis meses depois, segue-se que a posição relativa e as direções das estrelas terão alterado muito, por menor que seja o ângulo de paralaxe. O fato de esta grande mudança não estar aparente em lugar nenhum e nunca ter sido observada, prova incontestavelmente que a Terra está em repouso - que ela não se move em uma órbita ao redor do sol*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (67)

Quando Tycho Brahe demonstrou que após 190.000.000 milhas da suposta órbita ao redor do Sol, nem um único centímetro de paralaxe (mudança) poderia ser detectada, os heliocentristas desesperados para consertar o buraco gritante em sua teoria, empurraram suas distâncias hipotéticas para as estrelas em trilhões de milhas, reivindicando a mais próxima, Proxima Centauri, ficava a ridículos 25 trilhões de milhas de distância e, assim, tornando todas as estrelas tão convenientemente distantes que nenhuma paralaxe apreciável pudesse ser detectada! Essa explicação conveniente, à qual os heliocentristas se apegaram desde então, provou ser satisfatória para silenciar as mentes manipuladas das massas, mas ainda falha em explicar adequadamente várias questões.

"*Foi descoberto por observação que as estrelas chegam ao meridiano cerca de quatro minutos antes a cada vinte e quatro horas do que o Sol, tomando o tempo solar como padrão. Isso perfaz 120 minutos a cada trinta dias e vinte e quatro horas no ano. Conseqüentemente, todas as constelações passaram antes ou com muita antecedência do sol naquela época. Este é o simples fato observado na natureza, mas a teoria da rotundidade e do movimento nos eixos e em uma órbita não tem lugar para isso. A verdade visível deve ser ignorada, porque essa teoria atrapalha e impede que seus adeptos a compreendam*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (321)

"*Consideravelmente mais de um milhão de Terras seriam necessárias para formar um corpo como o Sol - os astrônomos nos dizem, mais de 53.000 sóis seriam necessários para igualar o conteúdo cúbico da estrela Vega. E Vega é uma pequena estrela! E existem incontáveis milhões dessas estrelas! E leva 30 milhões de anos para que a luz de algumas dessas estrelas chegue até nós a 12 milhões de quilômetros por minuto! E diz o Sr. Proctor: 'acho que uma estimativa moderada da idade da Terra seria de 500 milhões de anos!' '*Seu *peso', diz o mesmo indivíduo, 'é de 6.000.000.000.000.000.000.000 toneladas!' Agora, uma vez que nenhum ser humano é capaz de compreender essas coisas, dá-las ao mundo é um insulto - um ultraje. E embora todos tenham surgido a partir da suposição de que a Terra é um planeta, em vez de sustentar a suposição, eles a arrastam para baixo com o peso de seu próprio absurdo e a deixam deitada na poeira - uma prova de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (75)



Vários experimentos foram realizados e repetidos por cientistas notáveis como Albert Michelson, Edward Morley, George Airy e Georges Sagnac, provando que são as estrelas que giram em torno de uma Terra estacionária e não o contrário. Os resultados conclusivos de seus experimentos não são contestados ou mesmo mencionados nos livros de astronomia moderna; em vez disso, eles são convenientemente varridos para baixo do tapete para evitar que mentes curiosas descubram as mentiras. Por exemplo, o experimento conhecido como "Falha de Airy" (uma vez que não conseguiu provar a heliocentricidade) envolvia encher um telescópio com água para diminuir a velocidade da luz em seu interior. Normalmente, os telescópios devem ser ligeiramente inclinados para que a luz das estrelas desça no eixo do tubo, supostamente devido à "velocidade da Terra em torno do Sol". Airy descobriu que, na verdade, a luz das estrelas já vinha no ângulo correto, então nenhuma mudança foi necessária. Isso demonstrou que as estrelas se movem em relação a uma Terra estacionária e não o contrário, pois se fosse o telescópio se movendo ele teria que mudar o ângulo.

"*Todos os planetas, incluindo o Sol, giram em torno da Terra. Essas circunstâncias não podem ser negadas, uma vez que são perfeitamente visíveis, seja de maneira comum a olho nu ou com a ajuda do telescópio. Pode-se dizer a este respeito, que no caso de uma ciência que deve se basear exclusivamente na observação e não na especulação como a astronomia, a evidência dos sentidos é o único fator sobre o qual as conclusões podem e devem ser baseadas. Se os planetas podem ser vistos girando em torno da Terra, é pelo fator decisivo que eles giram dessa forma. Afirma-se que não é assim, e afirma-se que a Terra e os planetas giram em torno do sol. Notamos com espanto, entretanto, o fato bizarro e definitivamente suspeito de que esses movimentos planetários não são visíveis. Eles não podem ser vistos e, no entanto, são chamados de reais! Como então, esses movimentos podem ser comprovados e sua velocidade, uma vez que são invisíveis? Por outro lado, os movimentos planetários geocêntricos existentes que podem ser observados e medidos, e que, conseqüentemente, constituem um sistema perfeitamente válido, são condenados como irreais e aparentes! Uma observação pertinente pode, incidentalmente, ser feita sobre o assunto. Por que as tabelas astronômicas publicadas ano após ano fornecem os chamados movimentos aparentes dos planetas no zodíaco? Por que se dar ao trabalho de calcular e registrá-los se eles não são reais? Por que também não é feita menção aos chamados movimentos reais dos planetas?*" -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (15-16)

"*Confie nos seus olhos e nas suas câmeras! Eles não têm nenhuma razão para enganá-lo sobre se as estrelas estão girando todas as noites! Então coloque isso em sua mente: Esse único fato em torno das trilhas estelares que foram fotografadas milhares de vezes e não pode ser negado deve ser explicado pelo Theoretical Science Establishment. Todas as alegações infundadas - uma Terra girando e orbitando; bilhões de distâncias de anos-luz até as estrelas; um universo de 15 bilhões de anos; todo o Paradigma do Big Bang; toda a suposta evolução do universo, da terra e da*

humanidade; quer dizer: toda a cosmologia moderna baseada na evolução controlando o conhecimento hoje, tudo isso, está completamente desfeito se as estrelas estão fazendo o que as câmeras mostram que estão fazendo, ou seja, dando a volta na Terra todas as noites... Se você puder fazer isso por alguns minutos, basta deixar de lado a doutrinação copernicana que acompanha essas fotos e dar uma boa olhada nessas fotos de algo que realmente, realmente acontece todas as noites. Você vê o que eu vejo? Vejo todas as estrelas visíveis nos céus do norte girando em torno da Estrela do Norte em círculos perfeitos. Em outras palavras, eu vejo todas as estrelas que essas exposições temporais registraram realmente girando em torno da estrela de navegação que Deus colocou lá para nós no hemisfério norte."
-Marshall Hall, "The Size and Structure of the Universe"

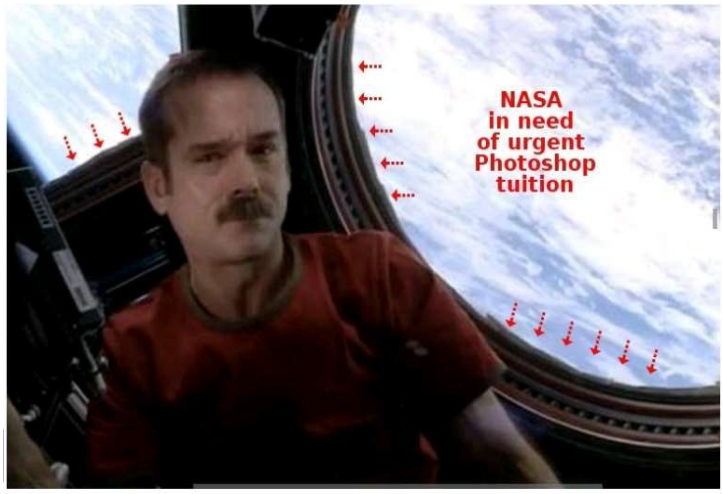
Matthew Boylan, ex-gerente de gráficos operacionais da NASA, trabalhou durante anos criando gráficos de computador foto-realistas para a NASA. Agora um vocalista da Terra Plana, Boylan afirma que a única razão de existência da NASA é propagar ao mundo/público a visão de mundo heliocêntrica da Terra-bola falsa. Recrutado originalmente por causa de suas habilidades e reputação como um artista multimídia hiper-realista, ele começou a fazer projetos como photoshopping vários efeitos atmosféricos e de iluminação em imagens da Terra, da Lua, de Júpiter, da Europa, etc. Tendo provado seu valor, e querendo promovê-lo a um trabalho mais secreto, uma sala de chefes da NASA durante uma festa, como uma espécie de rito-iniciático, explicou a ele e a alguns outros em detalhes a realidade do Geocêntrico modelo plano da Terra e como eles enganaram o mundo inteiro!

Recusando-se a fazer parte do engano, Boylan cortou seus laços com a NASA, começou a pesquisar a Terra plana para si mesmo e recentemente se tornou uma voz poderosa no circuito de palestras e na internet expondo a NASA e sua farsa heliocêntrica. Em suas palestras de comédia, ele fala com franqueza e eloquência

sobre como é simples usar nada mais do que Adobe Photoshop e um editor de vídeo para criar todo e qualquer tipo de imagem que a NASA pretende estar "recebendo do telescópio Hubble". Ele aponta que na maioria dos vídeos da Terra-bola, os preguiçosos funcionários gráficos da NASA nem mesmo se incomodam em mudar as estruturas das nuvens em imagens comuns ou em time-lipse; a mesma forma, cor e condição de cobertura de nuvens geralmente permanece completamente inalterada por períodos de 24 horas ou mais! Boylan afirma inequivocadamente que todas as imagens e vídeos da Terra-bola, todos os pousos na Lua/Marte, a existência de satélites em órbita, estações espaciais e todas as imagens do Hubble são falsificadas. Ele até brinca com anedotas sobre como funcionários da NASA e astronautas e cosmonautas a par da verdade da Terra Plana, riem histericamente do público zumbi que sofre lavagem cerebral e que inquestionavelmente acredita em seus televisores.

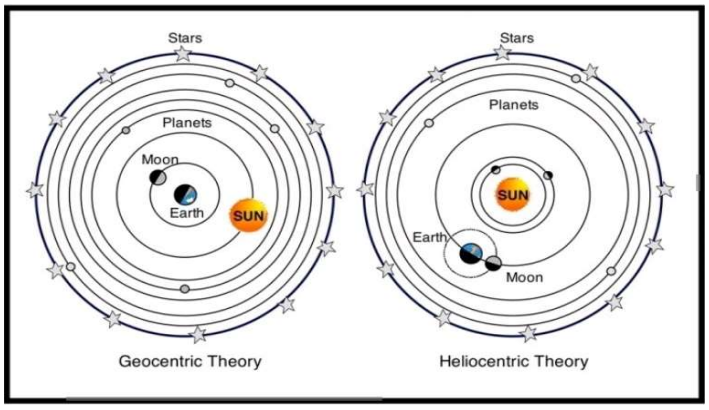
"*A pluralidade de mundos é embaseada em suposições tão contrárias às possibilidades conhecidas, que a grande ideia deve ser jogada na cesta de lixo. A suposta grande distância do Sol da Terra é a principal causa das ilusões dos*

eruditos quanto aos chamados mundos acima de nós serem habitados. Essa distância se baseia em uma ideia fictícia, a da revolução da Terra em torno do Sol, que já mostrei ser incondicionalmente falsa. O sol é um pequeno corpo de luz e próximo à terra, portanto todas as distâncias das estrelas estão erradas, seus tamanhos e todas as outras suposições. A pluralidade de mundos é apenas a sequência lógica de crença se a Terra for um globo em rápida rotação. Mas isso tem se mostrado ridículo ao extremo. Foram apresentadas evidências, à parte de qualquer teoria, que anulam inteiramente tal suposição e a tornam absurda; mostrando que tal ideia não natural não tem um vestígio de fato natural para apoiá-la. A grande doutrina da pluralidade de mundos, portanto, como todas as outras grandes doutrinas da astronomia moderna, deve ser entregue ao esquecimento. Quando puder ser mostrado que este mundo é um globo e por qual princípio conhecido, os habitantes podem se agarrar à bola que balança, como a mosca doméstica rasteja pelo teto, será tempo suficiente para falar sobre a pluralidade de mundos." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (103)



Relatividade não existe!

Por volta da virada do século 20, a fim de salvar o modelo heliocêntrico moribundo dos experimentos conclusivos de Airy, Michelson, Morley, Gale, Sagnac, Kantor, Nordmeyer e outros, Albert Einstein criou sua Teoria da Relatividade Especial, uma brilhante revisão de Heliocêntrismo, que em um golpe filosófico baniu o éter universal do estudo científico, substituindo-o por uma forma de relativismo que permitiu que o heliocêntrismo e o Geocentrismo tivessem igual mérito. Se não existe um meio etérico absoluto dentro do qual todas as coisas existem, então, hipoteticamente, pode-se postular um relativismo completo com relação ao movimento de dois objetos, como a Terra e o Sol. Na época, os experimentos de Michelson-Morley e Michelson-Gale já haviam medido e provado a existência do éter, mas a igreja do heliocentrismo não se intimidou, Einstein nunca tentou refutar os experimentos cientificamente, preferindo objetar filosoficamente com sua noção de "relatividade absoluta," alegando que todo movimento uniforme é relativo e não existe estado de repouso absoluto em qualquer lugar no universo. Hoje em dia, assim como a teoria do heliocentrismo, a teoria da relatividade de Einstein é aceita mundialmente como verdade do evangelho, embora ele mesmo admitisse que o geocentrismo é justificável pela igualdade:
"*A luta, tão violenta nos primeiros dias da ciência, entre as visões de Ptolomeu e Copérnico seria então completamente sem sentido. Qualquer sistema de coordenadas pode ser usado com justificativa igual. As duas sentenças, 'o sol está em repouso e a terra se move' ou 'o sol se move e a terra está em repouso', significariam simplesmente duas convenções diferentes a respeito de dois sistemas de coordenadas diferentes*." -Albert Einstein



"*As pessoas precisam estar cientes de que existe uma gama de modelos que podem explicar as observações. Por exemplo, posso construir para você um universo esfericamente simétrico com a Terra em seu centro, e você não pode contestá-lo com base em observações. Você só pode excluí-lo por motivos filosóficos. Em minha opinião, não há absolutamente nada de errado nisso. O que quero trazer à tona é o fato de que estamos usando critérios filosóficos na escolha de nossos modelos. Muita cosmologia tenta esconder isso*." -George Ellis, "Thinking Globally, Acting Universally"

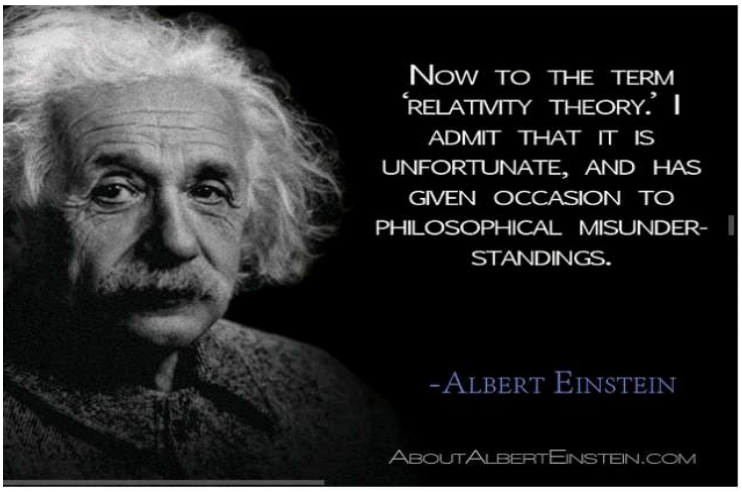
A modificação necessária de Einstein à teoria heliocêntrica resultou, em última análise, em transformá-la na teoria "acêntrica" do universo, porque o Sol não era mais o centro de nada e todo movimento era apenas relativo. Os acentristas logo começaram a postular que não só a Terra está girando 1,600 km/h e girando 67,000 km/h em torno do Sol, mas que a Terra, o Sol e todo o sistema solar como um todo estão girando simultaneamente em torno da Via Láctea a 500,000 mph! Além disso, toda a galáxia, com a Terra, o Sol e todo o sistema solar, também estão disparando simultaneamente 670.000.000 mph através do universo de uma explosão do Big Bang do início dos tempos!

"A teoria dos três [agora quatro] movimentos da Terra e a subsequente "relatividade" é o resultado de tentar encobrir uma mentira por outra. Eles dizem que enquanto giramos em Londres a uma taxa de quase onze milhas por minuto, estamos atirando no espaço ao redor do Sol a quase vinte milhas por segundo, e o próprio Sol se move ao redor de um ponto no espaço, à imensa velocidade de 150.000.000 milhas por ano, puxando nossa pobre Terra com ele na velocidade adicionada - a distância que nos separa do Sol - e neste turbilhão enlouquecedor de movimentos eles tentam aplicar a trigonometria esférica de Euclides para localizar distâncias - dados que Euclides pretendia determinar pontos fixos apenas - com o resultado de que eles trouxeram cálculos selvagens que foram dogmaticamente promovidos em um mundo crédulo, mas são tão infalíveis quanto as declarações de Borgia." -E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (7)

"*A maioria das pessoas que aceita que a Terra está em movimento acredita que é um fato comprovado. Eles não percebem que não apenas o movimento da Terra nunca foi provado, mas também não pode ser provado pelos construtos da física e cosmologia modernas. Novamente, mesmo a cosmologia moderna não afirma ser capaz de provar que a Terra está em movimento. Na verdade, o melhor argumento para o movimento da Terra é baseado em pura 'modéstia,' não em lógica, observação e experimentação/experiência. Se alguém pudesse provar o movimento da Terra, esse alguém se tornaria mais famoso do que Einstein, Hawking e outros. Eles podem ser todos tolos, mas eles mesmo não fariam tal afirmação ignorante como prova dos movimentos da Terra, e aqueles que o fazem não percebem o quão ignorantes de física eles realmente são! Antes que as pessoas demonstrem o quanto são ignorantes, elas devem considerar:* ***1.*** *A relação entre o princípio de Mach e a relatividade.* ***2.*** *A relação entre Gravidade e Inércia e Gravidade e Aceleração (e os paradoxos que existem).* ***3.*** *A relatividade não pretende provar os movimentos da Terra; na verdade, ela dita a ideia ridícula de que o movimento não pode ser provado, ponto final.* ***4.*** *A relatividade propõe movimento, ela não pode nem pode pretender refutar que a*

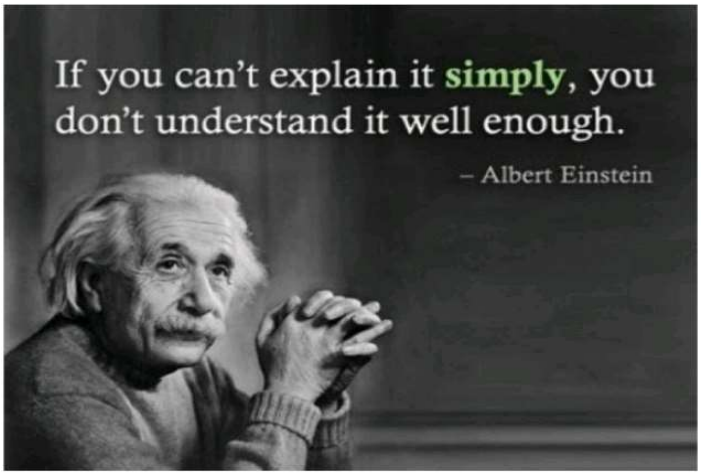
Terra é o centro do universo! ***5.*** *Somente aqueles que são ignorantes de física tentam fazer argumentos baseados em padrões climáticos, trajetórias balísticas, satélites geossíncronos e pêndulos de Foucault para evidências dos movimentos da Terra! Para todos aqueles 'gênios' por aí, nem mesmo Einstein alegaria tamanha estupidez*." -Allen Daves

Quando Einstein apresentou pela primeira vez sua teoria da relatividade ao mundo, ele costumava usar a analogia de uma carroça rolando na rua como ilustração. "*O que queremos dizer com movimento relativo,*" afirmou ele em uma palestra na Universidade de Princeton, "*em um sentido geral é perfeitamente claro para todos. Se pensarmos em uma carroça movendo-se ao longo de uma rua, sabemos que é possível falar da carroça em repouso e da rua em movimento, assim como falar da carroça em movimento e da rua em repouso. Essa, no entanto, é uma parte muito especial das idéias envolvidas no princípio da relatividade*."



"*Seria divertido se lêssemos em um jornal cômico, mas quando o professor Einstein o diz em uma palestra na Universidade de Princeton, espera-se que não rimos; esta é a única diferença. É bobagem, mas não posso descartar o assunto com essa observação, e então responderei muito seriamente que só posso falar da rua em movimento enquanto a carroça está parada - e acreditar - quando eu jogo fora toda a experiência de uma vida e não sou mais capaz de compreender a evidência dos meus sentidos; o que é insanidade... Uma auto-ilusão como essa não é raciocínio; é a negação da razão; que é a faculdade de tirar conclusões corretas das coisas observadas, julgadas à luz da experiência. É indigno de nossa inteligência e um desperdício de nosso maior dom; mas essa introdução serve muito bem para ilustrar o tipo de ilusão que está na raiz da Relatividade. Quando ele sugeriu que a rua poderia estar se movendo enquanto a carroça com suas rodas girando estava parada, ele estava nos pedindo para imaginar que, de maneira semelhante, a Terra em que estamos pode estar se movendo enquanto as estrelas que passam à noite param. É um caso de apelação, onde Einstein apela em nome de uma astronomia copernicana condenada contra o julgamento de Michelson - Morley, Nordmeyer, física, fato, experiência, observação e razão*." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (65-66)

Superficialmente, a relatividade pode parecer bastante plausível, especialmente quando apresentada por um personagem carismático do calibre de Einstein, mas é realmente tão simples e direto? Na verdade, a teoria da relatividade de Einstein é tão complicada que, quando chamou a atenção do público pela primeira vez, foi dito que provavelmente havia menos de uma dúzia de pessoas na Terra capazes de entendê-la! Depois que Einstein apresentou sua teoria à Royal Astronomical Society, o filantropo Eugene Higgins ofereceu um prêmio de US $ 5.000 pela melhor explicação da relatividade, em forma de ensaio, descrevendo-a para que o público em geral pudesse entender do que se tratava. O próprio vencedor do prêmio, o Sr. L. Bolton, admitiu que "*mesmo quando declarado em sua forma mais simples, continua sendo uma proposta difícil*."

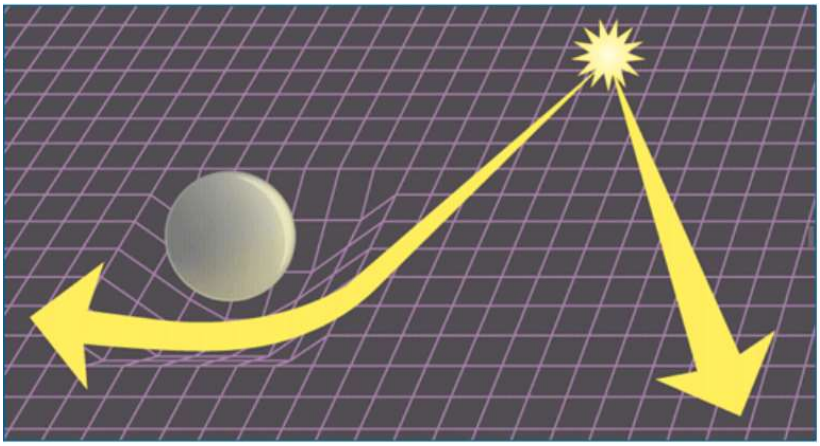


Junto com a negação de Einstein do éter e de qualquer coisa absoluta (exceto o caráter absoluto da relatividade), ele teve que criar uma ladainha de novos termos e idéias, cada um dependendo do outro e contribuindo para sustentar o todo. Por exemplo, Einstein afirmou que não havia éter, que o tempo é uma quarta dimensão espacial, que "infinito" e "eternidade" não existem e que a luz é uma coisa material. Isso significa que o tempo deve ser adicionado às três dimensões de comprimento, largura e espessura, que o "espaço" deve ser renomeado como "contínuo" e os "pontos" no "contínuo espaço-tempo" devem ser renomeados como "eventos."

"*O que sempre conhecemos como um 'ponto' nos termos de Euclides, Einstein chama de 'evento!' mas se as palavras têm algum significado, um ponto e um evento são duas coisas totalmente diferentes; pois um ponto é uma marca, um ponto ou lugar, e só se preocupa com a consideração de coisas materiais; enquanto um evento é uma ocorrência, é algo que acontece. Há tanta diferença entre eles quanto entre a frase Este é um barril de maçãs e Estas maçãs vieram da Nova Zelândia. Ao reivindicar o 'tempo' como uma quarta dimensão, Einstein explica que 'por dimensão devemos entender apenas uma das quatro quantidades independentes que localizam um evento no espaço.' Isso implica que as outras três dimensões de uso comum são quantidades independentes, o que não é o caso; para comprimento, largura e espessura são encontrados essencialmente em combinação; eles coexistem em todas as coisas físicas, de modo que estão relacionados - portanto, não são quantidades*

independentes. Pelo contrário, o tempo é uma quantidade independente. É independente de qualquer uma ou de todas as três proporções das coisas materiais, não está de forma alguma relacionado; e, portanto, não pode ser usado como uma quarta dimensão." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (69-70)

A teoria da relatividade de Einstein afirma que a luz é uma coisa material que, portanto, tem peso e está sujeita à gravidade. Essa ideia significava que a luz das estrelas agora poderia dobrar sob seu próprio peso e curvar seu caminho com base na distância e na massa dos objetos ao longo de sua trajetória, o que permitiu a heliocentristas como Einstein afirmar que as estrelas não estão na realidade onde parecem estar, e que com essa nova geometria, as estrelas devem ser movidas para muito mais longe do que se supunha anteriormente.



"*Conseqüentemente, os corpos celestes podem estar muito mais distantes do que se supõe até agora, e todo método baseado na geometria de Euclides e na triangulação de Hiparco falhará em descobrir a distância até uma estrela; porque sua posição real não é mais conhecida. Por isso Einstein inventou um novo tipo de geometria, a fim de calcular as posições das estrelas pelo que é nada mais nada menos do que metafísica*." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (66-67)

A "Lei da Constância da Velocidade da Luz" de Einstein afirma que a luz sempre viaja na mesma velocidade, 186.414 milhas por segundo (671.090.400 milhas por hora), mas Einstein também afirma que a gravidade faz com que a luz se incline em direção a objetos massivos ao longo de sua trajetória. Se um raio de luz pode se dobrar, curvar ou se desviar de seu curso devido à atração gravitacional das massas em seu caminho, ele deve necessariamente acelerar ao se aproximar e desacelerar ao se afastar dessas coisas. No entanto, se a luz pode dobrar sob seu próprio peso, ou sob a lei da gravitação, como Einstein afirma que faz, então ela não é e não pode ser absoluta.

"*Estranhamente, enquanto Einstein afirma que tudo está em movimento e nada é estável, ele permite que uma coisa, e apenas uma coisa, permaneça fora do reino da relatividade, independente de tudo o mais; Ele afirma que a velocidade da luz é*

constante em todas as circunstâncias e, portanto, é absoluta. Este é um erro de primeira magnitude, mas não imagino que ele tenha cometido algum descuido; pois é bastante evidente que ele foi levado a essa falsa posição. Ele foi compelido a dizer que a velocidade da luz é constante, porque, se não o fizesse, sua nova geometria seria inútil... Dizem-nos que a luz é uma coisa material, e que um feixe de luz é desviado de uma linha reta pelo gravitação de toda e qualquer coisa que está perto de seu curso à medida que passa dentro de sua esfera de influência; e temos ainda a garantia de que a luz sempre mantém uma velocidade uniforme de 186.414 milhas por segundo. Temos, no entanto, de lembrar ao Professor Einstein que isso foi determinado como resultado de experimentos dos físicos - Fizeau, Foucalt, Cornu, Michelson e Newcomb, todos os quais experimentos, foram conduzidos dentro da atmosfera da Terra, em terra firme. Em todos esses experimentos, um raio de luz foi refletido entre dois espelhos a vários quilômetros de distância, de modo que teve que passar de um lado para outro sempre na atmosfera, e não se deve supor que a luz, ou qualquer outra coisa, possa viajar pelo ar na mesma que faria através do vácuo que Einstein supõe que o espaço seja. Vamos reverter isso para perceber melhor. Não se deve supor que qualquer coisa material viaje a uma velocidade não maior através do vácuo do que através do ar, que tem uma certa densidade ou opacidade. Se alguma coisa não distingue a diferença entre o ar e o vácuo, então não é uma coisa material; não pode ser importante. Por outro lado, qualquer coisa que seja matéria deve necessariamente fazer tal distinção, e nesse caso, sua velocidade não pode ser constante." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (70)

A sabedoria convencional antes da teoria de Einstein era que a luz não era uma coisa material, que descarregava em linha reta em todas as direções da fonte, que não podia ser influenciada pela gravidade, não podia dobrar, curvar ou ser desviada de seu curso por nada; Como disse Lord Kelvin, "*A luz diverge de um centro luminoso para fora em todas as direções.*" Sua velocidade pode ser afetada de acordo com a densidade do meio por onde passa, mas este fato simplesmente prova que a "Lei da Constância da Velocidade da Luz" de Einstein está incorreta.

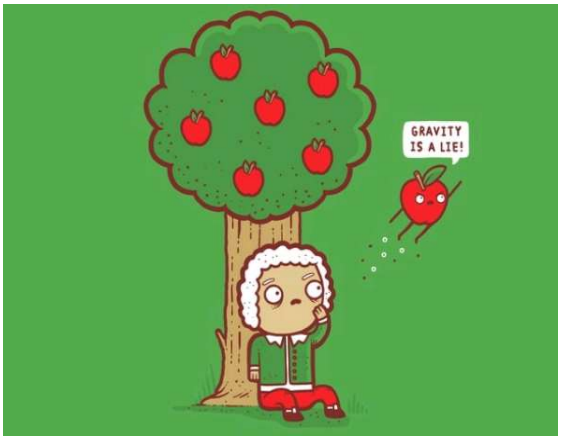
"O comprimento do percurso usado por Newcomb na determinação final da Velocidade da Luz foi de 7.44242 quilômetros. Se o raio de luz tivesse se desviado por um fio de cabelo de uma linha absolutamente reta, ele nunca poderia ter passado pelos interstícios entre os dentes muito finos de sua roda giratória, ou retornar precisamente ao local designado em seus espelhos emissores e receptores que estavam separados por 3,72121 quilômetros. O fato de o raio de luz ter passado de espelho em espelho, e através da roda, prova que ele manteve uma linha reta; portanto, é certo que não foi desviado de seu curso pela gravitação da Terra entre os

dois espelhos; portanto, é óbvio que não foi afetado pela gravitação. Portanto, descobrimos que os próprios experimentos pelos quais o aceito 186.414 milhas por segundo como a Velocidade da Luz foi medido - experimentos que foram realizados com a maior meticulosa e minuciosa atenção aos detalhes - provam que um raio de luz não é influenciado pela gravitação da terra no menor grau. Portanto, se esses experimentos foram bons o suficiente para garantir a aceitação da Velocidade da Luz por todo o mundo, eles podem ser igualmente citados como prova de que um raio de luz não se curva com seu próprio peso; e essa luz não é afetada pela gravitação." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (71)

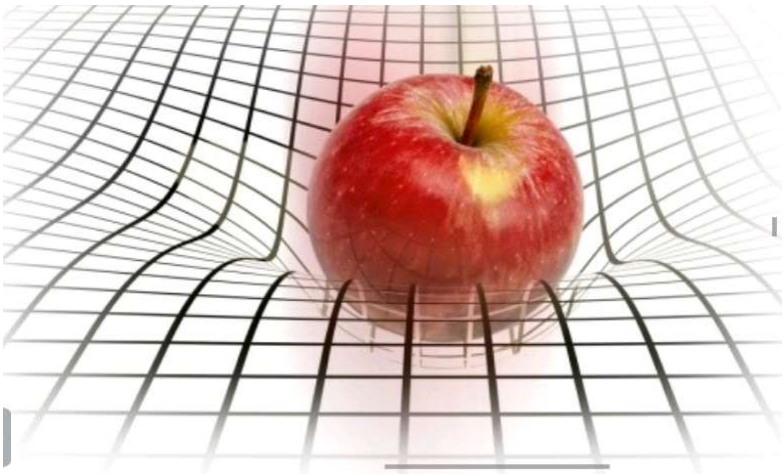
"*Quanto a Einstein, se você quiser acreditar que comprimentos encolhem quando um objeto se move, o tempo muda no processo e sua massa aumenta, apenas para que você possa explicar as anomalias do experimento de Michelson, é seu privilégio, mas eu prefiro responder dizendo que a massa, o tempo e o comprimento permanecem os mesmos e a Terra não está se movendo, e eu sou tão "científico" quanto você por dizer isso*." -Robert Sungenis

"*A relatividade é inteligente; mas pertence à mesma categoria da Lei da Gravitação de Newton e da Hipótese Nebular de Kant-Herschell-Laplace, na medida em que é um esforço superfino da imaginação procurando manter uma teoria impossível do universo em desafio a todos os fatos contra isso*." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (65)

Gravidade não existe!



Se você encher um balão com hélio, que é uma substância (ar) mais leve que o nitrogênio, oxigênio e outros elementos que compõem o ar ao seu redor, o balão irá imediatamente voar para cima. Se você encher um balão com Hidrogênio, uma substância ainda mais leve que o hélio, o balão vai voar para cima ainda mais rápido. Se você soprar uma semente de dente-de-leão de suas mãos, uma substância um pouco mais pesada que o ar, ela irá flutuar e lentamente, mas eventualmente cairá no chão. E se você deixar cair uma bigorna de suas mãos, algo muito mais pesado que o ar, ela cairá rápidamente e diretamente no chão. Agora, isso não tem absolutamente nada a ver com "gravidade." O fato de que coisas leves sobem e coisas pesadas caem é simplesmente uma propriedade natural do peso. Isso é muito diferente da Gravidade. A gravidade é uma força tipo magnética hipotética possuída por grandes massas de que Isaac Newton precisava para ajudar a explicar a teoria heliocêntrica do universo.



"*A maioria das pessoas na Inglaterra leu ou ouviu que a teoria da gravitação de Sir Isaac Newton foi originada por ele ter visto uma maçã cair de uma árvore em seu jardim. Pessoas dotadas de bom senso comum diriam que a maçã caiu no chão porque, volume por volume, era mais pesada que o ar ao redor; mas se, em vez da maçã, uma pena fofa tivesse sido destacada da árvore, uma brisa provavelmente teria feito a pena flutuar, e a pena não alcançaria a terra até que o ar ao redor ficasse tão parado que, em virtude de sua própria densidade, a pena cairia no chão*."
-Lady Blount, "Clarion's Science Versus God's Truth" (40)

Wilbur Voliva, um famoso flat-Earther (terraplanista) no início do século 20, deu palestras em toda a América contra a astronomia newtoniana. Ele começava andando no palco com um livro, um balão, uma pena e um tijolo, e perguntava ao público: "*Como uma lei da gravitação pode puxar um balão de brinquedo e não pode erguer um tijolo? Eu vomito este livro. Por que não sobe? Aquele livro subiu na medida em que a força por trás dele o forçou e ele caiu porque era mais pesado que o ar, e esse é o único motivo. Eu Corto o cordão de um balão de brinquedo. Ele sobe, chega a uma certa altura e então começa a se acomodar. Eu pego este tijolo e uma pena. Eu assopro a pena. Lá vai. Finalmente, ele começa a se estabelecer e desce. Este tijolo sobe na medida em que a força o força e depois desce porque é mais pesado que o ar. Isso é tudo*."

"*Qualquer objeto que seja mais pesado do que o ar e que não seja suportado tem uma tendência natural de cair pelo próprio peso. A famosa maçã de Newton em Woolsthorpe, ou qualquer outra maçã quando madura, perde seu pedúnculo e, sendo mais pesada que o ar, cai por necessidade, ao solo, totalmente independente de qualquer atração da Terra. se existisse tal atração, por que a Terra não atrai a fumaça que sobe, que não é tão pesada quanto a maçã? A resposta é simples - porque a fumaça é mais leve que o ar e, portanto, não cai, mas sobe. A gravitação é apenas um subterfúgio, empregado por Newton em sua tentativa de provar que a Terra gira em torno do Sol, e quanto mais rápido for relegada à tumba de todos os Capuletos, melhor será para todas as classes da sociedade*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (8)

"*A "lei da gravitação" é considerada pelos defensores do sistema newtoniano de astronomia a maior descoberta da ciência e a base de toda a astronomia moderna. Se, portanto, puder ser mostrado que a gravitação é uma suposição pura, e apenas uma imaginação da mente, que ela não existe fora dos cérebros de seus expositores e defensores, todas as hipóteses desta dita moderna ciência caem por Terra tão plana quanto a superfície do oceano, e esta 'mais exata de todas as ciências', esta maravilhosa 'façanha do intelecto' torna-se ao mesmo tempo a superstição mais ridícula e a impostura mais gigantesca contra a qual a ignorância e a credulidade poderiam Ser exposto*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (36)

A teoria da relatividade de Einstein e todo o modelo heliocêntrico do universo dependem da lei da gravitação de Newton. Os heliocentristas afirmam que o Sol é o objeto mais massivo nos céus, mais massivo até do que a Terra, e portanto, a Terra e outros planetas por "lei" são apanhados na "gravidade" do Sol e forçados a orbitar círculos/elipses perpétuos ao redor dele.

Agora, mesmo se a gravidade existisse, por que faria ambos os planetas orbitarem o Sol e as pessoas grudarem na Terra? A gravidade deve fazer com que as pessoas flutuem em órbitas circulares suspensas ao redor da Terra, ou deve fazer com que a Terra seja puxada e colida com o Sol! Que tipo de mágica é a "gravidade" que pode colar os pés das pessoas à Terra-bola, enquanto faz com que a própria Terra gire elipses em torno do Sol? Os dois efeitos são muito diferentes, mas a mesma causa é atribuída a ambos.

"*Considere o caso de um tiro impulsionado por um canhão. Pela força da explosão e a influência da suposta ação da gravitação, o tiro forma uma curva parabólica e finalmente cai no chão. Aqui podemos perguntar, por que - se as forças são as mesmas, a saber, impulso direto e gravitação - o tiro não forma uma órbita como a de um planeta, e gira em torno da Terra? O newtoniano pode responder, porque o impulso que impulsionou o tiro é temporário; e o impulso que impulsionou o planeta é permanente. Precisamente assim; mas por que o impulso é permanente no caso do planeta girando em torno do sol? Qual é a causa desta permanência?*"
-N. Crossland, "New Principia"

"*Se o sol está puxando com tanto poder a terra e todos os planetas irmãos, por que eles não caem sobre ele?*" -A. Giberne, "Sun, Moon, and Stars" (27)

Além disso, essa atração magnética de objetos massivos que a gravidade supostamente tem, não pode ser encontrada em nenhum lugar do mundo natural. Não há nenhum exemplo na natureza de uma esfera massiva ou qualquer outro objeto em forma que, em virtude de sua massa sozinha, faça com que objetos menores grudem ou orbitem em torno dela! Não há nada na Terra com massa

suficiente que possa ser mostrado para fazer com que até mesmo um coelho de poeira grude ou orbite ao seu redor! Tente girar uma bola de tênis molhada ou qualquer outro objeto esférico com coisas menores colocadas em sua superfície e você verá que tudo cai ou voa, e nada adere ou fica em órbita. Reivindicar a existência de uma "lei" física sem um único exemplo prático de evidência é boato, não ciência.

"*É um fato que os corpos, em alguns casos, parecem se aproximar uns dos outros; mas que sua aproximação mútua se deva a uma atração, ou processo de puxamento, por parte desses corpos, é, afinal, uma mera teoria. As hipóteses às vezes podem ser admissíveis, mas quando são inventadas para apoiar outras hipóteses, não só devem ser postas em dúvida como também desacreditadas e descartadas. A hipótese de uma força universal chamada Gravitação é baseada e foi inventada com o objetivo de apoiar outra hipótese, a saber, que a terra e o mar juntos formam um vasto globo, girando pelo espaço e, portanto, precisando de alguma força ou forças para guiá-lo em sua louca carreira, e assim controlá-lo de forma a torná-lo conforme o que é chamado de sua órbita anual em torno do sol! A teoria, antes de mais nada, faz da Terra um globo; então, não um globo perfeito, mas um esferóide oblato, achatado nos pólos; depois mais achatado, até correr o risco de ficar tão achatado que pareceria um queijo; e, passando por pequenas variações de forma, somos finalmente informados de que a Terra tem a forma de uma pêra e que o elipsóide foi substituído por um apoídeo! Que forma ele pode assumir em seguida, não podemos dizer; vai depender do capricho ou fantasia de algum cientista astuto e especulativo*."
-Lady Blount and Albert Smith, "Zetetic Astronomy" (14)

Como é que a "gravidade" é tão forte que pode conter todos os oceanos, edifícios e pessoas presos na parte inferior da Terra-bola, mas tão fraca que permite que pássaros, insetos, fumaça e balões escapem casualmente seus apertos completamente!? Como é que a "gravidade" mantém nossos corpos agarrados à parte de baixo da Terra-bola, mas ainda assim podemos facilmente levantar nossas

pernas e braços, caminhar ou pular e não sentir essa força constante para baixo? Como é que a "gravidade" pode fazer os planetas girarem em órbitas elípticas em torno de um único centro de atração? As elipses, por natureza, requerem dois focos, e a força da gravitação teria que aumentar e diminuir regularmente para manter os planetas em órbita constante e evitar puxá-los para cursos de colisão direta!

"*O fato de o caminho do Sol ser um círculo exato por apenas cerca de quatro períodos em um ano, e então de apenas algumas horas - nos equinócios e solstícios - refuta completamente o 'poderia ter sido' da gravitação circular e, por consequência, de toda a gravitação... Se o sol tivesse energia suficiente para reter a terra em sua órbita quando mais perto do sol, quando a terra chegasse na parte de seu caminho elíptico mais distante do sol, a força atrativa (a menos que muito aumentada) seria totalmente incapaz de impedir a terra correndo para o espaço em uma linha reta para sempre, como dizem os astrônomos. Por outro lado, é igualmente claro que se a atração do Sol fosse apenas suficiente para manter a Terra em seu caminho correto quando mais distante do Sol, e assim evitar que ela se precipitasse para o espaço; o mesmo poder de atração quando a terra estava mais próxima do sol seria muito maior, que (a menos que a atração diminuísse muito) nada impediria a terra de avançar e ser absorvida pelo sol, não havendo foco de contrapeso para evitar tal uma catástrofe! Como a astronomia não faz referência ao aumento e diminuição da força atrativa do sol, chamada gravitação, para os propósitos necessários acima, somos novamente forçados a concluir que a grande descoberta da qual os astrônomos se orgulham é absolutamente inexistente*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (44-45)

"*O newtoniano pede que acreditemos que a ação da gravitação, que podemos facilmente superar com o menor exercício de vontade ao levantar uma mão ou um pé, é tão violenta quando perdemos o equilíbrio e caímos a uma distância de alguns pés, que esta força, que é imperceptível em condições usuais, pode, em circunstâncias extraordinárias, causar a fratura de todos os membros que possuímos? O bom senso deve rejeitar essa interpretação. A gravitação não fornece uma explicação satisfatória dos fenômenos aqui descritos, ao passo que a definição de peso já dada o faz, pois um corpo que procurasse da maneira mais rápida seu nível de estabilidade produziria precisamente o resultado experimentado. Se a influência que nos manteve firmemente presos a esta Terra fosse idêntica àquela que é poderosa o suficiente para perturbar um planeta distante em sua órbita, deveríamos estar mais imediatamente conscientes de sua presença e potência magistral; ao passo que essa influência é tão impotente no próprio local onde se supõe que seja mais dominante que encontramos uma dificuldade insuperável em aceitar a idéia de sua existência*." -N. Crossland, "New Principia"

Os heliocentristas afirmam que a Terra-bola está girando perpetuamente em seu eixo a uma velocidade de 1,038 quilômetros/milhas por hora, ou 19 milhas por segundo, e de alguma forma pessoas, animais, edifícios, oceanos e outros fenômenos de superfície podem grudar na parte inferior da bola giratória sem cair ou voar. Faça um passeio no “Gravitron” em seu parque de diversões local, entretanto, e observe como quanto mais rápido ele gira, mais você é empurrado para longe do centro de rotação, e não em sua direção. Mesmo se a força da gravidade centrípeta (para dentro) existisse, o que não existe, a força centrífuga (para fora) da suposta rotação da bola de 19 milhas por segundo também existiria e teria que ser superada, no entanto, nenhuma dessas forças opostas jamais demonstrou ter qualquer existência fora da imaginação dos "cientistas" heliocêntricos.

"*Gravitação é o termo agora usado para "explicar" o que as pessoas de bom senso consideram inexplicável. Os globularistas dizem que todos os orbes no espaço são globos gravitando uns em direção aos outros em proporção à sua magnitude e poder de atração - havendo uma força centrípeta (tendendo para o centro) e uma força centrífuga (cuidando do centro); mas como a matéria inerte pode criar qualquer força automática, e fazer um corpo gravitar em direção a outro corpo, nunca foi palpável aos sentidos. Pertence às regiões da Metafísica (existindo apenas no pensamento)*." -Lady Blunt, "Clarion's Science Versus God's Truth" (40-41)

"*Não somos como as moscas que, pela conformação peculiar de seus pés, podem rastejar sobre uma bola, mas somos seres humanos, que precisam de uma superfície plana para caminhar; e como poderíamos ser presos à Terra girando, de acordo com sua teoria, em torno do Sol, a uma taxa de dezoito milhas por segundo? A famosa lei da Gravitação não terá utilidade, embora nos digam que temos quinze libras de atmosfera pressionando cada centímetro quadrado de nossos corpos, mas isso não parece ser particularmente lógico, pois há muitos atletas que podem saltar quase sua própria altura e correr uma corrida de uma milha em menos de cinco minutos, o que eles não poderiam fazer se estivessem assim deficientes*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (3)

"*Diz-se que a atração da gravitação é mais forte na superfície da Terra do que à distância dela. É assim? Se eu pular perpendicularmente, não posso, com toda a minha força, subir mais de um metro do solo; mas se eu pular em uma curva com uma trajetória baixa, mantendo minha maior elevação de cerca de três pés, posso limpar em um salto um espaço acima da terra de cerca de dezoito pés; de forma que posso praticamente superar a chamada força (tração) à distância de quatro pés, na proporção de 18 para 4, sendo o próprio inverso do que deveria ser capaz de fazer de acordo com a hipótese newtoniana*." -N. Crossland, "New Principia"

Newton também teorizou e agora é comumente ensinado que as marés dos oceanos da Terra são causadas pela atração lunar gravitacional. Se a Lua tem apenas 2.160 milhas de diâmetro e a Terra 8.000 milhas, no entanto, usando sua própria matemática e "lei," segue-se que a Terra tem 87 vezes mais massa e, portanto, o objeto maior deve atrair o menor para ele, e não o contrário. Se a maior gravidade da Terra é o que mantém a Lua em órbita, é impossível que a gravidade menor da Lua substitua a gravidade da Terra ao nível do mar da Terra, onde sua atração gravitacional superaria ainda mais a da Lua. Sem mencionar que a

velocidade e o caminho da Lua são uniformes e, portanto, devem exercer uma influência uniforme sobre as marés da Terra, quando na realidade as marés da Terra variam muito. Além disso, se as marés do oceano são causadas pela gravitação da Lua, como é que lagos, lagoas e outros corpos menores de água parada permanecem fora do alcance da Lua, enquanto os oceanos gigantescos são afetados !?

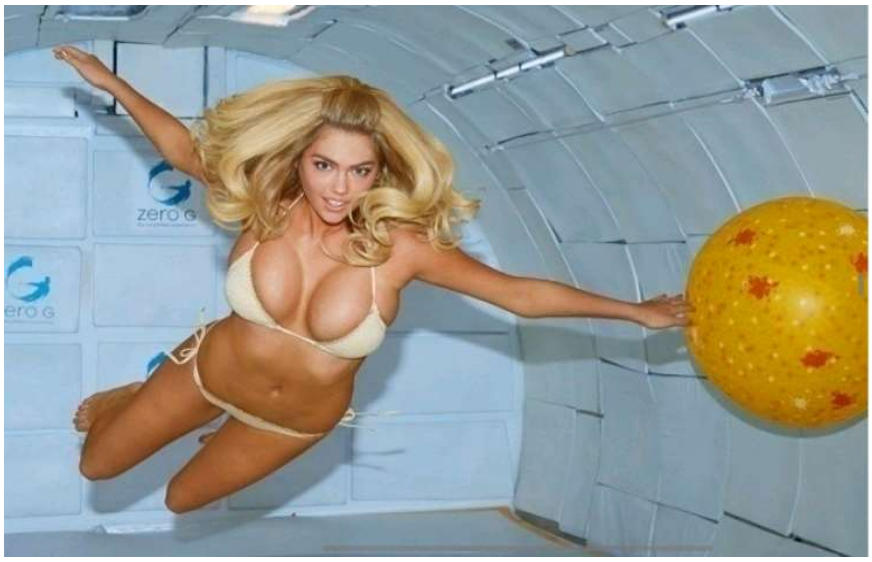
"*Se a lua elevasse a água, é evidente que perto da terra, a água seria arrastada e causaria baixa em vez de maré alta. Novamente, a velocidade e a trajetória da lua são uniformes, e segue-se que, se ela exerceu qualquer influência na Terra, essa influência só poderia ser uma influência uniforme. Mas as marés não são uniformes. No Porto Natal a subida e descida é de cerca de 6 pés, enquanto na Beira, a cerca de 600 milhas da costa, a subida e descida é de 26 pés. Isso resolve efetivamente a questão de que a lua não tem influência sobre as marés.* ***As marés são causadas pela ascensão e queda suave e gradual da terra no seio do poderoso abismo.*** *Em lagos interiores, não há marés; o que também prova que a lua não pode atrair nem a terra nem a água para causar marés. Mas o fato de que a bacia do lago está na terra que repousa sobre as águas do fundo mostra que nenhuma maré é possível, como as águas dos lagos junto com a terra sobem e descem, e assim as marés na costa são causado; enquanto não há marés em águas não relacionadas com o mar*."
-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (130-131)

"*Afirma-se que a intensidade da atração aumenta com a proximidade, e vice-versa. Como, então, quando as águas são puxadas pela lua de seu leito, e para longe da atração da terra, - que a essa distância maior do centro é consideravelmente diminuída, enquanto a da lua é proporcionalmente aumentada - é possível que todas as águas afetadas devam ser impedidas de deixar a terra e voar para a lua? Se a lua tem poder de atração suficiente para levantar as águas da terra, mesmo que seja uma polegada de seus receptáculos mais profundos, onde a atração da terra é muito maior, não há nada na teoria da atração da gravitação que a impeça de para si mesma todas as águas que estão sob sua influência. Deixe que o corpo menor uma vez supere o poder do maior, e o poder do menor se torna maior do que quando operou pela primeira vez, porque a matéria sobre a qual atuou está mais perto dele. A proximidade é maior e, portanto, o poder é maior... Como então as águas do oceano imediatamente abaixo da lua podem fluir em direção à costa e causar uma enchente? A água flui, dizem, através da lei da gravidade, ou atração do centro da Terra; é possível então que a lua, tendo uma vez superado o poder da terra, deixe-a se apoderar das águas, pela influência de um poder que ela conquistou e que, portanto, é menor que o dela?.... As dificuldades acima e outras que existem em conexão com a explicação das marés proporcionadas pelo sistema newtoniano, levaram muitos, incluindo o próprio Sir Isaac Newton, a admitir que tal explicação é a parte menos satisfatória da 'teoria da gravitação.' Assim, fomos levados adiante pela pura força da evidência à conclusão de que as marés do mar não surgem da atração da lua, mas simplesmente da ascensão e queda da terra flutuante nas águas do 'grande abismo.' Aquela calma que existe no fundo dos grandes mares não seria possível se as águas fossem alternadamente elevadas pela lua e puxadas pela terra*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (159-175)

"*Até o próprio Sir Isaac Newton confessou que a explicação da ação da Lua nas Marés era a parte menos satisfatória de sua teoria da Gravitação. Esta teoria afirma que o objeto maior atrai o menor, e a massa da Lua sendo contada como apenas um oitavo daquela da Terra, segue-se que, se, pela suposta força da Gravitação, a Terra gira em torno do Sol, muito mais, pela mesma razão, se a Lua o fizesse da mesma forma, em vez de aquela orbe obstinada ainda continuar a girar em torno de nosso mundo. As marés variam muito em altura, principalmente devido às diferentes configurações das terras vizinhas. Em Chepstow sobe para 60 pés, em Portishead para 50, enquanto na Baía de Dublin é apenas 12, e em Wexford apenas 5 pés... Que a própria Terra tenha um leve movimento trêmulo pode ser visto no movimento do nível de espírito, mesmo quando fixado o mais firmemente possível, e que o mar tem uma flutuação pode ser testemunhado pela oscilação de um navio ancorado nos dias mais calmos do verão. Por que meios as marés são tão regularmente afetadas é atualmente apenas conjecturado; possivelmente pode ser pela pressão atmosférica nas águas do Grande Abismo, e talvez até a própria Lua, como sugerido pelo falecido Dr. Rowbotham, pode influenciar a atmosfera, aumentando ou diminuindo sua pressão barométrica e, indiretamente, a ascensão e queda da Terra nas águas*."
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (259-260)

"*Tendo este fato em mente, que existe uma pressão contínua da atmosfera sobre a Terra, e associando-a ao fato de que a Terra é um vasto plano 'estendido sobre as águas,' e será visto que deve necessariamente flutuar ligeiramente ou subir e descer lentamente na água. Como pela ação da atmosfera a Terra se deprime lentamente, a água se move em direção à costa que recua e produz a maré cheia; e quando, pela reação do meio oceânico resistente, a Terra sobe gradualmente, as águas baixam/recuam e a vazante é produzida. Esta é a causa geral das marés. Quaisquer que sejam as peculiaridades observáveis, elas podem ser atribuídas à reação de canais, baías, promontórios e outras causas locais... Que a Terra tem um movimento vibratório ou trêmulo, como deve pertencer necessariamente a uma estrutura flutuante e flutuante, é amplamente provado pela experiência de astrônomos e topógrafos. Se um delicado nível de bolha for firmemente colocado sobre uma rocha ou sobre a fundação mais sólida que seja possível construir, o fenômeno muito*

curioso será observado de mudança constante na posição da bolha de ar. Por mais cuidadosamente que o 'nível' possa ser ajustado e o instrumento protegido da atmosfera, a 'bolha' não manterá sua posição por muitos segundos juntos. Uma influência, algo semelhante foi notada em observatórios astronômicos, onde instrumentos da melhor construção e colocados nas posições mais aprovadas nem sempre podem ser invocados sem reajustes ocasionais." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (108-110)



Nas últimas décadas, a NASA mostrou vídeos de astronautas, supostamente em órbita da Terra baixa, experimentando uma ausência de peso total, ou "gravidade zero," como esse efeito de ausência de peso é alcançado se a gravidade não existe? Acontece que, nas últimas décadas, a NASA juntamente com a Boeing têm aperfeiçoado os chamados "aviões Zero G" e "manobras Zero G," que são capazes de reduzir o peso em qualquer altitude. Os pilotos especialmente treinados do Boeing 727 modificado a bordo executam manobras acrobáticas conhecidas como parábolas. Os aviões sobem com um ângulo de inclinação de 45 graus usando o impulso do motor e os controles do elevador, então, quando a altura máxima é alcançada, a nave é apontada para baixo em alta velocidade. O período de imponderabilidade começa na subida e dura todo o caminho para cima e sobre a parábola até atingir um ângulo de inclinação descendente de 30 graus, ponto no qual a manobra é repetida. Portanto, todas as imagens da NASA de astronautas a bordo de "ônibus espaciais" ou "Estação Espacial Internacional" podem ser facilmente falsificadas e simuladas na atmosfera da Terra a bordo de um avião Zero G. Na verdade, assistindo a imagens de voos do avião Zero G ao lado de imagens de astronautas da NASA supostamente flutuando em torno de seus "ônibus espaciais" e "estações espaciais", nenhuma diferença observável pode ser vista entre os dois.

Os astrônomos afirmam ter medido todas as distâncias, formas, órbitas, pesos, posições relativas e tempos de revolução dos planetas, todos baseados na "lei da gravitação" e sem gravidade, toda a sua cosmologia se dobra sob seu próprio peso. Sem gravidade, as pessoas não podem ficar de cabeça para baixo em uma Terra-bola! Sem gravidade, a Terra e os planetas não podem girar em torno do Sol! Sem a gravitação newtoniana, a relatividade einsteiniana, a heliocentricidade copernicana e todo o mito da bola da Terra do Big Bang não podem existir e se desintegram. A gravidade, tanto metaforicamente quanto literalmente, simplesmente não retém água; não como uma teoria sólida de cosmologia, e não como uma lei supostamente responsável por manter os oceanos do mundo!

"*A experiência do homem lhe diz que ele não é construído como as moscas que podem viver e se mover no teto de uma sala com tanta segurança quanto no chão: e uma vez que a teoria moderna de uma Terra planetária necessita de uma multidão de teorias para acompanhá-la, e uma delas é que os homens estão realmente ligados à terra por uma força que os prende a ela como agulhas em volta de uma pedra magnética esférica, uma teoria perfeitamente ultrajante e oposto a toda experiência humana, segue-se que, a menos que possamos pisar no bom senso e ignorar os ensinamentos da experiência, temos uma prova evidente de que a Terra não é um globo.... Se pudéssemos - depois que nossas mentes uma vez foram abertas para a luz da Verdade - conceber um corpo globular na superfície do qual seres humanos poderiam existir, o poder - não importa como seja chamado - que os manteria , então, necessariamente, tem que ser tão restritivo e convincente que eles não possam viver; as águas dos*

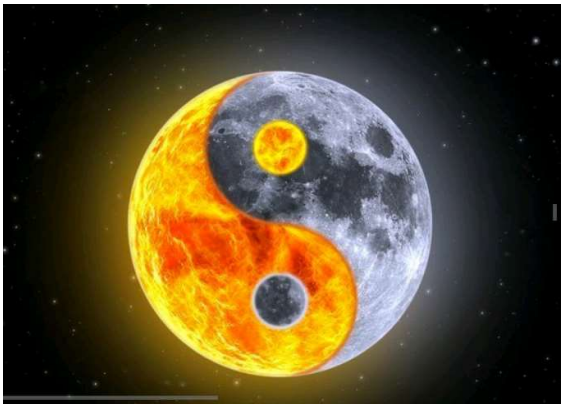
oceanos teriam que ser como uma massa sólida, pois o movimento seria impossível. Mas nós não apenas existimos, mas vivemos e nos movemos; e a água do oceano salta e dança como uma coisa viva e bela! Esta é uma prova de que a Terra não é um globo." William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (21-88)

"*Quase cem anos atrás, Kepler sugeriu que algum tipo de força desconhecida deve manter a Terra e os corpos celestes em seus lugares, e agora Sir Isaac Newton, o maior matemático de sua época, pegou a ideia e construiu a Lei da Gravitação. O nome é derivado da palavra latina 'gravis', que significa 'pesado', 'tendo peso,' enquanto a Lei da Gravitação é definida como aquela ação mútua entre massas de matéria em virtude da qual cada massa tende em direção a todas as outras com uma força que varia diretamente como o produto das massas e inversamente como o quadrado de suas distâncias separadas. Reduzida à simplicidade, a gravitação é considerada Aquilo que atrai todas as coisas para todas as outras. Isso não nos diz muito; e, no entanto, o pouco que nos diz não é verdade; pois um observador atento sabe muito bem que nem todas as coisas são atraídas para todas as outras... A definição implica que é uma força; mas não o diz, pois essa frase ação mútua é ambígua e nada convincente*." Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (14-15)

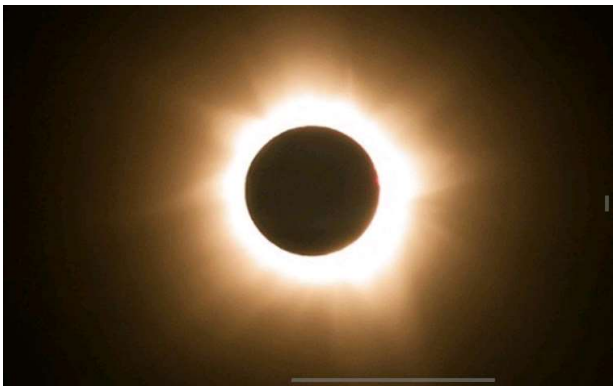
"*O sistema de gravitação que faz do Sol o centro móvel do Universo, cujos estranhos princípios são tudo menos certos, uma vez que se aplicam a circunstâncias invisíveis de forma que não podem ser controlados, é aqui substituído pelo antigo sistema geocêntrico, universalmente aceito até o Século XVII (17) em vista, é claro, de sua indiscutível obviedade, e em que a Terra, em estado de imobilidade e rodeada pelos planetas que se movem visivelmente em torno dela incluindo o Sol, está no centro do nosso Universo. Esses dois fatos que explicam quase tudo são, em primeiro lugar, a existência positiva acima da terra de uma cúpula sólida que constitui o céu; e em segundo lugar, a natureza imaterial dos planetas e constelações, que não são massas físicas, mas meramente manifestações luminosas sem substância. Estas são as duas circunstâncias que conduzem hoje à transformação fundamental da astronomia*." -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth"

"*A teoria de que os movimentos são produzidos por meio da atração material é absurda. Atribuir tal poder à mera matéria, que é passiva por natureza, é uma ilusão suprema. É uma teoria adorável e fácil de satisfazer a mente de qualquer homem, mas quando chega o teste prático, ela se desintegra e se torna uma das teorias mais ridículas para o bom senso e julgamento*." -Professor Bernstein, "Letters to the British Association"

Um Eclipse total da mente



Muitas pessoas pensam que a capacidade da astronomia moderna de prever com precisão eclipses lunares e solares é um resultado e uma prova positiva da teoria heliocêntrica do universo. O fato é que os eclipses foram previstos com precisão por culturas em todo o mundo por milhares de anos antes que a "Terra-bola heliocêntrica" fosse um vislumbre na imaginação de Copérnico. Ptolomeu no século I d.C. previu eclipses com precisão por seiscentos anos com base em uma Terra plana e estacionária com a mesma precisão de qualquer pessoa que vive hoje. Todo o caminho de volta em 600 a.C. Tales de Mileto previu com precisão um eclipse que encerrou a guerra entre os medos e os lídios. Os eclipses acontecem regularmente com precisão em ciclos de 18 anos, portanto, independentemente das cosmologias geocêntricas ou heliocêntricas, planas ou globulares da Terra, os eclipses podem ser calculados com precisão independentemente de tais fatores.

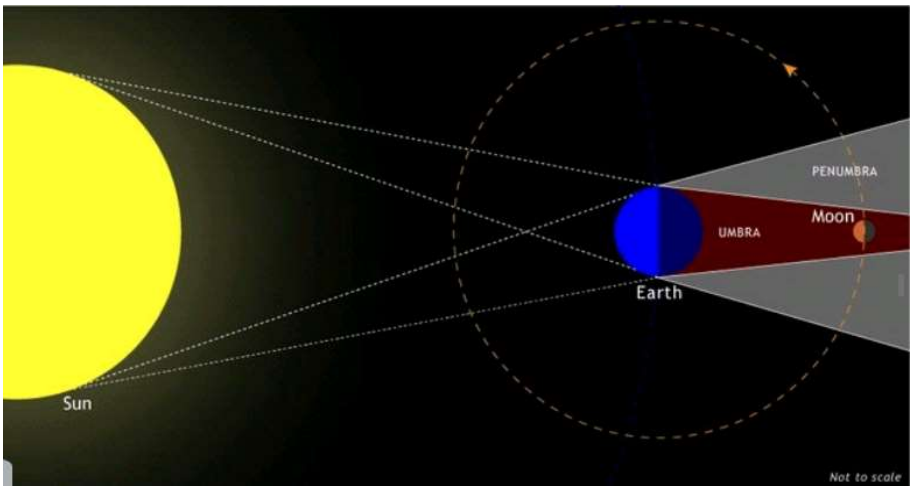


"*Aqueles que não estão familiarizados com os métodos de cálculo de eclipses e outros fenômenos, tendem a considerar a correção de tais cálculos como argumentos poderosos a favor da doutrina da rotundidade da Terra e da filosofia newtoniana, em geral. Uma das mais lamentáveis manifestações de ignorância da verdadeira natureza da astronomia teórica é a ardente investigação tantas vezes feita: Como é possível que esse sistema seja falso, o que permite que seus professores calculem por um segundo de tempo eclipses solares e lunares por centenas de anos? A suposição de que tais cálculos são uma parte essencial da teoria newtoniana ou de qualquer outra é totalmente gratuita e excessivamente falaciosa e enganosa. Qualquer que seja a teoria adotada, ou se todas as teorias forem descartadas, os mesmos cálculos podem ser feitos*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (151)

"*Os caldeus costumavam prever os eclipses há três mil anos; com um grau de precisão que só é ultrapassado por segundos hoje em dia, porque temos relógios maravilhosos que eles não tinham. No entanto, eles tinham uma teoria do universo totalmente diferente da nossa. O fato é que os eclipses ocorrem com uma certa regularidade exata, assim como o Natal e os aniversários, a cada tantos anos, dias e minutos, de modo que qualquer um que tenha os registros dos eclipses de milhares de anos possa prevê-los, tão bem, assim como os melhores astrônomos, sem qualquer conhecimento de sua causa*." -Gerrard Hickson, "Kings Dethroned" (40)

"*O método mais simples de determinar qualquer eclipse futuro é pegar as tabelas que foram formadas durante centenas de anos de observação cuidadosa; ou cada observador pode formar suas próprias tabelas, coletando uma série de antigos almanaques, um para cada um dos últimos quarenta anos; separe os tempos dos eclipses em cada ano e organize-os em uma forma tabular. Ao examinar os vários itens, ele logo descobrirá casos paralelos, ou "ciclos" de eclipses; isto é, pegando os eclipses no primeiro ano de sua mesa e examinando aqueles de cada ano seguinte, ele notará peculiaridades nos fenômenos de cada ano; mas ao chegar aos itens do décimo nono e vigésimo ano, ele perceberá que alguns dos eclipses na parte anterior da tabela terão se repetido agora - isto é, os tempos e os personagens serão semelhantes... Tabelas dos lugares do sol e da lua, de eclipses e de fenômenos semelhantes existem há milhares de anos e foram formadas independentemente umas das outras, pelos caldeus, babilônios, egípcios, hindus, chineses e outros astrônomos antigos. A ciência moderna nada teve a ver com isso*."
-Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (153-154)

Outra suposição e suposta prova da forma da Terra, os heliocentristas afirmam que os eclipses lunares são causados pela sombra da Terra-bola ocultando a Lua. A ideia é que as esferas do Sol, da Terra e da Lua se alinhem perfeitamente como três bolas de bilhar em uma fileira, de modo que a luz do Sol projete a sombra da Terra na Lua. Infelizmente para os heliocentristas, esta explicação é tornada completamente inválida devido ao fato de que eclipses lunares aconteceram e continuam a acontecer regularmente quando o Sol e a Lua ainda estão visíveis juntos acima do horizonte! Para que a luz do Sol projete a sombra da Terra na Lua, os três corpos devem estar alinhados em uma reta de 180 graus.



"*A hipótese newtoniana envolve a necessidade do Sol, no caso de um eclipse lunar, estar no lado oposto de uma terra globular, para lançar sua sombra na Lua: mas, uma vez que eclipses da Lua ocorreram com o Sol e a Lua acima do horizonte, segue-se que não pode ser a sombra da Terra que eclipsa a Lua, e que a teoria é um erro crasso*." William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (57)

"*Que o eclipsor da lua é uma sombra é uma suposição - nenhuma prova é oferecida. Que a lua recebe sua luz do sol, e que, portanto, sua superfície é escurecida pela terra interceptando a luz do sol, não está provado. Não está provado que a Terra se move em uma órbita ao redor do Sol e, portanto, por estar em diferentes posições, a conjunção do Sol, da Terra e da Lua, às vezes ocorre o dia. O contrário foi claramente provado - que a lua não é eclipsada por uma sombra; que ela é autoluminosa, e não apenas um refletor de luz solar, e portanto não poderia ser obscurecida ou eclipsada por uma sombra de qualquer objeto; e que a Terra está desprovida de movimento, seja sobre eixos ou em órbita pelo espaço. Portanto, chamar isso de um argumento para a rotundidade da terra, onde toda proposição necessária é apenas assumida, e em relação à qual a evidência direta e prática em contrário é abundante, é estupidificar o julgamento e todas as outras faculdades de raciocínio*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (301)

"*De acordo com a teoria globular, um eclipse lunar ocorre quando o sol, a terra e a lua estão em linha direta; mas está registrado que, desde o século XV (15) que mais de cinquenta eclipses ocorreram enquanto o sol e a lua estavam visíveis acima do horizonte*." -F.H. Cook, "The Terrestrial Plane"

Já na época de Plínio, há registros de eclipses lunares acontecendo enquanto o Sol e a Lua estavam visíveis no céu. O Observatório Real de Greenwich registrou que "durante os eclipses lunares de 17 de julho de 1590, 3 de novembro de 1648, 16 de junho de 1666 e 26 de maio de 1668, a lua surgiu eclipsada enquanto o sol ainda estava acima do horizonte." A Geografia de McCulluch registrou que "em 20 de setembro de 1717 e 20 de abril de 1837, a lua parecia nascer eclipsada antes do sol

se pôr." Sir Henry Holland também observou em suas "Lembranças de vidas passadas" o fenômeno de 20 de abril de 1837 em que "a lua nasceu eclipsada antes do pôr do sol." O Daily Telegraph registrou que aconteceu novamente em 17 de janeiro de 1870, depois novamente em julho do mesmo ano, e continua a acontecer durante os eclipses lunares até hoje.

"*Em um globo de 25.000 milhas estatutárias de circunferência equatorial, é preciso estar 24 pés acima do nível do mar para obter um horizonte de seis milhas, a 'curvatura' sendo de 8 polegadas por milha e variando inversamente com o quadrado da distância. Somos, portanto, ensinados a acreditar que o que parece em todas as horas do dia ser um meio círculo, ou cerca de 180 graus, é na realidade apenas algumas milhas, já que a Terra gira contra o Sol e assim nos engana. Mas o fenômeno de um eclipse lunar exige, de acordo com a doutrina astronômica, que a terra esteja exatamente no meio do caminho entre o sol e a lua, para desligar a luz do sol e, assim, escurecer a lua. Esses dois 'corpos' sendo então de acordo com o astrônomo, opostos um ao outro e a terra entre eles, devem estar cada um 90 graus, ou um quarto de um círculo distante de um observador na superfície da terra - isto é, meio círculo de um ao outro. De modo que o que a astronomia, por um lado, ensina está a apenas algumas milhas de distância, o horizonte, é visto como, de acordo com sua própria exibição, meio círculo porque o sol está em um lado de um quadrante, e a lua do outro lado do outro. Se, portanto, o observador estiver no equador quando o fenômeno ocorre, ele pode ver, de acordo com medições astronômicas, mais de 6.000 milhas de cada lado dele, leste e oeste. Se estivesse na latitude norte ou sul, ele veria correspondentemente menos, mas milhares de milhas em todos os casos. Mas, por outro lado, de acordo com a teoria popular, ele teria que ser içado a 4.000 milhas de distância no espaço para que tal coisa fosse possível. O fato de eclipses lunares terem acontecidos quando o sol e a lua ainda estavam visíveis acima do horizonte no momento do eclipse e, portanto, o observador perfurou, a olho nu, uma distância de milhares de quilômetros de cada lado dele - cerca de metade um círculo - prova que a Terra não gira e que não é o globo da crença popular*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (68)

"*Os eruditos alegam que em um eclipse lunar a Terra projeta uma sombra na lua, interceptando a luz do sol. A sombra, alega-se, é circular, e como apenas um globo pode projetar uma sombra circular, e como essa sombra é projetada pela Terra, é claro que a Terra é um globo. Na verdade, que melhor prova uma pessoa razoável poderia exigir? Raciocínio poderoso, diz o idiota. Deixe-nos ver. Já citei um caso em que o sol e a lua foram*

vistos com a lua eclipsada, e como a terra não estava entre eles, ou ambos não poderiam ser vistos, a sombra que se dizia estar na lua não poderia ter sido projetada pela Terra. Mas como a refração é responsável por elevar a lua acima do horizonte, quando se diz que ela está realmente abaixo, e a quantidade de refração feita para corresponder ao que seria necessário para enquadrar a matéria, vamos ver como a refração atuaria em relação a uma sombra. A refração só pode existir onde o objeto e o observador estão em densidades diferentes. Se um xelim for colocado no fundo de um copo e observado, não há refração. A refração projeta a imagem do xelim PARA CIMA, mas uma sombra sempre para baixo. Se uma bacia for tirada e colocada perto de uma luz, a sombra ficará mais curta para dentro e PARA BAIXO; mas se a vara puder descansar na bacia e a água for derramada, a vara parecerá estar dobrada PARA CIMA. Isso coloca o assunto fora de discussão e prova que está fora do alcance de que a sombra que se diz estar na lua possa ser a da terra."

-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (78)

Em uma tentativa de explicar as inconsistências em sua teoria, os heliocentristas geralmente afirmam que a refração da luz deve estar acontecendo em uma escala grande o suficiente para explicar os fenômenos. George G. Carey em seu 'Astronomy and Astronomical Instruments' afirma que esta é a razão pela qual a lua cheia às vezes foi vista eclipsada acima do horizonte antes do pôr do sol, devido a uma "refração horizontal de 36 ou 37 minutos, geralmente cerca de 33 minutos, que é igual ao diâmetro do Sol ou da Lua." Mesmo se essa explicação altamente implausível de controle de danos por engenharia reversa for aceita, ela não pode explicar como os observadores ligados à Terra são supostamente capazes de ver 12.000 milhas 180 graus ao redor "do globo."

"*Mesmo se admitirmos a refração, e isso na extensão aparentemente necessária para provar que quando a lua eclipsada é vista acima do horizonte, ainda somos confrontados com um fato que aniquila inteiramente qualquer teoria proposta para explicar o fenômeno. Tomando a própria equação dos astrônomos de 8 por milha, variando inversamente com o quadrado da distância, para a curvatura da terra, onde o sol e a lua são vistos em um eclipse lunar, o centro do sol é dito estar em um linha reta com os centros da terra e da lua, cada luminária estando a 90 graus do observador. Isso daria cerca de 6.000 milhas como a distância de cada corpo do observador. Agora, qual é a curvatura em 6.000 milhas? Não menos que 24.000.000 pés ou 4.545 milhas. Portanto, de acordo com a própria exibição dos astrônomos, um observador teria que subir ao espaço 4,545 milhas antes que pudesse ver o sol e a lua acima de seu horizonte em um eclipse lunar !!! Como os eclipses lunares foram vistos da superfície da terra com o sol e a lua acima do horizonte ao mesmo tempo, é*

conclusivamente provado QUE NÃO HÁ CURVATURA DA TERRA e, portanto, que o mundo é um plano, e não pode de forma alguma, ser globular. Esta única prova destrói para sempre o tecido da imaginação astronômica e da credulidade popular."
-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (78-9)

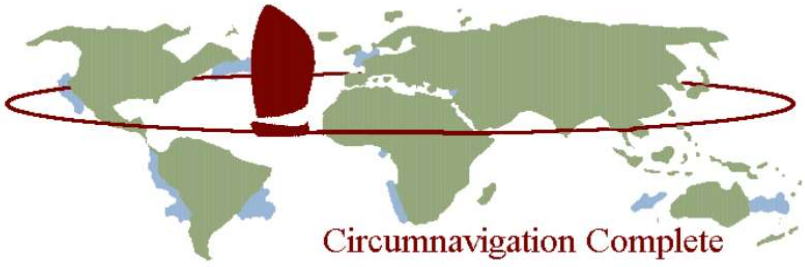
"*Um eclipse solar é o resultado simplesmente da passagem da lua entre o sol e o observador na Terra. Mas que um eclipse da lua surge de uma sombra da terra, é uma afirmação em todos os aspectos, porque não comprovada, insatisfatória. Foi provado que a Terra não tem movimento orbital ou axial; e portanto, nunca poderia ficar entre o sol e a lua. A terra também é um plano, sempre abaixo do sol e da lua; e portanto, falar de sua interceptação da luz do sol, e assim lançar sua própria sombra sobre a lua, é dizer o que é fisicamente impossível. Além das dificuldades ou incompatibilidades acima, há muitos casos registrados de eclipses do sol e da lua quando ambos estavam acima do horizonte. O sol, a terra e a lua, não em linha reta, mas a terra abaixo do sol e da lua - fora do alcance ou direção de ambos - e ainda assim ocorreu um eclipse lunar! É possível que uma 'sombra' da terra pudesse ser lançada sobre a lua, quando o sol, a terra e a lua não estavam na mesma linha? A refração, ou o que foi chamado de 'luz da Terra,' não ajudará na explicação; porque a luz da lua nessas ocasiões é 'como o calor brilhante do fogo tingido de vermelho profundo.' "A luz avermelhada fez parecer que estava pegando fogo." Parecia um fogo ardendo em suas cinzas. Sua tonalidade era de cobre incandescente. A luz do sol é de uma cor totalmente diferente da lua eclipsada; e é contrário aos princípios ópticos conhecidos dizer que a luz quando refratada ou refletida, ou ambos simultaneamente, é assim alterada em cor. Se uma luz de uma determinada cor é vista através de uma grande profundidade de um meio comparativamente denso, como o sol é freqüentemente visto no inverno através da névoa e vapor da atmosfera, ela aparece de uma cor diferente, e geralmente como aquela que a lua freqüentemente cede durante um eclipse total; mas uma sombra não pode produzir tal efeito, já que não é, de fato, uma entidade, mas simplesmente a ausência de luz. Dos fatos e fenômenos já apresentados, não podemos tirar outra conclusão senão que a lua está obscurecida por algum tipo de corpo semitransparente que passa diante dela; e através da qual a superfície luminosa é visível: a luminosidade mudou de cor pela densidade do objeto intermediário. Essa conclusão nos é imposta pelas*

evidências." -Dr. Samuel Rowbotham, “Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!” (130-138)

Circunavegação e cascos de navios desaparecidos

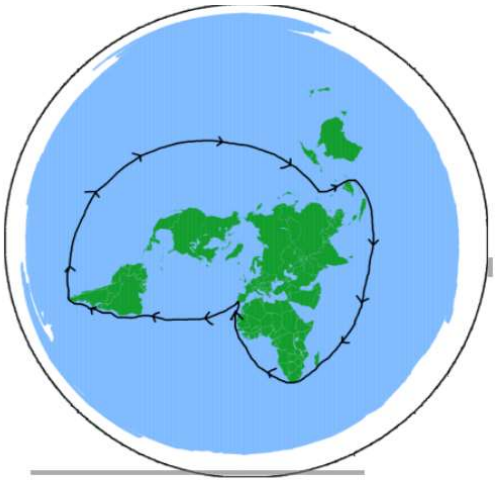
Uma das "provas" favoritas dos heliocentristas de sua teoria da Terra-bola é a capacidade dos navios e aviões de circunavegar, navegar ou voar em ângulos retos para o Pólo Norte e, eventualmente, retornar ao seu local original. Uma vez que o Pólo Norte e a Antártida são cobertos de gelo e zonas protegidas de “exclusão aérea,” entretanto, nenhum navio ou avião jamais foi conhecido por circunavegar a Terra nas direções Norte/Sul, apenas Leste/Oeste; e aqui está o obstáculo: a circunavegação no sentido leste ou oeste pode ser realizada tão facilmente em um plano quanto em uma esfera globular. Assim como uma bússola pode colocar seu ponto central em um pedaço de papel plano e traçar um círculo em qualquer direção ao redor do "pólo," um navio ou avião pode circunavegar uma Terra plana. O único tipo de circunavegação que não poderia acontecer em uma Terra plana é no sentido Norte/Sul, que é provavelmente a razão para as restrições de voo fortemente aplicadas. Restrições de voo originadas de ninguém menos que as Nações Unidas, as mesmas Nações Unidas que orgulhosamente usam um mapa de uma Terra plana como seu logotipo e bandeira oficiais!

"*A navegação circular prova que o mundo não é mais um globo do que um triângulo equilátero. A volta ao mundo, é claro, levaria muito mais tempo, mas em princípio, é exatamente a mesma que a de um iatista que circunavega a Ilha de Wight. Deixe-me dar uma ilustração simples. Um menino quer navegar em seu barco de brinquedo de ferro por um ímã, então ele pega uma bacia, no meio da qual coloca uma saboneteira, ou qualquer outra coisa que considere adequada para representar a Terra, e então enche a bacia com água para exibir o mar. Ele coloca em seu barco e o atrai com um ímã ao redor de seu pequeno mundo. Mas o barco nunca passa pela borda para navegar sob a bacia, como se fosse globular, em vez de ser simplesmente circular. Assim é neste nosso mundo; do extremo sul podemos navegar de leste a oeste ou de oeste a leste em torno dela, mas não podemos navegar de norte a sul ou de sul a norte, pois não podemos romper as terras intermediárias, nem passar pelas muralhas impenetráveis de gelo e rochas que encerram a grande circunferência sul.*" -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (68)

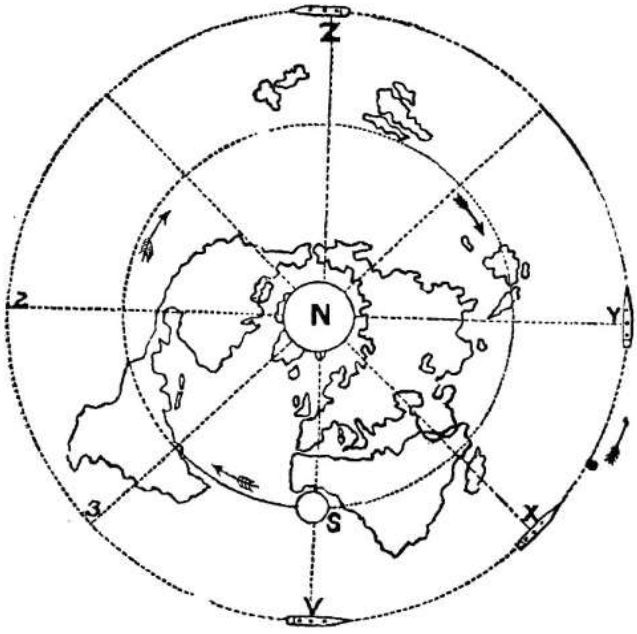


"*Uma ilustração muito boa da circunavegação de um avião será vista pegando uma mesa redonda e fixando um alfinete no centro para representar o pólo magnético. A este pino central, prenda um barbante esticado a qualquer distância em direção à borda da mesa. Esta string pode representar o meridiano de Greenwich, estendendo-se ao norte e ao sul. Se agora um lápis ou outro objeto for colocado transversalmente ou em ângulos retos com o barbante, a qualquer distância entre o centro e a circunferência da mesa, ele representará um vaso posicionado a leste e oeste. Agora mova o lápis e o barbante juntos em qualquer direção, e será visto que, mantendo o vaso (ou lápis), quadrado ao barbante, ele deve necessariamente descrever um círculo ao redor do centro magnético e retornar ao ponto inicial na direção oposta*

àquela em que navegou pela primeira vez." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (226)



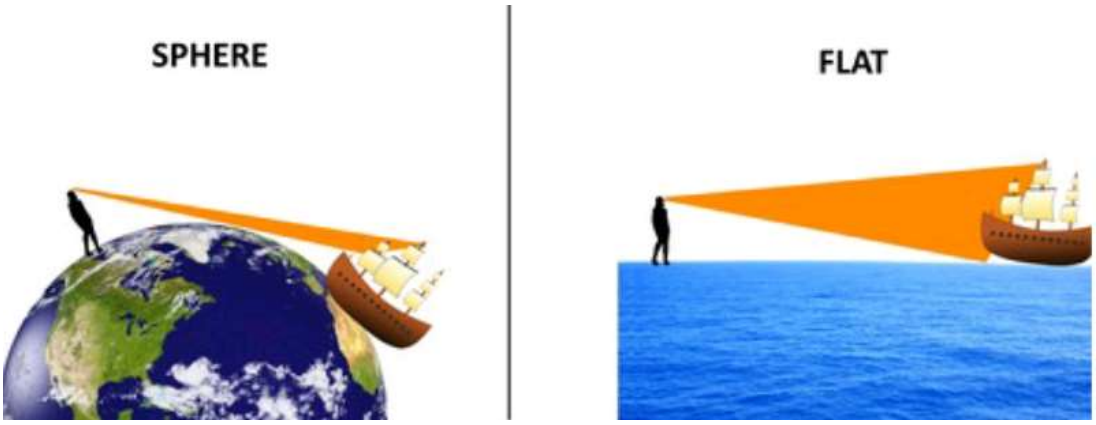
O argumento lógico dos terrabolistas é que em apenas em um globo pode ser circunavegado, a Terra foi circunavegada e, portanto, a Terra é um globo. Esta é de fato uma declaração do modus ponens lógico, mas a conclusão é invalidada porque a primeira premissa – 'que apenas um globo pode ser circunavegado' - é categoricamente falsa. Outro argumento similarmente lógico, mas infundado, o argumento de um terrabolista é que apenas em um globo alguém ganharia ou perderia tempo ao navegar/voar para o Leste ou Oeste, o tempo é ganho ou perdido quando se navega/voa para o Leste ou Oeste e, portanto, a Terra é um globo. Novamente, a conclusão lógica é invalidada e o argumento infundado porque a primeira premissa está incorreta. O mesmo efeito seria experimentado em uma Terra plana estacionária como seria em uma Terra-bola giratória.



"*O ganho e a perda de tempo navegando "ao redor do mundo" para leste e oeste são geralmente referidos como mais uma prova da rotundidade da Terra. Mas é tão falacioso quanto o argumento extraído da circunavegação e da mesma causa, a saber, a suposição de que apenas em um globo ocorrerá tal resultado. Será visto, por referência* ***no diagrama ao lado****, que tal efeito deve servir igualmente em um plano como em um globo. Seja V, representa um navio no meridiano de Greenwich V, N; e pronto para iniciar uma viagem para o leste; e S, representam o sol movendo-se na direção oposta, ou para oeste. É evidente que a embarcação e o sol estando no mesmo meridiano em um determinado dia, se o navio estivesse estacionário o sol giraria na direção das*

flechas, e se encontraria novamente em 24 horas. Mas se, durante as próximas 24 horas, o navio navegou para a posição X, digamos 45 graus de longitude leste, o sol em seu curso o encontraria três horas mais cedo do que antes, ou em 21 horas - porque 15 graus de longitude correspondem a uma hora de tempo. Conseqüentemente, três horas seriam ganhas. No dia seguinte, enquanto o sol está dando a volta, a embarcação terá chegado a Y, encontrando-se 6 horas antes do que teria acontecido se tivesse permanecido em V, e, da mesma forma, continuando seu curso para o leste, a embarcação por fim, novamente encontraria o sol em Z, doze horas antes do que se tivesse permanecido em V; e, assim, passando sucessivamente pelos arcos 1, 2 e 3, para V, ou o ponto de partida, 24 horas ou um dia terá sido ganho. Mas ocorre o contrário se o navio navegar na direção oposta. O sol tendo que girar para o meridiano de Greenwich V, S, N, em 24 horas, e tendo o navio nessa hora movido para a posição fig. 3, terá que ultrapassar o navio naquela posição e, portanto, demorar três horas a mais para alcançá-lo. Desta forma, o sol está cada vez mais atrasado em relação ao meridiano do navio à medida que prossegue dia após dia em seu curso para oeste, de modo que, ao completar a circunavegação, o tempo do navio é um dia posterior ao tempo solar, contando de e para o meridiano de Greenwich." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (229-230)

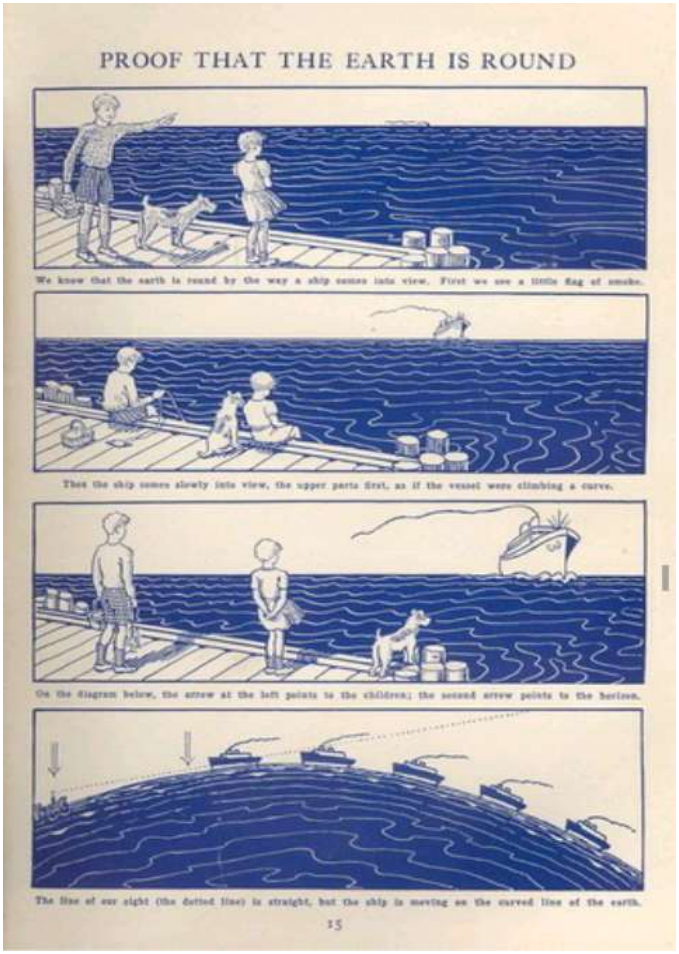
"*O Sol, conforme ele viaja ao redor da superfície da Terra, traz 'meio-dia' para todos os lugares nos meridianos sucessivos que ele cruza: sua jornada sendo feita na direção oeste, os lugares a leste da posição do Sol tiveram seu meio-dia, enquanto os lugares a oeste da posição do Sol ainda não o conseguiram. Portanto, se viajarmos para o leste, chegaremos àquelas partes da Terra onde o 'tempo' é mais avançado, o relógio em nosso bolso tem que ser 'colocado' ou pode-se dizer que ganhamos tempo. Se, por outro lado, viajamos para oeste, chegamos a lugares onde ainda é 'manhã', o relógio tem que ser atrasado/colocado de volta, e pode-se dizer que perdemos tempo. Mas, se viajarmos para o leste para cruzar o meridiano 180, haverá uma perda, ali, de um dia, que neutralizará o ganho de toda uma circunavegação; e, se viajarmos para oeste e cruzarmos o mesmo meridiano, experimentamos o ganho de um dia, que compensará a perda durante uma circunavegação completa naquela direção. O fato de perder ou ganhar tempo navegando ao redor do mundo, então, em vez de ser uma evidência da 'rotundidade' da Terra, como se imagina ser, é, em sua exemplificação prática, uma prova peemanente de que a Terra não é um globo*." -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (100)



Outra "prova" favorita dos terrabolistas é o aparecimento de um observador na costa de cascos de navios sendo ofuscados pela água e desaparecendo de vista ao navegar em direção ao horizonte. A alegação deles é que o casco dos navios desaparecem antes de seus mastros porque o navio está começando sua declinação na curvatura convexa da Terra-bola. Mais uma vez, no entanto, sua conclusão precipitada é tirada de uma premissa falha, a saber, que apenas em uma Terra-bola esse fenômeno pode ocorrer. O fato é que a Lei da Perspectiva em superfícies planas dita e necessita exatamente a mesma ocorrência. Por exemplo, uma garota de vestido caminhando em direção ao horizonte parecerá afundar na Terra quanto mais longe ela anda. Seus pés vão desaparecer de vista primeiro e a distância entre o chão e a barra de seu vestido vai diminuir gradualmente até que depois de cerca de meia milha, parece que seu vestido está tocando o chão enquanto ela anda sobre pernas invisíveis. O mesmo acontece com os carros em alta velocidade, os eixos vão diminuindo gradativamente e as rodas vão desaparecendo até parecer que o carro está deslizando no chão ao longo de sua carroceria. Tal é o caso em superfícies planas, as partes mais baixas dos objetos que se afastam de um determinado ponto de observação necessariamente desaparecem antes das mais altas.

"*Esta lei da perspectiva nos encontra em todos os lados; e não pode ser contestada. Se, em linha reta, olharmos para um lago congelado de uma certa distância, observaremos pessoas que parecem patinar de joelhos, mas, se nos aproximarmos o suficiente, veremos que executam movimentos graciosos em seus pés. Mais adiante, se olharmos por um túnel reto, notaremos que o telhado e a estrada abaixo convergem para um ponto de luz no final. É a mesma lei que faz as colinas afundarem para o*

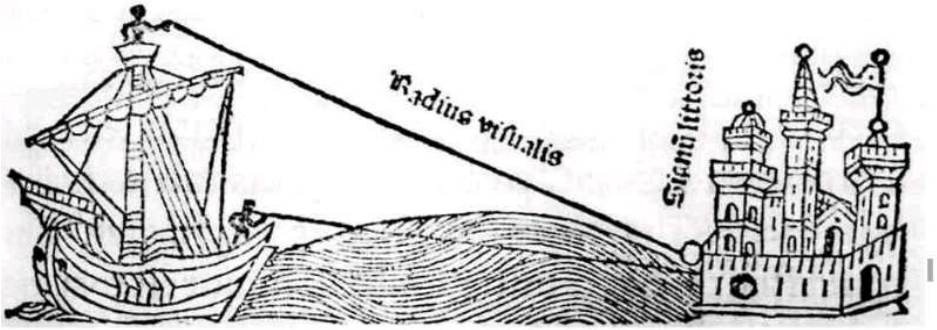
horizonte à medida que o observador se afasta, o que explica como o casco do navio desaparece no início. Eu também observaria que quando o mar não é perturbado pelas ondas, o casco pode ser restaurado à vista com a ajuda de um bom telescópio muito depois de ter desaparecido a olho nu, provando assim que o navio não havia descido atrás da colina de água de um globo convexo, mas ainda está navegando no nível de um mar plano." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (75)



Não só o desaparecimento dos cascos dos navios é explicado pela Lei da Perspectiva, como também se provou inegavelmente verdadeiro com a ajuda de um bom telescópio. Se você observar um navio navegando no horizonte a olho nu até que seu casco tenha desaparecido completamente de vista sob a suposta 'curvatura da Terra,' depois olhe através de um telescópio, você notará que o navio inteiro rapidamente volta ao seu campo de visão, casco e tudo, provando que o desaparecimento foi causado pela Lei da Perspectiva, e não por uma parede de água curva!

"*Em qualquer lago ou canal congelado, especialmente no 'Canal de Bedford,' no condado de Cambridge, no inverno e em um dia claro, os patinadores podem ser observados a vários quilômetros de distância, parecendo deslizar sobre membros sem pés - patins e botas bastante invisível a olho nu, mas claramente visível através de um bom telescópio. Mas mesmo no mar, quando a água está muito calma, se uma embarcação for observada até que esteja apenas 'com o casco no chão,' um poderoso telescópio voltado para ela restaurará a visão do casco. Daí se deve concluir que a parte inferior de um navio em recuo desaparece por influência do fenômeno da perspectiva, e não por afundar atrás do cume de uma superfície convexa*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (216)

Terrabolistas muitas vezes zombam que "se a Terra fosse plana, então poderíamos ver tudo sobre ela!" Mas isso é obviamente ignorante e impreciso. Se você estiver na praia, em uma planície ou pradaria, verá que o horizonte se estende por cerca de três a seis milhas ao seu redor, dependendo do tempo e de sua visão. O alcance do olho humano, nosso campo de visão é de 110 a 1 grau, e o menor ângulo sob o qual um objeto ainda pode ser visto é 1/60 de 1 grau, de modo que quando um objeto está 3.000 vezes seu próprio diâmetro de distância de um observador, deixará de ser visível. Assim, por exemplo, a distância mais distante em que se pode ver uma moeda de 1 polegada de diâmetro é de 3.000 polegadas ou 250 pés. Portanto, se o casco de um navio está 10 pés acima da água, ele desaparecerá a olho nu a 3.000 vezes 10 pés, ou 6 milhas. Isso não tem nada a ver com a suposta “convexidade” ou “curvatura” da Terra e tudo a ver com a lei comum da perspectiva.



"*O horizonte de um observador está distante ou próximo de acordo com a grandeza ou não de sua elevação acima da superfície do suposto globo. Se ele está a 24 pés acima do nível do mar, diz-se que está no centro de um círculo que delimita sua visão, cujo raio em qualquer direção, em um dia claro, é de seis milhas. Um senhor local me disse que assistiu a uma corrida de barcos na Nova Zelândia, vendo os barcos de volta para casa, a uma distância de 9 milhas de onde ele estava na praia. Eu vi o casco de um navio a vapor a olho nu a uma elevação de não mais de 24 pés, a uma distância de 12 milhas, e ao fazer observações ao longo da costa da África do Sul, algumas vezes tive um horizonte de pelo menos 20 milhas em uma elevação de apenas 20 pés. A distância do horizonte, ou ponto de fuga, onde o céu parece tocar a terra e o mar, é*

determinada, em grande parte, pelo clima, e quando está claro, pelo poder de nossa visão. Isso é provado pelo fato de que o telescópio aumentará muito a distância do horizonte e exibirá objetos que estão inteiramente além do alcance da visão a olho nu. Mas, como nenhum telescópio pode perfurar um segmento de água, a conclusão legítima a que somos forçados a chegar é que a superfície da água é plana e que, portanto, a forma do mundo não pode ser globular, e em tal plano ou superfície plana, quanto maior for a elevação do observador, maior será seu alcance de visão e, portanto, mais longe ele pode ver." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (56)

"*Na costa perto de Waterloo, algumas milhas ao norte de Liverpool, um bom telescópio foi fixado, a uma altitude de 6 pés acima da água. Ele Foi direcioado para um grande navio a vapor que acabava de sair do rio Mersey e partia para Dublin. Gradualmente, a cabeça do mastro da embarcação que recuava foi se aproximando do horizonte, até que, finalmente, após mais de quatro horas, ela desapareceu. O ritmo normal de navegação dos vapores de Dublin era de quase 8 quilômetros por hora; de modo que a embarcação estaria, pelo menos, trinta e duas milhas distante quando o mastro aparecesse no horizonte. Os 6 pés de elevação do telescópio exigiriam três milhas para serem deduzidas para convexidade, o que deixaria vinte e nove milhas, o quadrado das quais, multiplicado por 8 polegadas, dá 560 pés; deduzindo 80 pés para a altura do mastro principal, descobrimos que, de acordo com a doutrina da rotundidade, o mastro do navio a vapor com saída deveria estar a 480 pés abaixo do horizonte. Muitos outros experimentos desse tipo foram feitos em vapores marítimos, e sempre com resultados totalmente incompatíveis com a teoria de que a Terra é um globo.*" -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (46)

A "Prova" do Pêndulo de Focault e o Efeito Coriolis

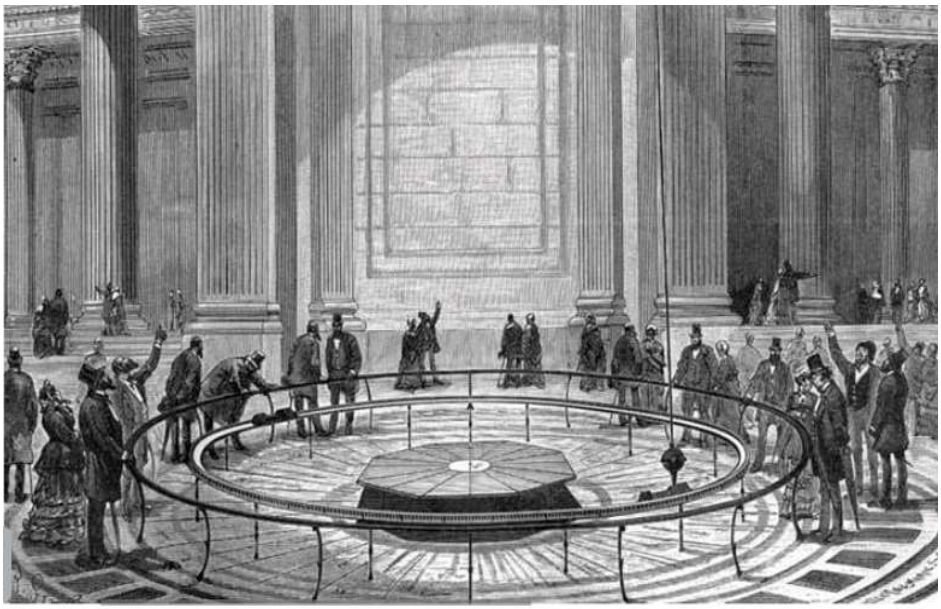
Em meados do século 19, um francês chamado Léon Foucault tornou-se famoso por balançar os pêndulos e alegar que seus movimentos resultantes eram a prova da rotação diurna da Terra. Desde então, tem regularmente "Pêndulos de Foucault" balançado em museus e salas de exposição em todo o mundo com o propósito de fornecer uma prova perpétua eterna da teoria da bola giratória heliocêntrica da Terra. A verdade é no entanto, sem o conhecimento da maioria do público enganado, que o pêndulo de Foucault é um experimento fracassado que não prova nada, senão o quão fácil é para a Pseudo-ciência enganar as massas maleáveis.

"*Este pêndulo, dizem os cientistas modernos, fornece uma prova visível de que estamos vivendo em um globo giratório, que, de acordo com um "trabalho de ciência" agora diante de mim, está girando sobre o seu chamado eixo a uma taxa de mais de 1,600 quilômetros uma hora no equador; e, além de outros movimentos, está correndo em uma viagem eterna ao redor do sol (o diâmetro do qual é dito ser 813.000 milhas, e seu peso 354,936 vezes maior do que a terra da qual se diz estar a cerca de 93,000,000 milhas de distância,) a uma taxa de mais de 1,000 milhas por minuto. Agora, para provar que a Terra realmente tem esses movimentos, um pêndulo é suspenso no show; o showman põe em movimento e pede ao mundo escancarado de homens e mulheres irrefletidos que 'vejam uma prova' de que estamos vivendo em um globo giratório que está se distanciando pelo espaço!*"
-Lady Blount, "The Romance of Science" (7)

"*Astrônomos fizeram experiências com pêndulos suspensos no interior de edifícios altos e exultaram com a ideia de poder comprovar a rotação da Terra em seu eixo, pela variação de direção tomada pelo pêndulo sobre uma mesa preparada embaixo - afirmando que a mesa se moveu sob o pêndulo, ao invés do pêndulo se deslocar e oscilar em direções diferentes sobre a mesa! Mas, uma vez que foi descoberto que, na maioria das vezes, o pêndulo deu uma volta errada para a teoria da rotação, o desgosto tomou o lugar da exultação, e temos uma prova do fracasso dos astrônomos em seus esforços para fundamentar sua teoria.*" -William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (73)

Para começar, os pêndulos de Foucault não oscilam uniformemente em nenhuma direção. Às vezes, eles giram no sentido horário e às vezes no sentido anti-horário, às vezes eles não conseguem girar e às vezes eles giram muito. Cientistas que repetiram variações do experimento admitiram repetidamente "que era difícil evitar dar ao pêndulo um leve viés lateral no início." O comportamento do pêndulo depende, na verdade, de 1) a força inicial que inicia seu movimento e, 2) a junta de esfera e soquete usada que facilita o movimento circular sobre qualquer outra. A suposta rotação da Terra é completamente inconseqüente e irrelevante para a oscilação do pêndulo. Se a suposta rotação constante da Terra afetou os pêndulos de alguma forma, então não deveria haver necessidade de colocar os pêndulos em movimento manualmente! Se a rotação diurna da Terra causou a rotação diurna uniforme de 360 graus dos pêndulos, então não deveria existir um pêndulo estacionário em qualquer lugar da Terra!

"*Primeiro, quando um pêndulo, construído de acordo com o plano de M. Foucault, pode vibrar, seu plano de vibração é frequentemente variável - nem sempre. A variação, quando ocorre, não é uniforme - nem sempre é a mesma no mesmo lugar; nem sempre o mesmo em sua taxa ou velocidade, ou em sua direção. Portanto, não pode ser tomado como prova; pois aquilo que é inconstante não pode ser usado a favor ou contra qualquer proposição dada. Portanto, não é evidência e não prova nada! Em segundo lugar, se o plano de vibração muda, onde está a conexão entre essa mudança e o suposto movimento da Terra? Que princípio de raciocínio leva o experimentador à conclusão de que é a Terra que se move sob o pêndulo, e não o pêndulo que se move sobre a Terra? Que direito ou necessidade lógica força uma conclusão a preferir a outra? Em terceiro lugar, por que o arranjo peculiar do ponto de suspensão do pêndulo não foi especialmente considerado, no que diz respeito à sua possível influência sobre o plano de oscilação? Não era conhecido, ou foi esquecido, ou foi, no clímax da folia teórica, ignorado que uma junta "esférica" (bola e soquete) é aquela que facilita o movimento circular mais prontamente do que qualquer outra?*" -Dr. Samuel Rowbotham, “Earth Not a Globe, 2nd Edition” (153)



"*Acreditamos, com toda a devida deferência ao pêndulo e ao seu proprietário, que ele nada prova senão a astúcia do inventor; e só podemos descrever o show e showman como decepções. Algo tão infantil como essa 'prova do pêndulo' que só pode ser descrito como uma das tentativas mais simples e ridículas de enganar o público que já foi concebida. Já foi dito que o experimento do pêndulo prova a rotação da Terra, mas isso é totalmente impossível, pois um pêndulo gira para um lado; e às vezes, outro pêndulo gira na direção oposta. Agora perguntamos: a Terra gira em direções opostas em lugares diferentes ao mesmo tempo? Gostaríamos de saber. Talvez os experimentadores nos esclareçam gentilmente sobre este ponto.... Se a Terra tivesse os movimentos terríveis atribuídos a ela, haveria alguns efeitos sensíveis de tais movimentos. Mas não sentimos o movimento, nem o vemos, nem o ouvimos. E como as pessoas podem ficar olhando o pêndulo vibrar, e pensar que estão vendo uma prova dos movimentos da terra, quase passa da compreensão. Eles são, entretanto, educados para acreditar nisso, e é considerado "científico" acreditar no que os astrônomos ensinam*." -Lady Blount, "The Romance of Science" (8-10)

Também em meados do século 19, outro francês chamado Gaspard-Gustave Coriolis realizou vários experimentos mostrando o efeito da energia cinética em sistemas rotativos, que desde então se tornaram mitologizados como prova da teoria heliocêntrica. Costuma-se dizer que o "Efeito Coriolis" faz com que as pias e vasos sanitários no hemisfério norte drenem girando em uma direção, enquanto no hemisfério sul, fazendo-os girar no sentido oposto, fornecendo assim a prova da Terra-bola giratória. Mais uma vez, no entanto, assim como os pêndulos de Foucault girando em qualquer direção, as pias e vasos sanitários nos hemisférios norte e sul não giram consistentemente em qualquer direção! Pias e vasos sanitários na mesma casa costumam girar em direções opostas, dependendo inteiramente da forma da bacia e do ângulo de entrada da água, não da suposta rotação da Terra.

"*Embora a premissa faça sentido - que a rotação da Terra para o leste faria a água em um vaso sanitário girar também - na realidade, a força e a velocidade com que a água entra e sai do receptáculo é muito grande para ser influenciada por algo como minúsculo como um único giro de 360 graus ao longo de um dia. No final das contas, o efeito Coriolis não desempenha um papel maior nas descargas do vaso sanitário do que na revolução dos CDs em seu aparelho de som. As coisas que realmente determinam a direção em que a água sai do seu vaso sanitário ou pia são o formato da tigela e o ângulo em que o líquido inicialmente entra nessa tigela*." -Jennifer Horton, "Does the Rotation of the Earth Affect Toilets and Baseball Games?" (A rotação da Terra afeta banheiros e jogos de beisebol?) Science.HowStuffWorks.com

O Efeito Coriolis também afeta as trajetórias de balas e os padrões climáticos, supostamente fazendo com que a maioria das tempestades no hemisfério norte gire no sentido anti-horário, e a maioria das tempestades no hemisfério sul gire no sentido horário, fazendo com que balas de armas de longo alcance tendam para a direita do alvo no hemisfério norte e à esquerda no hemisfério sul. Novamente, porém, os mesmos problemas permanecem. Nem todas as balas e nem todas as tempestades exibem consistentemente o comportamento e, portanto, não podem ser usadas como prova de nada. E quanto à precisão da abertura da mira, erro humano e vento? E quanto ao movimento comprovado de Michelson-Morley-Gale sobre o efeito potencial do éter? Por que o efeito Coriolis afeta a maioria das tempestades, mas não todas? Se algumas tempestades giram no sentido horário no Norte e no sentido anti-horário no Sul, como essas tempestades escapam da força Coriolis? E se toda a rotação da Terra é uniforme, por que os dois hemisférios seriam afetados de forma diferente? Dizem que o Efeito de Coriolis e o Pêndulo de Foucault provam que a Terra se move sob nossos pés, mas na realidade apenas provam como pode ser fácil para lobos em pele de cordeiro puxar a lã sobre nossos olhos.

O Culto Globalista Maçônico de Adoração ao Sol da NASA.

Em meu livro "Famous Freemasons Exposed" (Famosos maçons expostos), mostrei como Nicolau Copernicus, Johannes Kepler, Galileo Galilei e Isaac Newton, os quatro antepassados da doutrina heliocêntrica globalista, todos posaram para retratos maçônicos destacando vários símbolos e sinais indicando sua afiliação com a fraternidade. Galileu posa em um chão quadriculado maçônico, Kepler com o sinal de 'mão oculta,' e todos os quatro posam com uma bússola e globo maçônicos enquanto piscam o sinal de mão maçônico "M." O "Senhor" Isaac Newton foi até nomeado cavaleiro pela Rainha Anne na *Masonic Masters Lodge* do *Trinity College* (loja de mestres maçônicos do Trinity College).

Um número excessivo de astronautas da NASA, os atuais propagadores da doutrina heliocêntrica globalista, são/foram admitidos como maçons também. John Glenn, duas vezes senador dos EUA e um dos primeiros astronautas da NASA, é um maçom conhecido. Buzz Aldrin Jr., o segundo homem a mentir sobre andar na lua, é um maçom de grau 33º reconhecido, usando um anel, do Montclair Lodge No. 144 em Nova Jersey. Edgar Mitchell, outro suposto caminhante da lua a bordo da Apollo 14, é uma Ordem dos Maçons Demolay no Artesta Lodge No. 29 no Novo México. James Irwin, da Apollo 15, o último homem a mentir sobre andar na lua, foi um membro da Loja Tejon nº 104 em Colorado Springs. Donn Eisele na Apollo 7 foi membro da Luther B. Turner Lodge No. 732 em Ohio. Gordon Cooper a bordo do Mercury 9 e Gemini 5 foi um Mestre Maçom na Loja Carbondale No. 82 no Colorado. Virgil Grissom na Apollo 1 e 15, Mercury 5 e Gemini 3 foi um Mestre Maçom da Loja Mitchell No. 228 em Indiana. Walter Schirra Jr. na Apollo 7, Sigma 7, Gemini 6 e Mercury 8 foi um maçom de grau 33º na Loja Canaveral No. 339 na Flórida. Thomas Stafford na Apollo 10 e 18, Gemini 7 e 9 é maçom na Western Star Lodge No. 138 em Oklahoma. Paul Weitz no Skylab 2 e Challenger é de Lawrence Lodge No. 708 na Pensilvânia.

Os astronautas da NASA Neil Armstrong, Allen Sheppard, William Pogue, Vance Brand e Anthony England todos tiveram pais que também eram maçons! A quantidade de astronautas conhecidos como maçons ou de famílias maçônicas é impressionante. É provável que mais astronautas e pessoas de importância fundamental na NASA também sejam afiliados à irmandade, mas não tão abertos sobre sua adesão. A quantidade de astronautas conhecidos como maçons ou de famílias maçônicas é impressionante. É provável que mais astronautas e pessoas de importância fundamental na NASA também sejam afiliados à irmandade, mas não tão abertos sobre sua adesão. Para haver tantos maçons, membros da maior e mais antiga sociedade secreta do mundo, envolvidos com a promoção e propagação desta doutrina heliocêntrica globalista desde o seu início até hoje deveria levantar algumas suspeitas graves.

"*C. Fred Kleinknecht, chefe da NASA na época do Programa Espacial Apollo, é agora o Grande Comandante Soberano do Conselho do grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria da Jurisdição do Sul. Foi sua recompensa por ter conseguido! Todos os primeiros astronautas eram maçons. Há uma fotografia na Casa do Templo em Washington DC de Neil Armstrong supostamente na superfície da lua em seu traje espacial segurando seu avental maçônico na frente de sua virilha*." -William Cooper

O logotipo da NASA é a língua de uma serpente bifurcada vermelha gigante cobrindo o céu estrelado. As serpentes, e especificamente suas línguas bifurcadas, há muito tempo são associadas com mentira, engano, esperteza, duas faces, manipulação e com Satanás, o Diabo. Por que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço escolheria este como seu logotipo oficial?

As Nações Unidas, a sede do governo da Nova Ordem Mundial, construída em um terreno doado pelo maçom de grau 33 John D. Rockefeller, é representada por um logotipo/bandeira que representa claramente uma Terra plana dividida em 33 seções! Existem 33 graus oficiais da Maçonaria do Rito Escocês, e a bandeira da ONU apresenta uma Terra plana dividida em exatamente 33 seções! Por que os fundadores das Nações Unidas escolheriam um logotipo/bandeira de um mapa da Terra plana dividido em 33 seções? Como é que C. Fred Kleinknecht, o chefe da NASA, se aposentou e imediatamente se tornou o chefe do grau 33º da Maçonaria? Como é possível que todos os antepassados da teoria da Terra-bola e tantos astronautas da NASA sejam todos maçons !?

A religião esotérica dos maçons, a própria base de seus símbolos e rituais, é a adoração do sol. Desde o primeiro dia na loja, os iniciados maçônicos aprendem que a Maçonaria é tudo sobre luz, iluminação (daí os Illuminati) e portanto, a adoração do Sol como o doador da luz. As salas maçônicas são todas construídas propositadamente para corresponder aos movimentos do sol. Eles estão sempre situados intencionalmente voltados para o Leste em direção ao Sol, com o "Venerável Mestre" sentado no Extremo Oriente em um trono gravado com uma imagem do Sol. O grande festival dos maçons é no "Dia de São João" cristão ou 24 de junho, também conhecido como "dia de verão," quando o Sol chega em sua maior elevação anual, o solstício de verão. Em relação ao "Rito de Circumbulação" maçônico, o historiador maçônico de grau 33º Albert Mackey diz: "*Na Maçonaria, as pessoas sempre andavam três vezes ao redor do altar enquanto cantavam um hino sagrado. Ao fazer esta procissão, foi tomado muito cuidado para fazer uma imitação do curso do Sol. Este Rito de Circumbulação, sem dúvida, se refere à doutrina da adoração ao Sol*."

"*A Maçonaria é derivada e é o que resta da religião dos antigos Druidas; que como os magos da Pérsia e os sacerdotes de Heliópolis no Egito, eram sacerdotes do sol. Eles prestaram culto a este grande luminar, como o grande agente visível de uma grande primeira causa invisível. A religião cristã e a Maçonaria têm uma e a mesma origem comum: ambos são derivados da adoração ao sol. A diferença entre sua origem é que a religião cristã é uma paródia da adoração ao Sol, na qual colocam um homem a quem chamam de Cristo, no lugar do Sol, e prestam-lhe a mesma adoração que foi originalmente paga ao sol. Na Maçonaria, muitas das cerimônias dos Druidas são preservadas em seu estado original, pelo menos sem qualquer paródia. Com eles, o Sol ainda é o Sol; e sua imagem na forma do Sol é o grande ornamento emblemático das lojas e vestidos maçônicos. É a figura central em seus aventais, e eles também o usam como pendente no peito de suas lojas e em suas procissões... O sol, como o grande agente visível do Criador, era o objeto visível da adoração dos Druidas; todos os seus ritos e cerimônias religiosas referiam-se ao aparente progresso do sol através dos doze signos do zodíaco e sua influência sobre a terra. Os maçons adotam as mesmas práticas. O telhado de seus templos ou alojamentos é ornamentado com um sol, e o chão é uma representação da face variegada da terra por carpete ou mosaico... O significado emblemático do Sol é bem conhecido do maçom esclarecido e inquisitivo; e como o Sol real está situado no centro do universo, o Sol emblemático é o centro da Maçonaria real... apenas o maçom científico sabe a razão pela qual o Sol está colocado no centro deste belo salão*." -Thomas Paine, "Origin of Freemasonry" (Origem da Maçonaria)

A verdadeira razão pela qual o Sol é colocado no centro dos corredores maçônicos é porque ele representa o núcleo de sua decepção heliocêntrica de cinco séculos! Primeiro, os adoradores do Sol nos tiraram de nossos antigos calendários lunares naturais de 13 meses e os substituíram por calendários solares gregorianos não naturais e irregulares de 12 meses. Em segundo lugar, eles colocaram o Sol no

centro do universo e então convenceram as pessoas de que a Terra e tudo o mais giram em torno dela! Terceiro, eles fizeram do Sol o maior objeto no céu, supostamente 119 vezes maior que a Lua, embora possamos ver claramente que eles são do mesmo tamanho. Quarto, eles rebaixaram a Lua a um mero refletor da magnífica luz do Sol, alegando que a Lua não tinha luz própria. E finalmente, em 1969, os adoradores do Sol, a bordo de uma nave chamada "Apollo" em homenagem ao deus grego do Sol, alegaram pousar e, assim, espiritual e fisicamente "conquistar" a lua.

"*O sol sempre esteve no centro das falsas religiões. As antigas religiões de mistério veneravam o sol, o disco solar, como divindade. Os gregos honraram Apolo como filho do sol. Os romanos homenagearam Mithra, o deus sol. Essas filosofias pagãs formam a base para a adoração dos illuminati e indicam a importância do sol como símbolo da divindade satânica. Agora, hoje, os maçons, assim como os anciãos e sacerdotes judeus apóstatas nos dias de Ezequiel, continuam a adorar Satanás, o Deus Sol, também chamado de Lúcifer ou Baal, por outros nomes. O nome de seu grande Deus Jahbuhlun (em português Jabulom). que é revelado aos maçons nos graus mais elevados, é um sinônimo para a divindade solar; duas das três sílabas do nome, buh e lun, significam 'Baal' e 'On', sendo que ambos representam os deuses do sol e do fogo*."

-Texe Marrs, "Codex Magica"

O símbolo do disco alado exibido com destaque sobre a entrada das lojas maçônicas mostra um disco solar com asas de águia e duas serpentes. Este antigo símbolo foi encontrado nas culturas tribais egípcia, suméria, mesopotâmica, hitita, anatólia, persa, nativa americana, mexicana e australiana, sempre representativas do sol. As águias também há muito são associadas ao Sol, já que voam mais alto perto do Sol e podem olhar diretamente para sua luz. Os generais romanos mantinham águias solares douradas no topo de suas hastes como um sinal de supremacia sobre o exército. No Egito, Hórus, o falcão, sempre foi simbolizado com um Sol sobre sua cabeça. Os nativos americanos também associavam as águias ao Sol como o deus-águia Abenaki "Kisosen, o Portador do Sol."

O símbolo do patch da missão Apollo 11 da NASA mostra uma águia pousando na lua. Os patches da Apollo 16 e 17 também apresentam águias com destaque. O símbolo da Apollo 13 mostra 3 cavalos puxando o Sol atrás deles, que faz referência à antiga lenda grega de Hélios, o Deus Sol, viajando pelo céu em uma carruagem puxada por cavalos. No total, a NASA supostamente pousou 12 homens (e 0 mulheres) na lua. Já que a Lua sempre foi associada ao feminino e ao número 13, o Sol associado ao masculino e ao número 12, colocando 12 homens na Lua, mais uma vez é um símbolo da fraternidade patriarcal maçônica conquistando o divino feminino celestial. Esta é também a razão oculta pela qual a Apollo 13 "coincidentemente" teve uma explosão às 13:13 em 13 de abril.

"*Para tornar as viagens interestelares críveis, a NASA foi criada. O Programa Espacial Apollo impingiu a ideia de que o homem poderia viajar e caminhar até a lua. Cada missão Apollo foi cuidadosamente ensaiada, e em seguida, filmada em grandes palcos de som no local de teste Top Secret da Atomic Energy Commissions no deserto de Nevada e em um palco de som seguro e protegido no Walt Disney Studios, dentro do qual havia uma maquete em grande escala da lua. Todos os nomes, missões, locais de pouso e eventos no Programa Espacial Apollo fazem menção as metáforas, rituais e simbologia ocultistas da religião secreta dos Illuminati. A mais transparente foi a*

explosão falsa na espaçonave Apollo 13, chamada "Aquarius" (nova era) às 1:13 (hora militar 13:13) em 13 de abril de 1970." -William Cooper, "Mystery Babylon"

Então, por que os logotipos da NASA apresentam línguas de serpente e águias? E por que há um número excessivo de astronautas maçons? O símbolo do disco solar com asas de águia com serpentes gêmeas encontrado em todas as lojas maçônicas contém a resposta. A águia de duas cabeças é o símbolo oficial do grau 33º da Maçonaria. O grau 25º dos iniciados da Maçonaria são conhecidos como "Cavaleiros da Serpente de Bronze" e o grau 28º são conhecidos como "Cavaleiros do Sol." A religião dos druidas, precursora da Maçonaria moderna, era a mesma dos antigos egípcios, onde os sacerdotes governavam de "Heliópolis" ou "Cidade do Sol," uma cidade cheia de obeliscos construídos para seu Deus Sol Rá.

"*Os egípcios acreditam que o espírito de seu Deus Sol Rá, reside dentro do obelisco. Portanto, eles adorariam e orariam ao obelisco, sempre voltados para o leste, três vezes ao dia se possível. O maior obelisco do mundo é o Monumento a Washington, criado pelos maçons em homenagem ao presidente George Washington. Para ver a importância do obelisco para os maçons, você só precisa ir a um cemitério onde os maçons estão enterrados e olhar os muitos túmulos que exibem as pedras tumulares do obelisco*." -David Bay, "Freemasonry Proven to Worship Lucifer" (Maçonaria comprovada para adorar Lúcifer)

"*A serpente é universalmente o símbolo do Sol, como o Sol era o grande iluminador do mundo físico, então a serpente foi considerada o grande iluminador do espiritual, dando à humanidade o 'conhecimento do bem e do mal.' E de acordo com a Bíblia, você sabe quem deu ao homem o conhecimento do bem e do mal: Satanás, Lúcifer. Agora, se os adeptos soubessem que o Sol era um símbolo de algo que o povo não suportaria, como a crença de que Lúcifer, o diabo, era o deus que eles adoravam, eles teriam que continuar com sua farsa, para que as pessoas não decidissem parar de adorar. Porque se o povo descobrisse, eles não iriam mais apoiar suas atividades. Eles teriam que manter suas crenças longe das pessoas e esconder sua adoração secreta em símbolos ocultos. Assim, a adoração do sol como religião prosperou*." -William Cooper, "Mystery Babylon"

A primeira pessoa a apresentar a ideia de um universo centrado no Sol foi Pitágoras de Samos por volta de 500 a.C. Pitágoras também é amplamente reconhecido pelos historiadores maçônicos como sendo o primeiro maçom! O Mestre Maçom Dr. James Anderson disse em sua "Defesa da Maçonaria", que: "*Estou totalmente convencido de que a Maçonaria é quase aliada da velha Disciplina Pitagórica, de onde, estou convencido, de que pode, em algumas circunstâncias, reivindicar uma descida com muita justiça*." O Mestre Maçom William Hutchinson escreveu em seu "Espírito da Maçonaria" que: "*o antigo registro maçônico nos traz evidências positivas da doutrina pitagórica e dos princípios basilidianos que constituem a base de nossos deveres religiosos e morais*." O Mestre Maçom William Preston escreveu que Pitágoras estava "entre os primeiros maçons," mas afirma em suas "Ilustrações

da Maçonaria" que: "*os registros da fraternidade nos informam que Pitágoras era regularmente iniciado na Maçonaria; e sendo devidamente instruído nos mistérios da Arte, ele melhorou muito e propagou os princípios da Ordem em outros países para os quais depois viajou*."

O historiador maçônico de grau 33º Albert Mackey em sua "Enciclopédia da Maçonaria," escreveu que: "*Em seu retorno à Europa, Pitágoras estabeleceu sua célebre escola em Crotona, uma colônia dórica no sul da Itália, por volta de 529 a.C, muito semelhante à que adotou posteriormente pelos maçons. Sua escola logo adquiriu tal reputação que discípulos o procuraram de todas as partes da Grécia e Itália. Pitágoras ensinou como o principal dogma de sua filosofia o sistema de metempsicose, ou a transmigração das almas. Ele ensinou o poder místico dos números, e muito do simbolismo sobre o assunto que agora possuímos é derivado do que nos foi deixado por seus discípulos. Ele também era um geômetra e é considerado o inventor de vários problemas... As escolas estabelecidas por Pitágoras em Crotona e outras cidades, foram consideradas por muitos escritores como os modelos a partir dos quais as Lojas Maçônicas foram posteriormente construídas... Os discípulos desta escola vestiam as roupas mais simples e, tendo à sua entrada rendido todos os seus bens ao fundo comum, submeteram-se então à pobreza voluntária durante três anos, durante os quais foram também obrigados a um silêncio rigoroso. As doutrinas de Pitágoras sempre foram entregues como proposições infalíveis que não admitiam nenhum argumento... Antes da admissão aos privilégios desta escola, a vida anterior e o caráter do candidato foram rigidamente examinados, e na iniciação preparatória o segredo foi imposto por um juramento, e ele foi submetido às mais severas provas de sua fortaleza e autodomínio. Aquele que após sua admissão ficou alarmado com os obstáculos que teve que enfrentar, foi autorizado a retornar ao mundo, e os discípulos, considerando-o como morto, realizaram suas exéquias fúnebres e ergueram um monumento em sua memória. O modo de vida na escola de Crotona era como o dos comunistas modernos. Os irmãos, cerca de seiscentos em número, com suas esposas e filhos, residiam em um grande edifício... Eles se levantavam antes do dia para prestar suas devoções ao sol... As refeições consistiam principalmente de pão, mel e água, pois embora a mesa frequentemente estivesse coberta de iguarias, ninguém tinha permissão de comer. Foi nessa escola secreta que Pitágoras deu suas instruções sobre sua doutrina interior e explicou o significado oculto de seus símbolos. Havia três graus: a primeira ou Matemática, por se dedicar ao estudo das ciências exatas; e a segunda, ou teórica, no conhecimento de Deus e do estado futuro do homem; mas o terceiro grau, ou mais alto, foi comunicado apenas a alguns cujos intelectos eram capazes de compreender a plena fruição da filosofia pitagórica*."

WASHINGTON, DC
JUL
20
1994
20066

FIRST DAY

Edwin E. Aldrin Jr.

"BUZZ" ALDRIN

The first Mason on the moon he was a Master Mason in Montclair Ldg. # 144, 32° AASR, R.R.M. & K.T. in Ruthven Commandery, Houston TX. Recipient of the Knight Templar Cross of Honor in 1969. Member of the Shrine of North America. EDSEL

FIRST MAN ON THE MOON

FIRST DAY OF ISSUE

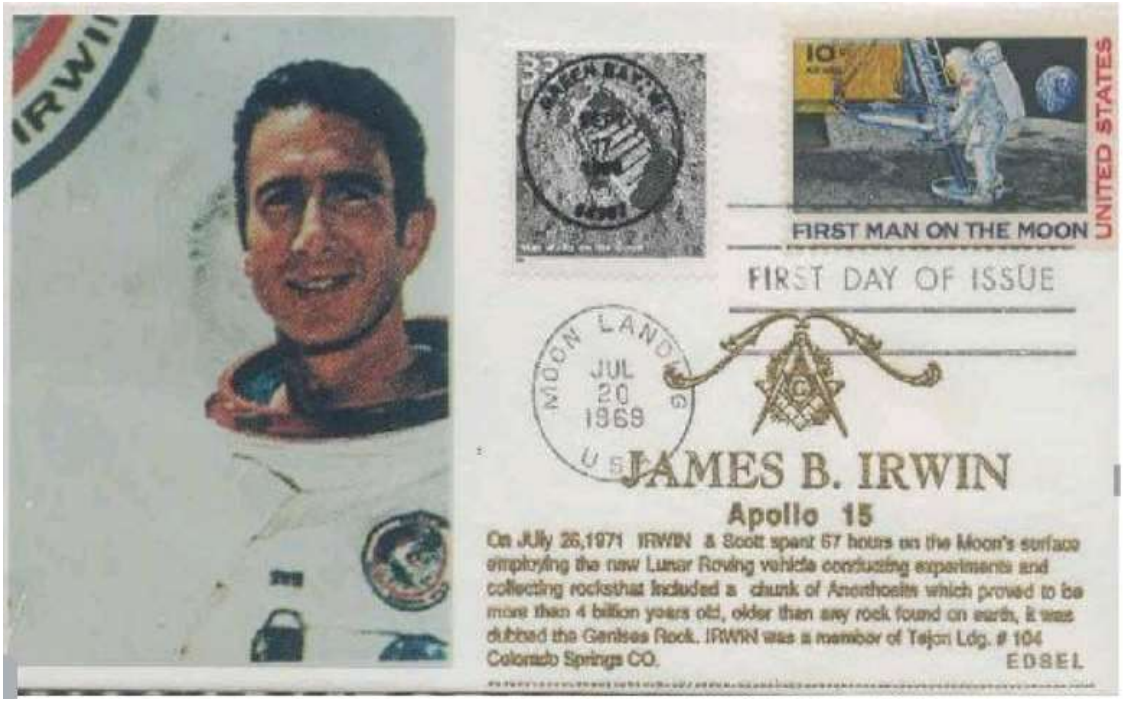
MOON LANDING
JUL
20
1969
USA

EDGAR D. MITCHELL

Apollo 14

On Feb.5,1971 Lunar Module pilot MITCHELL and Shepard spent 10 hours conducting a $ 25,000,000.00 package of experiments, including the use of an elaborate hand cart equipped to facilitate their scientific studies of the moon's surface. MITCHELL was a DeMolay Chevalier and member of Artesia # 28 New Mexico. EDSEL

Além dessas admissões por historiadores maçônicos, a vida e obra de Pitágoras se assemelha a muitos aspectos do ofício, de sua obsessão por triângulos e geometria, a seu culto escolar cheio de ritos iniciáticos e lavagem cerebral. Os candidatos eram "rigidamente examinados", assim como os candidatos à Maçonaria recebem "o terceiro grau" ou seja, forçados a responder a muitas perguntas pessoais de sondagem, e então recebem uma bola branca ou uma bola preta pelos maçons na loja, apenas um bola preta resultando em “bola preta” chutada para fora. Se iniciados, assim como na Maçonaria, os iniciados pitagóricos tinham que fazer juramentos de sigilo e lealdade e então serem submetidos a vários testes, julgamentos e rituais. Os “irmãos” viviam como comunistas e adoravam o sol. Com o tempo, eles progrediram por uma série de três graus em que apenas uns poucos privilegiados no mais alto grau aprenderam a verdade dos símbolos e rituais. Os muitos paralelos da Escola Pitagórica e da Maçonaria moderna são muito semelhantes para serem ignorados. Felizmente para o mundo, o modelo heliocêntrico do universo de Pitágoras avançou pouco por quase dois mil anos até que outro suposto maçom, Nicolas Copérnico, trabalhou 27 anos de sua vida para criar seu modelo atualizado, chamado de "Sistema Solar", que também apresentava uma Terra-globo girando em torno do sol. Nascido na Prússia em 1472, Copérnico estudou filosofia e medicina em Cvacova e tornou-se professor de matemática em Roma. Nas últimas décadas de sua vida, ele se tornou obcecado pelas idéias de Pitágoras e quando ele apresentou pela primeira vez sua doutrina heliocêntrica ao mundo, foi condenado como tão herético que ele foi preso e só foi libertado ao fazer uma retratação de suas opiniões.



Ele publicou seu famoso livro "*De Revolutionibus Orbium Coelestium*" (Sobre a Revolução das Esferas Celestes) em 1543, o ano de sua morte, e mesmo assim insistiu em sua natureza puramente hipotética. Copérnico escreveu: "*O ensino pitagórico foi fundado em hipóteses e não é necessário que a hipótese seja verdadeira, ou mesmo provável. A hipótese do movimento da Terra é apenas uma que serve para explicar os fenômenos, mas não deve ser considerada como uma verdade absoluta*."

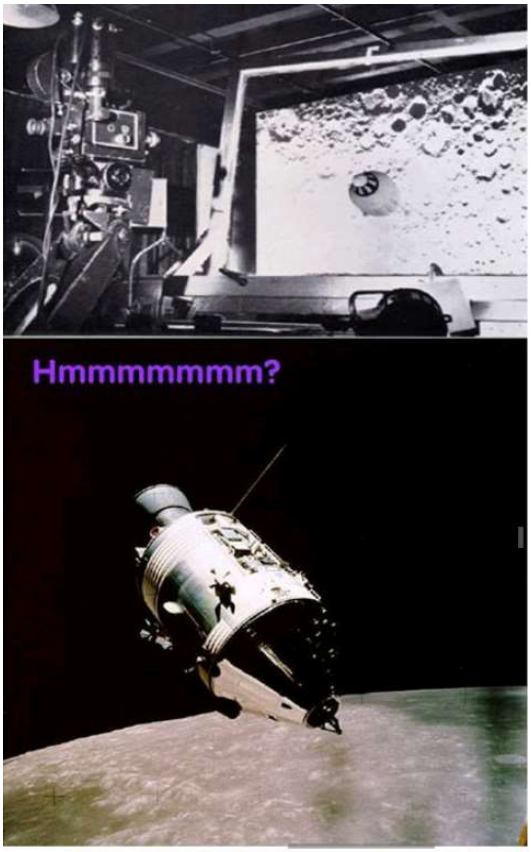
"*O sistema do Universo, conforme ensinado pelos Astrônomos Modernos, sendo fundado inteiramente na teoria, para cuja verdade eles são incapazes de apresentar uma única prova real, eles se entrincheiraram em uma conspiração de silêncio, e se recusam a responder a quaisquer objeções que podem ser feitas às suas hipóteses... O próprio Copérnico, que reviveu a teoria do filósofo pagão Pitágoras, e seu grande expoente Sir Isaac Newton, confessou que seu sistema de uma Terra giratória era apenas uma possibilidade e não poderia ser provado pelos fatos. Somente seus seguidores o decoraram com o nome de uma 'ciência exata,' sim, de acordo com eles, a mais exata de todas as ciências. No entanto, um astrônomo real da Inglaterra disse uma vez, falando sobre o movimento de todo o sistema solar: 'O assunto é deixado em um estado de incerteza delicioso, e ficarei muito feliz se alguém puder me ajudar a resolvê-lo. Que posição muito triste para uma 'ciência exata' é esta!*"
-David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (10)

"*A origem da teoria globular pode ser rastreada e mostrada como pagã. Foi introduzida no Egito pelo grego Pitágoras, por volta de 500 a.C. Ele era natural de Samos e um grande viajante em seus primeiros dias. Ele viajou muito no Oriente. E ele absorveu a ideia falaciosa de que a terra e o mar juntos formavam um globo giratório e que os corpos celestes eram outros mundos (habitados). Pitágoras voltou à Europa e introduziu esses graves erros em seu próprio país... Newton não era um lógico e a lógica não fazia parte de sua composição. Nem ele professou possuir esta qualidade, que é absolutamente essencial para um discernidor e fundador da verdadeira Ciência. Ele passou toda a sua vida investindo e formulando uma elaboração que chamou de Sistema Solar, construindo sobre as falácias míticas que Pitágoras trouxera do Oriente em primeira instância; e que havia sido transmitido por Copérnico, Kepler e Galileu. Sem testar a natureza de seus fundamentos, ele aceitou toda a fabricação e tomou todas as hipóteses de Copérnico como certas.*"
-Lady Blount, "The Romance of Science" (3-4)

"*Copérnico desenvolveu outra teoria, que ele também explica em seu Tratado sobre a Revolução das Esferas Celestes, que se um corpo deve girar em torno de outro, o primeiro deve ter uma forma esférica e girar em torno de seu eixo como um topo/pião. Consequentemente, a fim de fazer esta noção se encaixar com o movimento da terra em torno do sol que ele havia planejado para explicar as estações, ele repentinamente decretou que a terra era redonda, ao contrário da opinião geral da época, e então proclamou que tinha um movimento de rotação em torno de seu eixo. O grande inconveniente dessa proposição é que a rotação da Terra não pode ser vista, seja em relação à posição do sol ou das nuvens durante o dia, ou da lua e outros planetas à noite. Por outro lado, o fato da imobilidade da Terra tem uma vantagem imensa sobre a teoria da rotação, pois pode ser positivamente reconhecida como tal, e pode-se dizer com segurança que se a Terra não pode ser vista se movendo, Há cem chances em cem de que não aconteça.*"
-Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (9-10)

As farsas da NASA na ida à lua e o pouso em Marte.

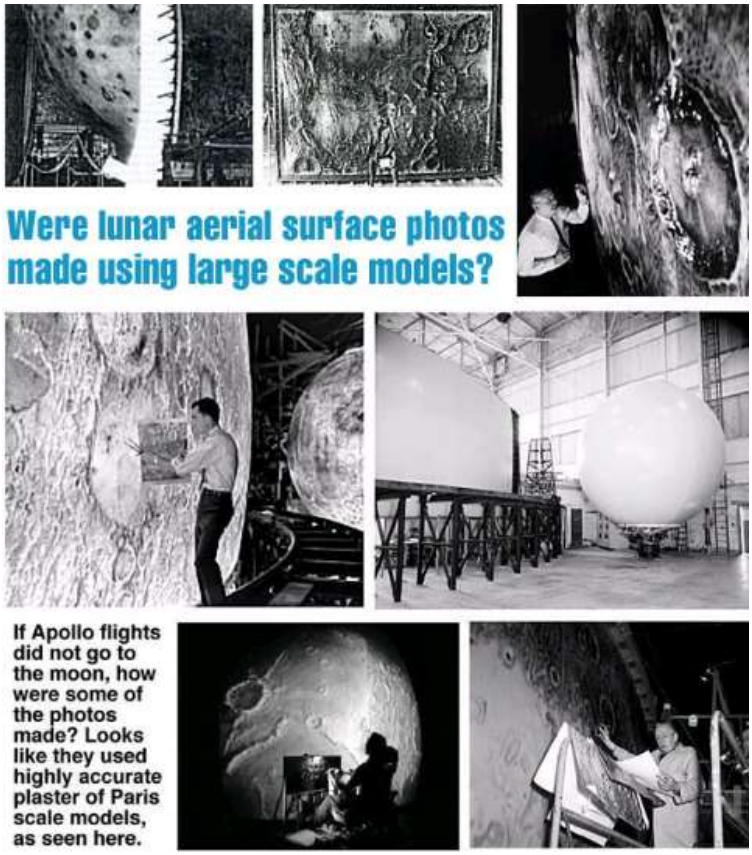
Os pousos da Apollo na "Lua" de 1969, os pousos Viking de 1976 e outros pousos subsequentes em "Marte", todas as imagens mostrando uma rotação esférica da Terra, todas as supostas "estações espaciais" e "satélites" orbitando a "Terra-bola", cada imagem photoshopada do "Hubble" e toda a organização da NASA são uma grande farsa criada para convencê-lo de que a Terra não é plana. Nas últimas cinco décadas, por meio de mentiras e truques de fotos e vídeos, os maçons da NASA efetivamente convenceram o mundo inteiro a acreditar em vários mitos totalmente contrários aos nossos sentidos e experiência pessoal.



Eles afirmam o contrário dos nossos sentidos, que muitos de nós estamos de cabeça para baixo pensando que estamos do lado certo do lado de baixo de uma bola giratória - a Terra! Eles afirmam, o contrário dos nossos sentidos, que estamos cambaleando no espaço a milhões de milhas por hora, que as estrelas são na verdade sóis, que o Sol é realmente maior do que a Lua e que a maioria das estrelas é realmente maior do que o Sol! Podemos ver e sentir claramente, no entanto, que estamos parados com o lado direito para cima em uma Terra plana e imóvel, o Sol e a Lua são do mesmo tamanho, as estrelas são claramente menores do que ambos, e não pode ser provado que sejam "sóis distantes" em outros "sistemas solares". Com um pouco de Photoshop, tecnologia de foguetes e um bando de maçons mentirosos, a NASA convenceu quase todo mundo na Terra a não acreditar em seus próprios olhos, bom senso e experiência. Como mencionado em um capítulo anterior, estrelas e planetas costumam ser vistos através da Lua, o que significa que é semitransparente, e se a lua é semitransparente, não pode ser o planetoide esférico sólido reivindicado e mostrado pela astronomia moderna. Samuel Shenton, presidente da *Flat-Earth*

Society (sociedade da Terra plana), foi citado antes da Apollo supor “pousos na lua”, afirmando que "*estrelas foram vistas através da lua. É melhor que os astronautas estejam prontos para voltar, porque não há muito em que pousar!*"

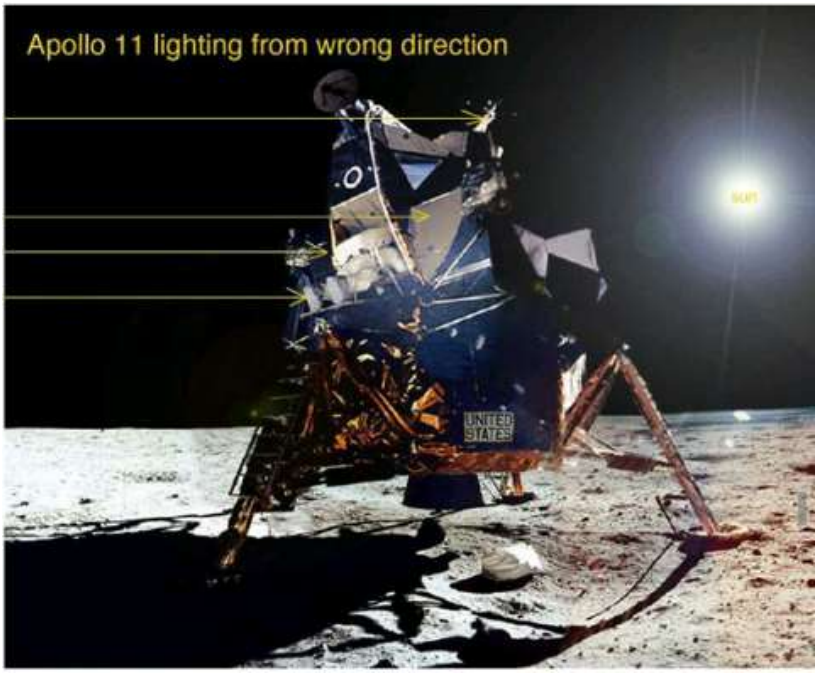
"*Nós, chamados de 'flatearthers' (terraplanistas) observando certas apresentações falsas usadas pelos americanos na TV e em filmes que mostram as órbitas e descidas de seus veículos 'espaciais', desejamos colocar nossas opiniões diante de jovens e interessados. Ao fazê-lo, confiamos em que não haverá mais zombarias sobre 'outros chatos' do primeiro-ministro Wilson, do Partido Socialista, e de Enoch Powell, do Partido Conservador.*" -Samuel Shenton, “The Plane Truth”

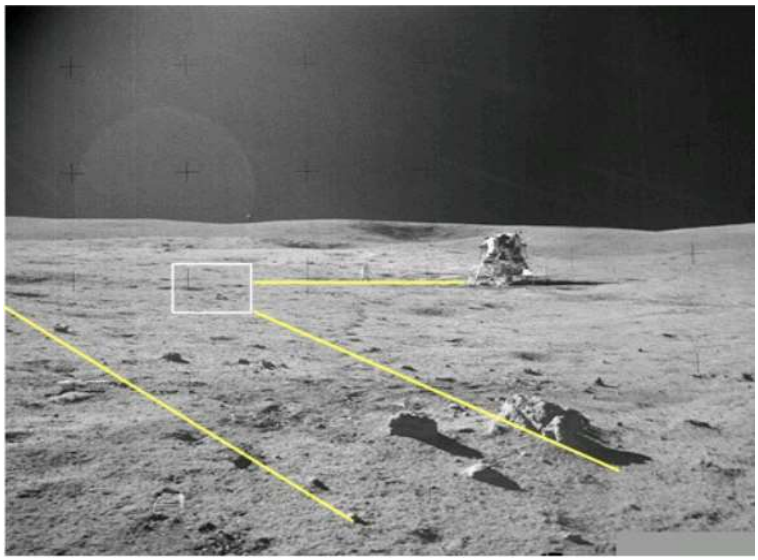


Muitas das primeiras pessoas a declarar que as aterrissagens da NASA na Lua eram uma farsa encenada (além dos Terraplanistas) foram **fotógrafos profissionais**. Outras eram fotografias compostas do deserto com os fundos escurecidos e os astronautas sobrepostos para dentro. O premiado fotógrafo britânico David Persey, o analista/historiador Jack White, o fotógrafo/editor da revista Nexus Marcus Allen e muitos outros colocaram suas reputações profissionais em risco para expor as "evidências" fotográficas da NASA.

"*As numerosas inconsistências claramente visíveis no registro fotográfico da Apollo são irrefutáveis. Alguns dos muitos erros que evidenciamos foram devido à pressa e pensamento pobre. Outros foram deliberadamente plantados por indivíduos que apelidamos de "denunciantes", que estavam determinados a deixar evidências da*

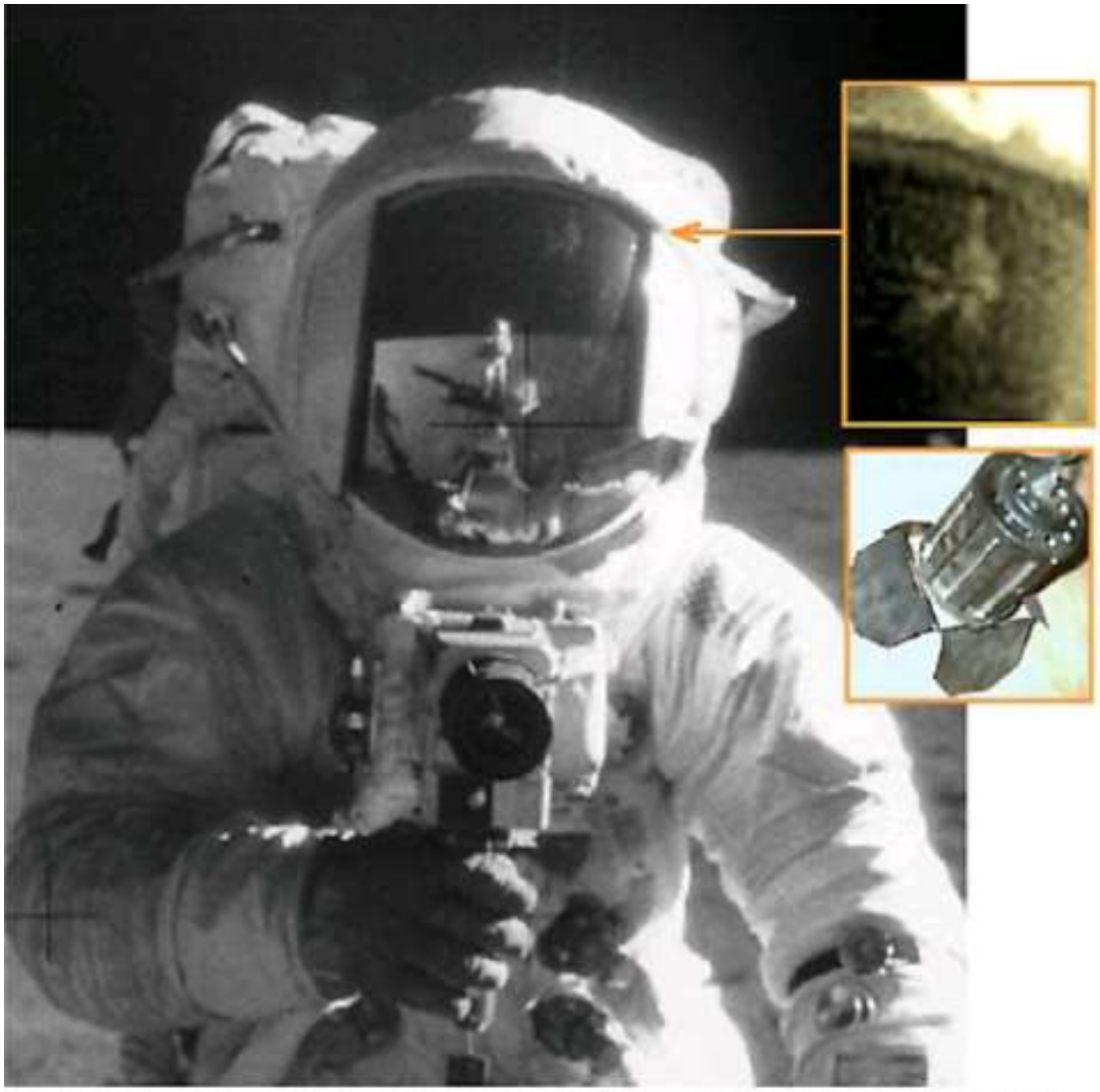
falsificação em que estavam involuntariamente envolvidos. Provavelmente o mais enfático desses assobios foi uma garrafa que rolou pela paisagem da "lua" nas telas de TV no oeste da Austrália durante uma transmissão "ao vivo" da lua."
-David Percy, "Dark Moon: Apollo and the Whistle-Blowers" (1)



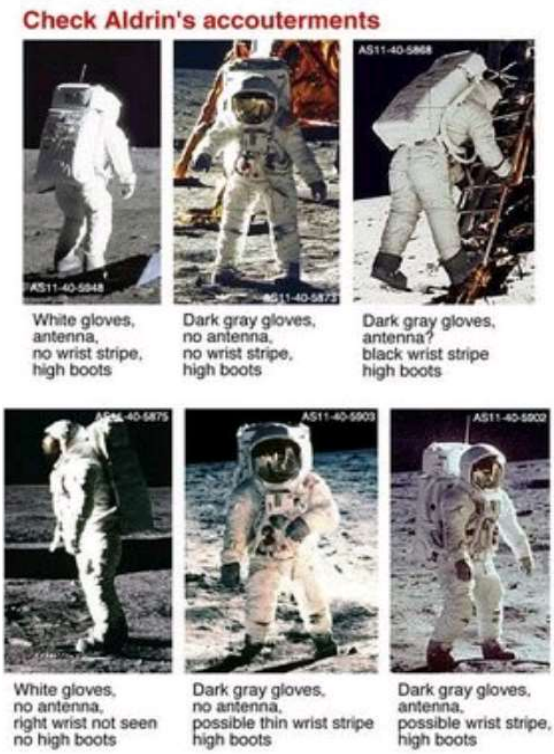


Nenhuma das missões Apollo trouxe qualquer iluminação extra de estúdio com eles na Lander Lunar, então o Sol deve ser a única fonte de luz na "Lua" e em todas as fotos tiradas lá. Nesse caso, a luz deve vir apenas de uma direção e todas as sombras devem ser projetadas na direção oposta. No entanto, em dezenas de fotos oficiais da NASA, há sombras sendo projetadas em até 3 direções simultaneamente, geralmente em ângulos de até 90 graus, o que só pode ser o resultado de fontes de luz múltiplas, não presentes na lua. Várias fotos mostram até mesmo holofotes no teto refletindo nos capacetes dos astronautas e vários alargamentos de lente originados de duas ou mais fontes de luz.

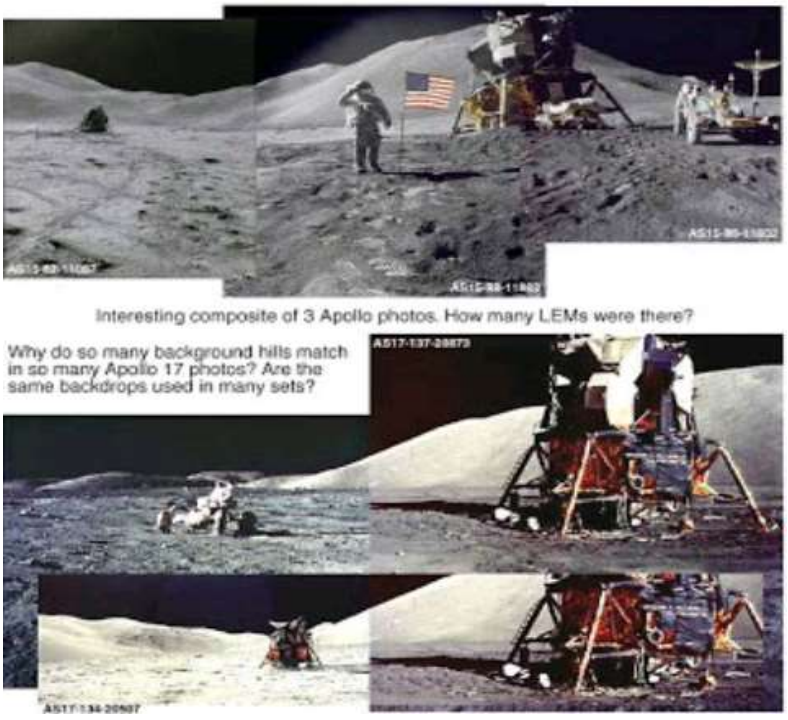
A análise de várias imagens das 6 missões mostra recursos de fundo repetidos (exatamente as mesmas colinas, dunas, crateras) sendo usados repetidamente em lugares supostamente diferentes na Lua, bem como linhas de primeiro plano e fundo visíveis indicativas de um estúdio. Em imagens da Apollo 11, Buzz Aldrin pode ser visto usando luvas de cores diferentes e botas de comprimentos diferentes em fotos que supostamente foram tiradas com minutos de diferença. Se Buzz estivesse realmente no vácuo do espaço em um traje espacial pressurizado, ele certamente não teria tempo ou razão para despressurizar e repressurizar seu traje apenas para fazer esses ajustes de moda! Algumas fotos mostram o rover lunar sem rastros em qualquer lugar ao seu redor, outras mostram rastros do rover em todo o primeiro plano enquanto ele ainda está para ser desempacotado e descarregado! Algumas fotos até mostram o que parecem ser tênis e pegadas de salto feminino na "Lua", além das pegadas das botas dos astronautas!



Australian researcher Bill Dines spotted an odd reflection in this Apollo 12 helmet and thought it might be a lighting technician's spot light, above, suspended from overhead. Looks very similar to me.

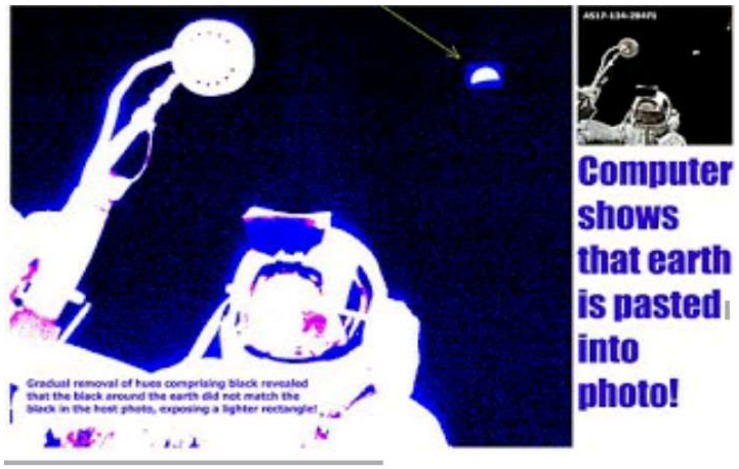


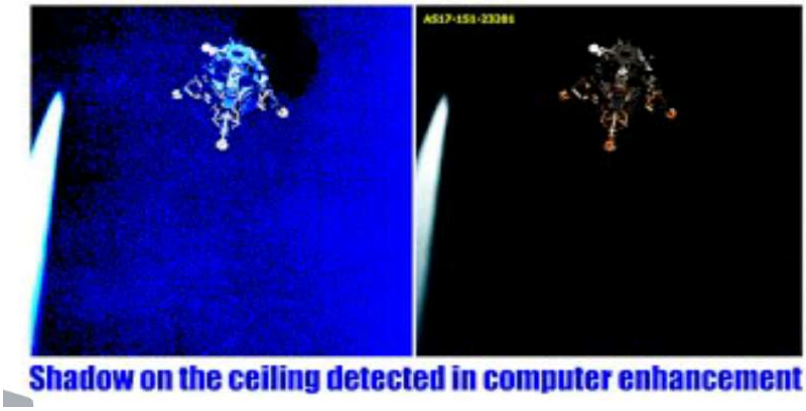
"*Se você olhar para os panos de fundo da maioria das fotos da NASA, há uma linha de transição relativamente nítida onde tudo além se torna suave e sem características. Este é um sinal claro de um cenário de estúdio de grau Z. Toda vez que a bandeira americana é mostrada, há uma grande quantidade de luz nela, mesmo que esteja no lado sombrio da Lander Lunar. Além disso, a NASA nunca filmou estrelas ou planetas. A razão é simples: antes da era do aprimoramento do computador, seria impossível falsificar as estrelas com precisão suficiente para enganar os astrônomos amadores do mundo*." -Ralph Rene, "NASA Mooned America!" (2)



"*Michael J. Tuttle falsificou as chamadas fotografias de simulação de treinamento Apollo, usando o Photoshop 3, e depois as postou nos sites da NASA como sendo fotografias verdadeiras tiradas na lua. Eu regularmente recebo e-mail de pessoas alegando que a manipulação digital de fotos não estava disponível em 1969. As pessoas têm criado fotos falsas desde que a câmera foi inventada, e quem está dizendo que as fotos foram falsificadas em 1969? As pessoas não entendem que a maioria das imagens falsas da Lua da NASA foi criada em meados dos anos 90.*

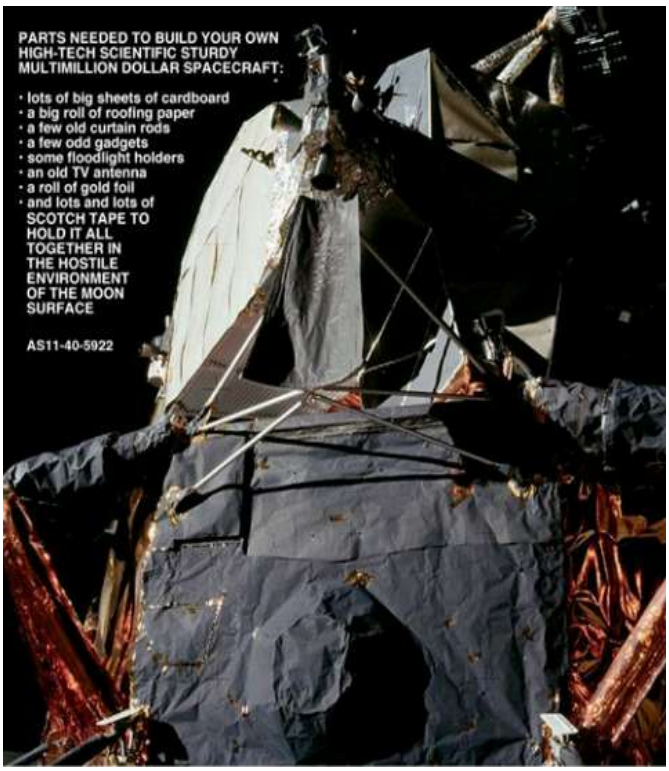
A prova está no fato de que a maioria não apareceu em nenhum livro ou revista antes de 1990. Noventa e cinco por cento das imagens falsas da Lua da NASA em seus sites nunca foram vistas antes do lançamento da Internet. Eles tiveram que produzir um número considerável de fotos falsas da Lua, para todas as seis missões, caso contrário, o público iria querer saber por que havia tão poucas. Nem todas as imagens falsas da Apollo da NASA foram alteradas com o Photoshop. A foto principal de Buzz Aldrin da Apollo 11, bem como fotos divulgadas pela imprensa da Apollo 12 e da Apollo 14, mostrando astronautas segurando a bandeira. Todas essas fotos comunicadas à imprensa foram tiradas no falso Moonscape no Langley Research Center e não precisaram de nenhuma alteração para se passar por uma fotografia lunar." -Sam Colby, "Apollo Fake"





Outro erro gritante é que nenhuma das imagens ou vídeos da NASA mostram estrelas no fundo como deveriam, apenas escuridão total, provavelmente porque mapas estelares exatos como deveriam aparecer da Lua seria muito difícil de falsificar. O testemunho de diferentes astronautas em diferentes missões, em suas autobiografias e entrevistas apenas turva as águas ainda mais, alguns deles se gabando da "luz incrivelmente brilhante das estrelas" e outros dizendo que "Eu não me lembro de ter visto uma única estrela enquanto estava na lua!" Tais inconsistências, e o fato de que nenhuma das imagens da "Lua" da NASA apresentam estrelas/planetas em suas posições apropriadas, deveriam levantar suspeitas de uma bandeira vermelha de que esses astrônomos não estavam na Lua.

Muitas imagens do “Sol” na Lua são claramente holofotes e não o Sol, incluindo AS14-66-9306, AS12-46-6765 e AS11-405935. A imagem AS12-49-7278 da NASA mostra claramente vários flares de lente de iluminação de estúdio causados por várias luzes no teto. A imagem AS14-64-9089 mostra a iluminação do estúdio refletindo em um fundo preto. A imagem AS17-151-23201 mostra uma sombra no teto do espaço enquanto o Módulo Lunar decola. As imagens AS16-118-18894, AS17-134-20471, AS11-44-6581 e AS11-44-6642 mostram retoques toscos de computador para ocultar cabos e problemas de fundo e adicionar a "Terra redonda”, mas a NASA afirma que são fotografias originais. AS14-66-9306 mostra sombras de retículos suspensos no ar sobre uma impressão por baixo, provando que ela de fato foi perfeitamente adulterada e não um original como afirmado.



A imagem ao lado AS11-40-5922 do módulo de pouso lunar supostamente na Lua, mostra uma tentativa patética de 1969 de criar um equipamento com aparência de “alta tecnologia" usando o que parece ser papel de construção, folha de ouro, fita adesiva e barras de metal para chuveiro. A ideia de que o pedaço de lixo mostrado nesta fotografia abaixo oficial da NASA voou para a Lua e retornou de volta é tão ridícula que é visível. O AS17-148-22756 também mostra claramente quando ampliado, que o Módulo de Comando da Apollo 17 foi quase completamente mantido por fita adesiva! Em AS16-113-18339 há uma pedra com a letra “C” claramente gravada nela, bem como outro “C” desenhado na terra próximo a ele. Isso é característico de rochas falsas em uma configuração de palco onde o designer do cenário demarca as posições dos adereços, e não algo que deveríamos ver na "Lua!"

"*A grande rocha no primeiro plano à esquerda está claramente marcada com um grande C maiúsculo. O canto inferior direito tem um vinco semelhante ao causado ao molhar um jornal dobrado. Isso o torna um rock 'agitado' do showbiz, que as pessoas que trabalham nos estúdios de Hollywood jogam nos visitantes. Eles costumavam ser feitos de jornal úmido e pasta e exibiam abas semelhantes. As pedras do palco são geralmente colocadas por mãos de palco sobre marcadores com letras semelhantes posicionados pelo cenógrafo. A NASA realmente carregou pedras falsas e mãos de palco para a Lua?*"

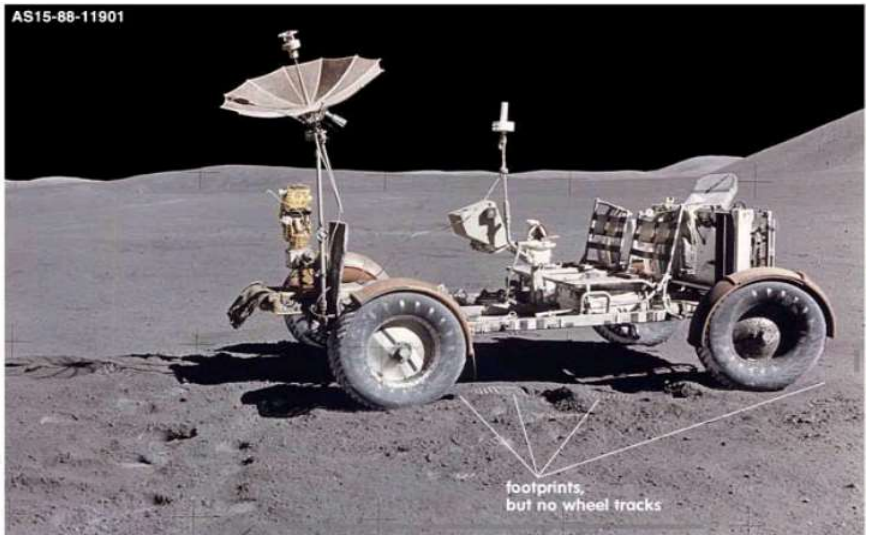
-Ralph Rene, "NASA Mooned America!" (7)

A imagem ao lado AS11-40-5926 da NASA mostra um close-up das almofadas para os pés da Lander Lunar sem uma partícula de poeira sobre eles e sem uma marca de queimadura sob seus propulsores de 10.000 libras, como se tivesse sido colocada suavemente no lugar. Cientistas da NASA em seus próprios documentos estavam preocupados com o LEM caindo em seu próprio raio de queima enorme, mas lá está ele sem nenhuma impressão de queimadura e almofadas limpas imaculadas. Mesmo as pegadas dos astronautas deixaram impressões profundas na "poeira lunar", mas os propulsores de 10.000 libras do módulo de pouso não deixaram vestígios, nenhum buraco de explosão e nenhuma poeira nas almofadas? Eugene Cernan da Apollo 10 e 17 disse em uma entrevista que enquanto desciam no módulo de pouso lunar "o motor estava muito barulhento", mas quando Alan Bean da Apollo 12 foi questionado, ele respondeu que "você não conseguia ouvir o motor no vácuo do espaço." Eu tendo a acreditar em Alan, porque assistindo a sequência de decolagem da Apollo 17 da "Lua", fica claro que o LEM está sendo içado por um guindaste de cima e não impulsionado por propulsores de baixo!

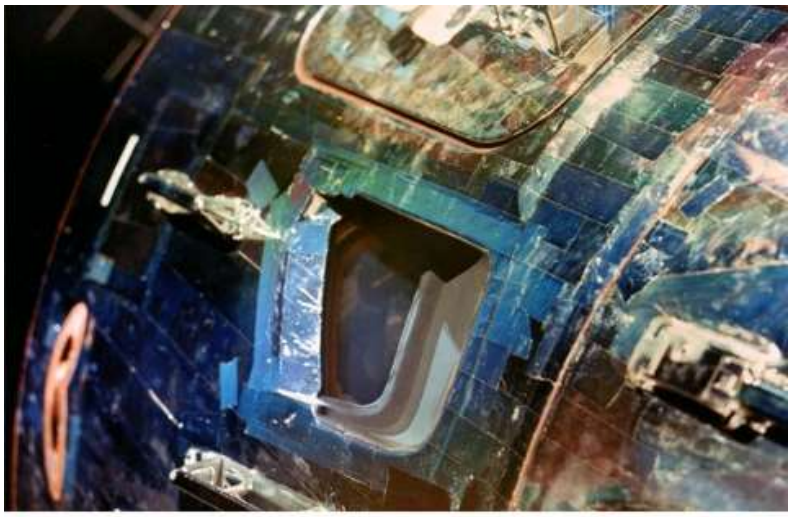
"*Lembro-me de assistir os primeiros astronautas pousando na Lua e me perguntando por que as imagens da TV eram tão turvas. Vimos dois fantasmas brancos embaçados, que pouco ou nada fizeram enquanto espreitavam na sombra do módulo de pouso lunar. A NASA parecia ter perdido 100 anos de progresso fotográfico. Foi chato, mas eu acreditei! Durante os anos seguintes, peguei vislumbres de missões subsequentes enquanto elas piscavam em cores na tela da minha TV e acreditei. As imagens melhoraram com cada missão e no final do programa Apollo o buggy lunar rasgou a superfície lunar enquanto a NASA começava a falar sobre uma aventura marciana. Eu ainda acreditava na torta de maçã, na CIA e na NASA. Anos depois, assistindo a um programa de TV, pensei ter visto a bandeira da Lua ondular na Lua sem ar. O verme da suspeita deslizou em meu sistema. Comecei então a assistir a clipes de filme da NASA bem de perto e com menos emoção. Quando aqueles óculos cor-de-rosa escorregaram para baixo em meu nariz, comecei a notar falhas nas fotos. Os astronautas e suas mochilas pesavam menos de 75 quilos na Lua, mas deixaram pegadas profundas na poeira e no cascalho da Lua. A explosão de um motor de foguete que baixou o LEM (Lander) de 33.000 libras até a superfície da Lua não deixou nenhuma cratera. E, aparentemente, nem mesmo soprou a poeira sob as almofadas dos pés. Estranho! Aqui na Terra, as pegadas geralmente requerem a umidade. Segundo a Pseudo-ciência, não há atmosfera na lua, então, consequentemente não existe umidade!*" -Ralph Rene, "NASA Mooned America!" (1)

Quando a evidência de vídeo é examinada, ainda mais anomalias são encontradas. Em certos quadros, pings de luz podem ser vistos refletindo nos fios suspensos do palco, presos às mochilas dos astronautas. Em um clipe da Apollo 16, um astronauta cai de joelhos e é rapidamente puxado de volta para cima pelo que só pode ser um fio invisível que o iça para cima. Uma das anomalias de vídeo mais óbvias é como várias missões Apollo mostram bandeiras americanas tremulando no vento espacial inexistente. Supõe-se que a “Lua” não tem atmosfera e, portanto, as bandeiras devem permanecer perfeitamente paradas, mas podem ser vistas movendo-se de forma bastante ruidosa. A NASA afirma que os astronautas esbarrando neles podem causar isso, mas claramente não é o caso, já que as bandeiras ficam acenando por longos períodos de tempo sem nenhum astronauta as tocando ou mesmo perto delas. Outra anomalia de vídeo interessante é descoberta reproduzindo a filmagem da "Lua" da NASA em velocidade 2X e depois observando os astronautas caminhando, correndo, pulando ou navegando em seu pequeno carrinho. Sem o ajuste de velocidade, há uma ilusão de "baixa gravidade", pois os astronautas parecem flutuar, desviar e deslizar lentamente e suavemente, mas uma vez que são vistos a uma velocidade 2X, fica claro que eles estão em "gravidade normal" caminhando , correndo, pulando e navegando em velocidades normais! Eles simplesmente reduziram a velocidade de reprodução em 50% na pós-produção e voila, movimento instantâneo da “Lua.”

"A maioria, senão todas, as fotos, filmes e fitas de vídeo das missões Apollo Moon são facilmente comprovados como falsos. Qualquer pessoa com o mínimo conhecimento de fotografia, iluminação e física pode facilmente provar que a NASA falsificou os registros visuais do Programa Espacial Apollo. Alguns são tão obviamente falsos que, quando as discrepâncias são apontadas para espectadores desavisados, um suspiro audível foi ouvido. Alguns realmente entraram em um leve estado de choque. Algumas pessoas desabam e choram. Já vi outras pessoas ficarem com tanta raiva que rasgaram as fotos ofensivas em pedaços enquanto gritavam incoerentemente." -William Cooper



Não apenas o registro do vídeo está repleto de fraudes, mas a NASA afirma que os vídeos originais da Apollo 11 desapareceram convenientemente de seus registros, então ninguém pode analisá-los quanto à autenticidade! Você leu corretamente, eles gastaram mais de $ 30 bilhões do dinheiro do contribuinte americano viajando para “a Lua” e, em seguida, “perderam” a evidência do vídeo! Aquelas imagens borradas e fantasmagóricas em preto e branco mostradas na TV eram propositalmente ruins porque a NASA insistia na época que todas as redes de TV deveriam transmitir diretamente de uma tela grande em sua sala de operações, uma ordem que todas as grandes redes aceitavam, e então o que público viu foi apenas um vídeo de um vídeo mal ampliado, e agora é impossível assistir ao original! Não apenas a Apollo 11 original desapareceu, mas a NASA afirma ter perdido todas as fitas de áudio originais das missões Apollo, e que seus contratados perderam todas as impressões/planos para o Lunar Rover, LEM Lander e Apollo Ship Engines! Quais são as chances de que esses dados sejam realmente perdidos e quais são as chances de a NASA simplesmente não permitir que o público examine seus registros por causa do que pode ser descoberto ?



Apollo 15 LEM held together by masking tape

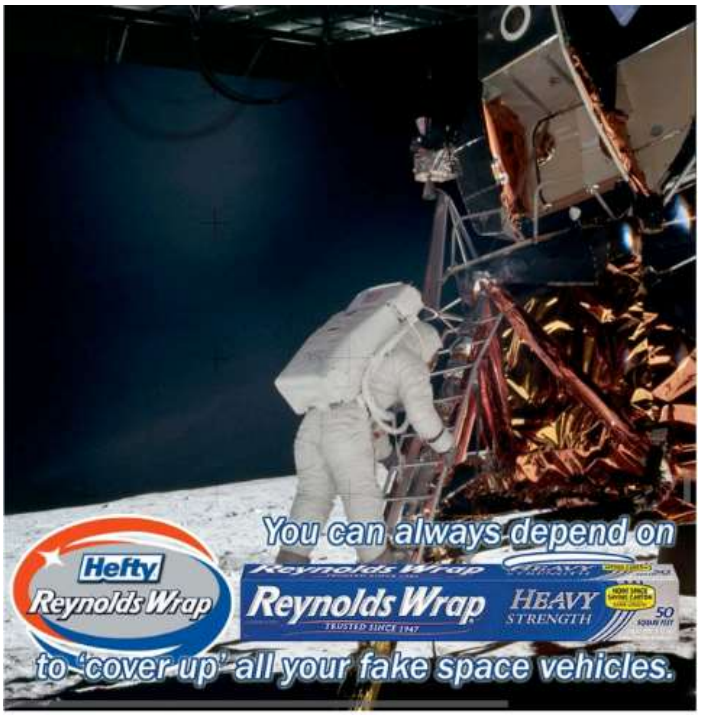
"*A exploração da lua parou porque era impossível continuar a farsa sem ser finalmente descoberta, e é claro que os episódios pré-filmados acabaram. Nenhum homem jamais subiu a mais de 300 milhas, se tanto, acima da superfície da Terra. Nenhum homem já orbitou, pousou ou andou na lua em qualquer programa espacial conhecido publicamente. Se você duvida disso, explique como os astronautas caminharam sobre a superfície da lua envoltos em um traje espacial em plena luz do sol, absorvendo um mínimo de 265 graus de calor cercado por um vácuo*." -William Cooper

As temperaturas na Lua supostamente variam de 279 graus abaixo de zero "durante as profundezas da noite lunar", que é muito mais frio do que o inverno mais frio da Antártida, e até 243 graus acima de zero ao meio-dia lunar, que é mais quente do que água fervente. A NASA afirma que seus trajes especiais são equipados com sistemas de aquecimento e resfriamento, mas nada que pudesse suportar essas temperaturas incríveis. Esses trajes também são supostamente pressurizados para evitar que o vácuo, não a pressão do espaço, rompa seus vasos sanguíneos, mas eles claramente têm vincos e rugas profundos por todo o corpo; astronautas em verdadeiros trajes pressurizados pareceriam o Homem Michelin borbulhando. Além disso, a quantidade de radiação no espaço, especialmente através do cinturão de Van Allen, é muito intensa para eles estarem "caminhando no espaço" em tais trajes frágeis. Um estudo russo descobriu que a quantidade de radiação presente na Lua exigiria que os astronautas estivessem vestidos com mais de um metro de chumbo para evitar a morte instantânea. John Mauldin, um físico

da NASA, disse que eles precisariam de pelo menos dois metros de blindagem espessa ao redor deles o tempo todo, mas lá estão eles, saltando ao redor da "Lua" em seus ternos finos de cinco centímetros.

Outra prova sólida de que a NASA está de acordo com seu logo bifurcado em forma de serpente são as supostas rochas da “Lua” dadas a museus em todo o mundo por Neil Armstrong e Buzz Aldrin. Pouco depois da Apollo 11, o investigador particular Paul Jacobs relatou ter perguntado ao chefe do Departamento de Geologia dos Estados Unidos se ele havia examinado as rochas lunares e se poderia verificar sua autenticidade, ao que o Geólogo simplesmente riu e insinuou que pessoas do alto escalão do governo dos Estados Unidos sabiam de tudo sobre o encobrimento. Mais recentemente, em 2009, os curadores do Rijksmuseum de Amsterdã investigaram sua "Pedra da Lua" pessoalmente dada a eles por Neil Armstrong e Buzz Aldrin em 1969, apenas para descobrir que era na verdade um pedaço de madeira petrificada sem valor!

Bill Kaysing, outro pesquisador de boatos sobre a Lua, trabalhou em Rocketdyne, onde os motores de foguete Saturno V da NASA foram construídos e ficou exposto a documentos pertencentes aos programas Mercury, Gemini, Atlas e Apollo da NASA, que provaram que havia truques em andamento. Kaysing disse sobre os documentos que: "*não é necessário um diploma de engenharia ou ciências para determinar se uma fraude estava sendo perpetrada*." Ele escreveu um livro sobre suas descobertas chamado: "We never went to the Moon" (Nós Nunca Fomos à Lua: A fraude dos trinta bilhões de dólares da América). Nele, ele expõe como a NASA encenou o incêndio da Apollo 1 e o "acidente" do Challenger, matando deliberadamente os astronautas a bordo para silenciá-los.



Antes mesmo da primeira missão Apollo limpar a plataforma de lançamento, onze astronautas da NASA morreram em "acidentes" altamente suspeitos. Gus Grissom, Roger Chaffee e Ed White foram cremados juntos em uma cápsula Apollo durante um teste completamente desnecessário e perigoso onde foram amarrados e trancados em uma câmara de oxigênio 100% que incinerou os três até a morte em segundos. Sete outros astronautas, Ted Freemen, Charles Basset, Elliot See, Russel Rogers, Clifton Williams, Michael Adams e Robert Lawrence morreram em seis

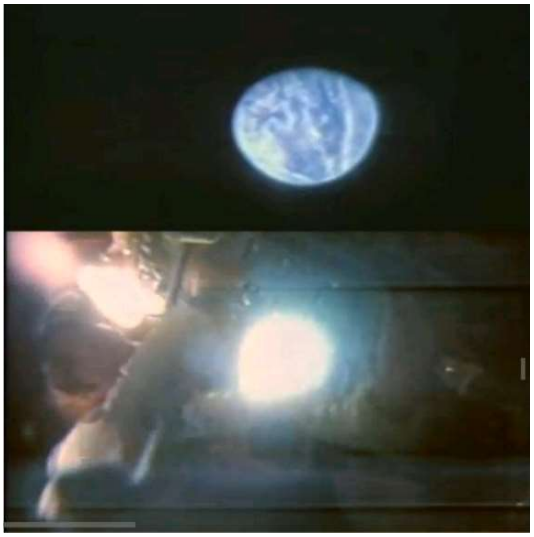
acidentes aéreos separados e Ed Givens em um acidente de carro! Oito dessas mortes ocorreram apenas em 1967. Tantos astronautas morrendo coincidentemente sob tais circunstâncias é altamente improvável, e dá crédito à ideia de que esses foram ataques intencionais dos maçons tentando encontrar as pessoas certas para vender sua fraude.

Um dos mais francos astronautas caídos foi Gus Grissom. Em 1967, Grissom havia se tornado cada vez mais irritado e expressivamente negativo sobre as chances da NASA de um dia pousar o homem na Lua. Ele afirmou que as chances eram "muito pequenas" e ficou famoso por pendurar um limão na cápsula da Apollo depois que ela falhou repetidamente nos procedimentos de teste de segurança. Grissom ameaçou ir à público com suas reclamações sobre o LEM, e até disse a sua esposa Betty: "*Se houver um acidente sério no programa espacial, é provável que seja comigo.*" Logo após seu assassinato, agentes do governo invadiram a casa de Grissom antes que alguém fosse informado sobre o incêndio ou sua morte. Eles removeram todos os seus papéis pessoais e seu diário, para nunca mais serem devolvidos.

"*Em um modo de acusação, acuso a NASA, a CIA e qualquer grupo supersecreto que controla o governo paralelo desses Estados Unidos de fraude na maior escala que se possa imaginar, de assassinato por incêndio criminoso e de furto de mais de $ 40 bilhões em conjunto com o programa Apollo que supostamente levou homens à lua. Também os acuso de violar uma lei federal contra o lobby de entidades financiadas pelo governo e de assassinato em série de funcionários de baixo escalão da NASA, testemunhas e outros cidadãos que por acaso estavam no lugar errado na hora errada. Essas acusações parecem incríveis porque nenhum de nós jamais quer acreditar que nosso pai governamental está nos enganando. No entanto, no final deste livro, mesmo o leitor mais confiante não terá dúvidas de que NASA MOONED AMERICA!*"

-Ralph Rene, "NASA Mooned America!"

Em 2001, o jornalista investigativo e cineastra premiado Bart Sibrel produziu o excelente documentário "Uma coisa engraçada aconteceu no caminho para a lua." Ao solicitar uma filmagem para seu filme, Sibrel foi enviado por engano ou por um denunciante bem-intencionado, um clipe oficial da NASA da missão Apollo 11 mostrando um jovem Buzz Aldrin, Neil Armstrong e Michael Collins, por quase uma hora, usando transparências e truques de câmera para fotos falsas de uma Terra redonda! Eles se comunicam por áudio com controle em Houston sobre como preparar a cena com precisão, e alguém continua alertando-os sobre como manipular efetivamente a câmera para obter o efeito desejado. Primeiro, eles escureceram todas as janelas, exceto uma circular voltada para baixo, para a qual eles apontaram a câmera a vários metros de distância. Isso criou a ilusão de uma Terra em forma de bola cercada pela escuridão do espaço, quando na verdade era simplesmente uma janela redonda em sua cabine escura (**imagem abaixo**). Neil Armstrong afirmou neste ponto estar a 130,000 quilômetros de distância da Terra, a meio caminho da Lua, mas quando os truques de câmera foram concluídos, o observador pôde ver por si mesmo que os astronautas não estavam mais do que 160 quilômetros acima da superfície da Terra, provavelmente voando em um avião de alta altitude! (**imagens abaixo**)

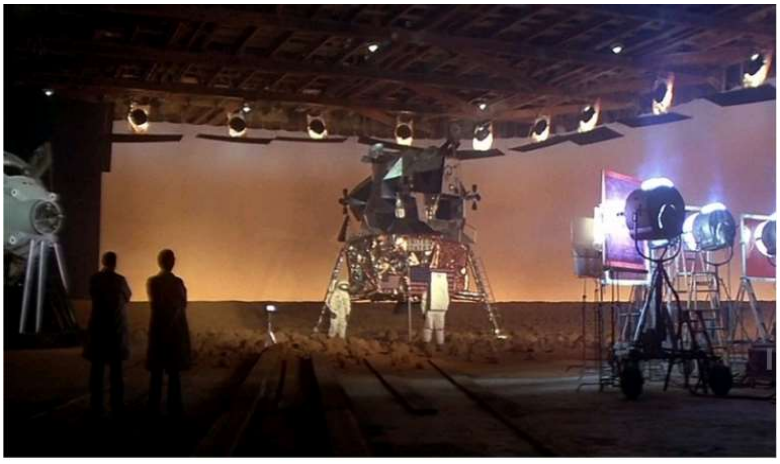


"*Muitas pessoas crédulas ainda aceitam a afirmação da NASA de enviar homens à Lua, sem se preocupar em realizar qualquer pesquisa ou investigação para ver se a NASA está realmente dizendo a verdade. Existem alguns que nunca aceitarão que as missões da Lua sejam falsas, independentemente de quanta evidência factual de uma falsificação seja colocada diante deles*." -Sam Colby, "N.A.S.A. Numerous Anomalies and Scams Abound" (inúmeras anomalias e golpes abundam)

Em 2004, Bart Sibrel concluiu um segundo documentário intitulado "*Astronauts Gone Wild*" (Astronautas enlouquecidos) onde começou a filmar entrevistas com os astronautas da Apollo e pedir-lhes que jurassem pela Bíblia que caminharam na Lua. Em reação às acusações de Sibrel, muitos dos astronautas realmente "enlouqueceram". John Young da Apollo 10 e 16 ameaçou "bater na cabeça dele", então correu para um elevador próximo. Ed Mitchell da Apollo 14 literalmente chutou-o porta afora e ameaçou atirar nele! Buzz Aldrin deu um soco no rosto dele! O documentário é um estudo psicológico fascinante, observando os astronautas se contorcendo repetidamente e rapidamente escalando para ameaças e violência; eles se comportam mais como mentirosos patológicos do que como cosmonautas honrados. Muitos deles também lutaram contra a depressão e o alcoolismo desde o "retorno da Lua." Além disso, Buzz Aldrin foi questionado uma vez em um

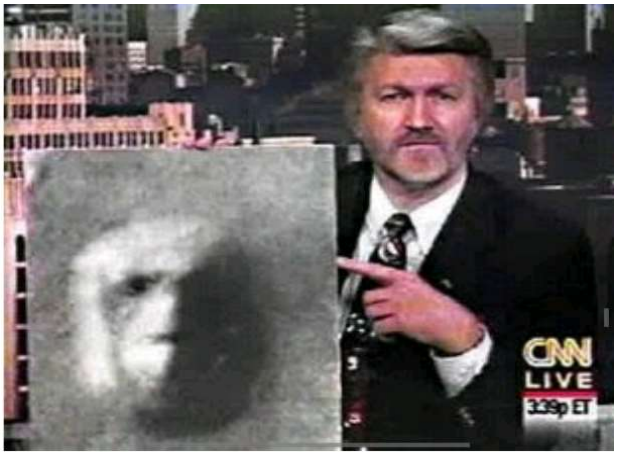
banquete da NASA sobre a sensação de pisar pela primeira vez na superfície lunar. Ele cambaleou e ficou sem palavras, em seguida, saiu chorando incontrolavelmente. No evento do 25º aniversário do pouso da Apollo 11, uma das poucas entrevistas que Armstrong já fez, ele fez um discurso enigmático, basicamente dizendo aos jovens presentes que havia muitas verdades sobre a Apollo que eles poderiam descobrir se cavassem fundo o suficiente! Ele disse segurando as lágrimas: "*Hoje temos conosco um grupo de jovens estudantes, os melhores da América. Para vocês, dizemos que apenas completamos um começo. Deixamos muito que está desfeito. Existem grandes ideias não descobertas, descobertas disponíveis para aqueles que podem remover uma das camadas de proteção da verdade*."

Nos últimos 45 anos, os maçons de Hollywood e da NASA se tornaram mais adeptos do Photoshop, CGI e fotos falsas da Terra do espaço. Filmes de sucesso como "Apollo 13" e "Gravity" mostram o quão realistas e convincentes esses ambientes sonoros de tela verde e construídos por computador podem ser. As pessoas também acreditam mais nisso. Uma pesquisa do Knights Newspaper realizada logo após os pousos da Apollo descobriu que 30% dos americanos "suspeitavam das viagens da NASA à Lua". Uma pesquisa Gallup realizada em 1999 revelou que apenas 6% dos americanos tinham qualquer dúvida de que os astronautas da Apollo caminharam na lua.



"*A NASA está se preparando agora para nos levar à Marte da mesma forma que nos "levaram à Lua". Desta vez, um pequeno grupo de especialistas em computação nos surpreenderá com fotos criadas pela nova computação gráfica digitalizada, que não existia em 1969. Na próxima vez, não teremos como determinar a verdade*". -Ralph Rene, "NASA Mooned America!" (2)

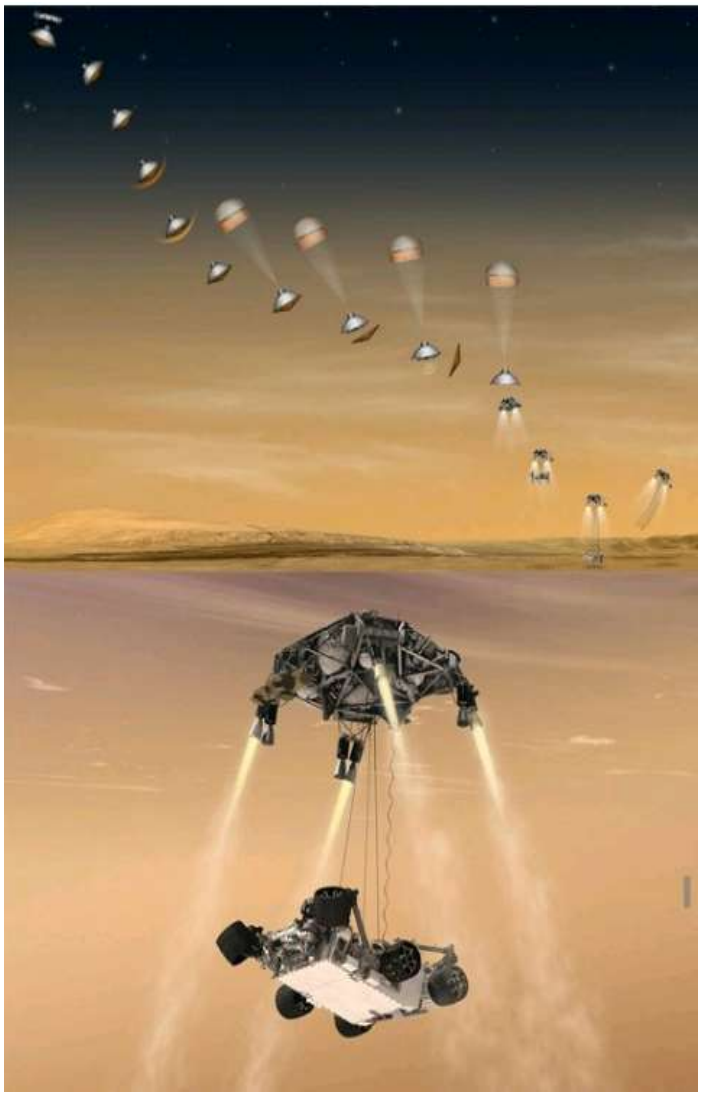
Desde as falsas aterrissagens da Apollo na lua em 1969, a NASA passou a falsificar pousos em Marte com o Viking de 1976, o Pathfinder de 1997 e o Phoenix de 2007. Logo após o "pouso", eles começaram a trabalhar no photoshopping da famosa "Face on Mars" (rosto em Marte) das pirâmides marcianas e da suposta cidade marciana de Cydonia. Representantes da NASA como Richard Hoagland e Steven Greer têm propagado desde então a ideia de que esta e outras "evidências" provam a existência de alienígenas extraterrestres. Assim como as falsas aterrissagens na Lua, no entanto, suas aterrissagens de ficção científica em "Marte" são mentiras descaradas.



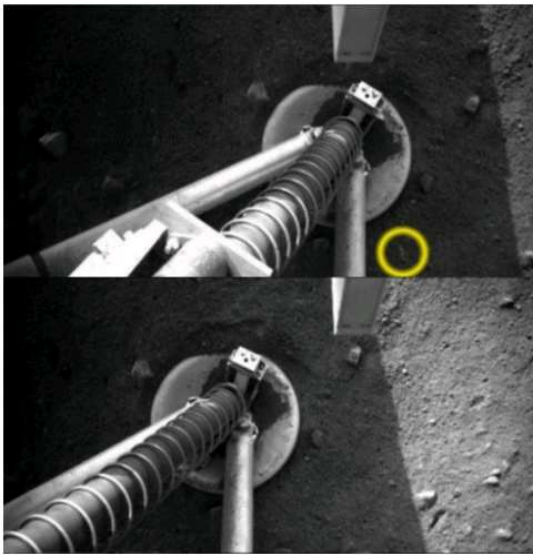
Para começar, os "planetas" (anteriormente conhecidos como "estrelas errantes") não são habitações terrestres semelhantes à Terra, capazes de pousar qualquer coisa! O Sol, a Lua e as estrelas são simplesmente luminárias, luzes celestiais relativamente próximas da Terra, não algo tangível e sólido em que os humanos possam caminhar.

"*Os planetas não são massas sólidas e opacas de matéria, como se acredita ser. São simplesmente discos imateriais, luminosos e transparentes.*" -Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (Céu e Terra) (23)

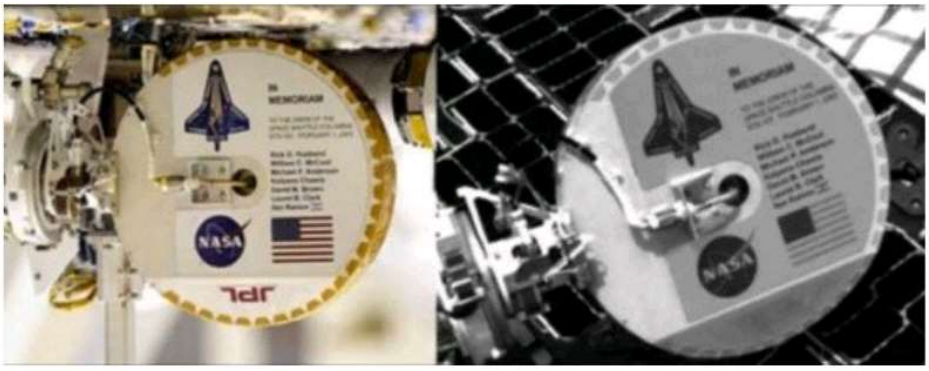
Mesmo assumindo que Marte fosse um planeta esférico desértico real como afirma a NASA, seria impossível para eles pousarem com segurança as sondas com base em seus próprios testes e estatísticas. Eles dizem que a pressão na superfície de Marte é apenas 3/10 de 1% da pressão na superfície da Terra, e equivalente à pressão a cerca de 23 milhas acima da Terra. Não há matéria de ar suficiente nessa pressão, no entanto, para fornecer qualquer sustentação para a abertura e ondulação dos paraquedas que a NASA usa para pousar suas sondas em Marte. Nenhum paraquedas já inventado foi capaz de ser lançado com sucesso naquela altitude; eles simplesmente fluem direto de volta e nunca preenchem o resto do caminho. O recorde de mergulho de paraquedas mais alto, mais rápido e mais longo de Joe Kittenger da atmosfera superior da Terra o fez cair em queda livre de apenas 19 milhas de altura por 15 minutos a 767 km/h e seu drogue chute provou ser inútil e não ofereceu desaceleração. O paraquedas conseguiu de alguma forma desacelerar de 12.738 km/h para 123 km/h em apenas 2,86 minutos antes de seu pouso final. Em outras palavras, a NASA está reivindicando fazer algo em Marte que não temos evidências de que seja possível na Terra a uma altitude significativamente mais baixa e a uma velocidade 16 vezes mais lenta!



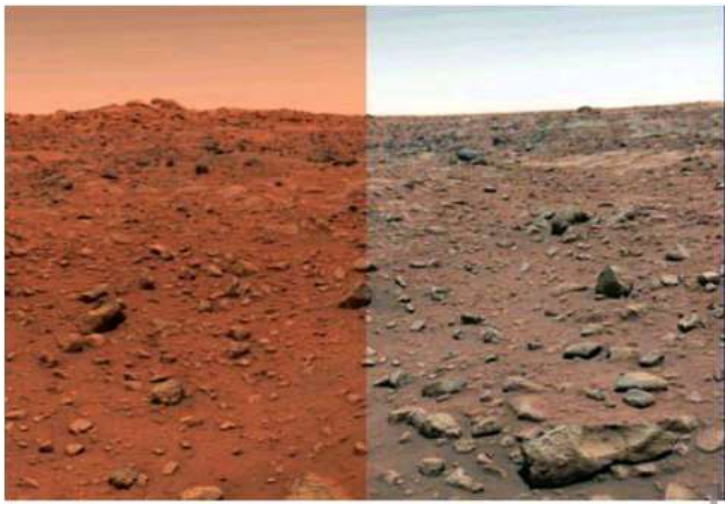
"*Em 14 de julho de 1976, o módulo orbital que pesava 5,125 libras destacou seu módulo de pouso. Não consigo encontrar nenhum peso listado em minha enciclopédia sobre o espaço, mas, como podia transportar até 638 libras de combustível, além de sua carga útil, aquele módulo de pouso deveria pesar pelo menos 1000 libras. A NASA afirma que, depois que o módulo de pouso foi retirado, foguetes foram usados para desacelerá-lo para 560 mph a uma altitude de 800.000 pés. Em seguida, ele foi autorizado a cair 781.000 pés sob a gravidade marciana antes que um paraquedas fosse lançado a 19.000 pés. A 4.600 pés, este chute foi retirado e a NASA nos diz que ele tinha uma velocidade de 145 milhas por hora. Motores de foguete sob controle de computador então o pousaram. A gravidade marciana é cerca de 0,37 a da Terra. A gravidade da Terra acelera um objeto a 32 pés por segundo. Isso dá a Marte a capacidade de acelerar um objeto a 11,84 pés por segundo. O movimento horizontal de 560 milhas por hora não afetará a velocidade descendente de um objeto que cai 781.000 pés em Marte. A velocidade final no momento em que o paraquedas foi implantado era de cerca de 4,300 pés por segundo (o que é quase 3,000 km/h). Isso é muito mais rápido do que uma bala em alta velocidade. A NASA afirma que em uma questão de 14.400 pés aquele chute operando em condições de quase vácuo reduziu a velocidade da sonda para 145 km/h. Claro que sim! Isso foi antes; vamos olhar agora. A próxima sonda a pousar em Marte o fez em 4 de julho de 1997. A NASA nos diz que o 'Pathfinder' chegou a 16.600 mph e foi então lançado para mergulhar corajosamente nas franjas da atmosfera marciana sem usar retrofoguetes para entrar em órbita. Como de costume, houve duas histórias diferentes fornecidas pela NASA. A primeira afirma que por algum milagre durante o minuto seguinte sua velocidade foi reduzida para 1,000 km/h. A segunda afirma que foi alijado a 5,300 milhas e sua velocidade foi reduzida em 30 minutos enquanto caía para 80 milhas. No primeiro caso, a desaceleração teria sido incrível. No entanto, no segundo caso, o Pathfinder estaria no lugar de 80 milhas de altura ainda fazendo 4,280mph (milhas por hora). A história da NASA fica obscura, mas presume-se que o Pathfinder foi novamente autorizado a cair em queda livre até 7 milhas de altura quando a NASA afirma que o paraquedas foi aberto. Em vez de fluir porque havia sido estourado quase no vácuo, ele cresceu e diminuiu a velocidade do Pathfinder. Quando estava a uma milha de altura, ele derrubou o pára-quedas, explodiu o airbag e disparou retrorockets, reduzindo sua velocidade para 23 mph. Em seguida, o air bag atingiu o solo e saltou 3 ou 16 vezes, [dependendo da fonte oficial da NASA em que você acredita]*." -Ralph Rene, "NASA Mooned America!" (175)



O MX News em 3 de junho de 2008 apresentou uma foto dada a eles pela NASA da primeira escavação do Phoenix em solo "marciano". Mas em 6 de junho de 2008, três dias depois, o The London Daily Telegraph relatou da NASA que "outra falha de comunicação impediu a sonda Phoenix da NASA de fazer sua primeira escavação em solo marciano". Como eles poderiam dar a foto para o MX News se ainda não tinham feito sua primeira escavação, e por que eles nunca conseguem manter suas histórias corretas? Então, o braço robótico de "Mars" Phoenix Lander fotografou a imagem 896662759 tirada às 14:39:37 LST e a imagem 896662868 às 14:41:23 LST apenas 2 minutos e 46 segundos depois. Na primeira imagem, há um parafuso solto caído visível pela perna que desaparece antes que a segunda foto seja tirada. A própria NASA afirmou que o braço do robô não tocou o solo "marciano" até o dia seguinte, então eles não podem alegar que o moveram, e o arranjo tópico de areia/rochas permanece exatamente o mesmo, então não pode ser explicado por ventos fortes. Portanto, a questão permanece: quem pegou o parafuso? É mais do que provável que um assistente de palco atento e bem intencionado o tenha percebido entre as fotos!



Jarrah White, um diligente pesquisador de boatos de Marte, também notou que a placa comemorativa da Columbia anexada ao veículo espacial Spirit nas fotos e vídeos de "Marte" não é a mesma retratada na Terra segundos antes do lançamento. Esta é a prova flagrante de que há truques fotográficos nessas missões a Marte. Vários especialistas em fotografia até mencionaram como Marte se parece exatamente com o Arizona ou partes do deserto australiano e parece que a NASA simplesmente adicionou um tom vermelho à atmosfera na pós-produção. Ao usar a ferramenta "Auto level tool" (Ferramenta de Níveis Automáticos) no Photoshop, as fotos oficiais da NASA de Marte perdem sua tonalidade vermelha e se parecem exatamente com a Terra.



"*Na grande mentira, há sempre uma certa força de credibilidade; porque as amplas massas de uma nação são sempre mais facilmente corrompidas nos estratos mais profundos de sua natureza emocional do que consciente ou voluntariamente; e assim, na simplicidade primitiva de suas mentes, eles caem mais facilmente vítimas da grande mentira do que da pequena mentira, visto que eles próprios freqüentemente contam pequenas mentiras em pequenas questões, mas teriam vergonha de recorrer a falsidades em grande escala. Nunca entraria em suas cabeças fabricar inverdades colossais, e eles não acreditariam que outros pudessem ter o atrevimento de distorcer a verdade de forma tão infame. Mesmo que os fatos que provam isso possam ser trazidos claramente à sua mente, eles ainda duvidarão e vacilarão e continuarão a pensar que pode haver alguma outra explicação. Pois a mentira grosseiramente impudente sempre deixa rastros, mesmo depois de ter sido pregada, um fato conhecido por todos os mentirosos experientes neste mundo e por todos os que conspiram juntos na arte de mentir*."

-Adolf Hitler

"*Desde 1973, mais de um bilhão de crianças em todo o mundo se tornaram adultas. Eles foram ensinados a acreditar no conto de fadas de que colocamos homens na lua. Espero que um dia este livro acabe por banir para sempre este conto fantasioso e relegar a história dos pousos da NASA na Lua e em Marte ao reino da fraude, a que pertencem.*

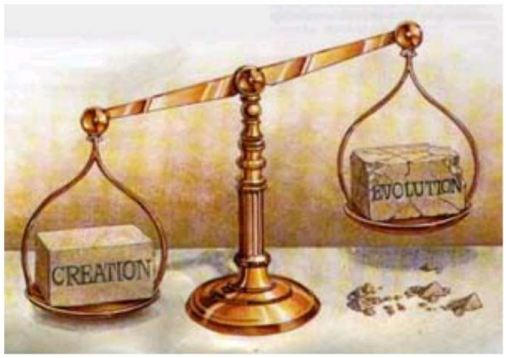
-Ralph Rene, "NASA Mooned America!"

A evolução é uma mentira, o design inteligente é a verdade!

A popular cosmovisão científica-materialista-ateísta moderna propagada pela NASA, a grande mídia e o sistema de educação pública, é que você está aqui porque o nada sem razão explodiu e criou tudo! Antes do tempo, espaço, matéria, consciência, inteligência e vida, não havia nada. Então o nada explodiu, e em vez de destruir coisas como todas as outras explosões de todos os tempos, essa explosão criou coisas, criou tudo! A explosão do nada criou de alguma forma, o espaço, o tempo e toda a matéria do universo em um instante e sem nenhuma razão. Então, todos os detritos explosivos da criação voando a mais de 670 milhões de milhas por hora durante 14 bilhões de anos culminaram para criar você!

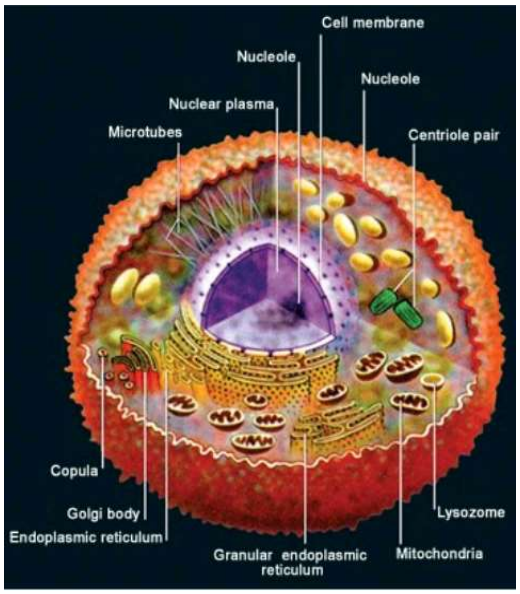
Sim, primeiro um pouco do nada mais gasoso se juntou formando sóis e estrelas, então pedaços sólidos do nada se juntaram formando planetas e luas, então o nada transformado em hidrogênio e oxigênio se juntaram formando água no nada planeta Terra, de quais organismos vivos unicelulares magicamente apareceram, trabalharam se dividindo e se multiplicando em organismos conscientes multicelulares, que se multiplicaram, se dividiram e se transformaram em várias formas de vida marinha que se adaptaram e evoluíram e rastejaram para a terra, substituíram guelras por pulmões, caudas, cresceram polegares opositores e começaram a agarrar-se a palhas como esta noção niilista ridícula da evolução do Big Bang.

Esta teoria da evolução materialista anti-deus foi firmemente protegida pela infalibilidade da "ciência" por mais de 150 anos, mas na verdade, assim como a "ciência" falhou em encontrar uma prova verdadeira e válida de que a Terra é uma bola girando em torno do Sol, os cientistas não conseguiram descobrir uma única evidência de que o mundo material é um produto da evolução ao acaso. Além disso, a evolução do Big Bang realmente requer e pressupõe muitas outras afirmações que já foram provadas falsas nos capítulos anteriores, como a Pluralidade dos Mundos, a Teoria da Gravidade de Newton, a Teoria da Relatividade de Einstein, as Estrelas sendo Sóis distantes e a Terra sendo Planeta, não um plano.



"*A teoria da evolução afirma que a vida começou com uma célula que se formou por acaso. De acordo com esse cenário, quatro bilhões de anos atrás, vários compostos químicos sem vida sofreram uma reação na atmosfera primordial da Terra na qual os efeitos dos raios e da pressão atmosférica levaram à formação da primeira célula viva. A primeira coisa que deve ser dita é que a alegação de que materiais inanimados podem se juntar para formar vida não é científica e não foi verificada por nenhum experimento ou observação. A vida só é gerada a partir da vida. Cada célula viva é formada pela replicação de outra célula. Ninguém no mundo conseguiu formar uma célula viva reunindo materiais inanimados, nem mesmo nos laboratórios mais avançados. A teoria da evolução e a Ciência não enfrentam crise maior do que no ponto de explicar o surgimento da vida. A razão é que as moléculas orgânicas são tão complexas que sua formação não pode ser explicada como coincidência e é manifestamente impossível que uma célula orgânica tenha se formado por acaso*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (128-130)

Como poderiam todos os componentes interligados e compartimentados, a parede celular, a membrana celular, a mitocôndria, proteínas, DNA, RNA, ribossomos, lisossomos, citoplasma, vacúolos, núcleo e outras partes celulares magicamente se unirem e criarem vida inteligente consciente a partir de matéria morta inconsciente? Apenas fazer uma molécula de proteína de tamanho médio já é composta de 288 aminoácidos de 12 tipos diferentes que podem ser combinados de 10^{300} maneiras diferentes! De todas essas possibilidades, apenas uma forma a molécula de proteína desejada e existem mais de 600 tipos de proteínas combinadas nas menores bactérias já descobertas.



O Astrônomo Fred Hoyle comparou a probabilidade de que todas as partes multifacetadas e multifuncionais de uma célula pudessem coincidentemente se unificar e criar vida análoga a "*um tornado varrendo um ferro-velho e montando um Boeing 747 com os materiais nele!*" Hoyle escreveu que, "*Se houvesse um princípio básico da matéria que de alguma forma conduzisse os sistemas orgânicos à vida, sua existência deveria ser facilmente demonstrada em laboratório. Pode-se, por exemplo, tomar um banho de piscina para representar a sopa primordial. Encha-o com quaisquer produtos químicos de natureza não biológica que desejar. Bombeie quaisquer gases sobre ele, ou através dele, por favor, e direcione qualquer tipo de radiação que desejar. Deixe o experimento prosseguir por um ano e veja quantas dessas 2,000 enzimas (proteínas produzidas por células vivas) aparecerem no banho. Darei a resposta e, assim, economizarei tempo, trabalho e dinheiro para realmente fazer o experimento. Você não encontrará absolutamente nada, exceto possivelmente uma borra de alcatrão composta de aminoácidos e outros produtos químicos orgânicos simples*". Mesmo que os cientistas colocassem todas as substâncias químicas necessárias para a vida em um tanque, aplicassem a elas quaisquer processos de sua escolha e esperassem bilhões de anos, nenhuma célula viva poderia ou jamais se formaria.

"***A probabilidade de formação espontânea de vida a partir de matéria inanimada é de um para um número com 40,000 zeros depois... É grande o suficiente para enterrar Darwin e toda a teoria da evolução. O início da vida não foi aleatório; eles devem ter sido o produto de uma inteligência divina intencional****. Desde meu primeiro treinamento como cientista, sofri uma forte lavagem cerebral para acreditar que a ciência não pode ser consistente com qualquer tipo de criação deliberada. Essa noção teve que ser dolorosamente abandonada. No momento, não consigo encontrar nenhum argumento racional para derrubar a visão que defende a conversão a Deus. Costumávamos ter uma mente aberta; agora percebemos que a única resposta lógica para a vida é a criação - e não um embaralhamento aleatório acidental*." -Astrobiologista Chandra Wickramasinghe

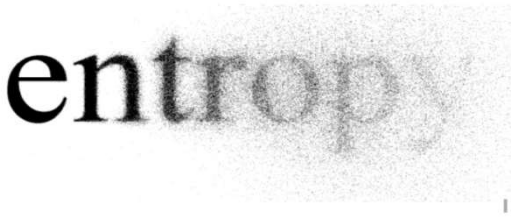
"***Provas científicas de ramos da ciência como paleontologia, microbiologia e anatomia, revelam que a evolução é uma teoria falida***. *Foi enfatizado que a evolução é incompatível com as descobertas científicas, a razão e a lógica. Aqueles que acreditam na teoria da evolução acham que alguns átomos e moléculas jogados em um enorme tanque poderiam produzir pensamento, raciocínio, professores, estudantes universitários, cientistas, artistas, antílopes, limoeiros e cravos. Além disso, os cientistas e professores que acreditam nesse absurdo são pessoas educadas. É por isso que é perfeitamente justificável falar da teoria da evolução como o feitiço mais potente da história. Nunca antes qualquer outra crença ou ideia tirou os poderes da razão das pessoas, recusou-se a permitir que pensassem com inteligência e lógica e escondeu a verdade delas como se tivessem sido vendadas*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (178-179)

Consciência, vida, a bela diversidade, complexidade e interconexão da natureza e do universo, simplesmente não poderiam ser o resultado de algum fenômeno físico aleatório coincidente. Se a probabilidade de formação de vida a partir de matéria inanimada é de 1 x $10^{40,000}$ de potência, então essas são precisamente as probabilidades magníficas contra as quais o universo poderia ser projetado de forma não inteligente! Mesmo a simples formação de moléculas de DNA e RNA estão igualmente fora do alcance do acaso, equivalente a 1 x 10^{600} de potência, ou 10 com 600 zeros depois! Essa improbabilidade matemática na verdade limita tão de perto o impossível que a palavra "improvável" se torna enganosa. Os matemáticos que trabalham regularmente com esses números infinitesimalmente pequenos dizem que qualquer coisa além de 1 x 10^{50} potências deve ser considerada, para todos os efeitos, impossível.

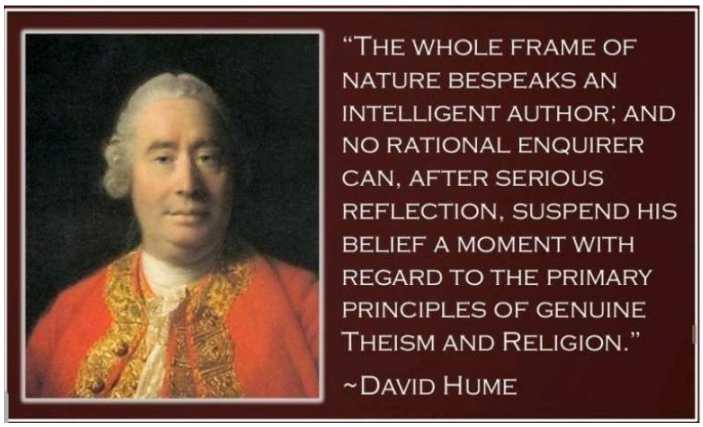
O Dr. Leslie Orgel, um associado de Francis Crick, o descobridor do DNA, escreveu: "*É extremamente improvável que proteínas e ácidos nucléicos, ambos estruturalmente complexos, tenham surgido espontaneamente no mesmo lugar ao mesmo tempo. No entanto, também parece impossível ter um sem o outro. E assim, à primeira vista, pode-se concluir que a vida nunca poderia, de fato, ter se originado por meios químicos*." Ou como afirmou o professor evolucionista turco Ali Demirsoy: "*a probabilidade da formação coincidente do citocromo-C, apenas uma das proteínas essenciais para a vida, é tão improvável quanto à possibilidade de um macaco escrever a história da humanidade em uma máquina de escrever sem cometer erros... Alguns poderes metafísicos além de nossa definição devem ter atuado em sua formação*."

"*Suponhamos que há milhões de anos se formou uma célula que adquiriu tudo o que é necessário para a vida, e que veio à vida devidamente. A teoria da evolução novamente entra em colapso neste ponto. Pois mesmo que essa célula tivesse existido por um tempo, ela eventualmente teria morrido e após sua morte, nada teria permanecido, e tudo teria voltado para onde havia começado. Isso porque essa primeira célula viva, sem qualquer informação genética, não teria sido capaz de se reproduzir e iniciar uma nova geração. A vida teria terminado com sua morte. O sistema genético não consiste apenas em DNA. As seguintes coisas também devem*

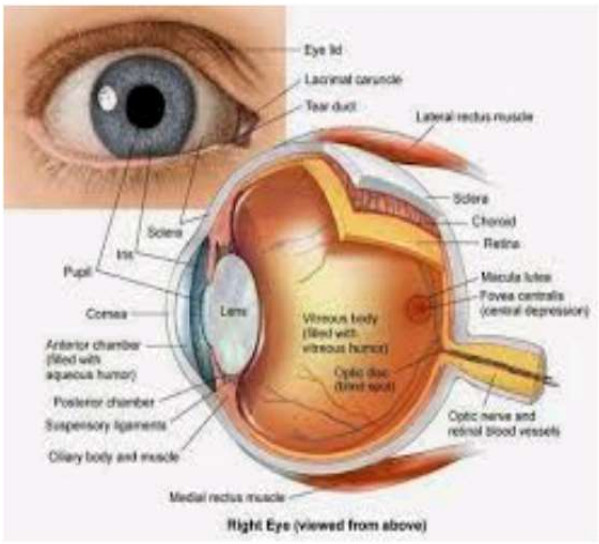
existir no mesmo ambiente: enzimas para ler o código no DNA, RNA mensageiro a ser produzido após a leitura desses códigos, um ribossomo ao qual o RNA mensageiro se anexará de acordo com este código, RNA de transferência para transferir os aminoácidos para o ribossomo para uso na produção, e extremamente complexo enzimas para realizar vários processos intermediários. Tal ambiente não pode existir em qualquer lugar além de um ambiente totalmente isolado e completamente controlado como a célula, onde todas as matérias-primas essenciais e recursos de energia existem." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (170)



A teoria do Big Bang é facilmente comprovada como falsa, pois a natureza das explosões é destruir, quebrar as coisas em suas partes constituintes, aumentando o caos e diminuindo a ordem; as explosões simplesmente não criam e não podem criar coisas, fazendo com que partes díspares se combinem em conjuntos mais ordenados, como afirma a teoria do Big Bang. Da mesma forma, a teoria da evolução é provada falsa pela entropia, a segunda lei da termodinâmica. É um fato que sistemas deixados por conta própria tendem a se tornar corrompidos, desordenados e dispersos com o tempo. Todas as coisas, vivas ou não, se desgastam, se deterioram e se decompõem. Elas NÃO se juntam espontaneamente com o tempo, em combinações incrivelmente implausíveis, criando formas vivas diversas, complexas e bonitas! Assim, a teoria da evolução está em oposição direta à lei da entropia; A evolução supõe que as coisas se tornam mais ordenadas, mais estruturadas e mais complexas ao longo do tempo, mas da ferrugem ao bolor e aos cadáveres apodrecendo, a natureza está em todo lugar em conflito com essa noção. Além disso, de acordo com o Princípio Le Chatelier na química, a vida não poderia ter sido formada no mar como os evolucionistas alegam; uma vez que a ligação peptídica criada pelas cadeias de aminoácidos produz moléculas de água, não é possível que tal reação ocorra em um ambiente hídrico.



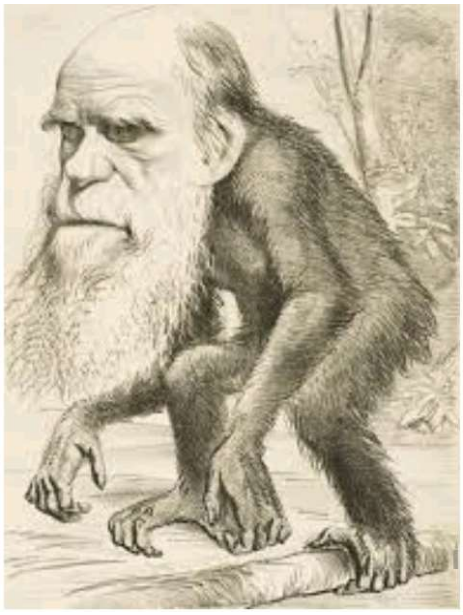
"*A matéria orgânica pode se auto-reproduzir apenas se existir como uma célula totalmente desenvolvida com todas as suas organelas e em um ambiente apropriado onde possa sobreviver, trocar materiais e obter energia de seus arredores. Isso significa que a primeira célula na terra foi formada 'de repente' junto com sua estrutura incrivelmente complexa... O que você pensaria se fizesse uma caminhada nas profundezas de uma floresta densa e corresse por entre as árvores com um carro novo? Você imaginaria que vários elementos da floresta se juntaram por acaso ao longo de milhões de anos e produziram tal veículo? Todas as peças do carro são feitas de produtos como ferro, cobre e borracha - as matérias-primas para as quais são encontradas na terra - mas esse fato levaria você a pensar que esses materiais tivessem sido sintetizados 'por acaso' e então se reuniram e fabricaram esse carro? Não há dúvida de que qualquer pessoa sã perceberia que o carro era fruto de um design inteligente - ou seja, uma fábrica - e se perguntaria o que estava fazendo ali no meio da floresta. O súbito surgimento de uma estrutura complexa em uma forma completa, completamente do nada, mostra que este é o trabalho de um agente inteligente. Um sistema extraordinariamente complexo como a célula é sem dúvida criado por uma vontade e sabedoria superiores. Em outras palavras, ela passou a existir como uma criação de Deus.*" -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (170-171)



Muitas facetas da natureza são complexas, especializadas e perfeitas demais para terem surgido simplesmente devido a mudanças cegas ao longo do tempo. Por exemplo, o olho, com suas várias partes e mecanismos, todos trabalhando em conjunto com o cérebro, produzindo as imagens em 3-D mais nítidas e claras que se possa imaginar. Mesmo as câmeras e telas de plasma mais avançadas já produzidas por humanos não podem fornecer uma imagem tão perfeita em detalhes e clareza quanto nossos próprios olhos. Charles Darwin, o próprio criador da teoria da evolução, admitiu que "o pensamento do olho o deixou totalmente frio!" pois ele sabia que obstáculo intransponível o olho apresentava para a sua teoria. E é o mesmo com ouvidos e equipamentos de áudio. Por mais de um século, muitos milhares de pesquisadores, cientistas e engenheiros têm trabalhado em fábricas em todo o mundo tentando produzir dispositivos de reprodução e gravação de áudio/vídeo mais nítidos e claros, nunca chegando perto das capacidades e perfeição do ouvido e do olho.

"*Olhe para o livro que você leu, as mãos com que o segura, depois levante a cabeça e olhe ao seu redor. Você já viu uma imagem tão nítida e distinta como esta em algum outro lugar? Mesmo a tela de televisão mais desenvolvida produzida pelo maior produtor de televisão do mundo não pode fornecer uma imagem tão nítida para você. Esta é uma imagem tridimensional, colorida e extremamente nítida.... Ninguém diria que um HI-FI ou uma câmera surgiu por acaso. Então, como se pode afirmar que as tecnologias existentes no corpo humano, que são superiores até mesmo a essas, poderiam ter surgido como resultado de uma cadeia de coincidências chamada evolução? É evidente que o olho, o ouvido e, na verdade, todas as outras partes do corpo humano são produtos de uma Criação muito superior*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (175-178)

Charles Darwin, em sua "Origem das Espécies", a verdadeira Bíblia dos materialistas ateus, afirmou que: "*Se minha teoria for verdadeira, inúmeras variedades intermediárias, ligando mais intimamente todas as espécies do mesmo grupo juntas, devem certamente ter existido... Conseqüentemente, evidências de sua existência anterior só poderiam ser encontradas entre restos fósseis*." O próprio Darwin sabia que nenhuma dessas "formas de transição" havia sido descoberta e esperava que fossem encontradas no futuro. Ele até admitiu em seu capítulo "Dificuldades na Teoria" que essas formas intermediárias ausentes eram o maior obstáculo para sua teoria. Ele a chamou de "*a objeção mais óbvia e grave que pode ser levantada contra minha teoria*."



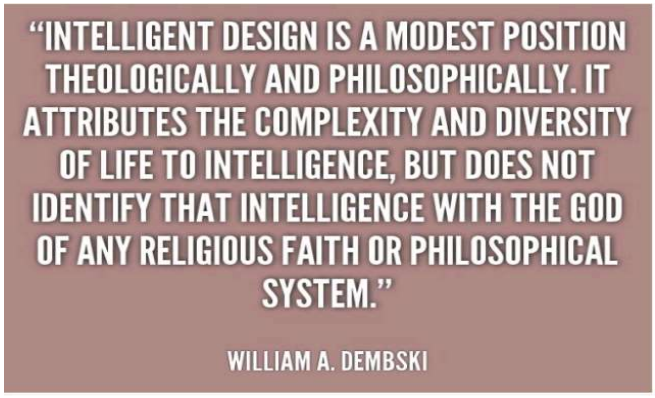
"*De acordo com a teoria da evolução, cada espécie viva emergiu de um predecessor. Uma espécie que existia anteriormente se transformou em outra coisa com o tempo e todas as espécies surgiram dessa maneira. Segundo a teoria, essa transformação ocorre gradualmente ao longo de milhões de anos. Se fosse esse o caso, então inúmeras espécies intermediárias deveriam ter vivido durante o imenso período de tempo em que essas transformações supostamente ocorreram. Por exemplo, deveria ter vivido no passado algumas criaturas meio-peixes/meio-répteis que haviam adquirido algumas características reptilianas além das características de peixes que já possuíam. Ou deveria ter existido alguma criatura réptil/ave, que adquiriu algumas características aviárias além das características reptilianas que eles já possuíam. Os evolucionistas referem-se a essas criaturas imaginárias, que eles acreditam ter vivido no passado como formas de transição. Se esses animais realmente existissem, haveria*

milhões, até bilhões, deles. Mais importante ainda, os restos dessas criaturas devem estar presentes no registro fóssil. O número dessas formas de transição deveria ter sido ainda maior do que o das espécies animais atuais e seus restos deveriam ser encontrados em todo o mundo." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (61)

Darwin esperava que formas de transição de espécies animais evoluindo gradualmente em espécies diferentes fossem eventualmente descobertas em algum momento futuro no registro fóssil. Até hoje, entretanto, nenhuma dessas formas de transição foi encontrada em qualquer lugar do mundo. As observações de Darwin sobre a seleção natural e a adaptação foram certamente corretas. A chamada "micro-evolução" de vários traços e características dentro de uma espécie foi confirmada e existe amplamente, mas a "macro-evolução", a suposta transformação de uma espécie em uma espécie completamente diferente nunca foi observada, e nenhuma evidência de tal evolução existe em qualquer parte do registro fóssil. Colin Patterson, paleontólogo sênior do Museu Britânico de História Natural e um evolucionista fervoroso, até mesmo admite que os darwinistas devem admitir que a seleção natural nunca foi observada como realmente causadora de qualquer evolução: "*Ninguém jamais produziu uma espécie por mecanismos de seleção natural. Ninguém jamais chegou perto dele e a maior parte dos argumentos atuais no neodarwinismo é sobre essa questão*."

"Mesmo nos livros mais 'científicos' sobre evolução, o estágio de 'transição da água para a terra' - um dos pontos inexplicáveis da evolução - é dado com tal simplicidade que não se prova crível mesmo para crianças. De acordo com a evolução, a vida começou na água e os primeiros animais desenvolvidos na Terra foram os peixes. De acordo com a história, um dia as espécies de peixes desenvolveram a habilidade de sair da água e se mover para a terra! A teoria continua que os peixes que escolheram viver na terra tinham pés em vez de barbatanas e pulmões em vez de guelras! Na maioria dos livros sobre evolução, ninguém explica por que a transição ocorreu. Mesmo nas fontes mais "científicas", os escritores de repente chegam a conclusões como "e ocorreu a transição da água para a terra" sem fornecer uma resposta satisfatória sobre como o processo funcionava. No entanto, como essa transformação

ocorreu? É óbvio que um peixe não pode sobreviver fora d'água por mais de um ou dois minutos. Se presumirmos que realmente existiu uma seca, conforme alegado pelos evolucionistas, e os peixes foram, por alguma razão, atraídos para as terras, então o que aconteceria com os peixes, mesmo que esse processo durasse dez milhões de anos? A resposta é direta: os peixes que saem da água morrem inevitavelmente em alguns instantes. Mesmo que esse processo durasse dez milhões de anos, a resposta ainda seria a mesma; Todos os peixes morreriam um por um. Ninguém se atreveria a dizer: 'Talvez depois de 4 milhões de anos, alguns dos peixes adquiriram pulmões repentinamente enquanto tentavam sobreviver. Esta seria, sem dúvida, uma afirmação ilógica! No entanto, é exatamente isso que os evolucionistas afirmam."
-Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (212)



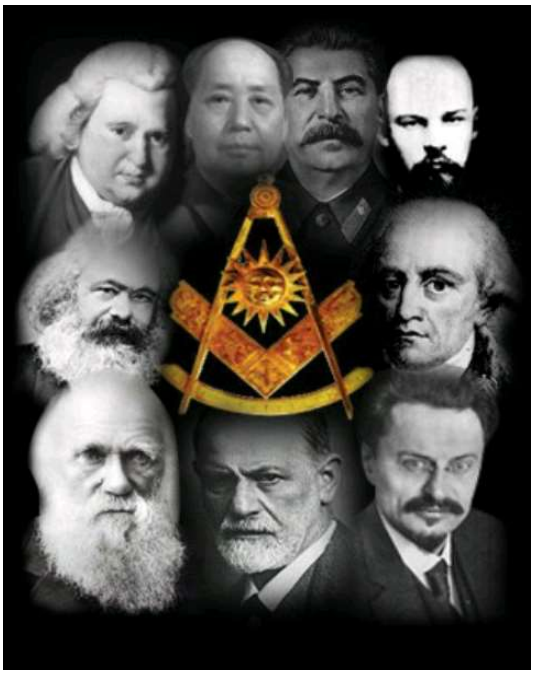
"*O design inteligente é uma posição modesta teológica e filosoficamente. Atribui a complexidade e a diversidade da vida à inteligência, mas não identifica essa inteligência com o deus de nenhuma fé religiosa ou sistema filosófico*." William A. Dembski

A teoria da evolução supõe que a vida de alguma forma se originou e evoluiu no mar até que algo que até então vivia apenas sob a água cresceu pulmões e pés e começou a viver na terra! Os darwinistas afirmam que os peixes (criaturas que vivem apenas sob a água) se transformaram em anfíbios (criaturas que vivem tanto na terra quanto na água) e então os anfíbios evoluíram para répteis (criaturas que vivem apenas na terra). Em seguida, eles propõem que alguns répteis desenvolveram asas e se tornaram pássaros, enquanto outros répteis evoluíram e se tornaram mamíferos. Nenhuma dessas formas de transição jamais foi encontrada, no entanto, nem poderiam existir de forma realista. Por exemplo, os ovos de anfíbios se desenvolvem apenas na água, enquanto os amnióticos se desenvolvem apenas na terra, então algum tipo de cenário de evolução gradual passo a passo é impossível, pois sem ovos perfeitos e completos uma espécie não pode sobreviver. Répteis supostamente evoluindo para mamíferos é outro exemplo de desejo evolucionista. Os répteis são de sangue frio, põem ovos, não amamentam seus filhotes, têm um osso do ouvido médio, três ossos da mandíbula e corpos cobertos por escamas, enquanto os mamíferos são de sangue quente, têm nascidos vivos, amamentam seus filhotes, têm três ossos do ouvido, uma mandíbula e são cobertos por pêlos - muitas diferenças distintas para uma "evolução gradual." Répteis desenvolvendo asas é outra absoluta impossibilidade, já que a estrutura dos répteis que vivem na terra e das aves que vivem no ar são muito diferentes. Engin Korur, um evolucionista turco admite as asas do problema

presentes na teoria de Darwin: "*A característica comum dos olhos e das asas é que só podem funcionar se estiverem totalmente desenvolvidos. Em outras palavras, um olho meio desenvolvido não pode ver; um pássaro com asas semiformadas não pode voar. O modo como esses órgãos surgiram continua sendo um dos mistérios da natureza que precisa ser esclarecido*."

"*Embora seja disfarçada de ciência, a teoria da evolução nada mais é do que um engano: um engano defendido apenas para o benefício da filosofia materialista; um engano baseado não na ciência, mas em lavagem cerebral, propaganda e fraude. A teoria da evolução é uma teoria que falha na primeira etapa. A razão é que os evolucionistas não conseguem explicar nem mesmo a formação de uma única proteína. Nem as leis da probabilidade, nem as leis da física e da química oferecem qualquer chance para a formação fortuita de vida. Parece lógico ou razoável quando nem mesmo uma única proteína formada ao acaso pode existir, que milhões dessas proteínas combinadas a fim de produzir a célula de um ser vivo; e que bilhões de células conseguiram se formar e então se juntaram por acaso para produzir coisas vivas; e que delas gerou peixes; e que aqueles (peixes) que passaram para a terra se transformaram em répteis, pássaros, e é assim que todos os milhões de diferentes espécies da terra se formaram? Eles nunca encontraram uma única forma de transição, como meio-peixe/meio-réptil ou meio-réptil/meio-pássaro. Nem foram capazes de provar que uma proteína, ou mesmo uma única molécula de aminoácido que compõe uma proteína, poderia ter se formado sob o que eles chamam de condições primordiais da terra; nem mesmo em seus laboratórios elaboradamente equipados eles conseguiram fazer isso*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (214-215)

A teoria de Darwin é um conceito que diz respeito não apenas à biologia, química, astronomia e metafísica, mas também formou a base para novas perspectivas políticas. Em muito pouco tempo, essa nova atitude política progressista foi redefinida como "Darwinismo Social" e, como muitos historiadores sugeriram, o Darwinismo Social tornou-se a base ideológica do fascismo, comunismo e eugenia. As ideias de Darwin de "seleção natural" e "sobrevivência do mais apto" foram centrais para as ideologias insanas de muitos dos piores assassinos em massa do século 20, incluindo Mao Tsé Tung, Stalin, Lenin, Trotsky, Marx e Pol Pot. O próprio Charles Darwin foi um racista flagrante que elucidou em seu livro "*The Descent of Man*" (A descendência do homem) como negros e aborígines, devido à sua inferioridade em relação aos caucasianos, "seriam eliminados pelas raças civilizadas com o tempo."



Registros maçônicos afirmam que o avô de Charles Darwin, Erasmus Darwin, foi um filósofo, cientista e médico que apresentou ideias sobre a evolução no século 18. Antes de vir para Derby em 1788, o Dr. Darwin foi nomeado maçom na famosa Loja do Tempo Imemorável de Cannongate Kilwinning No. 2 da Escócia. Ele também manteve ligações estreitas com os maçons jacobinos na França e os Illuminati de Adam Weishaupt. Sir Francis Darwin e Reginald Darwin, dois de seus filhos, também foram feitos maçons na Loja Tyrian No. 253 em Derby. Charles Darwin não aparece nos registros da Loja, mas é mais provável que ele, como seu Avô, seus Filhos e seu "Bulldog" T.H.Huxley, fosse um Maçom. Charles escreveu que costumava ouvir as ideias da evolução de seu avô e foi muito influenciado por elas. Erasmus foi o primeiro homem a apresentar a noção de evolução na Inglaterra. Ele era conhecido como uma pessoa "respeitada", mas tinha uma vida privada muito sombria e pelo menos dois filhos ilegítimos. O próprio Charles iria se casar com seu primo e ter três filhos morrendo devido a complicações de consanguinidade.

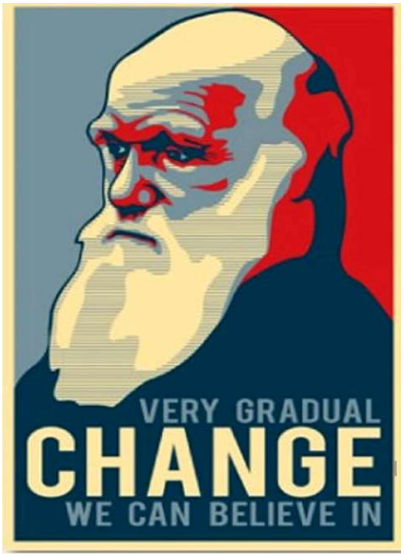
"***Os maçons, pensando que o darwinismo poderia servir aos seus objetivos, desempenharam um grande papel em sua disseminação entre as massas***. *Assim que a teoria de Darwin foi publicada, um grupo de propagandistas voluntários formou-se em torno dela, o mais famoso dos quais foi Thomas Huxley, que era chamado de buldogue de Darwin. Huxley 'cuja defesa ardente do darwinismo foi o único fator responsável por sua rápida aceitação' chamou a atenção do mundo para a teoria da evolução no Debate no Museu da Universidade de Oxford, no qual ele entrou em 30 de junho de 1860 com o bispo de Oxford, Samuel Wilberforce. A grande dedicação de Huxley em difundir a ideia de evolução, juntamente com suas conexões*

estabelecidas, é trazida à luz pelo seguinte fato: Huxley era membro da Royal Society, uma das instituições científicas mais prestigiosas da Inglaterra e, como quase todos os outros membros dessa instituição, era maçom sênior. Outros membros da Royal Society deram apoio significativo a Darwin..... ***Em suma, Darwin não estava agindo sozinho; a partir do momento em que sua teoria foi proposta, ele recebeu o apoio que vinha das classes e grupos sociais cujo núcleo era formado por maçons***." -Harun Yahya, "The Theory of Evolution Revisited"

"*Um exemplo importante que prova o fato de que o darwinismo é um dos maiores enganos da maçonaria ateísta é uma resolução aprovada em uma reunião de maçons. O 33º Conselho Supremo da Maçonaria de Mizraim em Paris, revela em suas atas sua promoção da evolução como ciência, enquanto eles próprios zombavam da teoria. A ata é a seguinte: É com esse objetivo em vista [a teoria científica da evolução] que estamos constantemente por meio de nossa imprensa, despertando uma confiança cega nessas teorias. Os intelectuais se incharão de seus conhecimentos e, sem qualquer verificação lógica deles, colocarão em prática todas as informações disponíveis da ciência, que nossos especialistas agentur astuciosamente reuniram com o propósito de educar suas mentes na direção que queremos. Não suponha por um momento que essas afirmações são palavras vazias:* ***pense cuidadosamente nos sucessos que conseguimos para o darwinismo****. A maçonaria ateísta nos Estados Unidos logo adotou a resolução de Mizraim. A revista New Age em sua edição de março de 1922 afirmou que o reino da maçonaria ateísta será estabelecido pela evolução e pelo desenvolvimento do próprio homem. Como visto acima, a falsa imagem científica da evolução é um engano estabelecido nas lojas maçônicas ateístas de 33º grau. Os maçons ateus admitem abertamente que usarão os cientistas e a mídia que estão sob seu controle para apresentar esse engano como científico, o que até eles acham engraçado*." -Harun Yahya, "The Fundamental Philosophy of Atheistic Freemasonry (A filosofia fundamental da maçonaria ateísta).

O jornal Mimar Sinan publicado pela Grande Loja da Maçonaria turca discutiu abertamente sua missão de usar o darwinismo para derrubar a religião e a fé em Deus. Um artigo mencionado, "*Hoje, a única teoria científica válida aceita tanto pela maioria dos países civilizados quanto pelos subdesenvolvidos continua sendo o darwinismo. No entanto, nem a igreja nem outras religiões entraram em colapso ainda. A lenda de Adão e Eva ainda é ensinada como ensinamentos religiosos em livros sagrados*." Em outras palavras, parece que um dos principais objetivos dos maçons modernos, além de convencer as pessoas da Terra-bola e do Big Bang, é abolir a história bíblica da criação e substituí-la por seu mito ímpio de evolução por acaso cego. Assim como Copérnico nunca afirmou ter nenhuma evidência nova ou especial para sua teoria heliocêntrica, Darwin nunca afirmou ter nenhuma evidência científica verificável provando sua teoria da evolução, mas aqui estamos nós 150 anos depois, não mais perto de uma prova de qualquer um, mas com a grande maioria de um povo-gado doutrinados convencidos de que são homens-macacos pendurados em uma bola giratória!

"*Quando olhamos para a mídia ocidental com atenção, frequentemente nos deparamos com notícias que tratam da teoria da evolução. As principais organizações de mídia e revistas conhecidas e "respeitáveis" trazem esse assunto à tona periodicamente. Quando sua abordagem é examinada, tem-se a impressão de que essa teoria é um fato absolutamente comprovado, não deixando espaço para discussão. As pessoas comuns que leem esse tipo de notícia começam naturalmente a pensar que a teoria da evolução é um fato tão certo quanto qualquer lei da matemática. Eles imprimem manchetes em fontes grandes: "De acordo com a revista Time, um novo fóssil que completa a lacuna na cadeia fóssil foi encontrado; ou a Natureza indica que os cientistas lançaram luz sobre as questões finais da teoria da evolução." A descoberta do 'último elo que faltava na cadeia de evolução' não significa nada porque não há uma única coisa comprovada sobre a evolução. Em suma, tanto a mídia quanto o meio acadêmico, que estão à disposição de centros de poder anti-religiosos, mantêm uma visão inteiramente evolucionista e a impõem à sociedade. Essa imposição é tão eficaz que, com o tempo, transformou a evolução em uma ideia que nunca será rejeitada. Negar a evolução é visto como contraditório à ciência e às realidades fundamentais*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (210)



"*As informações que consideramos ao longo deste livro nos mostraram que a teoria da evolução não tem base científica e que, ao contrário, as afirmações evolucionistas conflitam com os fatos científicos. Em outras palavras, a força que mantém a evolução viva não é a ciência. A teoria da evolução é mantida por alguns 'cientistas', mas por trás dela há outra influência em ação. Essa outra influência é a filosofia materialista. A filosofia materialista é uma das crenças mais antigas do mundo e assume a existência da matéria como seu princípio básico. De acordo com essa visão, a matéria sempre existiu e tudo o que existe consiste em matéria. Isso torna a crença em um Criador impossível, é claro, porque se a matéria sempre existiu, e se tudo consiste em matéria, então não pode haver nenhum Criador supramaterial que a criou*." Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (202)

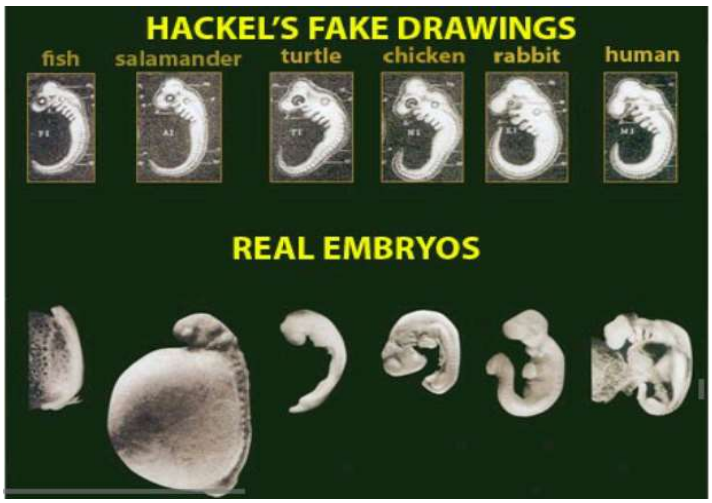
O fato é que a evolução é, foi e sempre será uma conclusão precipitada por pessoas que procuram qualquer outra resposta que não seja Deus. Quando você exclui metafisicamente a existência de uma consciência criativa inteligente por trás da criação do mundo material, a única resposta que resta é o acaso! Tudo deve ser o resultado de coincidência, acaso e circunstância, uma vez que você excluiu a possibilidade de um criador inteligente supremo. Mas não importa o quão diligentemente seja negado, a verdade permanece: você simplesmente não é um acidente cósmico, não é o resultado de um acaso ou coincidência, seus olhos, seus ouvidos, seus sentimentos, sua vida e consciência são todos resultados de um design supremamente inteligente! Meu livro anterior, Ciência Espiritual, é uma refutação de 284 páginas da ciência e filosofia materialista que prova, muito além de qualquer dúvida razoável, que o materialismo ateísta é uma filosofia inválida, insustentável e destrutiva, e que a consciência e a inteligência existiam antes e além de todo espaço, tempo e matéria.

Malcolm Muggeridge, um filósofo ateu e defensor da evolução por 60 anos, finalmente admitiu antes de sua morte que: "*Eu mesmo estou convencido de que a teoria da evolução, especialmente na medida em que foi aplicada, será uma das grandes piadas nos livros de história do futuro. A posteridade ficará maravilhada de que uma hipótese tão frágil e duvidosa pudesse ser aceita com a incrível credulidade que tem*."

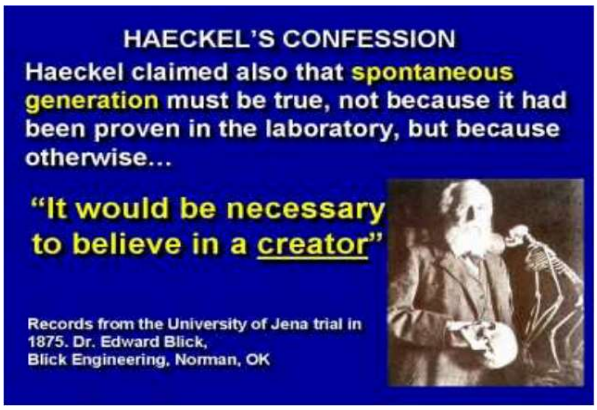
"*De acordo com esses professores, várias substâncias químicas simples se juntaram e formaram uma proteína - o que não é mais possível do que uma coleção de letras espalhadas ao acaso que se juntam para formar um poema. Então, outras coincidências levaram ao surgimento de outras proteínas. Estes também se combinaram por acaso de forma organizada. Não apenas proteínas, mas DNA, RNA, enzimas, hormônios e organelas celulares, todos os quais são estruturas muito complexas dentro da célula, e por coincidência surgiram e se uniram. Como resultado desses bilhões de coincidências, surgiu a primeira célula... Se você colocasse uma pedra esculpida ou um ídolo de madeira na frente dessas pessoas e dissesse a elas: Vejam, esse ídolo criou esta sala e tudo nela. eles diriam que foi totalmente estúpido e se recusariam a acreditar. No entanto, apesar disso, eles declaram o absurdo de que "O processo inconsciente conhecido como 'acaso' trouxe gradualmente existência a este mundo e a todos os bilhões de maravilhosos seres vivos como a maior explicação científica. Resumindo, essas pessoas consideram o acaso um deus e afirmam que ele é inteligente, consciente e poderoso o suficiente para criar coisas vivas e todos os equilíbrios sensíveis do universo*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (32)

Homens-macaco nunca existiram!

Uma das primeiras fraudes na história do darwinismo, conhecida como "teoria da recapitulação" e anunciada como inegável "prova da evolução", foi uma ideia proposta e propagada por um professor eugenista racista chamado Ernst Haeckel no final do século XIX (19). Contemporâneo e amigo de Charles Darwin e Thomas “Bulldog” Huxley, Haeckel postulou que embriões humanos (e outros animais) experimentam uma forma em miniatura de todo o impulso evolutivo durante seu desenvolvimento no útero, exibindo primeiro características de peixe, depois réptil, e por último, mamífero ou humano. Há muito que foi eliminado da literatura científica, mas muitas pessoas e fontes populares ainda citam e acreditam, sem saber, no trabalho fraudulento de Haeckel. Várias revistas populares e livros escolares recentemente, na década de 1990, mais de um século depois de terem sido expostos, ainda estavam publicando as fotos falsas de Haeckel e a teoria da recapitulação como fato científico!



"*Desde então, foi provado que essa teoria é completamente falsa. Sabe-se agora que as "guelras" que supostamente aparecem nos primeiros estágios do embrião humano são, na verdade, as fases iniciais do canal do ouvido médio, da paratireóide e do timo. A parte do embrião que foi comparada à "bolsa da gema do ovo" acaba sendo uma bolsa que produz sangue para o bebê. A parte identificada como "cauda" por Haeckel e seus seguidores é, na verdade, a espinha dorsal, que se assemelha a uma cauda apenas porque toma forma antes das pernas. Outro aspecto interessante da "recapitulação" foi o próprio Ernst Haeckel, um farsante que falsificou seus desenhos para apoiar a teoria que propunha. As falsificações de Haeckel pretendiam mostrar que peixes e embriões humanos se pareciam. Quando foi pego, a única defesa que ofereceu foi que outros evolucionistas cometeram ofensas semelhantes!*" -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (199-200)

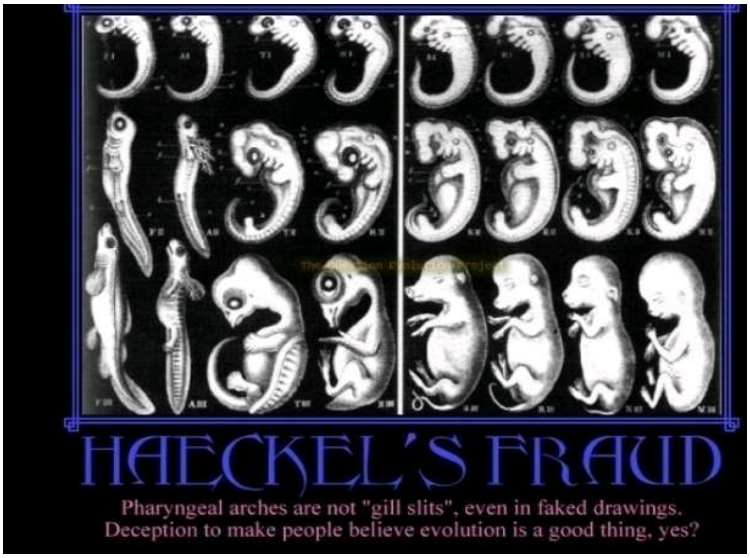


Haeckel foi acusado de fraude por cinco professores e condenado por um tribunal universitário em Jena, onde admitiu que vários de seus desenhos eram falsificações, que ele estava apenas preenchendo links perdidos onde as evidências eram escassas e que centenas de seus contemporâneos eram culpados da mesma carga! Durante o julgamento, ele disse: "*Após esta confissão comprometedora de falsificação, seria obrigado a considerar-me condenado e aniquilado se não tivesse o consolo de ver lado a lado comigo na doca dos prisioneiros centenas de companheiros culpados, entre eles muitos dos mais confiáveis observadores e estimados biólogos. A grande maioria de todos os diagramas dos melhores livros, tratados e periódicos de biologia incorreria no mesmo grau na acusação de falsificação, pois todos eles são inexatos e são mais ou menos adulterados, esquematizados e construídos*."

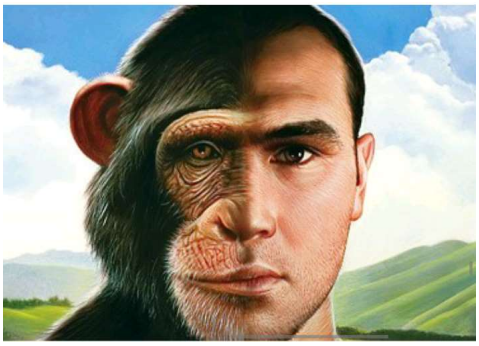
Que admissão! Haeckel não apenas confessou suas próprias falsificações, mas também admitiu que havia centenas de outros fraudadores científicos falsificando descobertas nos melhores livros, tratados e periódicos de biologia (vários dos quais serão examinados neste capítulo). Acontece que Haeckel simplesmente copiou e imprimiu as mesmas fotos de embriões humanos várias vezes, alegando que cada um era vários outros embriões de animais com paralelos exatos, quando na verdade os paralelos não existem e as fotos eram cópias que ele fez com conhecimento de causa e intencionalmente para se adequar à sua ideia de recapitulação.

"*Para apoiar sua teoria, Haeckel, cujo conhecimento de embriologia foi autodidata, falsificou algumas de suas evidências. Ele não apenas alterou suas ilustrações de embriões, mas também imprimiu a mesma placa de um embrião três vezes, e rotulou*

um de humano, o segundo de cachorro e o terceiro de coelho para mostrar sua semelhança." -Malcolm Bowden, "Ape-Men: Fact or Fallacy?" Homens-macaco: fato ou falácia?



"*Este é um dos piores casos de fraude científica. É chocante descobrir que alguém que se pensava ser um grande cientista estava deliberadamente enganando. Isso me deixa irritado... O que Haeckel fez foi pegar um embrião humano e copiá-lo, fingindo que a salamandra e o porco e todos os outros pareciam iguais no mesmo estágio de desenvolvimento. Eles não... São falsificações*." -Dr. Michael Richardson, The Times London, Aug. 11, 1997



Nos últimos 150 anos, os cientistas evolucionistas têm trabalhado diligentemente para fazer o público acreditar que os humanos modernos descendem de macacos antigos. O salto teórico final e mais difícil para a teoria da evolução é essa suposta transição de um milhão de anos do macaco para o humano. A impossibilidade absoluta de habilidades "evolutivas" como bipedalidade, coluna vertebral ereta e habilidades linguísticas complexas tem sido debatida desde que a teoria foi apresentada pela primeira vez, mas tais obstáculos nunca impedirão os evolucionistas obstinados empenhados em descobrir (ou inventar!) Uma espécie de transição homem-macaco crível.

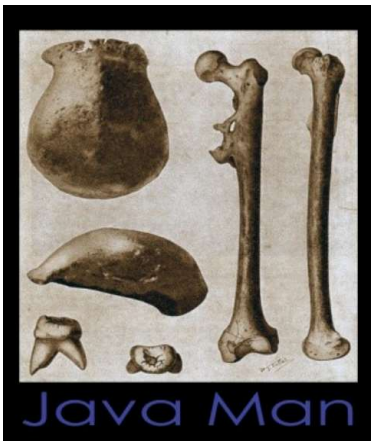
A primeira dessas "descobertas" evolutivas convenientes foi o "Homem de Neandertal" **(imagem abaixo)** encontrado no Vale do Neander na Alemanha em 1856, bem a tempo para o lançamento da Origem das Espécies de Darwin. Até hoje, os desenhos reconstruídos de homens "Neandertais" parecidos com macacos peludos são retratados em jornais acadêmicos e livros escolares e afirmam ser um

elo evolucionário ausente. O fato é, entretanto, que nunca foi demonstrado que todos os chamados restos mortais de Neandertal sejam mais diferentes dos humanos modernos do que um asiático de um caucasiano ou um inuit de um aborígine. Além disso, o tamanho do crânio mostra que seu cérebro era na verdade 13% maior do que o cérebro médio do homem moderno, tornando impossível ser um intermediário entre o homem e o macaco. Até a revista Time em 1971 proclamou que o primitivismo do Neandertal era injustificado, que ele poderia andar na rua hoje sem ser reconhecido, um escritor até comentou que os historiadores do futuro podem "declarar-nos todos loucos por não detectar e refutar este erro incrível com determinação adequada."

Um dos principais defensores do homem de Neandertal como uma espécie autêntica hoje em dia é Reiner Protsch, um professor alemão que datou os fósseis com 36,000 anos de idade, permitindo que eles se encaixassem perfeitamente na linha do tempo evolucionista. Em 2005, entretanto, Protsch foi forçado a se aposentar em desgraça por um painel de diretores da Universidade de Frankfurt que determinou que ele havia “fabricado dados e plagiado o trabalho de seus colegas nos últimos 30 anos.” O outrora renomado “especialista em carbonatação” foi atualmente completamente banido da comunidade científica. Desde então, foi determinado que todos os restos do esqueleto de Neandertal não têm mais do que alguns milhares de anos, alguns apenas algumas centenas! Eles também encontraram DNA humano moderno nos ossos, que sua capacidade cerebral era 13% maior do que a média moderna, sua altura 5'9 comparável à nossa média, e eles tinham ferramentas avançadas, enterraram seus mortos e gostaram de arte!

O professor Rudolf Virchow da Universidade de Berlim, ex-professor de Ernst Haeckel e "pai da patologia moderna" em 1872 concluiu que os restos mortais do "Neandertal" original eram simplesmente de um infeliz homo sapiens que sofreu raquitismo na infância, artrite adulta e foi vítima de vários golpes na cabeça. Erik Trinkaus, um Paleoantropólogo da Universidade do Novo México concluiu seu

exame afirmando: "*Comparações detalhadas dos restos do esqueleto do Neandertal com os dos humanos modernos mostraram que não há nada na anatomia do Neandertal que indique de forma conclusiva habilidades locomotoras, manipulativas, intelectuais ou linguísticas inferiores às dos humanos modernos*."

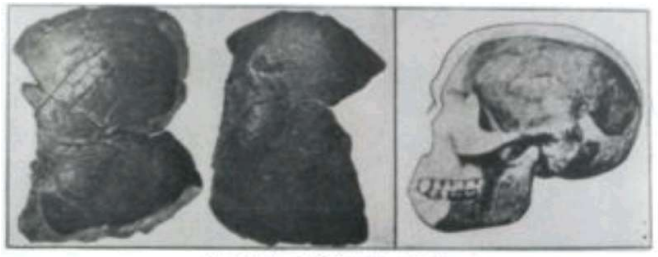


Em 1891-92, a próxima “descoberta” do homem-macaco foi encontrada em Java, Indonésia, por Eugene Dubois, que “coincidentemente” era estudante e aprendiz do embusteiro evolucionista Ernst Haeckel! Dubois encontrou uma calota craniana, um osso da perna, um fragmento de mandíbula e três dentes, dos quais foi reconstruído o simiesco "Homem de Java." Dentro de 10 anos de sua descoberta, o homem de Java *'Java Man'* foi o assunto principal de mais de 80 livros e artigos sobre evolução. Recebeu o “nome científico” de “Anthropopithecus erectus” e mais tarde mudou para “Pithecanthropus erectus” e finalmente “Homo erectus”, sem dúvida por razões pseudo-cintíficas superoficiais.

"*O homem de Java foi descoberto por um holandês. Estou um pouco envergonhado com isso, porque eu também sou holandês. Seu nome era Eugene Dubois. Os ossos foram encontrados em 1891-92 na ilha indonésia de Java, no sudeste da Ásia, ao longo das margens do rio Solo. E havia uma variedade interessante. Ele encontrou um osso da perna, uma calota craniana, um fragmento de mandíbula e três dentes. E é disso que ele inventou o homem de Java. Curiosamente, alguns dos dentes eram velhos e outros jovens. Os ossos pertenciam a macacos, fêmeas e machos. Era um conglomerado interessante e a razão pela qual as pessoas não perceberam é porque a descoberta de Dubois foi ocultada dos estudiosos por cerca de 30 anos. Ele também negou a descoberta de vestígios humanos modernos, que foram encontrados no mesmo estrato do homem de Java. Claro, isso teria arruinado suas afirmações de que o homem de Java foi o ancestral dos humanos modernos. Finalmente, pressão suficiente foi colocada sobre ele para que os ossos reais pudessem ser examinados e as discrepâncias fossem encontradas. E, finalmente, a América esclarecida, assim como o mundo, descobriram que isso era uma farsa. Infelizmente, os hoaxes são difíceis de morrer. [Recentemente] a revista Time publicou uma matéria de capa intitulada "How Man Became Man" (Como o homem se tornou homem), e começou a ridicularizar os Cristãos e os*

Criacionistas e depois apresenta o Homem de Java como se fosse um fato."
-Hank Hanegraaff, "The Face that Demonstrates the Farce of Evolution."

Descobriu-se que os dentes do Homem de Java tinham idades diferentes e os ossos eram uma mistura de humano e macaco, com um crânio de gibão gigante! Rudolph Virchow, o próprio professor de Haeckel e o principal especialista em patologia de sua época afirmou: "*Na minha opinião essa criatura era um animal, um gibão gigante, na verdade. E o osso da coxa não tem a menor conexão com o crânio*." Ele e muitos outros concluíram que o osso da coxa é claramente humano, enquanto a calota craniana e os dentes pertenciam a um primata.



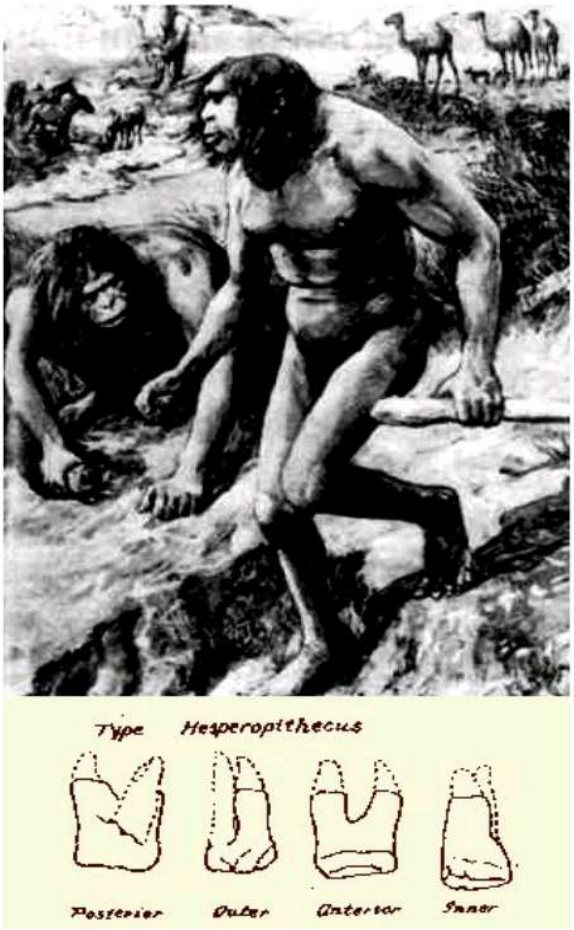
The great Piltdown hoax

Em 1912, um médico e paleoantropologista chamado Charles Dawson afirmou ter encontrado uma mandíbula e um fragmento craniano de uma forma de transição do homem-macaco em um fosso em Piltdown, Inglaterra. Foi alegado que tinha 500.000 milhões de anos e foi exibido como prova absoluta da evolução humana em museus de todo o mundo. Nos 40 anos seguintes, dezenas de artigos "científicos", reconstruções de artistas e mais de 500 teses de doutorado foram escritos sobre o "homem de Piltdown." Objeções e críticas foram levantadas imediatamente por contemporâneos como Arthur Keith, mas conseguiram ser mitigadas por Dawson até 1953, quando os testes provaram conclusivamente que o crânio de Piltdown era na verdade humano e tinha apenas algumas centenas de anos de idade, enquanto a mandíbula protuberante inferior era de um orangotango recentemente falecido!

The San Diego
Union-Tribune
PILTDOWN MAN WAS A HOAX
Piltdown Man Named Hoax, Jolts Science

Os investigadores descobriram que Dawson havia desgastado artificialmente a mandíbula do orangotango e que as “ferramentas primitivas” descobertas ao lado dos fósseis eram imitações que Dawson havia afiado com instrumentos de aço! Dawson também preencheu as superfícies molares dos dentes para que se parecessem mais com as do homem e tingiu todos os fósseis com dicromato de potássio para dar-lhes uma aparência antiquada. As manchas desapareceram rapidamente quando mergulhadas em ácido. No entanto, Wilfred Le Gros Clark, membro da equipe de Joseph Weiner que descobriu a falsificação, afirmou que: "*as evidências de abrasão artificial imediatamente saltaram aos olhos. Na verdade, eles pareciam tão óbvios que bem poderiam ser perguntados, como é que eles não haviam sido notados antes?*" Em poucos dias, o homem de Piltdown foi removido do Museu Britânico, onde esteve em exibição por quatro décadas.

Desde que foi provado conclusivamente como uma farsa em 1953, muitos dos outros "achados" paleontológicos de Dawson também provaram ser falsos ou plantados. Em 2003, o Dr. Miles Russell da Universidade de Bournemouth publicou os resultados de uma investigação sobre a coleção de antiquários de Dawson, concluindo que pelo menos 38 espécimes eram falsificações evidentes, notando que "*Toda a carreira acadêmica de Dawson parece ter sido construída sobre engano, prestidigitação, fraude e engano, o ganho final sendo o reconhecimento internacional*."



A próxima tentativa fraudulenta de criar e propagar uma suposta forma de transição do homem-macaco foi realizada em 1922 por Henry Fairfield Osborn. Co-fundador da American Eugenics Society, presidente do White Supremacist Pioneer Fund e diretor do Museu americano of História natural, Osborn declarou que havia recebido um dente anômalo encontrado em Snake Brook, Nebraska, que tinha características de homem e de macaco! Ele determinou que vinha do período Plioceno da história antiga, da espécie de transição "Pithecanthropus erectus", e afetuosamente rotulou o dono do dente de "Homem de Nebraska."

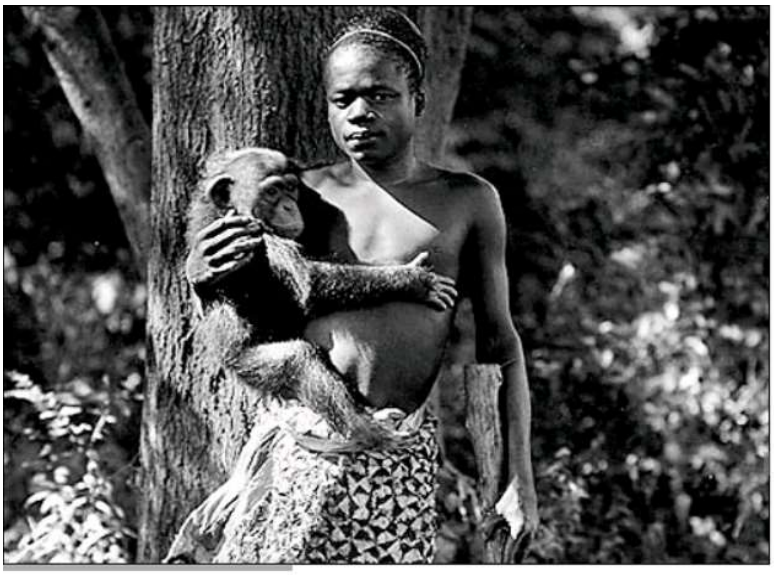
"*O homem de Nebraska também recebeu imediatamente um nome científico, Hesperopithecus haroldcooki. Muitas autoridades apoiaram Osborn. Com base neste único dente, foram feitas reconstruções da cabeça e do corpo do homem de Nebraska. Além disso, o homem de Nebraska foi até retratado junto com sua esposa e filhos, como uma família inteira em um ambiente natural*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (95)

Uma vez que "Nebraska Man" circulou na mídia por publicações populares e o público flexível foi suficientemente propagandeado, a história desapareceu até 1928, quando William Bryan e William Gregory tiveram a oportunidade de examinar o dente independentemente. Suas investigações concluíram que o dente não pertencia a um homem ou macaco, mas era de uma espécie extinta de porco selvagem americano chamado Presthennops! Depois que William Gregory publicou seu artigo, "Hesperopithecus: Aparentemente, não é um macaco nem um homem", na revista Science, todos os desenhos e modelos do "Homem de Nebraska" e sua "família" foram rapidamente removidos das publicações evolucionistas.

O próprio Henry Osborn foi forçado a admitir que o Homem de Nebraska, "Hesperopithecus haroldcooki", o suposto exemplo do "Plioceno Pithecanthropus erectus" e toda sua família imaginária eram invenções completamente fictícias. Ele nunca admitiu fraude intencional (e por que admitiria?), Mas como um evolucionista ardoroso, eugenista e supremacista branco, um nível de viés de confirmação era provável. Osborn era um racista tão sádico que foi citado durante um debate nacional, dizendo descaradamente sobre os testes de inteligência do Exército da Primeira Guerra Mundial que: "*Acredito que esses testes valeram o que a guerra custou, até na vida humana... Aprendemos de uma vez por todas que o negro não é como nós*."

"*Depois que Darwin apresentou a afirmação com seu livro "The Descent of Man" (A descendência do homem) de que o homem evoluiu de seres vivos semelhantes aos macacos, ele começou a procurar fósseis para apoiar essa sua afirmação. No entanto, alguns evolucionistas acreditavam que criaturas meio-homem meio-macaco eram*

encontradas não apenas no registro fóssil, mas também vivas em várias partes do mundo. No início do século XX (20), essas buscas por vínculos de transição vivos levaram a incidentes infelizes, um dos mais cruéis dos quais é a história de um pigmeu de nome Ota Benga **(imagem abaixo)**. *Ota Benga foi capturado em 1904 por um pesquisador evolucionista no Congo. Em sua própria língua, seu nome significava "amigo". Ele tinha mulher e dois filhos. Acorrentado e enjaulado como um animal, ele foi levado aos EUA, onde cientistas evolucionistas o exibiram ao público na Feira Mundial de St. Louis junto com outras espécies de macacos e o apresentaram como o elo de transição mais próximo ao homem. Dois anos depois, eles o levaram ao zoológico do Bronx em Nova York e lá o exibiram sob a denominação de "ancestrais do homem" junto com alguns chimpanzés, um gorila chamado Dinah e um orangotango chamado Dohung. O Dr. William Hornaday, o diretor evolucionista do zoológico fez longos discursos sobre como ele estava orgulhoso de ter essa "forma de transição" excepcional em seu zoológico e tratou Ota Benga enjaulado como se ele fosse um animal comum. Incapaz de suportar o tratamento a que foi submetido, Ota Benga acabou cometendo suicídio. Homem de Piltdown, Homem de Nebraska, Ota Benga... Esses escândalos demonstram que os cientistas evolucionistas não hesitam em empregar qualquer tipo de método não científico para provar suas teorias*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (96-97)

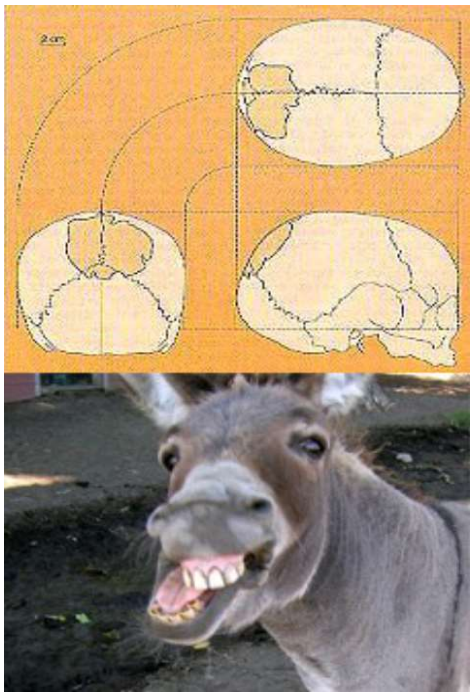


Em 1927, Davidson Black declarou que havia descoberto cinco crânios esmagados e vários dentes perto de Pequim, pertencentes a uma espécie de homem-macaco antigo, agora amplamente conhecido como "Homem de Pequim". Em algum lugar entre 1941-1945, todos os ossos originais foram misteriosamente "perdidos", no entanto, deixando apenas alguns moldes de gesso para serem examinados! No mesmo local onde este suposto "elo perdido" foi encontrado, também foram encontrados os restos de 10 esqueletos totalmente humanos que extraíram calcário próximo, fizeram fogueiras e deixaram para trás uma variedade de ferramentas. Muitos cientistas agora acreditam que as ferramentas foram usadas

pelo Homem de Pequim, e não por eles. A parte de trás dos crânios foi toda esmagada e, naquela parte do mundo, cérebros de macaco são uma iguaria, então é provável que o Homem de Pequim fosse na verdade macacos de Pequim e eles fossem a refeição do homem, não o ancestral antigo do homem.

Em 1974, Donald Johansson descobriu "Lucy" **(imagem abaixo)**, um "Australopithicine" de um metro de altura, supostamente de três milhões de anos, na Etiópia. Amplamente divulgada como nosso ancestral humano direto mais antigo, Lucy fez as rotinas habituais de revistas científicas e livros escolares. Don Johansson afirmou modestamente que Lucy era "a descoberta mais importante feita por qualquer pessoa na história de toda a raça humana", e a mídia o proclamou um herói. Ele foi promovido de professor assistente para receber seu próprio Instituto de Biologia Humana em Berkley. Durante todo esse tempo, ele nunca permitiu que cientistas examinassem os ossos de Lucy até 1982, oito anos depois. Desde então, e conforme mais esqueletos "australopitecinos" foram encontrados e examinados, muitos evolucionistas importantes concordam que Lucy é simplesmente um tipo extinto de macaco, semelhante aos chimpanzés pigmeus modernos e nada mais. Eles podem ter caminhado um pouco mais eretos do que a maioria dos macacos, mas não eram bípedes ou eretos, não podiam falar, passavam a maior parte do tempo nas árvores e andavam de quatro.

Lord Solly Zuckerman e o Professor Charles Oxnard fizeram 15 anos de pesquisa sobre Australopithecines junto com uma equipe de cinco especialistas chegando à conclusão de que todos os vários espécimes de Australopithecus que examinaram eram apenas um gênero de macaco comum e definitivamente não bípedes. A revista francesa *Science and Life* publicou a matéria de capa em maio de 1999 "*Goodbye Lucy*" (adeus Lucy), escrevendo sobre como "Lucy", o fóssil mais famoso de Australopithecus, não era a raiz da raça humana e precisava ser removido de nossa suposta árvore genealógica. No entanto, mesmo agora em 2014 um filme chamado "Lucy" acaba de ser lançado pela maçônica "Universal Pictures", onde a fraude da mulher-macaco Lucy, ainda é tratada como um "fato científico" durante todo o filme.

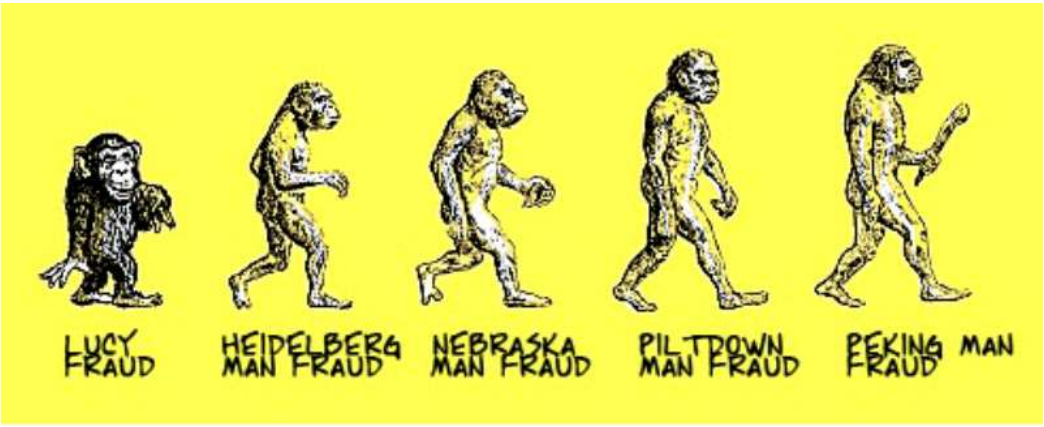


Em 1982, um fragmento de crânio encontrado na cidade espanhola de Orce foi considerado o mais antigo remanescente humano fossilizado já encontrado na Eurásia! "Orce man" era supostamente um homem-macaco de 17 anos que viveu entre 900,000 – 1,600,000 anos atrás e foi apresentado ao mundo com os habituais desenhos reconstruídos que mostram um adolescente homem-macaco jovem e peludo. Em 1983, porém, uma equipe de cientistas da França concluiu que o fragmento de crânio era na verdade de um burro de quatro meses! Um simpósio científico de três dias foi agendado para que os especialistas pudessem examinar e discutir o osso, mas foi imediatamente cancelado após a investigação francesa; Os embaraçados funcionários espanhóis enviaram 500 cartas aos possíveis participantes se desculpando. Depois de testes mais conclusivos, o Daily Telegraph em 14 de maio de 1984 publicou a manchete "*Ass Taken For Man*" (Burro levado para o homem.)

Mais tarde, em 1984, Kemoya Kimeu em uma equipe liderada pelo paleoantropólogo Richard Leakey, descobriu "Turkana Boy" **(imagem abaixo)**, em Nariokotome perto do Lago Turkana, no Quênia. Turkana Boy foi proclamado um menino pré-adolescente de 1,5 a 1,6 milhões de anos atrás e agora é considerado o mais completo esqueleto humano já encontrado. Muito parecido com o Homem de Neandertal, porém, Turkana Boy ou "Narikotome Homo erectus" não é diferente do homem moderno. "*O paleoantropólogo americano Alan Walker disse: "Duvido que o patologista comum possa dizer a diferença entre o esqueleto fóssil e o de um ser*

humano moderno." Ele escreveu que riu ao vê-lo pela primeira vez porque "*parecia muito com um Neandertal.*"

Turkana Boy era bípede, com braços e pernas de proporções humanas, uma estrutura esquelética ereta, comparável em altura, tamanho craniano e taxa de desenvolvimento dos humanos modernos. Até mesmo o líder da equipe de descoberta, Richard Leakey, afirmou que a diferença entre este espécime de "Homo erectus" e o homem moderno não é mais pronunciada do que simples variações raciais: "*A forma do crânio, o grau de protuberância do rosto, a robustez das sobrancelhas e assim por diante... Essas diferenças provavelmente não são mais pronunciadas do que vemos hoje entre as diferentes raças geográficas dos humanos modernos. Essa variação biológica surge quando as populações estão geograficamente separadas umas das outras por períodos de tempo significativos*."

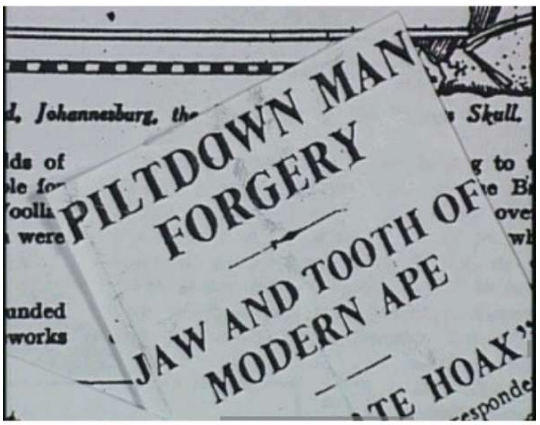


Assim, quando vistos como realmente são, todas as supostas descobertas e reconstruções dos homens-macacos não passam de fraudes e fantasias. O Homem de Neandertal era apenas um homem comum, o Homem de Java e o Homem de Piltdown eram compostos de ossos humanos e de macaco, o Homem de Nebraska era na verdade um porco, o Homem de Pequim era na verdade uma refeição de homem, Lucy era apenas um macaco, o Homem de Orce "Orce man" era um burro e Turkana boy era apenas um menino!

"*A reconstrução pode ser explicada como o desenho de uma imagem ou a construção de um modelo de um ser vivo baseado em um único osso - às vezes apenas um fragmento - que foi desenterrado. Os "homens-macacos" que vemos nos jornais, revistas ou filmes são todos reconstruções. Os fósseis que são considerados evidências do cenário da evolução humana, são na verdade, produtos de fraude. Por mais de 150 anos, nem mesmo um único fóssil para provar a evolução foi encontrado. Na verdade, as reconstruções (desenhos ou modelos) dos restos fósseis feitas pelos evolucionistas são preparadas especulativamente justamente para validar a tese evolucionária. David R. Pilbeam, antropólogo de Harvard, enfatiza esse fato ao dizer: 'Pelo menos na paleoantropologia, os dados ainda são tão esparsos que a teoria influencia fortemente as interpretações. As teorias, no passado, refletiram claramente nossas ideologias atuais, em vez dos dados reais.' Visto que as pessoas são altamente afetadas pela informação visual, essas reconstruções atendem melhor ao propósito dos evolucionistas, que é convencer as pessoas de que essas criaturas reconstruídas realmente existiram no passado*." -Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (90)

Todos os muitos modelos, desenhos, manequins e filmes feitos envolvendo vários "homens-macaco" são ficção e fabricação completas porque ninguém pode realmente determinar com precisão a aparência externa de um animal com base apenas na estrutura óssea. O tecido mole, que desaparece rapidamente após a morte e é responsável pela aparência dos olhos, orelhas, nariz, lábios, cabelos, sobrancelhas, pele etc., depende totalmente da imaginação de quem os reconstrói. Earnest A. Hooten da Universidade de Harvard declarou: "*Tentar restaurar as partes moles é uma tarefa ainda mais perigosa. Os lábios, os olhos, as orelhas e a ponta nasal não deixam pistas nas partes ósseas subjacentes. Você pode modelar com a mesma facilidade em um crânio Neanderthaloid as características de um*

chimpanzé ou os lineamentos de um filósofo. Essas supostas restaurações de tipos de homens antigos têm muito pouco ou nenhum valor científico e provavelmente apenas enganarão o público... Portanto, não confie nas reconstruções."

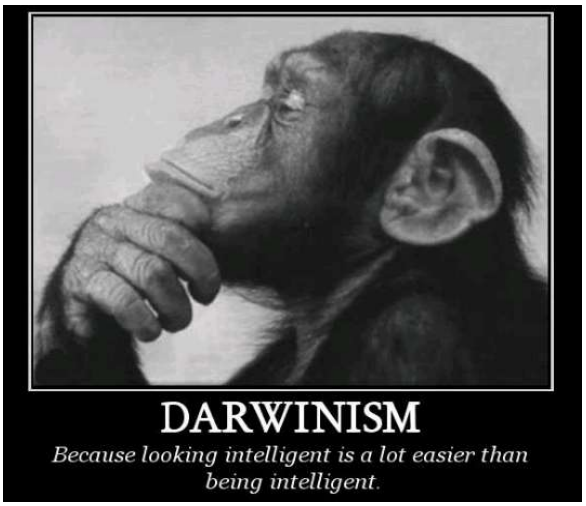


"*Não há nenhuma evidência fóssil concreta para apoiar a imagem do "homem-macaco", que é incessantemente promulgada pela mídia e círculos acadêmicos evolucionistas. Com os pincéis nas mãos, os evolucionistas produzem criaturas imaginárias, no entanto, o fato de esses desenhos não corresponderem a fósseis idênticos constitui um problema sério para eles. Um dos métodos interessantes que eles empregam para superar esse problema é "produzir" os fósseis que não conseguem encontrar. O Homem de Piltdown, que pode ser o maior escândalo da história da ciência, é um exemplo típico desse método*."
-Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (93)

A atual teoria evolucionista da transição macaco-para-humano vai "Australopithecus," - "Homo habilis," - "Homo erectus" - "Homo sapiens." Australophithecus, que significa "Macaco do Sul", provou ser nada além de um macaco extinto que se assemelha a muitos chimpanzés modernos em altura, comprimento de braço e perna, formato do crânio, dentes, estrutura mandibular e muitos outros detalhes. Homo habilis, uma classificação hipotética criada na década de 1960 pelo líder da equipe do Turkana Boy, Richard Leakey, foi o que os evolucionistas consideraram necessário existir entre o Australophithecus e o Homo erectus, porque o salto foi drástico demais. Era preciso haver uma espécie de homem-macaco com maior capacidade craniana que pudesse andar ereto e usar ferramentas.

Por acaso para sua carreira, fósseis descobertos no final dos anos 1980 foram considerados Homo habilis, e Leakey foi considerado um gênio científico! Isso até que seus contemporâneos Bernard Wood e C. Loring Brace determinaram que os

braços do Homo habilis eram muito longos, as pernas muito curtas e a estrutura do esqueleto muito semelhante a um macaco para ser qualquer coisa além de um macaco. Seus dedos das mãos e dos pés eram de escaladores de árvores, e suas mandíbulas e capacidades cranianas eram comparáveis às dos macacos modernos. A antropóloga americana Holly Smith concluiu em 1994 que o Homo habilis não era Homo ou humano, mas simplesmente um macaco como o Australopithecus. Ela afirmou que: "*Restringindo a análise de fósseis a espécimes que satisfaçam esses critérios, os padrões de desenvolvimento dentário de australopitecinos grácil e Homo habilis permanecem classificados como macacos africanos. As do Homo erectus e dos Neandertais são classificadas com os humanos*."



Portanto, Australopithecus e Homo habilis, as duas primeiras classificações, são ambos totalmente macacos, enquanto o Homo erectus e o Homo sapiens, as duas segundas classificações, são de fato totalmente humanos e comparáveis ao homem moderno, com variações não maiores do que as variações naturais da raça e genética. Portanto, mesmo depois de 150 anos de "descobertas", os evolucionistas não estão mais perto de encontrar uma verdadeira "espécie de transição" existente entre o macaco e o homem, e nem perto de provar sua teoria. Eles também não podem responder, como os macacos podem desenvolver bipedalidade, proporções de comprimento de braço/perna humana, coluna vertebral ereta e habilidades linguísticas complexas? Se os humanos evoluíram dos macacos, por que os macacos ainda existem? Por que nenhuma dessas supostas formas de transição ainda existe agora, e onde estão os verdadeiros exemplos no registro fóssil?

"*Os evolucionistas escreveram o cenário da evolução humana organizando alguns dos crânios de macaco que se adequavam ao seu propósito em uma ordem do menor ao maior e espalhando os crânios de algumas raças humanas extintas entre eles. De acordo com esse cenário, os homens e os macacos de hoje têm ancestrais comuns. Essas criaturas evoluíram com o tempo e alguns deles se tornaram os macacos de hoje, enquanto outro grupo que seguiu outro ramo da evolução tornou-se os homens de hoje. No entanto, todos os achados paleontológicos, anatômicos e biológicos demonstraram que essa afirmação da evolução é tão fictícia e inválida quanto todas as outras. Nenhuma evidência sólida ou real foi apresentada para provar que existe uma relação entre o homem e o macaco, exceto falsificações, distorções, desenhos e comentários enganosos. O registro fóssil nos indica que, ao longo da história, os homens foram homens e os macacos foram macacos*."
-Harun Yahya, "The Evolution Deceit" (98)

Dinossauros nunca existiram!

A classe “Dinosauria” foi originalmente definida por “Sir” Richard Owen da Royal Society e Superintendente do Departamento de História Natural do Museu Britânico em 1842. Em outras palavras, a existência de dinossauros foi hipotetizada pela primeira vez especulativamente por um cavaleiro chefe de museu "coincidentemente" em meados do século XIX (19), durante o apogeu do evolucionismo, antes que um único fóssil de dinossauro fosse encontrado. A mídia maçônica e a imprensa em todo o mundo começaram a trabalhar com histórias exageradas desses supostos animais há muito perdidos e, então, vejam só, 12 anos depois, em 1854, Ferdinand Vandiveer Hayden durante sua exploração do alto rio Missouri, encontrou "provas" da teoria de Owen! Alguns dentes não identificados ele enviou ao famoso paleontólogo Joseph Leidy, que vários anos depois declarou que eles eram de um antigo e extinto "Trachodon", dinossauro que ironicamente significa "dente áspero.”

Em primeiro lugar, não é preciso dizer que é impossível reconstruir um animal antigo hipotético inteiro com base em alguns dentes! Mas, ainda mais importante, é duvidoso que uma miríade de antigas formas de transição réptil/pássaro e réptil/mamífero necessárias para o florescimento da teoria da evolução seria hipotetizado e, então, convenientemente "descoberta" por equipes de arqueólogos evolucionistas propositalmente procurando encontrar tais fósseis! E é ainda mais duvidoso que tais fósseis tenham supostamente existido por milhões de anos, mas nunca foram encontrados ou conhecidos por qualquer civilização na história da humanidade até o renascimento maçônico do evolucionismo em meados do século XIX (19)!

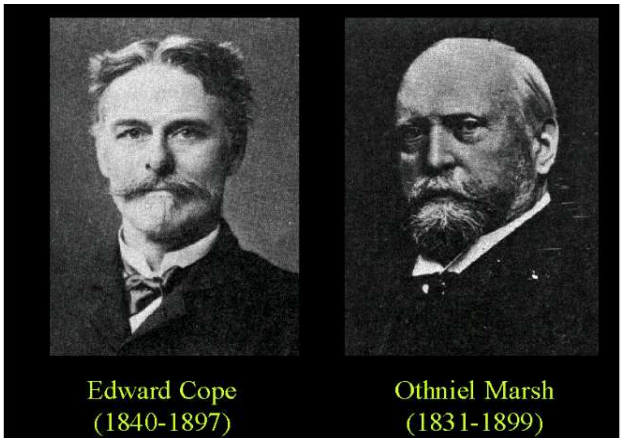
"*Por que não há descobertas de nativos americanos em todos os anos anteriores, quando eles vagaram pelos continentes americanos? Não há crença de dinossauros na religião ou tradição dos nativos americanos. Por falar nisso, por que não houve descobertas anteriores ao século XIX (19) em qualquer parte do mundo? De acordo com a World Book Encyclopedia, ‘antes de 1800, ninguém sabia que os dinossauros*

existiam.' Durante o final de 1800 e início de 1900, grandes depósitos de restos de dinossauros foram descobertos... Por que o homem de repente fez todas essas descobertas?" -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction" (Dinossauros: ciência ou ficção científica.)

Nenhuma tribo, cultura ou país no mundo jamais descobriu um osso de dinossauro antes de meados de 1800, e então eles foram repentinamente encontrados em todo o mundo na América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, África, Argentina, Bélgica, Mongólia, Tanzânia, Alemanha Ocidental e muitos outros lugares aparentemente tinham grandes depósitos de fósseis de dinossauros nunca antes visto. Todos esses lugares foram habitados e bem explorados por milhares de anos antes dessa época, por que ninguém jamais havia encontrado um fóssil de dinossauro antes?

De acordo com o livro "The Dinosaur Project", o jornalista paleontológico Wayne Grady afirma que o período seguinte, de cerca de 1870 a 1880, tornou-se "*um período na América do Norte onde algumas das travessuras mais dissimuladas da história da ciência foram conduzidas.*" No que ficou conhecido como "The Great Dinosaur Rush" ou "Bone Wars", Edward Drinker Cope da Academia de ciências naturais e Othniel Marsh do Peabody Museu de Historia natural, começaram uma rivalidade e paixão ao longo da vida pela "caça a dinossauros." Eles começaram como amigos, mas se tornaram inimigos ferozes durante uma lendária rivalidade envolvendo traição, calúnia, suborno, roubo, espionagem e destruição de ossos por ambas as partes. Marsh disse ter descoberto mais de 500 espécies antigas diferentes, incluindo 80 dinossauros, enquanto Cope descobriu 56. Das 136 espécies de dinossauros supostamente descobertas pelos dois homens, entretanto,

apenas 32 são atualmente consideradas válidas; o resto provou ser falsificações e fabricações! Nenhum deles afirmou ter encontrado um esqueleto completo, então todo o seu trabalho envolveu reconstruções. Na verdade, até hoje nenhum esqueleto completo foi encontrado e, portanto, todos os dinossauros são reconstruções.



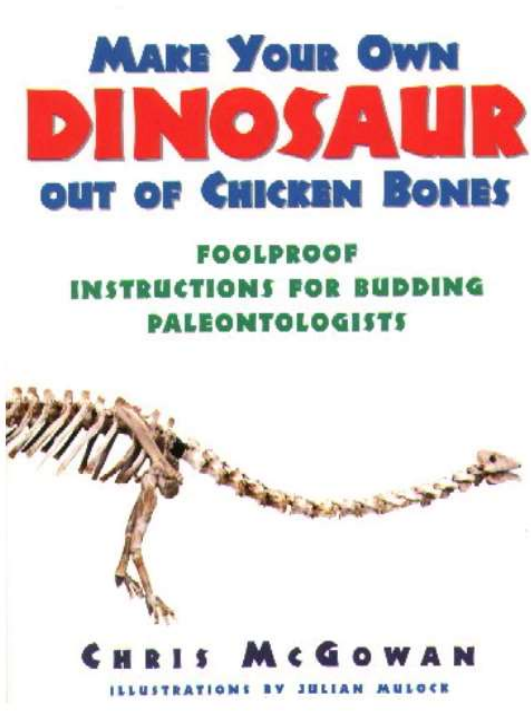
"*As descobertas e escavações parecem não ser feitas por pessoas desinteressadas, como fazendeiros, rancheiros, caminhantes, recreacionistas ao ar livre, escavadeiras de porões da indústria de construção civil, escavadores de valas de dutos e pessoal da indústria de mineração, mas sim por pessoas com interesses particulares, como paleontólogos, cientistas, professores universitários e funcionários de organizações de museus que estavam intencionalmente procurando por ossos de dinossauros ou que os estudaram anteriormente. As descobertas costumam ser feitas durante viagens especiais de caça a ossos de dinossauros e expedições feitas por essas pessoas a regiões distantes já habitadas e exploradas. Isso parece altamente implausível. Mais crível é o caso da descoberta dos primeiros manuscritos originais do Mar Morto em 1947, que foram descobertos involuntariamente por uma criança e que foram publicados em 1955. Em alguns casos de descoberta de ossos de dinossauros por uma pessoa desinteressada, foi sugerido a eles por algum "profissional" no campo para olhar ou cavar em uma determinada área. Também é muito interessante notar as áreas especiais reservadas e designadas como parques de dinossauros para os quais os caçadores amadores de dinossauros são obrigados a primeiro obter uma licença de caça a dinossauros*." -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction"

Qualquer que seja o destino que esses arqueólogos e paleontólogos financiados pelo establishment estabeleceram, parecia que encontraram um número incrível de fósseis em áreas minúsculas. Em um dos maiores locais de escavação de dinossauros, chamado Ruth Mason Quarry, mais de 2,000 fósseis foram supostamente descobertos. Esqueletos fundidos e originais montados a partir desses ossos estão atualmente em exibição em mais de 60 museus em todo o mundo. Florentino Ameghino, chefe da paleontologia do Museu La Plata, é incrivelmente responsável por 6.000 espécies fósseis supostamente descobertas ao longo de sua carreira na Argentina. O caçador de dinossauros Earl Douglass enviou 350 toneladas de ossos de "dinossauros" escavados para o Museu Carnegie de História Natural ao longo de sua carreira, todos vindos do "Monumento

Nacional dos Dinossauros" em Utah. Durante uma expedição à Patagônia, o Dr. Luis Chiappe e o Dr. Lowell Dingus supostamente descobriram milhares de ovos de dinossauro em um local de apenas algumas centenas de metros quadrados. Muitos especialistas mencionaram como essas descobertas de enormes quantidades de fósseis em uma área, por apenas alguns indivíduos altamente investidos, vão contra as leis da probabilidade natural e dão crédito à probabilidade de falsificações ou esforços de plantio concentrados.

"*Ossos de dinossauros são vendidos por muito dinheiro em leilões. É um negócio lucrativo. Há pressão para que os acadêmicos publiquem artigos. Os museus se dedicam à produção de monitores que sejam populares e atraentes. Os produtores de cinema e a mídia precisam produzir material para vender para se manter no mercado. A grande mídia adora exagerar nas descobertas de supostos dinossauros. Muito se ganhará convertendo uma descoberta insípida de um não-dinossauro, de um osso de origem moderna, em um achado impressionante de dinossauro, e permitindo que as interpretações e imaginações dos artistas recebam os holofotes, em vez do achado real básico e chato. Existem pessoas que desejam e anseiam por prestígio, fama e atenção. Há o efeito da onda e o comportamento da multidão. E há pessoas e entidades que buscam agendas políticas e religiosas. Benefícios financeiros e econômicos altamente gratificantes para museus, organizações educacionais e de pesquisa, departamentos universitários de paleontologia, descobridores e proprietários de ossos de dinossauros e as indústrias de livros, televisão, cinema e mídia podem causar motivações suficientes para ridicularizar o questionamento aberto e para a supressão de investigação honesta*." -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction."

O fato de os ossos “T-Rex” terem sido vendidos em leilões por mais de US $ 12 milhões, mostra o quão lucrativo o campo da caça aos dinossauros pode ser, e acontece que são os funcionários do museu que por acaso parecem fazer as descobertas mais prolíficas! O primeiro dinossauro a ser exibido publicamente foi o "Hadrosaurus foulkii", na Academia de Ciências Naturais de Edward Drinker Cope na Filadélfia. Os ossos foram co-descobertos por Joseph Leidy, o estimado professor de Cope, e o homem responsável pelo toothosaurus "Trachodon." A reconstrução original do hadrossauro, que ainda está em exibição hoje, mostra um enorme réptil bípede fundido em gesso em pé usando sua cauda como terceira perna. O que poucas pessoas sabem, no entanto, é que nenhum crânio jamais foi descoberto e nenhum osso original foi exposto ao público.



"*Um artista visual e escultórico foi prontamente contratado para inventar uma caveira, e a partir das ilustrações de outro artista, que havia retratado o Iguanadon, os dois artistas desenharam o mesmo rosto para o Hadrosaurus foulkii. As pessoas envolvidas agora poderiam defender tecnicamente a existência desse dinossauro, se alguém perguntasse. A façanha funcionou tão bem e enganou o público tão completamente, que mais tarde eles puderam mudar a cabeça da criatura sem que ninguém percebesse. Até hoje, o Hadrosaurus foulkii está em exibição na Academia de Ciências Naturais da Filadélfia. Dizem que os ossos são mantidos atrás de portas fechadas e pesadas, mas uma cópia de gesso é exibida em seu lugar... Assim, ficamos sabendo de um crânio de iguana sendo substituído pelo crânio de um dinossauro em exibição. O público foi informado na época? O que não está sendo dito hoje?*" -David Wozney, “Dinosaurs: Science or Science Fiction”

O que não nos é dito é que esta é a regra e não a exceção. Até hoje, nem um único esqueleto completo de qualquer dinossauro foi encontrado! Todas as exposições, modelos, manequins, desenhos animados e filmes de monstros pré-históricos que você já viu no museu são reconstruções imaginativas baseadas em esqueletos incompletos arranjados de uma maneira que os paleontólogos acreditam ser a mais realista. Além disso, os esqueletos exibidos em museus são todos confecções intrincadas feitas de gesso, fibra de vidro, vários epóxis e outros ossos de animais, não fósseis originais.

Quando os ossos de "dinossauros" são transportados e preparados, eles usam tiras de estopa embebidas em gesso para cobrir os fósseis. A seguir, após a aplicação de um separador de tecido para evitar que o gesso entre em contato direto com o osso, as tiras de estopa embebidas são colocadas até que estejam totalmente envoltas em uma camada protetora semelhante a uma múmia, pronta para o transporte seguro. Em um artigo intitulado "*A Fossil's Trail From Excavation to Exhibit*" (*A trilha de um fóssil da escavação à exibição*) um informante/infiltrado informou que: "*Através da confecção de moldes e fundição podemos fabricar totalmente membros, costelas, vértebras, etc., para as peças que faltam em uma montagem esquelética articulada. Gesso, fibra de vidro e epóxi são usados com muita freqüência. No trabalho de reconstrução de ossos únicos, fissuras pequenas a grandes*

podem ser preenchidas com mache ou gesso misturado com dextrina, um amido que confere qualidade adesiva e dureza extra ao gesso de moldagem normal. Também tivemos sucesso com o uso de massas epóxi. Grandes fragmentos ausentes podem ser esculpidos diretamente no local com esses mesmos materiais." Em outras palavras, o pessoal do Museu trabalha com gesso e outros materiais para transportar e fabricar esqueletos e ossos faltando ou incompletos o tempo todo. Na verdade, as enormes exibições de "ossos de dinossauro" encontradas em museus de todo o mundo são falsificações cuidadosamente preparadas! Nenhum pesquisador independente jamais examinou um crânio de dinossauro real! Eles afirmam que todos os fósseis reais são mantidos em armazenamento de alta segurança, mas apenas alguns poucos paleontólogos selecionados têm permissão para examiná-los, de modo que a capacidade de verificar sua autenticidade é mantida fora do conhecimento do público em geral.

"*A maioria das pessoas acredita que os esqueletos de dinossauros exibidos em museus consistem em ossos reais de dinossauros. Este não é o caso. Os ossos verdadeiros são encarcerados em cofres grossos, nos quais apenas alguns poucos pesquisadores bem posicionados possuem uma chave, o que significa que nenhum pesquisador independente jamais manipulou um osso do tiranossauro rex. Quando pessoas não afiliadas ao establischment paleontológico tentam obter acesso a fim de estudar esses ossos de dinossauro, eles se deparam com recusa após recusa... Apenas cerca de 2100 conjuntos de ossos de dinossauro foram descobertos em todo o mundo e, destes, apenas 15 conjuntos de ossos de Tiranossauro Rex incompletos foram encontrado. Esses conjuntos de ossos de dinossauros nunca formaram um esqueleto completo, mas a partir desses conjuntos de ossos incompletos, os paleontólogos construíram uma hipótese sobre a aparência de todo o esqueleto, que modelaram em plástico. Se milhares de longnecks e grandes répteis carnívoros tivessem realmente vagado pela Terra, não teríamos encontrado apenas 2100 conjuntos de ossos de dinossauro, mas milhões de ossos, com pessoas comuns tropeçando neles ao cavar em seus canteiros de vegetais*." -Robbin Koefoed, "The Dinosaurs Never Existed"

"*Quando as crianças vão a um museu de dinossauros, as exibições que elas veem são exibições de ciência ou exibições de arte e ficção científica? Estamos sendo enganados e submetidos a uma lavagem cerebral desde cedo para acreditarmos em um mito dos dinossauros? Perguntas aprofundadas precisam ser feitas sobre todo o negócio dos dinossauros. Pode ter havido um esforço contínuo desde as primeiras "descobertas" de dinossauros para plantar, misturar e combinar ossos de vários animais, como crocodilos, iguanas, girafas, elefantes, gado, cangurus, avestruzes, emas, golfinhos,*

baleias, rinocerontes, etc., para construir e criar um novo conceito de animal pré-histórico feito pelo homem chamado dinossauro. Quando os ossos de animais existentes não são satisfatórios para fins de engano, substitutos de gesso podem ser fabricados e usados. Algum material semelhante ou superior à argila plasticina ou gesso de Paris seria adequado. Moldes também podem ser empregados. Qual seria a motivação para tal empreendimento enganoso? As motivações óbvias incluem tentar provar a evolução, tentar refutar ou lançar dúvidas sobre a Bíblia cristã e a existência do Deus cristão, e tentar refutar a teoria da terra jovem. O conceito de dinossauro implica que, se Deus existe, ele mexeu com Sua ideia de dinossauros por um tempo, então provavelmente descartou ou se cansou dessa criação e então passou a criar o homem. A linha do tempo histórica dos dinossauros apresentada sugere um Deus imperfeito que teve a ideia do homem como uma reflexão tardia, rebaixando assim a ideia bíblica de que Deus criou o homem à sua própria imagem." -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction"

Digite "Dinosaur Skulls" em um mecanismo de busca na internet e você encontrará uma variedade de réplicas, dinossauros feitos sob medida e esqueletos com qualidade de museu. Um dos maiores e mais renomados fornecedores de dinossauros falsos é a 'Zigong Dino Ocean Art Company' em Sichuan, China, que fornece a museus de história natural em todo o mundo esqueletos de dinossauros ultra-realistas feitos de ossos reais! Ossos de frango, sapo, cachorro, gato, cavalo e porco são derretidos, misturados com cola, resina e gesso e, em seguida, usados como material de base para reformulação como "ossos de dinossauro." Eles recebem até mesmo fraturas intencionais e uma aparência antiquada/fossilizada para obter o efeito correto. Seu site se orgulha, "*Mais de 62% de nossa produção vai para os mercados americano e europeu, o que significa que entenderemos e estaremos familiarizados com os meandros e regulamentações da exportação para essas regiões... Como somos parceiros dos Museus dos Dinossauros, todos os produtos são feitos sob a orientação de especialistas da Academia Chinesa de Ciências... Ganhamos uma rede de vendas global atingindo os EUA, Brasil, França, Polônia, Rússia, Alemanha, Arábia Saudita, Coréia do Sul, Tailândia, Indonésia, com exibição no Peru, Argentina, Vancouver, Cincinnati, Chicago e outros lugares*."

"*Ouvi dizer que há uma fábrica de fósseis falsos no nordeste da China, na província de Liaoning, perto dos depósitos onde muitos desses supostos dinossauros de penas foram encontrados.*" -Alan Feduccia, Professor de paleontologia da universidade da Carolina do Norte

"*Existe a possibilidade de que os principais ossos de dinossauros em exibição tenham sido modificados artificialmente por meio de esculturas e entalhes. A escultura óssea não é uma atividade humana desconhecida. Muitas culturas participam da criação de objetos feitos pelo homem a partir de ossos existentes, totalmente irreconhecíveis da forma original. A indústria dos dinossauros é cliente desse tipo de negócio? É possível que réplicas de esqueletos de dinossauros sejam secretamente montadas ou manufaturadas em prédios privados, fora da vista do público, com ossos artificialmente construídos ou usados por uma série de diferentes animais modernos? Por que se preocupar em ter fósseis originais autênticos se alegadas réplicas agradam ao público?*" -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction"

Outro problema com os dinossauros é sua dinâmica estrutural não natural. Muitos esqueletos de dinossauros e reconstruções apresentam monstros bípedes como o T-Rex com um torso inclinado para a frente e cabeça muito maior e mais pesada do que sua cauda contrabalançada. Muitas exibições de museus não podem nem mesmo suportar o próprio peso; é altamente improvável que bestas tão grandes e desproporcionais possam existir. As cargas que atuam em seus esqueletos são tão grandes que os cálculos indicam que os ossos dos maiores dinossauros se dobrariam e quebrariam sob seu próprio peso imenso! Os especialistas também apontaram que os dinossauros teriam de se mover muito

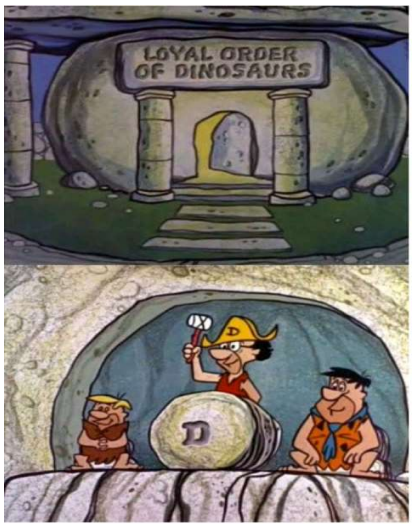
mais devagar do que os retratados nos filmes para evitar choques repentinos em seus esqueletos.

"*Essa ideia de animais que se movem lentamente não concorda com a análise biomecânica dos dinossauros, que indica que os dinossauros eram criaturas ágeis e ativas. Este é o paradoxo entre o tamanho e o estilo de vida dos dinossauros. Muitas exibições e desenhos de dinossauros parecem um absurdo, mostrando um animal de duas pernas que ficaria totalmente desequilibrado, com o peso da cabeça e do abdômen muito maior do que o peso da cauda, que supostamente atua como um contrapeso. A indústria dos dinossauros é um caso de ciência tentando atender aos desejos ou expectativas do público? O filme Jurassic Park é um exemplo de exibição de dinossauros muito maiores do que qualquer exibição atual em museus. Depois que o filme foi lançado, é interessante notar que muitos artigos foram escritos perguntando "Isso é possível?" Lembro-me de um relato de DNA de dinossauro sendo descoberto preservado em âmbar, que mais tarde se revelou falso.*" -David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction"

"*No geral, vários milhões de dólares foram gastos promovendo a existência de dinossauros por meio de filmes, TV, revistas e quadrinhos. O mundo do cinema e da paleontologia são como gêmeos siameses. A visão das pessoas sobre a existência de dinossauros não se baseia em evidências firmes, mas em impressões artísticas fixadas em Hollywood. Documentários ilustram com cores as características de cada dinossauro, como cores, peso e massa muscular, mas Don Lessem (conselheiro e orientador do Jurassic Park) admite que isso é pura suposição - considere, por exemplo, a questão de quanto pesam esses dinossauros. Don Lessem diz: 'Os cientistas não sabem quanto pesavam os dinossauros!*" -Robbin Koefoed, "The Dinosaurs Never Existed"

Os dinossauros são apresentados ao público com coloridas reconstruções artísticas, desenhos, maquetes, manequins, esqueletos gigantescos em museus, desenhos animados e filmes mostrando essas feras em detalhes explícitos, mas o fato é desde a atribuição e arranjo dos ossos em cada espécie, ao impossível para discernir tecidos moles, pele, olhos, narizes, cor, pêlos, textura etc., assim como as muitas supostas espécies do Homem-Macaco, todas as reconstruções de dinossauros são 100% fabricações fictícias criadas por evolucionistas investidos e

inventivos. Eles apresentam dinossauros propositalmente às crianças na mídia para estimular e direcionar sua imaginação jovem para suas maquinações. Desenhos animados como "*A era do Gelo*" e "*A Terra Antes do Tempo*," filmes como "Jurassic park" e "Ilha dos Dinossauros," livros para colorir, bonecas, brinquedos de plástico, livros didáticos do ensino fundamental e enormes exposições em museus infantis certamente têm um efeito no desenvolvimento da mente dos jovens.



Os filmes da National Geographic e da Idade do Gelo foram produzidos pela News Corp. de Mason Rupert Murdoch e pela 20th Century Fox. A produtora maçônica Universal Studios criou Jurassic Park e 'A Terra antes do tempo.' Eles são propriedade da Comcast, cujos principais acionistas são Masons JP Morgan e os Rothschilds. O Discovery Channel que apresenta muitos documentários sobre dinossauros, também é financeiramente aconselhado por N M Rothschild and Sons Limited.

O ex-aluno de Paleontologia Michael Forsell afirmou em uma entrevista de rádio com o importante paleontólogo Jack Horner, que ele era "*uma fraude total, fabricando evidências e perpetuando o mito dos dinossauros*." Ele continuou dizendo: "*Comecei minha carreira no campo da paleontologia, apenas para abandonar meus estudos quando percebi que a coisa toda era uma farsa. É um absurdo, a maioria dos chamados esqueletos em museus são na verdade moldes de gesso. Eles até fazem isso abertamente em documentários agora, preservando os ossos da minha bunda! Lutei como um estudante, principalmente porque não sabia a diferença entre um ovo fossilizado e uma rocha comum, e é claro que não há diferença. Fui tratado como um leproso quando me recusei a aceitar sua propaganda e prontamente abandonei o curso. Os dinossauros*

nunca existiram, a coisa toda é um show de horrores, eles apenas pegam alguns ossos velhos e os transformam em sua última exibição de monstro de Frankenstein. Se os dinossauros existissem, eles seriam mencionados na Bíblia. Estamos todos sendo enganados e isso é errado, mas juntos podemos impedir e Pará-los."

Muitos afirmam que, como os fósseis de dinossauros foram radiometricamente datados como tendo dezenas de milhões de anos, sua autenticidade está comprovada. O fato é, porém, que os métodos usados para datar fósseis de dinossauros envolvem não medir os fósseis reais, mas as rochas perto de onde foram encontrados. A maioria dos fósseis é encontrada perto da superfície da Terra, e se um animal moderno morresse na área, os paleontólogos provavelmente os dariam com a mesma idade! Dra Margaret Helder em seu livro "*Completing the Picture, A Handbook on Museums and Interpretive Centers Dealing with Fossils*" (Completando o quadro, um manual sobre museus e centros interpretativos que lidam com fósseis) ela escreveu: "*Os cientistas costumavam ficar muito impressionados com o potencial da radiometria para determinar idades absolutamente confiáveis de alguns tipos de rochas. Eles não se sentem mais assim. Tendo de lidar com numerosas datas calculadas que são muito jovens ou muito velhas em comparação com o que esperavam, os cientistas agora admitem que o processo tem muito mais incertezas do que eles teriam suposto nos primeiros anos. O público não sabe quase nada sobre as incertezas na datação de rochas. A impressão que a maioria das pessoas tem é de que muitas rochas na Terra são extremamente antigas e que existe tecnologia para fazer medições precisas das idades. Os cientistas estão cada vez mais conscientes de que as medições que as máquinas fazem podem não nos dizer nada sobre a idade real das rochas*."

Uma das principais razões pelas quais os evolucionistas “precisaram” da existência de dinossauros foi para responder aos complicados problemas presentes na teoria da evolução, incluindo: animais marinhos evoluindo para habitantes da terra; répteis desenvolvendo asas, penas, voando e se tornando pássaros; assim como outros répteis que evoluem de sangue quente, nascidos vivos, seios e se tornando mamíferos. Através de sua linha do tempo multimilionária imaginária e uma variedade de supostas formas transicionais de dinossauros, o estabelecimento paleontológico tem promovido vários dinossauros marinhos, répteis/pássaros e répteis/mamíferos para preencher essas lacunas. Muitos profissionais e especialistas na área contestaram essas descobertas com a mesma frequência com que foram apresentadas. O Dr. Storrs Olson, um cientista do Smithsonian Institute, escreveu: "*A ideia dos dinossauros com penas e da origem terópode dos pássaros está sendo ativamente promulgada por um grupo de cientistas zelosos agindo em conjunto com certos editores da Nature e da National Geographic que se tornaram proselitistas francos e altamente tendenciosos da fé. A verdade e a ponderação científica cuidadosa das evidências estão entre as primeiras vítimas de seu programa, que agora está se tornando rapidamente uma das maiores fraudes científicas de nossa era*."

Nenhuma pena autêntica jamais foi encontrada com fósseis de dinossauros, embora algumas fraudes expostas certamente tentassem falsificá-las. Dr. Olson chamou a adição de penas às suas descobertas "*exagero, pensamento positivo, propaganda, fantasia absurda e uma farsa*." Na década de 1990, muitos fósseis com penas foram supostamente descobertos na China (suspeitamente perto da Zigong Dino Ocean Art Company), mas quando examinados o Dr. Timothy Rowe descobriu que o chamado "Confuciusornis" era uma fraude elaborada. Ele também descobriu que o "Archeoraptor" supostamente descoberto nos anos 90 era composto de ossos de 5 animais diferentes! Quando o Dr. Rowe apresentou suas descobertas à National Geographic, o cientista-chefe observou que "bem, tudo isso foi alterado!" A National Geographic então continuou com suas coletivas de imprensa e histórias na mídia sobre os fósseis do Archeoraptor serem genuínos e terem encontrado o elo perdido na evolução.

"*Em 1999, a revista National Geographic foi pega quando apresentou, em um artigo colorido e extravagantemente apresentado, o elo que faltava. Um dinossauro Archeoraptor, que deveria apoiar o princípio básico da teoria da evolução, que os dinossauros desenvolveram lentamente ao longo de milhões de anos. A prova deles consistia em um fóssil, onde marcas de ossos cuidadosamente dispostas davam a impressão de uma criatura metade dinossauro e metade pássaro. O golpe foi descoberto durante uma tomografia computadorizada que revelou ligações ósseas não naturais. A revista National Geographic mais tarde foi forçada a admitir, quando pressionada, que o fóssil era feito pelo homem!*" -Robbin Koefoed, "The Dinosaurs Never Existed"

Os paleontólogos afirmam que o “Archaeopteryx” é outra forma transicional de ave que evoluiu dos dinossauros, mas essa teoria cai por terra contra evidências contundentes ao contrário. Outras espécies como Confuciusornis, Liaoningornis e Eoalulavis foram consideradas contemporâneas com o Archaeopteryx e são indistinguíveis das aves atuais. Alan Feduccia, da University of North Carolina, um dos ornitólogos mais famosos do mundo, afirmou: "*Estudei crânios de pássaros por 25 anos e não vejo nenhuma semelhança. Eu simplesmente não vejo isso. As origens dos terópodes das aves, em minha opinião, serão o maior constrangimento da paleontologia do século XX (20)*." Larry Martin, da Universidade do Kansas, um paleo-ornitólogo disse: "*para falar a verdade, se eu tivesse que apoiar a origem dos dinossauros dos pássaros com esses personagens, ficaria constrangido toda vez que tivesse que me levantar e falar sobre isso*."

Mesmo se os dinossauros evoluíram para pássaros para preencher sua lacuna de evolução, isso não explica como algo como a mosca doméstica comum poderia ter evoluído. As moscas batem suas asas simultaneamente 500 vezes por segundo, mesmo a menor dissonância na vibração faria com que elas perdessem o equilíbrio e caíssem, mas isso nunca acontece. Como eles poderiam “desenvolver” uma habilidade tão incrível e especializada? Por que os dinossauros nunca foram descobertos antes do renascimento evolucionista em meados do século XIX (19)? Por que os paleontólogos acham que podem reconstruir uma espécie inteira de animal antigo a partir de alguns dentes? Por que tantas “descobertas” de dinossauros acabaram sendo falsas? Por que todos os “fósseis de dinossauros autênticos” são mantidos sob fechadura e chave, longe de qualquer análise independente? Por que a erosão e o intemperismo não destruíram todas essas supostas pegadas e fósseis que supostamente têm milhões de anos? Se os dinossauros foram supostamente exterminados pelo impacto de um meteoro ou outra catástrofe global, por que todas as outras espécies animais que existem hoje não foram eliminadas da mesma forma? Há muito mais perguntas que precisam ser respondidas antes que alguém em sã consciência considere a existência dos dinossauros qualquer coisa que não seja um mito evolucionista conveniente.

"*O estabelecimento paleontológico pode controlar quais hipóteses serão construídas por meio de livros didáticos e do currículo. Desta forma, os alunos são submetidos a uma lavagem cerebral em uma pseudo-realidade controlada pelo material do texto e pela autoridade do professor. Um pequeno exemplo prático; um osso dentário aleatório é encontrado em um local de escavação e, a partir desse osso dentário, o resto do esqueleto é calculado. Não estamos brincando sobre isso. Todo o campo dinossauro do programa paleontológico é uma farsa*." -Robbin Koefoed, "The Dinosaurs Never Existed"

"*Durante o século XIX (19), uma nova visão mundial da evolução estava sendo perseguida por pessoas influentes como Darwin e Marx. Durante essa era de pensamento, as primeiras descobertas de dinossauros foram feitas. Essas descobertas foram "feitas" para tentar compensar as inadequações do registro fóssil para a teoria da evolução? As questões a seguir levantam bandeiras vermelhas quanto à integridade da indústria dos dinossauros e lançam dúvidas sobre se os dinossauros já existiram: (1)as descobertas de dinossauros ocorreram apenas nos últimos dois séculos e em grandes e incomuns quantidades concentradas indo contra as leis da natureza e da probabilidade; (2) descobridores de dinossauros tipicamente e geralmente não sendo partes desinteressadas sem um interesse pessoal; (3)a natureza da preparação da exibição pública, questionando a integridade e origem dos fósseis, e permitindo a possibilidade de adulteração e substituição óssea, e a possibilidade de atividades fraudulentas em uma base sistêmica; (4) desenhos artísticos existentes e exposições públicas mostrando desequilíbrios e posturas estranhas que a física básica descartaria como possíveis; (5) poucas chances de todos esses ossos de dinossauros serem fossilizados, mas relativamente poucos ossos de outros animais; (6) implicações das descobertas de dinossauros para a teoria da evolução e a crença de que o homem foi criado à imagem de Deus, sugerindo possíveis agendas políticas ou religiosas ocultas e sutis servidas a um público ingênuo e desavisado; e (7) uma falta de financiamento para organizações e pessoas questionando ou sendo céticas em relação a cada descoberta e exibição pública. Existe a possibilidade de que nunca existiram dinossauros vivos. A indústria de dinossauros deve ser investigada e perguntas precisam ser feitas. Não tenho conhecimento de nenhuma evidência ou razão para acreditar absolutamente que os dinossauros já existiram na Terra. Existe a possibilidade de que o conceito de*

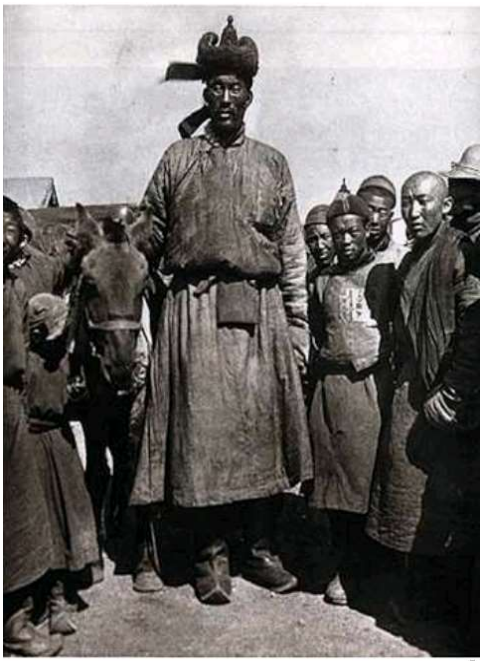
dinossauros vivos pré-históricos tenha sido uma invenção de pessoas dos séculos XIX (19) e XX (20), possivelmente perseguindo uma agenda evolucionária, anti-bíblica e anti-cristã. Em vez disso, questionar o que está sendo contado é uma escolha melhor do que acreditar cegamente na história dos dinossauros. 'Ó Timóteo, guarda aquilo que te foi confiado, evitando os clamores vãos e profanos da falsamente chamada ciência.' (1 Timóteo 6:20). A escolha entre acreditar na palavra do homem, os evolucionistas, ou na palavra de Deus, a Bíblia, é uma questão de fé."
-David Wozney, "Dinosaurs: Science or Science Fiction"

Seres humanos gigantes existiram!

Os Titãs, Ciclope, Paul Bunyan, Pecos Bill, o Jolly Green Giant ou Jack's Beanstock Giant: todos esses personagens trazem à mente imaginações "mitológicas" ficcionais, mas e quanto à história literal da Terra? Muitas pessoas presumem que esses chamados "contos de fadas" não têm base nos fatos, mas isso é verdade? Da Bíblia à mitologia grega, de lendas nativas americanas a diários de conquistadores, canções de ninar a jornais, de Josefo e Homero a relatos históricos modernos e achados arqueológicos, evidências de seres humanos gigantes que viveram na Terra são abundantes.

Na Bíblia, Gênesis 6:4 afirma que: "*Havia gigantes na terra naquela época; e também depois disso, quando os filhos de Deus vieram às filhas dos homens e elas geraram filhos, os mesmos se tornaram os poderosos da antiguidade, homens de fama.*" Em Números 13:25, os gigantes "Nephilim" são descritos como fazendo os homens parecerem meros gafanhotos em sua presença. Deuteronômio 3:11-13 afirma que Ogue, rei de Basã, tinha uma cama feita de ferro com quatorze pés de comprimento e seis pés de largura, e que toda Basã, Gileade e Argob eram chamados de "a Terra dos Gigantes." 1 Samuel 17:4 lembra Golias de Gate, que tinha mais de 9 metros de altura. 2 Samuel 21:20 descreve Gate, uma cidade dos filisteus também conhecida como "a cidade dos gigantes", onde viviam homens enormes com 6 dedos das mãos e dos pés em cada membro. 1 Crônicas 20:5-7 descreve uma guerra com os filisteus, onde Elanã, filho de Jair, matou Lahmi, irmão de Golias,

"*cujo bastão de lança era como a trave de um tecelão. E mais uma vez houve guerra em Gate, onde estava um homem de grande estatura, cujos dedos das mãos e dos pés eram vinte e quatro, seis em cada mão e seis em cada pé e ele também era o filho do gigante.*"



"*Gigantes continuam surgindo em todas as partes do globo: na mitologia do Oriente e do Ocidente, nas sagas de Tiahuanaco e nas epopéias dos esquimós. Gigantes assombram as páginas de quase todos os livros antigos. Então, eles devem ter existido. Que tipo de criaturas eram? Foram eles nossos antepassados, que construíram os edifícios gigantescos e manusearam os monólitos sem esforço? Uma coisa é certa. A Bíblia fala de gigantes e os descreve como "filhos de Deus", e esses "filhos de Deus" se reproduzem com as filhas dos homens e se multiplicam*." -Erich Von Daniken, "Chariots of the Gods" (27) (carruagens dos deuses).

Os Ahiman, os Amoritas, os gigantes de Anab destruídos pelas legiões de Josué, os Anakim, as 60 cidades de gigantes de Argob, Arioch, o rei gigante, Asdode "cidade dos gigantes", o Awim, os gigantes de Basã, o Rei Birsha, Elhanan, o Emim, os **Gibborim**, os gibeonitas, Golias, Ishbi-Benob, os gigantes de Jericó, Lahmi, Ogue rei gigante de Basã, os perizeus, Rapha, o Refaim, Sesai, Sihon, rei gigante dos amorreus, Sippai, Sodoma e os gigantes de Gomorra, Talmai e os Zamzummin são todas as várias raças, lugares e figuras associadas a gigantes na Bíblia.

Muitos deles também foram confirmados fora da Bíblia. Por exemplo, a cidade dos gigantes de Anab ainda existe hoje, chamada Khirbet Anab, 13 quilômetros/milhas a sudoeste de Hebron. Os textos de execução da Décima Segunda Dinastia do Egito

(1900 a.C.) agora em exibição no Museu de Berlim, mencionam pelo nome os gigantes Anakim e Ashdod, a "cidade dos gigantes." Um dos relatos mais incríveis de gigantes antigos foi feito pelo geógrafo helenístico Eumachus, que falou sobre dois esqueletos humanos separados de 36 pés que foram supostamente descobertos por cartagineses em algum lugar por volta de 300 a.C.

O historiador Josefo (37-95 A.C.), que viveu em Hebron (lar dos gigantes bíblicos), escreveu que em várias ocasiões desenterrou ossos humanos de tamanho enorme. Ele também escreveu sobre o povo de Judá enfrentando os gigantes de Hebron, dizendo: "*Até então restava uma raça de gigantes, que tinham corpos tão grandes e semblantes tão completamente diferentes dos outros homens, que eram surpreendentes à vista e terríveis aos ouvidos. Os ossos desses homens ainda são mostrados até hoje, ao contrário de qualquer parente confiável de outros homens*." Josefo também escreveu sobre Eleazar, um gigante judeu que tinha mais de três metros de altura sendo um dos reféns que o rei da Pérsia enviou a Roma para garantir a paz. O imperador romano Aulus Vitellius também mencionou este escrito que: "*Dario, filho de Artabanes, foi enviado como refém a Roma, levou consigo, com diversos presentes, um homem de 7 côvados de altura, um judeu chamado Eleazar, que foi chamado de gigante em razão de sua grandeza.*"

O autor romano Plínio, o Velho, escreveu que durante o reinado de Cláudio (41-54 a.C.) um gigante de nove pés de 23 centímetros chamado Gabbaras foi trazido da Arábia para Roma e colocado como chefe das legiões Adiutrix. A área hoje chamada de “Baqa” perto do vale de Hinom era há muito conhecido como “Vale dos Raphaim” ou “Vale dos Gigantes.” Os textos Ras Shamra, descobertos em 1928 na Síria, são documentos históricos que mencionam a economia, a história e a religião de Ras Shamra (antigo Ugarit), bem como do

gigante Rephaim que então habitava a área. Em 135 a.C logo após a guerra de Bar Kochba, o Tanhuma de Buber descreve o encontro do imperador romano Adriano com o rabino Johnanan Ben Zakkai, no qual ele viu os esqueletos de "amorreus" bíblicos caídos medindo 18 côvados, ou 30 pés de altura! De acordo com Jacques de Voragine, São Cristóvão, o mártir cristão “era de estatura gigantesca, tinha uma aparência aterrorizante e tinha doze coudees de altura”, um coudee sendo ligeiramente mais longo que um pé moderno.

Em um livro antigo chamado “História e Antiguidades de Allerdale”, há um relato de um gigante encontrado por “Hugh Hodson de Thorneway”, em Cumberland, Inglaterra, durante a Idade Média. O relatório afirma que: "*o referido gigante foi enterrado a quatro metros de profundidade no solo, que agora é um campo de milho. Ele tinha quatro metros e meio de comprimento e estava com uma armadura completa; sua espada e machado de batalha caídos sobre ele. Seus dentes tinham quinze centímetros de comprimento e cinco de largura*."

A tribo indígena Cocopa tem uma história oral que descreve gigantes do passado capazes de carregar toras tão pesadas que 6 humanos não conseguiam se mover! Considerando que os humanos podem carregar em média o dobro de seu peso corporal e o ser humano médio pesa 150 libras, isso significa que as toras pesariam mais de 1,800 libras. Em H.T. No livro de Wilkins, "Mistérios da Antiga América do Sul", ele recontou antigos contos peruanos de uma época do passado, quando uma raça de gigantes veio do Oceano Pacífico em navios e invadiu as terras baixas do Peru, forçando os incas a se retirarem para suas fortalezas nas montanhas nos Andes. Os incas disseram que alguns dos gigantes eram tão grandes que "*do joelho para baixo, eles eram tão altos quanto um homem alto!*" As lendas incas também são paralelas ao relato bíblico de Sodoma e Gomorra, dizendo que "*esses gigantes não trouxeram mulheres com eles e, por serem grandes demais para as mulheres incas, tornaram-se homossexuais e, um dia, enquanto poluíam publicamente o mercado com essas práticas, um fogo do céu caiu sobre eles e os consumiu!*"

"*Crescendo em Nevada, eu tinha ouvido histórias sobre o Sitecah dos índios Paiute que viviam na área. Eles falaram de homens e mulheres ruivos de pele clara de até 12 metros que originalmente viviam na área quando os Paiutes chegaram pela primeira vez. Evidentemente, esses gigantes humanos gostavam de comer os índios, por isso tinham problemas para fazer amigos. As tribos indígenas da área finalmente se juntaram e emboscaram os gigantes, matando a maioria deles no local. Os gigantes restantes se refugiaram em uma caverna. Os índios exigiram que eles saíssem e lutassem, mas os gigantes recusaram. Então os índios empilharam arbustos na caverna e atearam fogo. Quaisquer gigantes que saíram foram disparados com flechas, os gigantes restantes foram asfixiados*." -Garry Nelson, "Human Giants"

Muitos dos primeiros exploradores, incluindo Vespucci, Drake, Coronada, De Soto e Narvaez, todos mencionam ter encontrado seres humanos gigantes em suas viagens. Os primeiros europeus a navegar ao longo da costa da Patagônia foram *Ferdinand Magellan* (Fernão de Magalhães) e sua tripulação em 1520. Seu primeiro encontro com os Tehuelches foi registrado por Antonio Pigafetta: "*Um dia, quando ninguém esperava, vimos um gigante, completamente nu, à beira-mar. Ele dançou e saltou e cantou, espalhou areia e poeira sobre sua cabeça. Ele era realmente bem construído. O capitão chamou esse tipo de pessoa de Pataghoni. Eles não têm casas, mas cabanas, como os egípcios. Eles vivem de carne crua e comem uma espécie de raiz doce que chamam de capac. Os dois gigantes que tínhamos a bordo comeram uma grande cesta de biscoitos e comeram ratos sem esfolá-los. Eles beberam meio balde de água de uma vez.*"

Quando Hernando De Soto alcançou o território dos Apalachee em torno de Tallahassee, ele registrou um encontro com um chefe índio gigante que ele descreveu como "um homem de proporções monstruosas." Ao mesmo tempo que De Soto, em todo o continente, perto dos dias atuais Califórnia/Arizona, Francisco Coronado estava liderando uma equipe para procurar as lendárias belas “Sete Cidades de Cibola” e encontraram várias tribos de gigantes. Pedro de Castaneda, um dos membros da equipe de Coronado, escreveu posteriormente uma história completa da expedição mencionando seus encontros com índios gigantes. Em uma dessas passagens, ele escreveu sobre seu encontro com a tribo indígena Seri: "*Dom Rodrigo Maldonado, que era capitão dos que iam à procura dos navios, não os encontrou, mas trouxe consigo um índio tão grande e alto que o melhor homem do exército só chegava ao seu peito. Dizia-se que os outros índios na costa eram ainda mais altos.*"

Bhima's son Gadotkach-like skeleton found

G. Subramaniam, Chennai *Hindu Voice*

Recent exploration activity in the northern region of India uncovered a skeletal remains of a human of phenomenal size. This region of the Indian desert is called the Empty Quarter.

The discovery was made by National Geographic Team (India Division) with support from the Indian Army since the area comes under the jurisdiction of the Army.

The exploration team also found tablets with inscriptions that stated that our Gods of Indian mythologicalyore, "Brahma", had created people of phenomenal size the like of which He has not created since. They were very tall, big, and very powerful, such that they could put their arms around a tree trunk and uproot it. They were created to bring order among us since we were always fighting with each other. One of the sons of Bhima of the Pandava brothers is also thought of to have been carrying these genes. Later these people, who were given all the power, turned against all our Gods, and transgressed beyond all boundaries set. As a result they were destroyed by God Shiva. The Geo Exploration team believes these to be the remains of those people.

Govt. of India has secured the whole area and no one is allowed to enter except the Nat Geo personnel.

See the photo and note the size of the two men standing in the picture in comparison to the size of the skeleton !!

Por volta de 1542, poucos meses depois das expedições de De Soto e Coronado, Fray Diego Duran, de 5 anos, mudou-se com sua família de missionários cristãos para o México central e passou a maior parte de sua vida lá. Durante suas viagens, ele registrou várias vezes entrando em contato com índios gigantes: "*Não se pode negar que existiram gigantes neste país. Posso afirmar isso como testemunha ocular, pois encontrei homens de estatura monstruosa aqui. Acredito que haja muitos no México que se lembrarão, como eu, de um índio gigante que apareceu em uma procissão da festa de Corpus Christi. Ele apareceu vestido de seda amarela e uma alabarda no ombro e um capacete na cabeça. E ele era um metro mais alto que os outros*."

Em seu livro "*History of the Indies*" (História das Índias) Joseph de Acosta também conta uma história semelhante à de Duran: "*Quando eu estava no México, no ano de nosso Senhor mil quinhentos e oitenta e seis, encontraram um daqueles gigantes enterrado em uma de nossas fazendas, que chamamos de Jesus del Monte, de quem trouxeram um dente para ser visto, que (sem aumentar) era tão grande quanto o punho de um homem; e, de acordo com isso, todo o resto era proporcional, o que vi e admirei em sua grandeza deformada*."

Do outro lado do mundo, em 1575, quando os tártaros invadiram a Polônia, Jacobus Niezabilo-vius derrotou um soldado de tamanho gigantesco que lutou em suas fileiras. Após a batalha, o exército polonês registrou que: "*seu corpo era de um volume tão prodigioso que... sua carcaça chegava ao umbigo de qualquer pessoa comum que estivesse ao lado dele.*"

Ao longo da história e em todo o mundo, centenas de esqueletos gigantes foram descobertos, desenterrados, registrados e, nos últimos tempos, fotografados e preservados para a posteridade. Graças à supressão e censura pelo instituto Smithsonian e outras organizações estabelecidas, infelizmente, a maioria das pessoas está completamente inconsciente dessas incríveis descobertas.

SAN ANTONIO EXPRESS

Beach Giant's Skull Unearthed By WPA Workers Near Victoria

Believed to Be Largest Ever Found in World; Normal Head Also Found

That Texas "had a giant on the beach" in the long ago appears probable from the large skull recently unearthed in a mound in Victoria County, believed to be the largest human skull ever found in the United States and possibly in the world.

Twice the size of the skull of normal man, the fragments were dug up by W. Duffen, archaeologist, who is excavating the mound in Victoria County under a WPA project sponsored by the University of Texas. In the same mound and at the same level, a normal sized skull was found. The pieces taken from the mound were reconstructed in the WPA laboratory under supervision of physi-

case of giantism. Several large human body bones also have been unearned at the site.

Marcus B. Goldstein, physical anthropologist employed on the WPA project, formerly was an aide of Ales Hdrlicken, curator of the National Museum of Physical Anthropolgy.

Finds made through excavations in Texas are beginning to give weight to the theory that

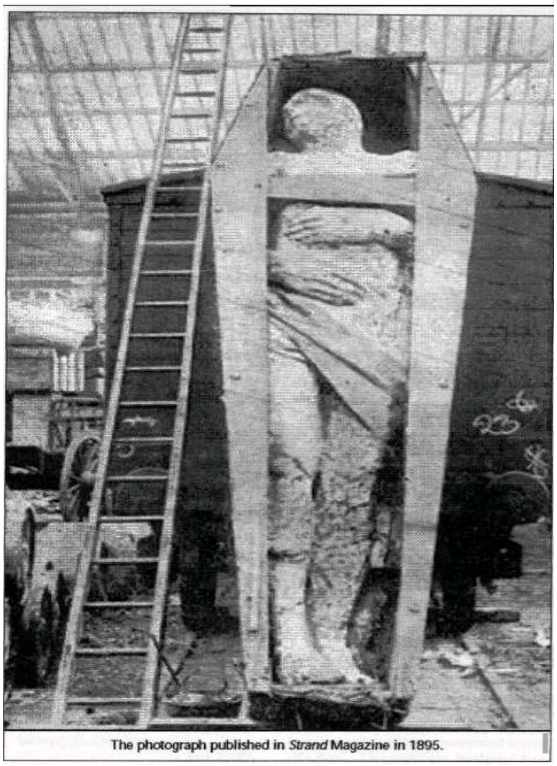
GIANT SKULL—Believed to be possibly the largest found in the world, the human skull shown on the right was recently unearthed in Victoria County by Texas University anthropologists. The other two are of normal size.

Trace of Giants Found in Desert

LOS ANGELES, Aug. 4 (AP)—A retired Ohio doctor has discovered relics of an ancient civilization, whose men were 8 or 9 feet tall, in the Colorado desert near the Arizona-Nevada-California line, an associate said today.

"*Pense sobre isso - havia Nephilim vivendo em todo o mundo, de acordo com a Bíblia, mas apesar desse fato, o Smithsonian Institute, National Geographic, o Discovery Channel e qualquer uma das equipes de expedições arqueológicas "oficialmente sancionadas", entre todos eles, supostamente, não foram capazes de tossir um único fragmento de osso, fóssil ou artefato solitário que pudesse evidenciar esses Nephilim. O mainstream acadêmico (controlado pela elite) encobriu algo? Aqui estão alguns desses relatórios sobre as descobertas de restos mortais de gigantes humanos ou humanóides. Lembre-se de que inúmeras vezes essas descobertas foram entregues às "autoridades governamentais", principalmente ao Smithsonian, por cidadãos conscienciosos e bem-intencionados, apenas para que esses artefatos desaparecessem permanentemente.*" -Matt TwoFour, "Wolves in Sheep's Clothing" (Lobos em pele de ovelha).

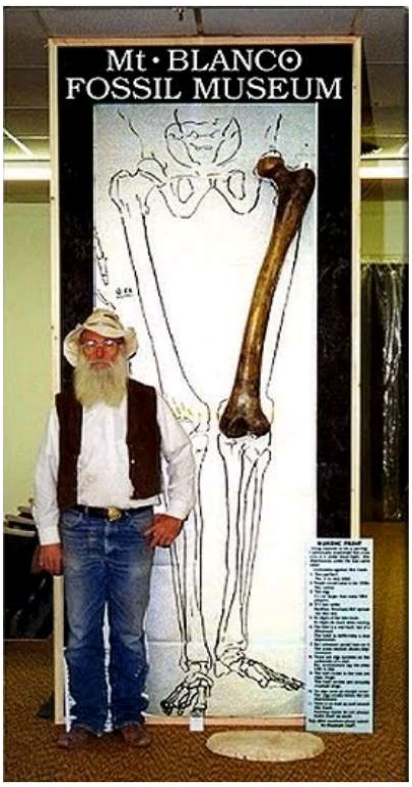
Em 1456, um esqueleto humano de 23 pés de altura foi relatado e removido ao lado de um rio em Valence, França. Em 1577, um esqueleto gigante de 19 pés e meio foi encontrado sob um carvalho tombado no cantão de Lucerna. Em 1613, um esqueleto gigante foi encontrado perto do castelo Chaumont, na França, e teria 25 pés e 6 polegadas de altura! Em 1829, o Burlington News noticiou que trabalhadores escavando um monte que estava sendo usado para fornecer material de construção para um novo hotel em Chesterville, Ohio, quando desenterraram um esqueleto humano gigante. Em 1833, soldados escavando em Lompock Rancho, Califórnia, descobriram um esqueleto masculino gigante 12 metros de altura com fileiras duplas de dentes cercados por armas gigantes. Em julho de 1877, quatro garimpeiros em Eureka, Nevada, encontraram e extraíram vários ossos de pernas e pés humanos envoltos em quartzito sólido. Um dos ossos da perna, do calcanhar ao joelho, tinha 39 centímetros de comprimento, duas vezes o tamanho de um ser humano adulto moderno.



The photograph published in *Strand* Magazine in 1895.

Em 1879, o Indianapolis News relatou que um esqueleto de 9 pés e 8 polegadas foi escavado de um monte perto de Brewersville, Indiana. Em 1891, operários que escavavam perto de Crittenden, no Arizona, descobriram um enorme sarcófago de pedra oito metros abaixo da superfície que continha o corpo mumificado de um gigante de 12 metros de altura com 6 dedos em cada membro. O Chicago Record relatou em 24 de outubro de 1895 que um monte perto de Toledo, Ohia, continha 20 esqueletos, sentados e voltados para o leste, com mandíbulas e dentes duas vezes maiores que os das pessoas de hoje, e ao lado de cada um estavam grandes tigelas com formas curiosamente trabalhadas figuras hieroglíficas. Em dezembro de 1895, um gigante irlandês fossilizado de 12 pés e 2 polegadas foi encontrado pelo Sr. Dyer enquanto prospectava minério de ferro no condado de Antrim, Irlanda. A revista Strand publicou uma foto do gigante em um depósito ferroviário de Londres. Ele pesava 2

toneladas, tinha membros de 6 dedos e foi exibido em Dublin, Liverpool e Manchester por seis pence por pessoa, atraindo cientistas e turistas boquiabertos. Após uma disputa legal sobre a propriedade, no entanto, infelizmente a exposição desapareceu da exibição pública para sempre.

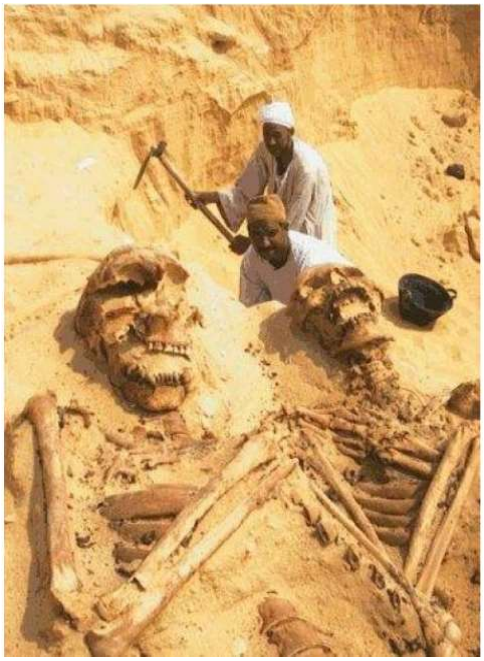


18 esqueletos humanos gigantes foram encontrados em montes próximos ao Lago Delavan, Wisconsin, em maio de 1912. Professores e alunos da Beloit College escavaram o local descobrindo gigantes de 7,6 a 10 metros de altura com fileiras duplas de dentes e 24 dedos. O Washington Post em 22 de junho de 1925 e o New York Herald Tribune, 21 de junho de 1925 relataram que: "*um grupo de mineradores encontrou esqueletos medindo 10 a 12 metros com pés de 18 a 20 polegadas de comprimento, perto de Sisoquiche, no México*." O Los Angeles Times em 2 de outubro de 1927 relatou: "*exploradores no México localizaram grandes ossos humanos perto de Tapextla, indicando uma raça de tamanho gigantesco.*" O "Review-Minter" de 19 de junho de 1931 relatou dois esqueletos gigantes encontrados na Caverna de Lovelock, Nevada. Ambos estavam embrulhados em um tecido tratado com goma, um com 8 metros de altura e o outro com pouco menos de 10 metros de altura. Uma caveira gigante e um maxilar desta descoberta ainda estão em exibição no Museu Humboldt em Nevada. No final dos anos 1950, durante a construção de uma estrada no sudeste da Turquia, muitas tumbas contendo os restos mortais de gigantes com mais de 16 metros de altura foram descobertas. Os ossos da perna foram medidos em cerca de 120 cm ou 47,24 polegadas.

Em 2004, um técnico anônimo da indústria da ARAMCO Saudi Oil encontrou e descobriu um esqueleto humano gigante completo de 15 metros de altura durante a prospecção. A polícia veio rapidamente e apreendeu todas as câmeras, os militares sauditas rapidamente assumiram o controle

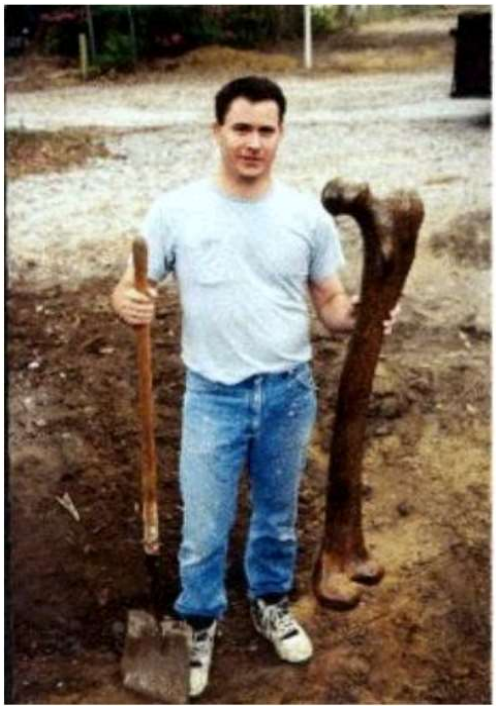
do local e nada foi divulgado publicamente sobre isso desde então. O técnico que o descobriu conseguiu tirar e divulgar apenas uma foto do gigante e relatou a Richard Paley que desde então se tornou cristão.

"*O que eu achei ser sinistramente indicativo e ainda uma confirmação indireta da autenticidade dessa descoberta é a enxurrada de 'restos de Nephilim' photoshopados que apareceu na internet pouco depois. Em uma aparente tentativa de turvar as águas e criar um fator de "descrédito". Até hoje, se você procurar "esqueleto gigante" no Google, verá uma abundância desses gigantes falsificados e com Photoshop. No curto tempo que passei recentemente pesquisando para este capítulo, encontrei pelo menos cinco ou seis relatórios sobre o instituto Smithsonian recebendo artefatos extraordinários e evidências de cidadãos zelosos que pensavam que estavam entregando suas descobertas às autoridades mais importantes e confiáveis, apenas para perceber mais tarde que o Smithsonian havia feito tudo desaparecer. Hollywood até fez uma referência velada (risadinha?) A essa tendência bizarra: Lembre-se da famosa cena do depósito Smithsonian no final do primeiro filme de Indiana Jones*." -Matt TwoFour, "Wolves in Sheep's Clothing" (Lobos em pele de ovelha).



Observe como essas muitas descobertas gigantes são feitas por uma ampla gama de pessoas com uma variedade de empregos e interesses, ao contrário das supostas descobertas de "dinossauros" que sempre são feitas por partes altamente investidas. Observe também como o Smithsonian tem museus inteiros cheios de esqueletos falsos de dinossauros, mas nunca exibiu um único esqueleto humano gigante; embora possuam vários deles, eles afirmam que gigantes nunca existiram e nunca foram descobertos!

"*Para aqueles que investigam as alegações de encobrimentos arqueológicos, há indícios perturbadores de que o instituto arqueológico mais importante dos Estados Unidos, o Smithsonian Institute, uma agência federal independente, tem suprimido ativamente algumas das descobertas arqueológicas mais interessantes e importantes feitas nas Americas. O Vaticano há muito é acusado de manter artefatos e livros antigos em seus vastos porões, sem permitir que o mundo exterior os tenha acesso. Infelizmente há evidências contundentes de que algo muito semelhante está acontecendo com a Smithsonian Institution*." -David Hatcher Childress, "Archeological Coverups?"



Ivan T. Sanderson, um zoólogo famoso e convidado frequente de Johnny Carson, contou a história de um engenheiro do exército estacionado nas ilhas Aleutas de Shemya durante a Segunda Guerra Mundial que lhe enviou uma carta fascinante. O homem alegou ter descoberto um cemitério gigante ao construir uma pista de pouso através de rochas sedimentares em 1944. Ele encontrou crânios que mediam de 22 a 24 polegadas da base à coroa, quase três vezes o tamanho de um crânio humano adulto típico. Ele os confiou ao instituto Smithsonian, onde nunca mais foram vistos! Ele escreveu para Sanderson: "*Será que essas pessoas não podem enfrentar a reescrita de todos os livros didáticos?*"

Quando Spiro Mound em Oklahoma foi escavado na década de 1930, um gigante de quase 8 metros de altura com armadura completa foi descoberto junto com um tesouro de pérolas e outras joias. O Smithsonian Institute esteve diretamente envolvido no encobrimento deste e de muitos outros montes antigos do meio-oeste que foram desenterrados. O arqueólogo/pesquisador David Hatcher Childress relatou sobre um funcionário do Smithsonian que perdeu o emprego por expor evidências de que o Smithsonian havia pelo menos uma vez retirado uma barcaça cheia de artefatos incomuns e os jogado no meio do Oceano Atlântico!

"Talvez a supressão mais surpreendente de todas seja a escavação de uma tumba egípcia pelo próprio Smithsonian no Arizona. Uma longa história de primeira página da Pheonix Gazette em 5 de abril de 1909, forneceu um relatório altamente detalhado da descoberta e escavação de uma abóbada cortada na rocha por uma expedição liderada pelo Professor S.A. Jordan do Smithsonian. O Smithsonian, no entanto, afirma não ter absolutamente nenhum conhecimento da descoberta ou de seus descobridores... A área ao redor de Ninety-four Mile Creek e Trinity Creek tinha áreas com nomes como: Torre de Set, Torre de Ra, Templo de Horus, Templo de Osíris e Ísis Têmpora. Na área do Haunted Canyon havia nomes como Pirâmide de Quéops, Claustro de Buda, Templo de Buda, Templo de Manu e Templo de Shiva. Havia alguma relação entre esses lugares e as alegadas descobertas egípcias no Grand Canyon? Chamamos um arqueólogo estadual no Grand Canyon e fomos informados de que os primeiros exploradores só gostavam de nomes egípcios e hindus, mas que era verdade que essa área estava proibida para caminhantes ou outros visitantes, por causa das cavernas perigosas. Na verdade, toda essa área com topônimos egípcios e hindus no Grand Canyon é uma zona proibida - ninguém tem permissão para entrar nesta grande área. Só pudemos concluir que esta era a área onde os cofres estavam localizados... Acredito que o leitor mais perspicaz verá que, se apenas uma pequena parte das evidências do "Smithsoniangate" for verdadeira, então nossa instituição arqueológica mais sagrada esteve ativamente envolvida na supressão de

evidências de culturas americanas avançadas, evidências de viagens antigas de várias culturas à América do Norte, evidência de gigantes anômalos e outros artefatos estranhos, e evidências que tendem a refutar o dogma oficial que agora é a história da América do Norte." -David Hatcher Childress, "Archeological Coverups?"

"*Recentemente, fiz uma viagem ao Peru e adivinha o que me chamou a atenção em alguns dos museus que visitei lá? Sim, eram gigantes. No Peru, eles não são levados embora como nos EUA. (Deve-se notar que houve centenas de descobertas gigantes nos EUA que foram ignoradas ou levadas sob custódia pelo Smithsonian para nunca mais serem vistas.) Na verdade, os incas tinham reis gigantes e cabelos ruivos e loiros. No Museu do Ouro em Lima você ainda pode ver as roupas e a cabeça de um rei inca que tinha quase 10 metros de altura. Sua cabeça seca e mumificada tem facilmente o dobro do tamanho da minha e eu não sou uma pessoa pequena*." -Garry Nelson, "Human Giants"

O fato de medirmos o tempo e a duração em unidades de 60 segundos, 60 minutos, 24 horas, 12 meses e 12 polegadas sempre parece arbitrário e inconveniente ao contarmos com mãos e pés de 5 dígitos cada, mas se contando com 6 dedos das mãos e dos pés então, de repente, muitos de nossos sistemas de medição padrão fazem mais sentido. Na Tailândia, estátuas gigantes (**imagem ao lado**) são exibidas com destaque fora dos templos e pintadas com lendas históricas nas paredes. A palavra tailandesa para "polegada" na verdade significa "dedo", dos quais em mãos gigantes existem 12 em um "pé!" Além disso, curiosamente, a

Bíblia, que menciona gigantes com 6 dedos das mãos/pés, afirma que eles são descendentes de anjos caídos (demônios) que se acasalaram com mulheres humanas, e que o número de Satanás é 666.

"*Da perspectiva bíblica, não é uma questão bastante simples descobrir o que está acontecendo aqui? Lúcifer tem tudo a ver com 'engano' e ele não pode se dar ao luxo de ter toda essa confirmação da veracidade das antigas histórias da Bíblia. O fator de dificuldade em argumentar contra a credibilidade da Bíblia aumentaria muito se houvesse museus cheios de fósseis e artefato,s Nephilins em todo o mundo. Não esperaríamos que o Diabo - o Grande Enganador - quisesse que soubéssemos sobre qualquer fóssil humano gigante. Assim como ele conseguiu manter as outras grandes descobertas da Bíblia do mundo, esperaríamos o mesmo com isso. Não, o diabo fez com que todos acreditassem na evolução (a grande ilusão). Uma das coisas que espero que todos tenhamos percebido com isso é a relativa facilidade com que os "poderes constituídos" podem, com sucesso, ocultar fatos importantes do público em geral*." -Matt TwoFour, “Wolves in Sheep’s Clothing” (Lobos em pele de cordeiro)

A Bíblia da Terra Plana

A Bíblia, um livro que se diz ter sido inspirado e escrito por Deus, afirma que a Terra é plana, imóvel e inteligentemente projetada, que existiram seres humanos gigantes e que "dinossauros" e "homens-macacos" nunca existiram, várias ideias cada vez mais impopulares que Espero que o livro que você está lendo, *The Flat Earth Conspiracy*, tenha provado ser inegavelmente verdadeiro. Em meu livro anterior, *The Atlantean Conspiracy* (A Conspiração Atlante) também apresentei evidências esmagadoras de que existiram civilizações mundiais antigas e avançadas que foram dizimadas por um antigo dilúvio global, outra ideia impopular confirmada pela Bíblia.

Venho de uma grande família de cristãos devotos, entre os quais, como cético de longa data, sempre fui a ovelha negra. Até hoje, devo admitir, muitas das histórias e milagres descritos na Bíblia estendem os limites de minha credibilidade. A ideia de anjos, demônios, um homem-Deus humano vivo, serpentes falantes e arbustos, mares se dividindo, nascimento virginal, caminhar sobre as águas, ressurreição dos mortos, pessoas de 900 anos de idade e muitos outros milagres e entidades em que os fundamentalistas acreditam a fé cega, nunca ressoou em mim como um fenômeno necessariamente literal. Certos outros aspectos, no entanto, incluindo os relatos da Bíblia sobre design inteligente, a Terra fixa e plana, seres humanos gigantes e uma inundação mundial são apoiados por evidências abundantes, então eu me recuso a jogar fora o bebê com a água do banho.

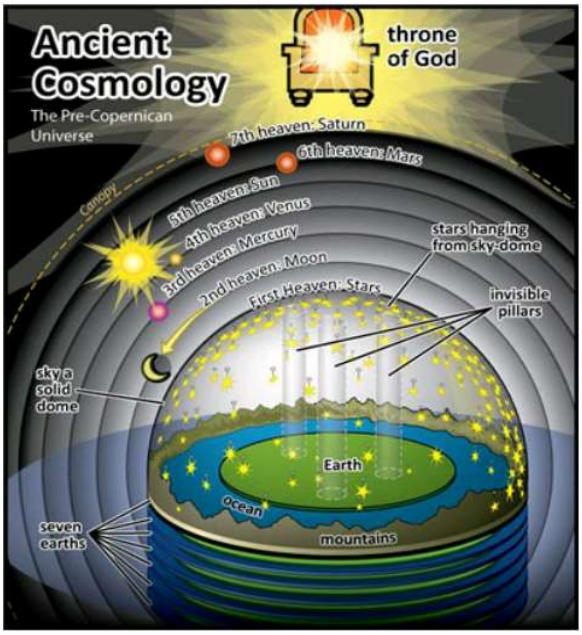
A Bíblia afirma que Darwin não foi o primeiro a apresentar a teoria da evolução à humanidade, mas que foi Satanás. No jardim do Éden, Satanás diz a Eva que se ela comer daquela árvore, eles seriam como deuses. A ideia de que o homem pode progredir, evoluir e se tornar como deuses, a base do Darwinismo, Cientismo, Transumanismo e do movimento da Nova Era, está em um contexto bíblico,

Satanismo. A Bíblia também fala sobre um grande engano que Satanás decretaria nos dias finais, o que resultaria em pessoas cada vez mais descrentes em Deus e na Bíblia, uma farsa que "enganaria até os próprios eleitos!" O moderno paradigma Ateísta, Big Bang Heliocêntrico da Evolução do Acaso, Terra-globo conseguiu exatamente isso, removendo Deus, ou qualquer tipo de design inteligente, e substituir a criação divina intencional por coincidência cósmica aleatória ao acaso.

"*A teoria heliocêntrica, ao colocar o sol no centro do universo... fez o homem parecer apenas mais um entre uma possível multidão de errantes vagando pelo céu frio. Parecia menos provável que ele tivesse nascido para viver gloriosamente e alcançar o paraíso após sua morte. Menos provável, também, era que ele fosse o objeto das ministrações de Deus.*" -Morris Kline

A Bíblia descreve um universo Geocêntrico dentro do qual a Terra é o único mundo material imóvel, e em torno do qual tudo no cosmos gira. A Terra é descrita como um plano repousando sobre as "poderosas águas do grande abismo." O Sol e a Lua foram criados como luminárias para dividir e iluminar o dia e a noite. As estrelas foram criadas como luminárias menores e todas as luzes celestiais foram criadas para a Terra e para girar em torno da Terra. Humanos, animais e tudo na natureza foram intencionalmente e inteligentemente criados em questão de dias, não friamente, cegamente “evoluindo” ao longo de bilhões de anos.

"*A história da criação do Gênesis fornece a primeira chave para a cosmologia hebraica. A ordem da criação não faz sentido do ponto de vista convencional, mas é perfeitamente lógica do ponto de vista da Terra plana. A terra foi criada no primeiro dia e era ‘sem forma e vazia’ (Gênesis 1:2). No segundo dia, uma abóbada do 'firmamento' da versão King James foi criada para dividir as águas, algumas estando acima e outras abaixo da abóbada. Apenas no quarto dia o sol, a lua e as estrelas foram criados, e eles foram colocados (não acima) da abóbada*." -Robert Schadewald, “The Flat Earth Bible” (2)

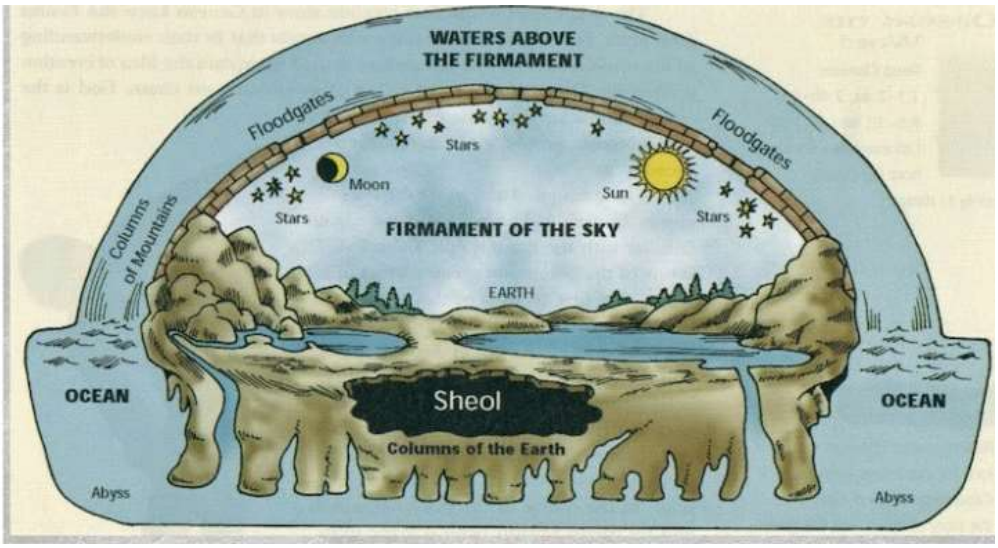


Ao contrário da NASA e do moderno estabelecimento astronômico maçônico, a Bíblia afirma e reafirma em várias passagens que a Terra é estacionária e absolutamente imóvel. Leia 1 Crônicas 16:30 e Salmos 96:10 ambos dizem: "*Ele fixou a terra firme, imóvel*." Isaías 45:18 declara: "*Deus que fez a terra e a formou, ele mesmo a fixou rapidamente*." E o Salmo 93:1 diz: "*O mundo também está firmado, de modo que não pode ser movido.*"

Também ao contrário da NASA e de outros propagadores da teoria da Terra-bola, a Bíblia afirma repetidamente que a Terra é "estendida" como um plano, com os céus estendidos por toda parte acima (não ao redor), que está firmemente fixada em fundações ou pilares, e tem extremidades e cantos que se projetam para o mar. Êxodo 20:1-4 declara que os céus estão acima da Terra (não todos ao seu redor) e que as águas do poderoso abismo estão sob a Terra. Em Lucas 4:5, Satanás leva Jesus a uma montanha alta o suficiente para ver "*todos os reinos do mundo em um momento de tempo*", e Apocalipse 1:7 promete que todos os olhos verão a vinda de Cristo nas nuvens, feitos possíveis apenas sobre uma Terra plana, não um globo.

"*A planura essencial da superfície da terra é exigida por versículos como Daniel 4:10-11. Em Daniel, o rei 'viu uma árvore de grande altura no centro da terra... alcançando com seu topo o céu e visível até os limites mais distantes da terra.' Se a terra fosse plana, uma árvore suficientemente alta seria visível "até os limites mais distantes da terra", mas isso é impossível em uma terra esférica. Da mesma forma, ao descrever a tentação de Jesus por Satanás, Mateus 4: 8 diz: 'Mais uma vez, o diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo [cosmos] em sua glória.' Obviamente, isso só seria possível se a Terra fosse plana. O mesmo é verdade em Apocalipse 1:7: 'Eis que vem com as nuvens! E Todo os olho o verá*."

-Robert Schadewald, "The Flat Earth Bible" (4)



Na Bíblia, “as águas” são criadas antes da Terra e circundam a Terra. Gênesis 1:9-10 diz: "*E disse Deus: Que as águas debaixo do céu sejam reunidas num só lugar, e apareça a terra seca. E Deus chamou a terra seca de terra; e o ajuntamento das águas chamou mares.*" Salmo 136: 6 afirma que Deus "*estendeu a terra acima/sobre as águas*," e Salmos 24:1-2 diz: "*Ele fundou a terra sobre os mares e a estabeleceu sobre os rios*." 2 Pedro 3:5 descreve “*a terra saindo da água e na água*.” E Êxodo 20:4 e Deuteronômio 4:18 ambos mencionam "*as águas sob a terra.*"

"*Que a superfície da água é horizontal é uma questão de verdade absoluta, e como a terra é fundada sobre os mares e se estende acima das águas, é necessariamente um plano; e sendo uma massa de concreto de elementos e compostos variáveis, com diferentes gravidades específicas, deve ser uma estrutura flutuante, estando dentro e fora das águas, como vemos um navio ou um iceberg*." -Dr. Samuel Rowbotham, “Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!” (364)

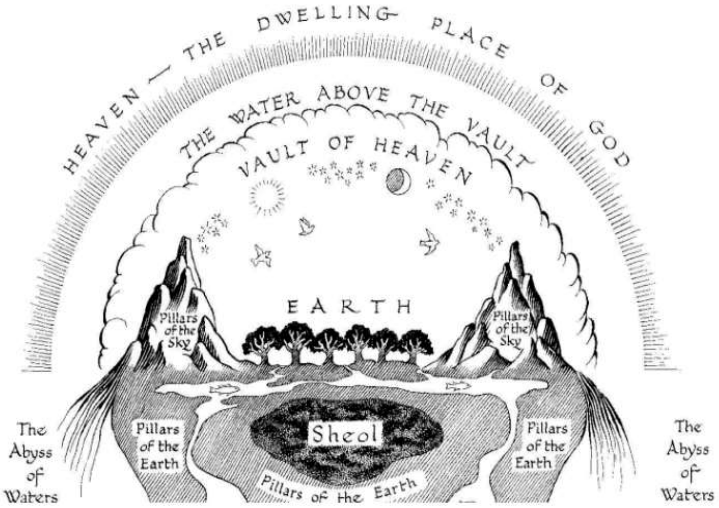
O Sol, a Lua e as estrelas foram colocados por Deus dentro do "firmamento" também chamado de "abóbada do céu/celeste", e se movem ao redor e acima da terra, de modo que dia e noite são "governados" por seus movimentos/luzes, não pelo suposto movimento axial da Terra-bola. Eles são luminares apenas (não planetóides físicos), são destinados a "sinais e estações", para dar luz a este, o único mundo, e foram propositalmente posicionados relativamente perto da Terra, não a milhões de quilômetros de distância, como dizem os falsos astrônomos. Gênesis 1: 16-18 diz: "*E fez Deus duas grandes luminárias; a luz maior para governar o dia, e a luz menor para governar a noite: ele fez as estrelas também. E*

Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra. E para governar sobre o dia e sobre a noite, e para separar a luz das trevas." Salmo 19: 4-6 também afirma que é o Sol que gira em torno da Terra, e não o contrário, como afirma o estabelecimento heliocêntrico.

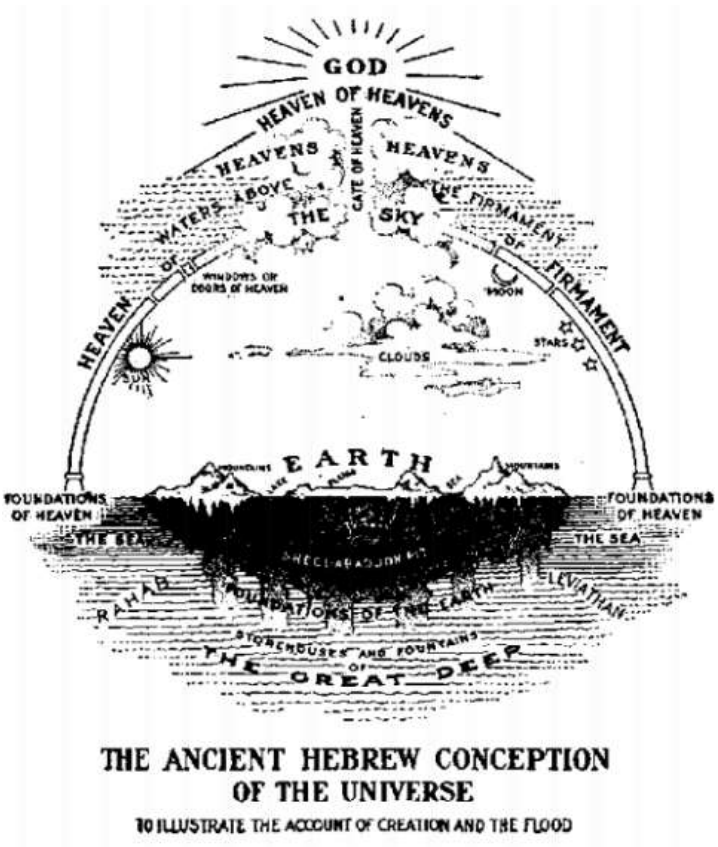
"*Além disso, a Bíblia freqüentemente apresenta os corpos celestes como seres vivos exóticos. Por exemplo, neles [os céus], uma tenda é montada para o sol, que sai como um noivo de sua copa nupcial, regozijando-se como um homem forte por correr sua carreira. Sua subida está em uma extremidade do céu, seu circuito toca suas extremidades mais distantes; e nada está escondido de seu calor (Salmo 19:4-6). As estrelas são semideuses antropomórficos. Quando a pedra angular da terra foi lançada, 'as estrelas da manhã cantaram juntas e todos os filhos de Deus gritaram em voz alta (Jó 38:7).' A estrela da manhã é censurada por tentar colocar seu trono acima do de outras estrelas: Você pensou em sua própria mente, eu escalarei os céus; Colocarei meu trono bem acima das estrelas de Deus, sentarei na montanha onde os deuses se encontram nos recessos distantes do norte. Eu subirei muito acima dos bancos de nuvens e me tornarei como o Altíssimo (Isaías 14:13-14). Deuteronômio 4:15-19 reconhece o status divino das estrelas, observando que foram criadas para serem adoradas por outros povos. Estrelas podem cair do céu de acordo com Daniel 8:10 e Mateus 24:29. A mesma ideia é encontrada nos seguintes trechos de Apocalipse 6:13-16... as estrelas do céu caíram na terra, como figos sacudidos por um vendaval; o céu desapareceu, e se enrolou como um pergaminho. eles clamavam para as montanhas e os penhascos, 'Caiam sobre nós e nos escondam da face Daquele que está sentado no trono.' Isso é consistente com a cosmologia hebraica descrita anteriormente, mas é ridículo à luz da astronomia moderna. Se uma estrela, muito menos todas as estrelas do céu "caíssem" na terra, ninguém estaria gritando de qualquer montanha ou penhasco. O escritor considerou as estrelas como pequenos objetos, que poderiam cair no solo sem erradicar a vida humana. Ele também via o céu como um objeto físico. As estrelas estão dentro do céu e caem antes que o céu se abra. Quando é levado embora, revela Aquele que está no trono acima (ver Isaías 40:22).*" -Robert Schadewald, "The Flat Earth Bible" (5)

"*Eles dizem que o sol está a 92 milhões de milhas de distância. Eu rio disso, não apenas como um matemático, mas como um estudante da Palavra do Deus Todo-Poderoso. O Deus Todo-Poderoso criou a terra e então criou uma luz para iluminá-la*

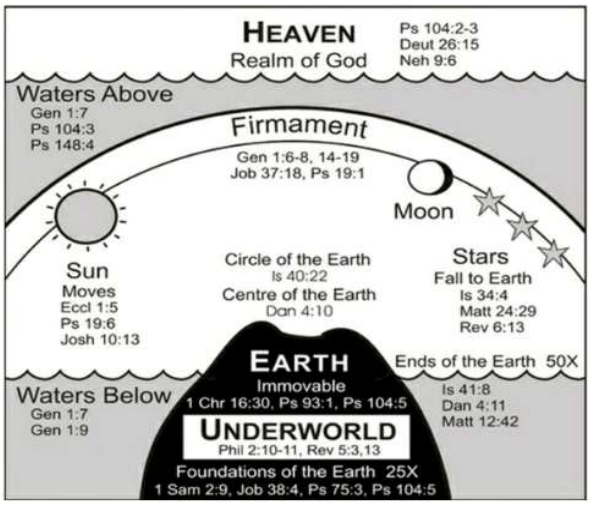
e colocá-la a 92 milhões de milhas de distância e torná-la um milhão de vezes maior que a terra? Que tipo de idiota construiria uma casa em Kenosha e ergueria uma luz a cem milhas dela para iluminar a sala?" -Wilbur Voliva, Kingsport Times, Sept. 16, 1921



"*O leitor mais casual e superficial da Bíblia deve ver que ela afirma ser de origem divina. Ele deve ainda ver que o Autor da Bíblia afirma ser o Construtor do Universo. E ele deve ainda ver que o mundo é descrito neste Livro que afirma ser de Deus como sendo construído sobre as águas do poderoso abismo, cujos alicerces não devem ser descobertos pelo homem; que o Sol, a Lua e as estrelas são inferiores ao mundo em que vivemos e que se movem acima da Terra, que está em repouso*." -Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny" (132)



Portanto, de acordo com os homens sem Deus, você é o resultado de uma explosão acidental de matéria aleatória que de alguma forma “evoluiu” ao longo de bilhões de anos para se tornar as estrelas, Sol, Lua, Terra e por último você. Sua vida não tem sentido, sua morte é permanente e seu nascimento foi apenas um acidente cósmico como o "método de retirada" da natureza que deu errado, fazendo com que o nada ejaculasse o universo e você, uma criança não planejada e indesejada. Mas, De acordo com Deus, no entanto, as estrelas, Sol, Lua, Terra e você são o resultado da criação divina. Sua vida tem um plano e um propósito, sua morte física é um renascimento espiritual e o céu aguarda aqueles que seguem o caminho do Pai.



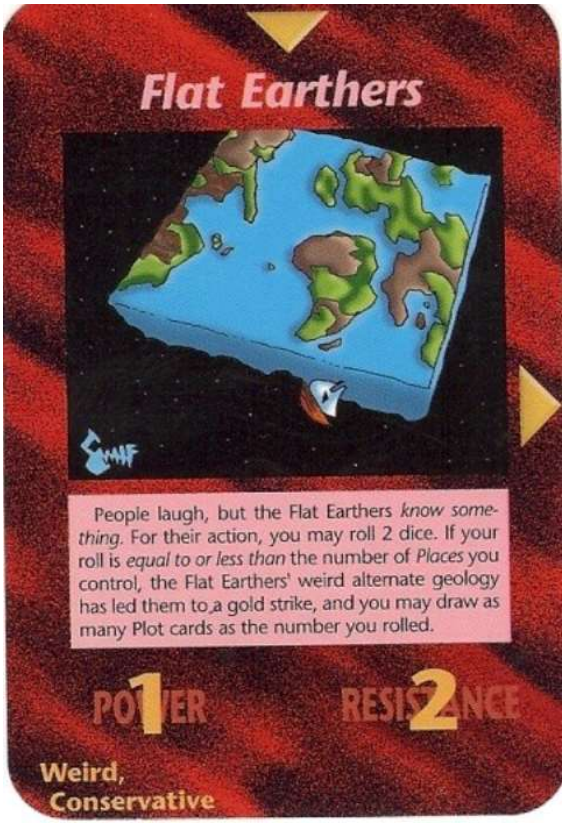
"*Lemos no livro inspirado ou coleção de livros, chamado A BÍBLIA, nada sobre a Terra ser um globo ou um planeta, do começo ao fim, mas centenas de alusões existem em suas páginas que não poderiam ser feitas se a Terra fosse um globo, e que são, portanto, consideradas pelos astrônomos absurdos e contrários ao que ele sabe ser verdade! Esta é a base da infidelidade moderna. Mas, uma vez que cada uma das muitas, alusões à Terra e aos corpos celestes nas Escrituras podem ser demonstradas como absolutamente verdadeiras à natureza, e lemos que a Terra está 'esticada' 'acima das águas', como 'em pé na água e fora da água, 'de ser' estabelecido que não pode ser movido, 'temos um depósito de onde podemos tirar todas as provas de que precisamos, mas iremos apresentar apenas uma prova - a prova bíblica - que a Terra não é um globo.*" -William Carpenter, “100 Proofs the Earth is Not a Globe” (50)

“O significado bíblico de 'A Terra' é sensato e correto, e todos os que falham em ver o seu valor Estão longe da Verdade e do Direito.

Para ensinar a uma criança que o mar e a terra estão correndo no céu, Distorce sua Razão desde seu nascimento e faz sua Bíblia mentir". -Elizabeth Blount

A verdade da Terra plana

"*Na Idade Média, as pessoas acreditavam que a Terra era plana, porque ao menos elas tinham a evidência de seus sentidos: acreditamos que seja redonda, não porque um por cento de nós pudesse dar as razões físicas para uma crença tão fantastica, mas porque a ciência moderna nos convenceu de que nada que seja óbvio é verdadeiro, e que tudo o que é mágico, improvável, extraordinário, gigantesco, microscópico, cruel ou excessivo é 'científico*." -George Bernard Shaw

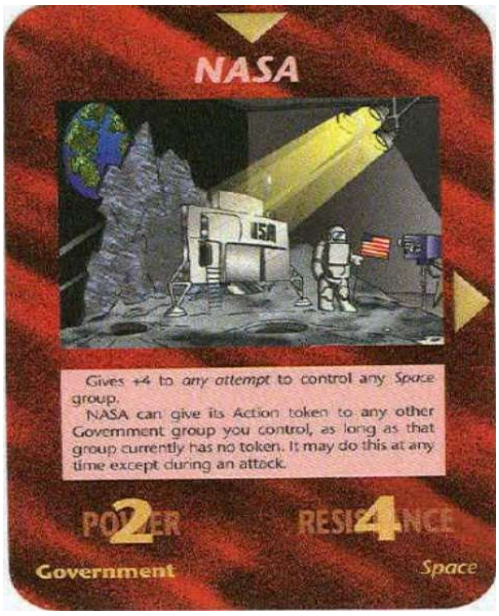


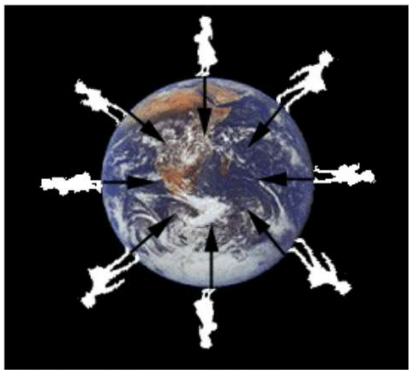
A astronomia moderna convenceu totalmente o mundo, como afirmou George Bernard Shaw, de que nada do que é óbvio é verdade. É óbvio que a Terra é plana, mas dizem que é curva; é óbvio que o mundo está imóvel, mas dizem que se move; é óbvio que os céus giram em torno de nós, mas dizem que somos nós que giramos; é óbvio que as estrelas são estrelas, embora digam que as estrelas são sóis; é óbvio que o Sol é maior do que as estrelas, mas dizem que as estrelas são maiores do que o Sol; é óbvio que o Sol e a Lua são do mesmo tamanho, mas dizem que o Sol é 400 vezes maior; é óbvio que a Terra é o único "planeta", mas eles dizem que há mais de um setilhão (1.000.000.000.000.000.000.000.000) de planetas; é óbvio que para cima é para cima e para baixo é para baixo, mas eles dizem que não é assim!

"*Com o Astrônomo Moderno, não há teoricamente nem para cima nem para baixo, embora sua experiência desmente sua afirmação, toda vez que ele olha para o céu ou para o solo. Essa aberração do intelecto é realmente digna de pena*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (274)

"*O astrônomo Denison Olmsted, ao descrever um diagrama que supostamente representa a Terra como um globo, com a figura de um homem projetando-se de cada lado e uma cabeça pendurada para baixo, diz: 'Devemos nos deter neste ponto até que nos pareça realmente para cima'. Na direção dada a essas figuras como em relação a uma figura que ele colocou no topo! Ora, um sistema de filosofia que exige*

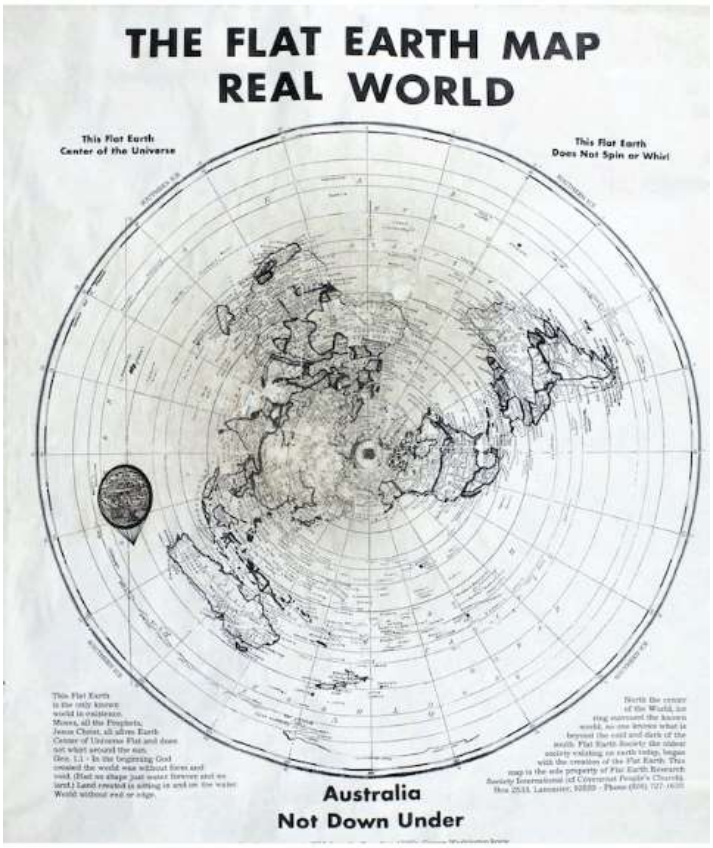
que façamos algo que é na verdade, enlouquecer, permanecendo em um absurdo até que pensemos que é um fato, não pode ser um sistema baseado na verdade de Deus, que nunca exige nada Do tipo. Visto que, então, a astronomia teórica popular da época exige isso, é evidente que é a coisa errada, e que essa conclusão nos fornece uma prova de que a Terra não é um globo." William Carpenter, "100 Proofs the Earth is Not a Globe" (65)



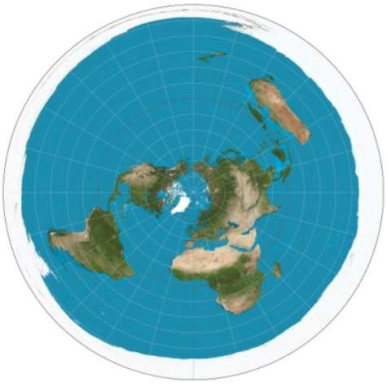


"*As propriedades físicas de um globo físico criariam dificuldades intransponíveis para o ser chamado "homem", pois o homem é uma criatura de duas pernas, pés lisos, dedos sem garras e de constituição forte. Imagine-o do lado de fora de uma esfera em nossa popular latitude sul de 34 graus. Ele está de botas e sua cabeça está abaixada no espaço a 34 graus de seus pés. Considere-o magnetizado através de suas botas até o centro do globo, onde o "grande ímã" está localizado. Imagine-o olhando para o vazio gasoso, com os olhos saindo das órbitas e o coração na boca; e sua oração para que suas botas "com tachas" não percam o magnetismo. Não admira que o cérebro do mundo tenha ficado confuso! O leitor foi enganado pela fraude mais estúpida já perpetrada*." -S.G. Fowler, "Truth - The Earth is Flat" (3)

Deveria ser óbvio que para cima realmente é para cima e para baixo verdadeiramente é para baixo, que plano realmente é plano e ainda está verdadeiramente parado. Deve ser óbvio que o universo foi projetado de forma inteligente por um designer inteligente, criado propositalmente por um criador com propósito. No entanto, a "ciência" e a "astronomia" modernas, através de séculos de engano e manipulação, ofuscaram o óbvio e deixaram as pessoas cegas para a verdade mais simples.



"*A única coisa que a fábula da Terra giratória fez, mostrou o terrível poder de uma mentira, uma mentira tem o poder de tornar um homem um escravo mental, para que ele não ouse refutar a evidência de seus próprios sentidos. Para negar o movimento claro e óbvio do Sol que ele vê diante de si. Quando ele se sente em uma Terra totalmente desprovida de movimento, por sugestão de outra pessoa, ele está preparado para aceitar que está girando furiosamente. Quando ele vê um pássaro voando, e ganhando terreno, ele está preparado para acreditar que o solo está realmente viajando um grande número de vezes mais rápido do que o pássaro, finalmente, a fim de manter a imaginação de um louco, ele está preparado para acusar seu Criador de formá-lo em uma mentira sensacional*."
-E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (8)

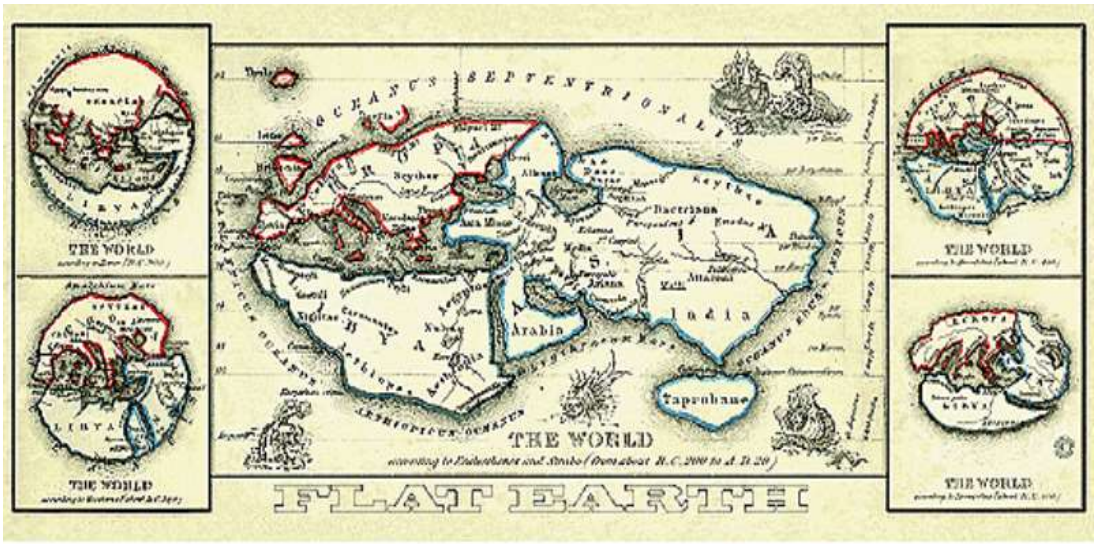


A verdade é que a Terra não é um "planeta", é um plano. Além das alturas e profundidades de montanhas e vales, a Terra não tem curvatura ou convexidade e é plana para todos os efeitos. Assim como parece, o Sol, a Lua e as estrelas (fixas e errantes) giram em torno da Terra plana, que é o centro estacionário e imóvel do universo. O Pólo Norte magnético é o centro da Terra e do universo. Polaris, a estrela do Pólo Norte, permanece sempre significativamente situada no topo da cúpula dos céus, enquanto o Sol, a Lua e as estrelas giram em ciclos circulares ao nosso redor. A verdade é que toda água parada é sempre plana, o horizonte é sempre plano e todos os canais, túneis e ferrovias são construídos sem levar em conta a suposta curvatura ou convexidade da Terra. A luz dos faróis podem ser vista a distâncias incríveis, apenas possíveis em uma superfície plana. A verdade é que os pilotos não fazem constantes declinações do nariz ou aceleração de compensação para explicar a suposta curvatura e rotação da Terra-bola. A verdade é que os marinheiros não usam cálculos esféricos, mas **trigonometria plana** durante a navegação.

"*Pessoas racionais acreditam que Salisbury Plain seja um plano e que o Lago Windermere seja horizontal, mas nossos astrônomos dizem que tudo isso é um engano/erro, que não devemos confiar em nossos olhos, quando vemos esses ou outros lugares como sendo horizontais, mas que devemos acreditar no que eles nos dizem, que a planície de Salisbury, o Lago Windermere, como também todas as outras planícies, lagos e lugares da Terra, bem como o vasto Pacífico e todos os outros oceanos, são apenas partes de um grande globo, e, portanto, deve ter uma curva; além disso, é admiravelmente dito, que todos se movem juntos em torno do Sol a uma velocidade de 65.000 milhas por hora! Eles dão sua lei para esta curvatura fantasiosa, com base no mundo tendo 25.000 milhas de circunferência no Equador, como sendo 8 polegadas para a primeira milha, 2 pés e 8 polegadas para a segunda, 6 pés para a terceira e assim por diante, a regra é elevar ao quadrado o número de milhas entre o observador e o objeto, então multiplicar esse quadrado por 8 polegadas e dividir por 12 para torná-lo em pés, sendo o quociente a suposta curvatura. Infelizmente, no entanto, para os astrônomos, essa teoria não concorda com os fatos, pois essa regra da curvatura foi considerada totalmente falaciosa tanto na terra quanto na água. Todas as casas devem ser construídas em terreno plano, mas sem qualquer tolerância para a curvatura da Terra, e todas as bússolas apontam para o Norte e para o Sul ao mesmo tempo, mesmo no Equador, o que prova incontestavelmente que o mar é horizontal, e portanto, que o mundo não é globular, pois se fosse, uma extremidade do ímã mergulharia então para o Norte e a outra apontaria para os Céus*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (123-4)

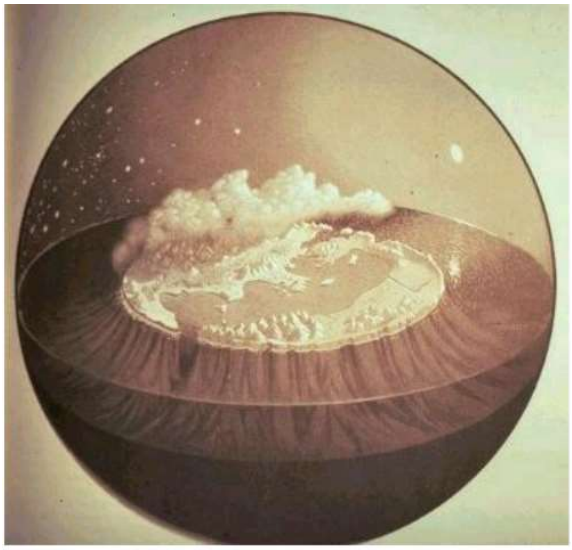
A verdade é que a Antártida é uma parede de gelo gigante que se sustenta nos oceanos e o Pólo Sul não existe! Várias anomalias e diferenças de clima entre o Ártico e a Antártida provam que a Terra não é uma bola. O Sol da meia-noite do Ártico prova que o universo é Geocêntrico. A verdade é que o Sol e a Lua são opostos divinos e equilibrados, feitos para signos e estações, para iluminar a Terra e dividir o dia da noite. A Lua não é meramente um refletor da luz do Sol, mas emana uma luz própria comprovadamente única; é totalmente autoluminescente e semitransparente. A verdade é que o homem nunca andou na Lua ou em Marte porque os corpos celestes são simplesmente luminárias e não uma terra firme

terrestre como a Terra. Os pousos na Lua e em Marte foram/são todos trotes encenados e filmados por maçons na Terra. Não existem satélites em órbita e estações espaciais; todos os vídeos e fotografias que você já viu da NASA, Hubble e outras fontes "oficiais" são todos CGI (imagens geradas por computador). A gravidade não existe e todos os astronautas "flutuantes" estão simplesmente usando fios ou filmando a bordo de aviões Zero G. A relatividade não existe, e é por isso que Einstein está sempre mostrando a língua para você! A verdade é que o universo foi projetado de forma inteligente por um projetista inteligente, criado propositalmente por um criador com propósito, não o resultado casual de algum inexplicável acidente cósmico. A verdade é que a vida, a consciência, a incrível e bela diversidade e complexidade da natureza foram criadas divinamente, não friamente e cegamente "evoluídas" do nada.



"*Quando consideramos o que os defensores da posição estacionária e central da Terra podem explicar, e explicar seus fenômenos celestes tão precisamente ao seu próprio pensamento quanto podemos ao nosso, além do que eles têm a evidência de seus SENTIDOS e escrituras e fatos em seu favor, o que não temos; não é sem motivo que mantêm a superioridade do seu sistema... Por mais perfeita que nossa teoria possa parecer em nossa própria estimativa, e por mais simples e satisfatoria que as hipóteses newtonianas possam nos parecer responsáveis por todos os fenômenos celestes, ainda somos aqui compelidos a admitir a espantosa verdade, se nossas premissas forem contestadas e nossos fatos desafiados,* ***toda a extensão da Astronomia não contém uma prova de sua própria precisão****.*"
-Dr. Woodhouse, professor de astronomia de Cambridge

"*Quanto mais os considero, mais duvido de todos os sistemas de Astronomia; duvido que possamos saber com certeza as distâncias ou a magnitude de qualquer estrela no firmamento, caso contrário, por que os astrônomos diferem tão imensamente no que diz respeito à distância do Sol da Terra? Alguns afirmam estar a apenas três e outros a noventa milhões de milhas de distância!*"
-Rev. John Wesley



"*Muitos foram capazes de ver através das ilusões da astronomia moderna. Cartas de várias partes testemunham que, em alguns casos, homens e mulheres começaram a fazer uso de sua capacidade cerebral que havia sido atrofiada e diminuída pela aceitação sem a menor prova dos ensinamentos não científicos, irracionais, não naturais e infiéis de homens impingidos a um público crédulo em nome da 'Ciência'. Outros, novamente, dizem que os escritores jogaram às toupeiras e aos morcegos a farsa mundial e quase universal de que vivemos em um globo terrestre giratório, girando mais rápido do que uma bala de canhão, correndo pelo "espaço" em uma taxa além da capacidade humana de conceber, e voando - com todo o chamado "sistema solar" - em outra direção vinte vezes a velocidade de sua rotação.*"
-Thomas Winship, "Zetetic Cosmogeny - Conclusive Evidence That the World is Not a Rotating Revolving Globe But a Stationary Plane Circle. (Evidências conclusivas de que o mundo não é um globo giratório, mas um círculo plano estacionário)

Na pesquisa de conspiração, o termo "globalista" geralmente se refere a "internacionalistas", pessoas a favor de uma ordem mundial única, mas de forma mais literal e mais precisa, como mostra o logotipo do governo mundial da ONU, o termo "globalista" significa aqueles que propagam o mito secular de um globo terrestre. Heliocêntrismo e os mitos da terra esferica há muito tempo são promovidos por adoradores do Sol patriarcais maçônicos. No estilo típico de adoração do sol, o Sol foi feito para ser a entidade mais importante e central do chamado "sistema solar". A Terra foi rebaixada a um mero planeta como as estrelas errantes. Todas as estrelas fixas também se transformaram em sóis distantes! O Sol era considerado o único doador de luz e a Lua rebaixada a um mero refletor da luz do Sol. Dizia-se que o Sol era a maior coisa em nosso canto da galáxia, maior que a Terra, a Lua e os planetas!

Ao remover a Terra do centro imóvel do Universo, esses maçons nos moveram físicamente e metafisicamente de um lugar de suprema importância para um de completa indiferença niilista. Se a Terra é o centro do Universo e imóvel, então as idéias de Deus, da criação e de um propósito para a existência humana são resplandecentes. Mas se a Terra é apenas uma entre bilhões de planetas girando em torno de bilhões de estrelas em bilhões de galáxias, então as ideias de Deus, da criação e de um propósito específico para a Terra e a existência humana se tornam altamente implausíveis.

Ao nos doutrinar sub-repticiamente em sua adoração científica materialista, não apenas perdemos a fé em qualquer coisa além do material, mas ganhamos fé absoluta na materialidade, superficialidade, status, egoísmo, hedonismo e consumismo. Se Deus não existe e todos são apenas um acidente, então tudo o que realmente importa sou eu, eu, e eu. Eles transformaram Madonna, a Mãe de Deus, em uma menina materialista vivendo em um mundo material. Suas corporações ricas e poderosas com logotipos lisos do culto ao Sol nos vendem ídolos para adorar, aos poucos conquistando o mundo enquanto acreditamos tacitamente em sua “ciência”, votamos em seus políticos, compramos seus produtos, ouvimos suas músicas e assistimos a seus filmes, sacrificando nossas almas no altar do materialismo.

"*Tais discrepâncias me lembram da confusão que acompanhava aqueles que antigamente tentaram construir a Torre de Babel, quando sua linguagem foi confundida e seu trabalho reduzido a nada. Mas não é à toa que seus cálculos estão todos errados, visto que procedem de uma base errada. Eles presumiram que o mundo era um planeta, com uma circunferência de 25.000 milhas, e tomaram suas medidas a partir de seu suposto centro e de supostos ângulos esféricos de medição na superfície. Novamente, como essas medições poderiam estar corretas, enquanto, como somos informados, a Terra estava girando em torno do Sol mais rápido do que uma bala de canhão, a uma taxa de dezoito milhas por segundo, uma força mais do que suficiente para matar todos os homens, mulheres, e crianças em sua superfície em menos de um minuto? Então, supõe-se que a Terra tenha vários outros movimentos, em cuja discussão não preciso entrar aqui, e só notarei que de sua suposta rotação em torno de seu eixo imaginário à taxa, no Equador, de mil milhas por hora, com uma inclinação de 23,5 graus*". -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (12-13)

"*Ptolomeu fez parecer que o sol e as estrelas giravam em torno de uma Terra estacionária, mas Copérnico propôs a teoria de que era a Terra que girava em torno de um sol estacionário, enquanto as estrelas eram fixas; e qualquer uma dessas teorias inteiramente opostas dá uma explicação igualmente satisfatória da aparência do sol durante o dia e das estrelas à noite. Copérnico não apresentou nenhum fato recém-descoberto para provar que Ptolomeu estava errado, nem ofereceu qualquer prova de que ele próprio estava certo, mas elaborou seu sistema para mostrar que ele poderia explicar todas as aparências dos céus tão bem quanto o Os egípcios tinham feito isso, embora trabalhassem com uma hipótese totalmente diferente; e ofereceu sua nova Teoria Heliocêntrica como alternativa. Ptolomeu mostra engenhosamente que a Terra deve estar no centro da esfera celestial. Ele prova que, a menos que fosse esse o caso, cada estrela não se moveria com a uniformidade absoluta que a caracteriza. Ele mostra também que a Terra não poderia ser agitada por nenhum movimento de transição. A Terra, argumentou Ptolomeu, 'fica no centro da esfera celeste'. Se a Terra fosse dotada de movimento, ela não ficaria sempre neste ponto; portanto, ela deveria se deslocar para alguma outra parte da esfera. Os movimentos das estrelas, entretanto, impedem isso e, portanto, a Terra deve ser tão desprovida de qualquer movimento de translação quanto de rotação*." -E. Eschini, "Foundations of Many Generations" (6)

O sistema Geocêntrico ptolomaico prevaleceu por mais de 1.400 anos e até mesmo milhares de anos antes de Ptolomeu, o Geocentrismo da Terra plana era a verdade amplamente aceita. O moderno sistema Heliocêntrico da Terra-bola popularizado por gente como Copérnico, Kepler, Galileu, Newton, Einstein e a NASA, no entanto, é um sistema de crença comparativamente recente que foi impingido a um mundo desavisado por 500 anos. Ptolomeu nunca imaginou que os mágicos científicos do futuro seriam tão descarados, nem o público tão crédulo, a ponto de aceitar que não vemos nenhuma mudança de paralaxe nas estrelas após centenas de milhões de quilômetros de suposto movimento orbital, simplesmente porque todas essas estrelas são trilhões sobre trilhões de milhas mais distantes em uma escala suficiente para que nenhuma mudança na paralaxe relativa ocorra! Quão conveniente!? Mais um "fato" da astronomia moderna que desafia nosso bom senso e experiência!

"*Eles esperam que nós "acreditemos" que a terra e o mar juntos compreendam um globo voador (do qual eles falam como um "orbe" sólido, considerado pelos astrônomos como "originalmente disparado do sol em uma massa de plástico macio, que, como a temperatura diminuiu, solidificou-se gradualmente,) mas nem um único fato ou prova eles podem produzir para esta ideia rebuscada, e apesar do fato de que a teoria do globo giratório foi (mesmo de acordo com as confissões abertas de seus fundadores) definida apresentada ao mundo em primeira instância como uma mera 'suposição', ela é agora apresentada como verdade inquestionável*." -Lady Blount, "The Romance of Science

"*Foi dito, com efeito, por Newton, e desde então tem sido insistido por seus discípulos: 'Permitam-nos, sem provas, o que é impossível, a existência de duas forças Universais centrífuga e centrípeta, ou atração e repulsão, e construiremos uma teoria que explicará todos os principais fenômenos e mistérios da natureza'. Uma maçã caindo de uma árvore ou uma pedra rolando para baixo e um balde de água amarrado a um barbante e colocado em movimento eram considerados tipos de relações existentes entre todos os corpos do universo. Supõe-se que a lua tem uma tendência de cair em direção à terra, e a terra e a lua juntas em direção ao sol. A mesma relação foi assumida para existir entre todas as luminárias menores e maiores no firmamento; e logo se tornou necessário estender essas suposições ao infinito. O universo foi dividido em sistemas - coexistentes e ilimitados. Sóis, planetas, satélites e cometas eram considerados como existindo em número infinito e extensão ilimitada; e para capacitar os teóricos a explicar fenômenos alternados e constantemente recorrentes, que eram observáveis em toda parte, esses objetos incontáveis e eternamente estendidos foram considerados esferas. A terra que habitamos era chamada de planeta, e porque se pensava ser razoável que os objetos luminosos no firmamento, que eram chamados de planetas, fossem esféricos e tivessem movimento, então era apenas razoável supor que, como a Terra era um planeta, também deve ser esférica e ter movimento - logo, a terra é um globo e se move sobre eixos, e em uma órbita ao redor do sol! E como a Terra é um globo e é habitada, então, novamente, é razoável concluir que os planetas são mundos como a Terra e são habitados por seres sencientes. Que raciocínio! Que vergonhosa perversão dos dons intelectuais*!" -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (348)

"*Copérnico apresentou a hipótese da revolução da Terra em torno do Sol para explicar o ciclo das estações. Sua teoria não é muito satisfatória, visto que se supõe que a Terra está em sua maior distância do sol no verão durante o tempo quente, e em sua distância mais curta no inverno quando a temperatura é mais baixa. Essas condições incomuns, que claramente contradizem as leis da natureza no que diz respeito aos efeitos do calor, devem-se, diz-se, ao ângulo formado pelos raios do sol ao incidirem sobre a superfície da Terra. Afirma-se também que a oposição das*

estações ao norte e ao sul do equador se deve a uma inclinação da terra, primeiro de um lado e depois do outro, o que ocorre convenientemente no momento certo. Nada é dito, entretanto, sobre o deslocamento das águas do mar e dos rios que essa mudança no centro de gravidade e na posição da terra traria inevitavelmente duas vezes por ano. Também pode ser assumido que nessas condições, construções muito altas desviariam da vertical. Os arranha-céus americanos e a Torre Eiffel, por exemplo, não podem ser vistos inclinando-se para a direita ou para a esquerda de acordo com as estações, embora isso deva ser uma consequência lógica e natural da inclinação alternada atribuída à terra". Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth" (1-2)

Se a Terra fosse uma esfera que girasse diariamente em seu eixo vertical a uma velocidade uniforme, girando anualmente em torno do Sol, seguir-se-ia que metade do "globo" estaria sempre iluminada pelo sol, enquanto a outra metade escura, todos os lugares do globo recebendo um quantidade igual de dia e noite. Na realidade, no entanto, os comprimentos drasticamente variáveis de dia/noite na Terra são consistentes com o modelo Geocêntrico de uma Terra plana. Se a Terra fosse uma esfera, seguir-se-ia que as estações em todo o mundo seriam simultâneas devido à distância do sol. Quando a Terra está mais distante do Sol, o globo inteiro deve estar abrigado no inverno e registrando as temperaturas mais frias do ano. Quando a Terra está mais próxima do Sol, o globo inteiro deve ser um resumo e registrar as temperaturas mais quentes do ano. Na realidade, porém, não é esse o caso. As profundezas congeladas da Antártida permanecem para sempre frias e agourentas, enquanto a apenas alguns milhares de quilômetros de distância é verão tropical. Como é que o calor do Sol poderia supostamente vir de uma sobrancelha levantada a 93 milhões de quilômetros de distância para, simultaneamente, queimar a pele de vagabundos de praia no Havaí, enquanto deixava os exploradores da Antártida congelados em suas botas a apenas alguns milhares de quilômetros de distância?

"*É geometricamente demonstrável que todas as luminárias visíveis no firmamento estão a uma distância de alguns milhares de milhas da Terra, não mais do que o espaço que se estende entre o Pólo Norte e o Cabo da Boa Esperança; e o princípio da medição - o da triangulação plana com, invariavelmente, uma linha de base medida com precisão - que demonstra este fato importante é algo que nenhum matemático que afirma ser um mestre na ciência irá negar por um momento. Todas essas*

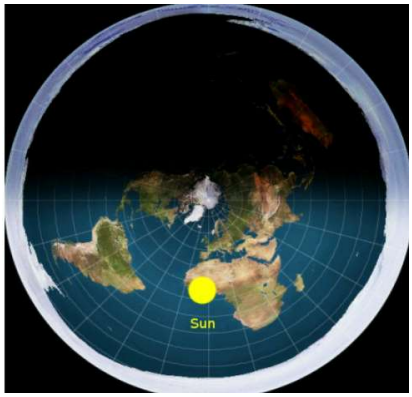
luminárias, então, e o próprio sol, estando tão perto de nós, não podem ser senão muito pequenos em comparação com a terra que habitamos. Eles estão todos em movimento sobre a terra, que é a única imóvel; e, portanto, eles não podem ser nada mais do que estruturas secundárias e subservientes continuamente ministrando a este mundo fixo e seus habitantes. Esta é uma filosofia clara, simples e em todos os aspectos demonstrável, concordando com a evidência de nossos sentidos, confirmada por todos os experimentos razoavelmente instituídos, e nunca exigindo uma violação dos princípios de investigação que a mente humana sempre reconheceu e dependeu em sua vida diária. A astronomia moderna ou newtoniana não possui nenhuma dessas características. Todo o sistema em conjunto constitui um absurdo monstruoso. É falso em seu fundamento; irregular, injusto e ilógico em seus detalhes; e, em suas conclusões, inconsistentes e contraditórias. Pior do que tudo, é uma fonte prolífica de irreligião e de ateísmo, do qual seus defensores são praticamente partidários. Ao defender um sistema que se opõe diretamente ao que é ensinado em conexão com a religião judaica e cristã, eles levam os intelectos mais críticos e ousados a questionar e ridicularizar a cosmogonia e a filosofia geral contidas nos livros sagrados. Porque a teoria newtoniana é considerada verdadeira, eles são levados a rejeitar as Escrituras por completo, a ignorar a adoração e a duvidar e negar a existência de um Criador e Governante Supremo do mundo." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (354)

"*Os fatos e experimentos já avançados tornam inegável que a superfície de todas as águas da terra é horizontal; e que, por mais irregular que seja o contorno superior da própria terra, toda a massa, terra e água juntas, constituem um PLANO CIRCULAR IMENSO NÃO MOVENTE. Se viajarmos por terra ou mar, de qualquer parte da terra na direção de qualquer linha meridiana, em direção à estrela central norte chamada 'Polaris', chegaremos a um mesmo lugar, uma região de gelo, onde está a estrela que tem sido nosso guia diretamente acima de nós, ou vertical em relação à nossa posição. Esta região é realmente O CENTRO DA TERRA; e observações recentes parecem provar que é um vasto mar central, com quase mil milhas de diâmetro, e cercado por uma grande parede ou barreira de gelo, de oitenta a cem milhas de*

largura. Se desta região central traçarmos o contorno das terras que dela se projetam ou irradiam, e cuja superfície está acima da água, descobrimos que a forma atual da terra ou 'terra seca', distinta das águas de o 'grande fundo' é uma massa irregular de cabos, baías e ilhas, terminando em grandes penhascos ou promontórios, projetando-se principalmente para o sul, ou pelo menos em uma direção afastada do grande centro norte. Se agora navegarmos de costas continuamente para essa estrela central, 'Polaris', ou o centro da superfície da Terra, chegaremos a mesma parede de gelo. Seja qual for o meridiano que navegamos, mantendo o centro norte atrás de nós, nosso progresso é interrompido por vastos e elevados penhascos de gelo. Se virarmos para a direita ou para a esquerda de nosso meridiano, essas barreiras de gelo nos cercam durante toda a nossa passagem. Conseqüentemente, descobrimos que há um grande mar de vazante e fluxo no centro da Terra; com uma parede de gelo de limite, quase cem milhas de espessura e três mil milhas de circunferência; que brotando ou projetando-se dessa parede de gelo, massas irregulares de terra se estendem para o sul, onde um deserto desolado de águas turbulentas circunda os continentes, e é ele próprio rodeado por vastos cinturões e blocos de gelo, delimitados por imensas barreiras congeladas, cuja profundidade lateral e extensão são totalmente desconhecidas. Até onde o gelo se estende; como termina; e o que existe além dela são questões às quais nenhuma experiência humana atual pode responder. Tudo o que sabemos no momento é que prevalecem neve e granizo, ventos uivantes, tempestades e furacões indescritíveis; e que em todas as direções o ingresso humano é barrado por escarpas não seladas de gelo perpétuo, estendendo-se além do que o olho ou o telescópio podem penetrar, e se perdendo na escuridão." -Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (91)

O que permanece desconhecido neste momento é **1)**a extensão da parede de gelo da Antártida. Quão longe se pode viajar para o sul no topo do gelo? É apenas água, neve, gelo e escuridão para sempre ou existe algum limite, como a parede de vidro no The Truman Show? (show de Truman) **2)**Existe um limite de espaço? O universo é infinito, ou como a Bíblia afirma, contido dentro de um "firmamento" físico, a "abóbada do céu?" **3)** O que existe sob o "poderoso abismo?" É apenas água mais profunda e mais escura descendo para sempre ou há algum limite?

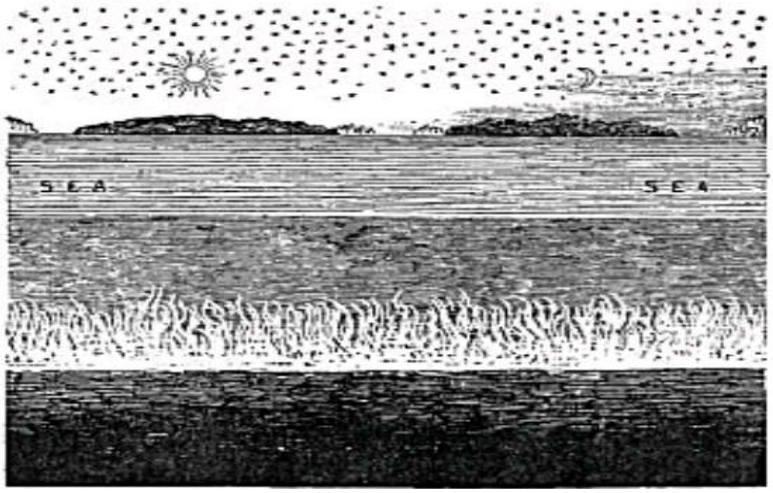
"*Se a terra é uma estrutura distinta situada dentro e sobre as águas do 'grande abismo', segue-se que, a menos que possa ser demonstrado que alguma outra coisa sustenta as águas, a profundidade é insondável. Como não há nenhuma evidência de qualquer coisa existente sob o "grande abismo", e como em muitas partes dos oceanos Atlântico e Pacífico nenhum fundo foi encontrado pelos meios mais científicos e eficientes que a engenhosidade humana poderia inventar, somos forçados a conclusão de que a profundidade é ilimitada*." -Dr. Samuel Rowbotham, "Earth Not a Globe, 2nd Edition" (201)

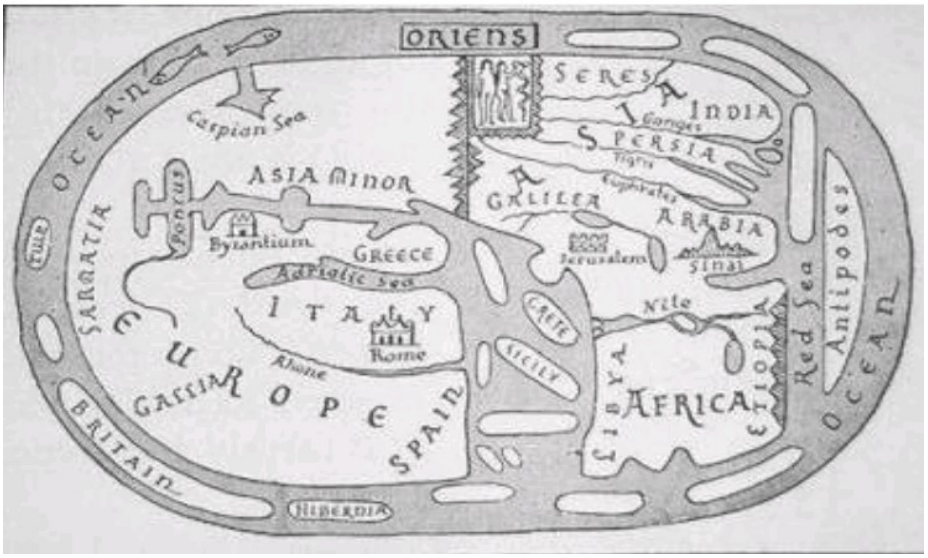


"*Desde os primeiros tempos, acreditava-se e dizia-se que os céus não eram um espaço vazio, mas uma superfície sólida. Os caldeus e os egípcios consideravam o céu a cobertura maciça do mundo; e na Índia e Pérsia era considerada uma tampa metálica, plana ou convexa, ou mesmo piramidal. Até o século XVII (17), a terra sempre foi considerada o centro de uma esfera vazia com paredes sólidas; e por isso sempre foi representada com uma cobertura. Este complemento indispensável, no entanto, foi eliminado com o advento da teoria da gravitação, por uma questão de conveniência, uma vez que uma cúpula sólida limitando o espaço ao redor da Terra teria tornado impossível os movimentos extravagantes dos planetas que foram enviados girando no ar a distâncias fenomenais. Assim, a partir dessa época, o fato universalmente aceito por milhares de anos de que o céu é uma superfície firme, desapareceu completamente. No entanto, a possível existência de uma abóbada sólida sobre a terra é uma questão de grande importância, tendo em vista as tremendas e conseqüências mudanças que resultariam desse fato, se fosse verdade. Não há dúvida de que a reação geral é de incredulidade; mas, por outro lado, pode-se considerar que não é sem razão que os antigos acreditavam na existência da abóbada celeste material; nem sem razão, também, que essa noção deveria ter sido transmitida de forma consistente através dos tempos, desde os primeiros tempos até o século XVII (17), em todas as partes do mundo... Os planetas não são massas sólidas e opacas de matéria, como se acredita. São simplesmente discos imateriais, luminosos e transparentes; e em vista dessas circunstâncias, é claro que as crateras, asperozas, montanhas e vales que se pensava existir na superfície dessas massas imaginárias, são as características topográficas da abóbada sólida do céu que são iluminadas em relevo pelos discos luminosos e*

transparentes que chamamos de planetas. Note-se também que a lente do telescópio cria uma aparência de convexidade que, destacando-se em relevo, dá a impressão de uma massa esférica, mas esse efeito de convexidade é apenas uma ilusão de ótica."
-Gabrielle Henriet, "Heaven and Earth"

Os terraplanistas historicamente têm sido sujeitos não apenas ao ridículo e ao ostracismo intensos, mas muitos até mesmo foram ameaçados e agredidos por defenderem suas crenças. Fui pessoalmente ameaçado por maçons em várias ocasiões devido ao meu trabalho, expondo suas conspirações, fraudes e manipulações. O presidente da Flat-Earth Society (sociedade da Terra plana), Charles K. Johnson, afirmou que um membro da NASA tentou assassiná-lo e, mais tarde, teve um grande incêndio suspeito que incendiou sua casa, provavelmente o resultado de um incêndio criminoso, que destruiu toda a sua biblioteca Flat-Earth, e todos os registros e contatos dos membros da Flat-Earth Society. O mais famoso terraplanista dos tempos modernos, Dr. Samuel Rowbotham, também teve seu quinhão de oposição violenta. Ele afirmou que: "*Por um longo período de trinta e um anos, trabalhei sozinho para trazer este importante assunto ao mundo: tanto na plataforma de palestras quanto em jornais locais, e viajando de um lugar para outro - nunca descansando mais do que alguns meses em uma localidade, mas como um cigano filosófico científico abrindo sua tenda e armando-a 'aqui, ali e em todos os lugares' para chamar esta grande questão à atenção de todas as classes e graus de inteligência. E, é claro, tive que suportar todas as formas possíveis de oposição, as denúncias mais amargas - muitas vezes chegando a ameaças de violência e perigo pessoal, as mais deturpadas declarações, a calúnia mais irresponsável e os esforços mais selvagens e desesperados para manter minha carreira e neutralizar meus ensinamentos. Tornou-se um dever supremo e imperativo enfrentá-los em rebelião aberta, declarada e inflexível; para declarar que seu reinado sem oposição de erro e confusão acabou; e que doravante, como uma dinastia em queda, eles devem encolher e desaparecer, deixando o trono e o reino para aqueles intelectos que despertam, cujo número está constantemente aumentando, e cuja marcha é rápida e irresistível. Os soldados da verdade e da razão desembainharam a espada e, antes que outra geração fosse educada, teriam forçado o usurpador a abdicar! Pode ser corajosamente questionado onde pode ser encontrado o homem, possuindo os dons extraordinários de Newton, que poderia se deixar iludir por tal truque, se ele não tivesse, no primeiro caso, se iludido deliberadamente? Somente aqueles que conhecem a força do auto-engano e até que ponto ela às vezes trincheira na desonestidade estão em condições de explicar a conduta de Newton e da escola de Newton. Para apoiar sua teoria não natural, Newton apoia ficção sobre ficção, procurando deslumbrar onde ele não consegue convencer. De qualquer maneira que possa ter ocorrido este negócio, devo ainda dizer que amaldiçoo esta moderna teoria da Cosmogonia, e espero que possa surgir, no devido tempo, algum jovem cientista de gênio, que terá coragem suficiente para perturbar este delírio universalmente disseminado de lunáticos*."
-Goethe





"*Eu poderia facilmente citar outras boas autoridades para efeito semelhante, mas acho que já foi dado o suficiente para mostrar que os absurdos da Astronomia Moderna não foram espalhados pelo mundo sem um forte protesto de mentes pensantes, e eu sinceramente confio que as páginas seguintes podem ser úteis para alguns pensadores honestos, não apenas para expor as falácias desta ciência quimérica, mas em mostrar a verdadeira posição do mundo, conforme comprovado pelos fatos da natureza... Espero sinceramente que, depois de considerar as evidências que foram apresentadas a ele, o leitor atencioso verá claramente que este nosso mundo não é um planeta, como supõem nossos modernos astrônomos, mas uma verdadeira Terra Firma, fundada nas águas do Grande Abismo, de onde vêm e para onde retornam, com fluxo incessante, os rios da Terra, de acordo com o propósito sábio e benéfico de nosso Criador divino*." -David Wardlaw Scott, "Terra Firma" (20-271)

"*Assim, vemos que essa filosofia newtoniana é desprovida de consistência; seus detalhes são o resultado de uma violação total das leis do raciocínio legítimo, e todas as suas premissas são assumidas. É de fato, nada mais do que suposição sobre suposição, e as conclusões daí derivadas são deliberadamente consideradas como coisas provadas, e devem ser empregadas como verdades para substanciar as primeiras e fundamentais suposições. Tal 'malabarismo e confusão' de fantasias e falsidades estendido e intensificado como na astronomia teórica é calculado para fazer o investigador sem preconceitos revoltar-se com horror da terrível conjuração que foi praticada sobre ele; resolver severamente resistir a seu progresso posterior; esforçar-se por derrubar todo o edifício e enterrar em suas ruínas as falsas honras que foram associadas a seus fabricantes e que ainda atribuem a seus devotos. Pelo aprendizado, paciência, perseverança e devoção de que sempre foram exemplos, honra e aplausos não precisam ser negados; mas seu falso raciocínio, as vantagens que eles tiraram da ignorância geral da humanidade com respeito aos assuntos astronômicos e as teorias infundadas que eles propuseram e defenderam, não podem ser senão lamentadas, e devem ser por todos os meios possíveis desenraizados*."
-Dr. Samuel Rowbotham, "Zetetic Astronomy, Earth Not a Globe!" (351)

A mentira do globo terrestre ou o que chamei de "A conspiração da Terra plana" é, na minha humilde opinião, o maior engano da história humana e a questão tabu mais importante que precisa ser exposta desesperadamente. Se as pessoas soubessem até que ponto foram enganadas e lavadas o seu cérebro desde o nascimento, haveria uma verdadeira revolução no pensamento crítico, na soberania pessoal e na crença em Deus pela manhã. Os "globalistas" da Nova Ordem Mundial, profetizados por Satanás, os asseclas maçônicos do Governo Mundial Único estão espalhando sua desinformação "científica", "enganando os próprios eleitos" e conduzindo o povo-gado para sua matança. Por favor, ajude a espalhar a palavra para seus amigos, familiares, vizinhos e colegas de trabalho, direcione-os para AtlanteanConspiracy.com e envie cópias deste livro para ajudar a despertá-los e apoiar meus esforços ao longo da vida para trazer Verdade, Liberdade, Paz e Amor para a Terra plana!

THE END